
A BROKEN BONDS POV
Broken Ties
J. BREE

VÍNCULO ROMPIDO: A PERSPECTIVA DE UM VÍNCULO ROMPIDO

OS LAÇOS QUE UNEM #7

J BREE



Publicado pela primeira vez em 2025.

https://www.jbreeauthor.com/

Direitos autorais © 2025 J Bree
Capa ilustrada por Emilie Snaith
Tipografia da capa e ilustrações internas por The Literary Tease
Editado e revisado por Telisha Morell e Sassi's Editing Services
Formatação e design de interiores por Wild Elegance Formatting

Todos os direitos reservados.
J Bree reivindicou seu direito, de acordo com a Lei de Direitos Autorais de 1968, de ser identificada como autora desta obra.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia ou outro, sem a prévia autorização do detentor dos direitos autorais. Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares, marcas, mídias e incidentes são produto da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia. O autor reconhece o status de marca registrada e os proprietários das marcas de diversos produtos mencionados nesta obra de ficção, que foram utilizados sem autorização. A publicação/uso dessas marcas não é autorizada, associada ou patrocinada pelos proprietários das marcas.

O direito moral dos autores foi reivindicado.

Sem prejuízo dos direitos autorais exclusivos dos autores, J Bree e da editora, qualquer uso desta publicação para "treinar" tecnologias de inteligência artificial (IA) generativa para gerar quaisquer obras/imagens/textos/vídeos é expressamente proibido. Os autores reservam-se todos os direitos de licenciamento para o uso desta obra no treinamento de IA generativa e no desenvolvimento de modelos de linguagem de aprendizado de máquina.

ISBN: 978-1-923072-20-6

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

The Broken Bond é um romance paranormal de harém reverso completo, com conteúdo que pode ser difícil para alguns leitores.
Este livro de conteúdo adicional apresenta o ponto de vista de North, Nox, Gryphon, Gabe e Atlas sobre o primeiro livro da série, Laços Rompidos.
Recomendado para maiores de 18 anos devido à linguagem e situações sexuais.

❀ Formatado com papel vegetal

CONTEÚDO

Prólogo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28

Inscreva-se na minha newsletter para ficar por dentro dos próximos lançamentos.
Também por J Bree
Sobre o autor

PRÓLOGO

Norte

Sangue e dor.

Rafe diminui a velocidade do carro à medida que nos aproximamos da Universidade Draven e eu ignoro as ameaças sussurradas do meu vínculo, respirando fundo para me concentrar no meu controle. Ele se contorce furiosamente sob a minha pele, fervendo de raiva quando me recuso a ceder às suas exigências. Ele despertou no momento em que Noakes se aproximou da minha mesa nos escritórios do Conselho, ignorando os protestos da minha secretária sobre a falta de nomeação dele, e me disse que meu Grupo de Vínculo havia sido sinalizado no exame de sangue. Quando ele tentou assumir o controle pela primeira vez, foi fácil contê-lo enquanto eu me encontrava com o marido de Maria Benson para coletar as informações do meu vínculo pessoalmente, mas no momento em que ele me entregou o arquivo, meu vínculo atingiu um nível totalmente novo de desafio dentro de mim.

Vá até ela agora.

Não posso ceder às suas exigências, por mais que eu queira desesperadamente ou por mais furiosa que fique comigo. Ela só esteve tão raivosa e insistente uma vez antes, e é a consequência daquele pesadelo que está me impedindo de ir até ela agora. Custe o que custar, esse caos precisa ser resolvido antes que eu encontre meu Vínculo.

Meu olhar volta-se para a pequena foto colada na pasta que aperto em minhas mãos, e a onda protetora em meu peito me deixa sem ar com tanta força.

Ela tem a mesma idade que Gabe, está no primeiro ano do ensino médio, e agora seus pais estão todos mortos, arrancados dela de uma só vez. É quase impossível acreditar que a Resistência não teve nada a ver com isso, mas, ao que tudo indica, foi um acidente trágico, que quase matou meu Bond. Quase demais.

Minha pele coça por baixo do terno, desde a nuca até os dedos dos pés, que involuntariamente se contraem dentro dos meus sapatos de couro macio para combater o desconforto.

Eu detesto ficar me mexendo na cadeira, mesmo quando é uma reação perfeitamente razoável. Eu fazia isso muito quando criança, obrigada a aguentar jantares com pessoas que sorriam para meus pais como se não estivessem escondendo facas atrás das costas, esperando a chance de cravá-las em seus corações. Não é que eu ache que sou velha demais para ainda ficar me remexendo na cadeira, ou que eu me importe com o que os outros pensam de mim, mas essa ação me faz lembrar da desaprovação da minha mãe.

Qualquer lembrança daquela mulher representa um perigo para o meu autocontrole e deve ser evitada a todo custo.

Imóvel o máximo que consigo suportar, reprimo um grunhido de frustração quando finalmente me mexo na cadeira. Meus braços se flexionam como se fosse possível encontrar alguma flexibilidade no tecido, mas ele foi feito sob medida para mim, para me fazer parecer o vereador perfeito; o conforto não foi levado em consideração. A irritação só alimenta ainda mais meu vínculo.

Vá até ela antes que seja tarde demais e a levem de nós.

A foto não foi tirada no hospital e, pela forma como foi encenada, fica claro que é uma foto escolar que alguém tirou dos arquivos dela. Não há muita informação no arquivo, mas existe uma longa lista de escolas espalhadas pelo país. Nenhuma indicação do porquê de sua família ter se mudado tanto, nenhum padrão óbvio de interferência da Resistência ou atividade suspeita, nada que me permita investigar além do sorriso no rosto dela naquela foto.

Como diabos vou esconder dela essa coisa que vive dentro de mim? Como impeço que as criaturas de pesadelo, que vagam raivosas ao primeiro sinal de perigo, aterrorizem uma criança que acabou de perder toda a família? Mal consigo impedir que ela destrua todo o corpo docente e discente da Universidade Draven, e todos os conselheiros bajuladores pela forma como tratam a mim e ao meu irmão... Que devastação causará no momento em que alguém respirar errado perto dela? Ou mesmo olhar em sua direção?

Tenho experiência demais em acompanhar o trauma de uma criança superdotada durante a adolescência, e conheço o processo de aprender a se controlar, os deslizes que inevitavelmente acontecem e a imprevisibilidade do luto. Se alguém na comunidade falar com ela da maneira como cochicharam sobre meu irmão, eu demolirei um prédio sem nem precisar da ajuda do meu vínculo.

O carro faz a curva e a biblioteca de Draven surge à vista no final da rua, com o trânsito ainda pior do que o normal, enquanto dezenas de pessoas fogem do local.

"Jesus Cristo", murmura William antes de olhar para mim, seus olhos percorrendo minhas mãos, e ele solta um suspiro lento ao constatar que não há sinais visíveis de que meu Dom esteja falhando.

A fumaça negra, ondulante e consciente que cobre todo o prédio à nossa frente é suficiente para fazer até o mais santo dos homens questionar a si mesmo. Perdoarei meu tio por essa demonstração tão aberta de frustração, já que ele costuma ser tão cuidadoso em escondê-la de nós.

Ele respira fundo, com os pensamentos estampados no rosto enquanto tenta redirecionar esse desastre de discussão, até que ambos estejamos do mesmo lado, em vez de me empurrar para o lado do meu irmão. Pena que eu nunca saí de lá — nunca, não importa o caos que ele tenha criado para mim.

“Como exatamente você vai convencê-lo a desistir disso? Se você tem um plano, North, preciso ouvi-lo.”

Quando o olhar dele se fixa no arquivo em minhas mãos, fecho-o imediatamente, uma raiva fervilhante e ciumenta se contorcendo em meu estômago ao pensar nele olhando para minha Bond. Não quero

que ninguém a veja, fale com ela ou sequer a conheça. Quero tirá-la daquele hospital e trazê-la de volta para cá, para cuidar dela e manter todos bem longe até que ela se recupere de seus ferimentos e processe a morte de seus pais. Depois, quero que ela vá para a escola e termine sua infância em segurança, sem pensar na Resistência a sequestrando nas ruas ou temer pelo seu futuro. Quero que tudo isso aconteça sem que nenhum sussurro sobre o Grupo Bond ao qual ela foi designada chegue aos seus ouvidos.

O primeiro idiota que a chamar de monstro será despedaçado pelo pesadelo mais cruel que existe dentro de mim, e se vierem atrás de mim, acabarei com todo o conselho.

William tenta novamente, usando seu tom mais razoável, mas isso só me irrita ainda mais. "North, você precisa me dizer com o que estamos lidando. Quando sairmos deste carro, precisamos estar em sintonia ou ele vai destruir o prédio inteiro."

Respirar fundo para tentar me controlar acaba sendo contraproducente; o oxigênio só alimenta o fogo dentro de mim até que o calor me consuma. "Se você quer fazer alguma coisa, ligue para Noakes e diga para ele desaparecer ou não sobrará corpo para a família enterrar."

William empalidece, resmungando baixinho enquanto observa os carros à nossa frente finalmente saírem do caminho. Há gritos e o barulho de pneus cantando enquanto os outros alunos se apressam para fugir. Trabalhamos tanto para convencer esta comunidade de que não somos monstros, mas eu os encaro com olhos frios enquanto Nox destrói tudo ao nosso redor.

Eu realmente não dou a mínima.

Minha única preocupação agora é meu irmão... e meu Bond.

"Norte-"

Interrompi o tom bastante razoável de William com um rosnado meu. "Ele ligou para Nox e contou tudo. Deixamos claro que eu era a única pessoa que podia dar essa informação ao meu irmão e que a segurança de todos ao nosso redor estava em risco, e ele escolheu isso. Aquele covarde, aquele verme desprezível, destruiu a mente frágil do meu irmão e provavelmente nos fez retroceder dez anos de

terapia. Vou matá-lo assim que o vir. Isso não é uma ameaça, William; é uma promessa."

Ele me encara por um instante antes de assentir lentamente, seus olhos desviando-se para o arquivo e permanecendo ali quando vê meus dedos apertarem-no. "Então, o que você vai fazer com a Bond, North? Se essa é a reação da Nox só por saber que existe, então o que diabos você vai fazer com ela? O hospital parece achar que ela não tem mais família, mas eu tenho muito mais recursos para—"

Eu o interrompi novamente. "Ela está voltando para cá."

William pisca para mim como se eu tivesse perdido a cabeça, mas eu o encaro de volta sem um pingo de remorso. Quando ele percebe que não há espaço na minha resolução para negociar comigo, ele resmunga baixinho.

"Eu não sei mais o que fazer! Você está determinada a proteger Nox a todo custo — não me olhe assim, North, eu entendo perfeitamente — mas você não pode protegê-lo disso. Você não pode tê-los sob o mesmo teto. Ninguém será capaz de proteger o Vínculo dele de sofrer as consequências do que aquela vadia desprezível fez com ele, nem mesmo você. Existem outras opções; você disse que ela tem outro Vínculo. Quem é? Essa pessoa poderia cuidar dela até que Nox… aceite isso?"

Tive o máximo cuidado para manter a identidade do quinto Bond, que era compatível com meu Bond Central, em segredo de todos fora do meu Grupo Bond, e quando encaro William com um olhar gélido, ele faz uma careta.

"Resistência?"

Muito provavelmente, mas nem vou dizer isso a ele. Protegerei o garoto Bassinger assim como protejo Gryphon e Gabe, como sempre protegi Nox, e agora também meu vínculo. Usarei o nome Draven e o legado manchado de sangue do meu pai; usarei cada centímetro de poder, prestígio e rumores que puder, se isso significar mantê-la segura. Talvez então eu consiga convencer meu irmão a descer do precipício em que se equilibra a vida toda, o monstro que sussurra em minha mente possa se acalmar e as sombras dentro do meu peito possam se acalmar.

Parece impossível até para mim, mas eu farei.

O carro finalmente para no estacionamento e eu saio sem dizer mais nada, ignorando os palavrões de William enquanto fecho a porta na cara dele para atravessar o pátio em direção à fumaça. Há um pequeno grupo de membros da Equipe Tática no perímetro, com Vivian Wentley no centro, uma pequena sorte para esta situação maldita. Ele olha com desdém para a nuvem negra que envolve o prédio, com uma tensão no corpo que grita a necessidade de entrar lá e resolver essa confusão, mas por respeito e confiança em mim, ele está esperando.

Gryphon já está lá esperando com ele, braços cruzados sobre o peito e os olhos brilhando em branco enquanto usa seu Dom. Roupas de ginástica estão espalhadas de uma mochila aos seus pés, e ele está vestido como se tivesse saído para correr quando soube disso e veio direto para cá. Quando começou em Draven, tornou-se meu maior aliado e confidente, assumindo a posição que William ocupou por anos. É natural que isso se transfira para o meu Grupo de Vínculo, mas meu tio claramente não está lidando bem com a mudança.

Ao me aproximar, encontro Kieran Black ao lado dele, um Transportador que está demonstrando grande potencial em TT. Ambos estão nas mesmas aulas em Draven, estão se tornando amigos próximos e, pelo equipamento de treino que Black está usando, é óbvio que ele estava com Gryphon quando recebeu a notícia, ambos vindo direto para cá para minimizar os danos até que eu pudesse chegar até meu irmão.

A pasta com a foto da minha Bond ainda está em minhas mãos, impossível de deixar com alguém, e eu me abaixo para enfiá-la na bolsa aos pés de Gryphon. Quando Kieran levanta as sobrancelhas para mim, Gryphon passa por cima dela protetoramente, como se fosse a nossa Bond ali dentro e não apenas uma foto dela.

Ele acena com a cabeça firmemente, sua voz ressoando em minha mente. Atenção; o General está do outro lado do prédio. Ele está tentando montar uma Equipe Tática para entrar lá atrás dele. Vivian já deu ordens para que mantenham apenas o perímetro, mas quanto mais isso se prolonga, mais nervosos todos ficam.

Perfeito, exatamente o que essa situação precisa.

Tenho cuidado para não deixar isso no meu rosto, ciente de que Gryphon tem dificuldades no relacionamento com o pai, mas detesto aquele idiota. Se ele der um passo em direção a Nox, eu o matarei antes que qualquer uma de nossas criaturas das sombras tenha a chance de reagir.

Eu tiro meu casaco e Gryphon o pega com facilidade, enfiando-o também na bolsa e lançando um olhar por cima do meu ombro enquanto seus olhos brilham em branco.

Você deveria entrar lá agora para que eu possa criar uma barreira sem que ninguém veja outro Draven, senão vai virar um caos e alguém vai se machucar.

Sigo seu olhar e encontro outros três membros do conselho parados ali, todos vestidos para a mesma reunião para a qual William e eu estávamos a caminho.

Respondi a Gryphon em um tom implacável e alto o suficiente para que todos me ouvissem: "O único pesadelo Draven com o qual este campus deveria se preocupar sou eu, se alguém ousar entrar neste prédio antes que eu consiga acalmar Nox. Já acoberto escândalos e comportamentos imprudentes suficientes para que Gifted, arrogante demais para se importar com qualquer outra pessoa, enterre qualquer um que questione um erro de controle quando acabamos de receber notícias como esta."

Um dos alunos reunidos por perto murmura algo sobre encontrar Laços ser algo bom, não a razão para uma explosão como essa, e Gryphon se vira para ele com o tipo de fúria silenciosa que já faz seu nome ser sussurrado em nossa comunidade. “Quatro pessoas estão mortas; toda a família do nosso Laço Central, Lucas. Você não acha que isso vai ser um pouco traumatizante para alguém que também perdeu toda a sua família?”

Kieran solta um suspiro, olhando entre nós dois e depois lançando um olhar para Vivian como se esperasse ordens. Um ano de treinamento tático foi o suficiente para que a hierarquia se gravasse em seus ossos, e mesmo que ele não fosse um dos alunos mais brilhantes de Vivian, certamente subiria na minha lista de potenciais agentes só por causa desse gesto.

“Posso começar a transportar as pessoas para fora, limpar um pouco mais a área, se necessário. Sei que há poucos transportadores disponíveis.”

Vivian olha em volta e então encontra meu olhar. "Você lida com Nox enquanto Shore monitora a área, e Black ficará de prontidão para evacuações. Eu assumo a liderança e lido com os babacas; faz pelo menos uma semana desde a última vez que dei uma surra em um universitário, talvez o universo esteja me dizendo que me tornei muito leniente."

Endireito os ombros e arregaço as mangas, caso tenha que lutar com alguma das criaturas de pesadelo de Nox na entrada, e respondo a ele com toda a arrogância que herdei do meu pai: "Lembre a todos que esta é a Universidade Draven e, se Nox precisar demolir alguns prédios para lidar com o luto, isso não é da conta deles; nem do Conselho, nem do General. Contanto que não haja vítimas, que sumam da minha propriedade."

Meu vínculo sussurra novamente, com mais insistência do que nunca. Vá até ela agora.

Ondas de agonia e desespero emanam do prédio, me inundando e corroendo minha mente, embora meu vínculo me impeça de sofrer danos e fortaleça minha determinação. Kieran Black está pronto para me levar até ela assim que tudo isso terminar. Tenho um avião particular sendo abastecido neste momento para nos trazer de volta com mais conforto, e assim que eu conseguir acalmar meu irmão novamente, irei até ela.

Não há como eu trazer meu vínculo de volta enquanto Nox estiver assim, ou ele representará um perigo para ela, e isso não pode acontecer. Não suporto a ideia de ele machucá-la.

Com cada fibra do meu ser, sei que um dia ele sentirá o mesmo.

Ele precisa.

Respiro fundo e meus olhos se fixam nos vazios que aterrorizam qualquer Dotado que ouça falar deles, mas reprimo meu vínculo para que ele não me domine. Avanço para a nuvem negra do caos manifesto do meu irmão, seu trauma ganhando vida enquanto sua mente se despedaça diante da mera ideia de se encontrar Ligado a

outro; uma perspectiva pior que a morte para ele agora, mesmo que, desta vez, o vínculo seja verdadeiro.

UM

GRIFO

Cinco anos depois

Meus dedos agarram o volante com uma facilidade enganosa, a memória muscular assumindo o controle para que eu não fique torcendo aquela coisa maldita em minha frustração.

Não há nada de especial ou alarmante hoje, e ainda assim acordei com a pele arrepiada e a raiva à flor da pele, pronta para uma briga. Meu vínculo vibra no meu peito em antecipação, me incitando ansiosamente, e não importa quantas vezes tenhamos saído de mãos vazias, ele ainda se contorce como se estivesse furioso por estar preso dentro de mim. Eu já deveria ter superado essa besteira, especialmente depois de cinco anos de uma busca infrutífera pelo meu vínculo desaparecido, e ainda assim isso não é algo raro.

Mas hoje, depois de uma semana de Ermos e buscas frustradas, não tenho mais forças para ser amigável. Em vez disso, dou o fora antes que eu cause uma enrascada da qual só North possa me tirar.

Com o olhar fixo na estrada arborizada que serpenteia à minha frente, ignoro o celular que começa a vibrar no meu bolso. Entrei no banco do motorista do meu Camaro para escapar das vozes

incessantes que me atormentam diariamente, e não tenho o menor interesse na emergência que ilumina a tela trincada.

Eu não tiro folga, mas sinto uma pontada de irritação porque até mesmo me ausentar por uma hora para me acalmar é impossível sem que alguém me ligue. Principalmente porque, sem dúvida, é para resolver alguma exigência absurda da prefeitura que se transformou num pesadelo logístico. São crianças mimadas que deveriam ter sido deixadas para se virar sozinhas há décadas, na minha opinião.

North insiste em eliminá-los com a bondade característica dos Draven, e apesar de nenhuma intervenção minha ser capaz de resolver os problemas do conselho, sou constantemente arrastado para reuniões e apresentações. Tenho certeza de que estou sendo usado como distração, pois nenhum de nós ignora que o nome Draven é uma arma muito mais poderosa contra o Conselho dos Dotados da Costa Oeste do que o meu próprio nome jamais seria. As Terras Litorâneas não têm um longo e sangrento legado de Ceifadores da Morte.

Eu também não perco o sono por causa disso.

Quando criança, tudo o que eu queria era um Dom de Alto Nível que garantisse a aprovação do meu pai. Eu o admirava muito, um líder de alta patente da Equipe Tática, e teria dado tudo para vê-lo orgulhoso de mim. Bem, toda essa esperança funcionou até demais e acabei com habilidades Neuro que superam quase todos os outros Dotados conhecidos atualmente, só que meus planos deram terrivelmente errado e aprendi em primeira mão o quão incrivelmente frágil é o ego de um General quando confrontado com um filho que é uma versão melhorada de si mesmo em todos os aspectos.

Não é o meu ego falando; precisei de muita terapia e conversas nada delicadas com a minha irmã antes de conseguir admitir isso.

Hoje em dia, graças ao desaparecimento do nosso Bond, estamos definitivamente na categoria "notoriedade excessiva" para o meu gosto.

Desde o momento em que ela desapareceu, dediquei todo o meu tempo e esforços às Unidades de Resposta Tática, em minha busca

por ela e, como resultado, subi rapidamente na hierarquia. Quando descobrimos que ela não havia sido sequestrada, mas simplesmente fugido da perspectiva de seu Grupo de Vínculo, eu já havia sido nomeado para o cargo de liderança quando Vivian Wentley começou a lecionar em tempo integral.

Uma infância inteira de doutrinação pelo General não é tão fácil de esquecer, apesar da vergonha que sinto por ter deixado sua influência me dominar por tanto tempo. Há muitos bons motivos para temer o que os Dotados são capazes de fazer e, graças ao meu dom Neuro, também tenho uma consciência mais aguçada da verdadeira extensão do poder que os Dravens exercem do que a maioria. Existe uma razão perfeitamente válida para que toda a comunidade os tema tanto, e não se trata apenas de inveja mesquinha.

O simples fato de eu entender o raciocínio dela não torna a fuga de Oleander Fallows de nós — de mim — menos difícil de aceitar.

Não há dúvidas de que, desde o seu desaparecimento, perdi cada gota de sanidade que ainda me restava. No início, foram os meses angustiantes de buscas nos acampamentos da Resistência que conseguíamos encontrar, apenas para voltarmos de mãos vazias todas as vezes. Claro, ela foi sequestrada por um dos seus agentes infiltrados e psicóticos, mas o alívio que senti quando a inteligência de North encontrou evidências de que ela estava segura e trabalhando em algum restaurantezinho em Maryland durou pouco. Mais uma vez, ela escapou por entre nossos dedos antes que pudéssemos alcançá-la, e depois de anos de buscas incansáveis, partindo do pressuposto de que ela estava em perigo, descobrir que ela simplesmente abandonou seu grupo foi devastador.

Isso não me impediu de procurá-la. Pelo contrário, só me incentivou ainda mais.

Deixar-me levar por muito tempo por essa linha de pensamento é definitivamente brincar com fogo, e o objetivo desta viagem é justamente refrescar a mente, então forço meus pensamentos de volta para a estrada à frente enquanto ela contorna uma curva acentuada. Pinheiros se elevam de ambos os lados da faixa estreita, nuvens ameaçadoras acima escurecem o céu, transformando-o em

um reflexo melancólico de mim mesmo, e eu desfruto do deslizar suave do meu Camaro por um breve momento.

Então o meu celular começa a vibrar de novo e me dá vontade de jogar essa porcaria pela janela. Soltando palavrões em voz alta, espero até a estrada ficar um pouco mais reta à minha frente antes de finalmente desenterrá-lo.

Sem me dar ao trabalho de olhar para a tela, respondo com um rosnado. "O que é desta vez, Black? Eu disse ao North que ia sair por uma hora, é pedir demais—"

Ele me interrompe. "Nós a encontramos."

Com os pneus cantando de forma irritante, saio da estrada e paro bruscamente enquanto o carro atrás de mim buzina ao ser forçado a desviar. Mal percebo o motorista me mostrando o dedo do meio enquanto passa; toda a minha atenção agora está voltada para aquelas três palavrinhas.

Nós a encontramos.

As palavras me escapam com uma urgência desesperada antes que eu consiga pensar direito. "Como? Onde? Droga, você não está em reconhecimento? Quanto tempo leva para chegar até ela? North vai se encontrar com Sharpe hoje, mas vou ligar para ele e pedir para ele se armar... droga... onde está Nox?"

A voz de Kieran está completamente desprovida de qualquer traço da nossa camaradagem sarcástica habitual, mas somos amigos há tempo suficiente para que não me surpreenda que ele tenha deixado a baboseira de lado por isso. "Não se preocupe com ele, North o tirou da missão no último minuto, graças a Deus, porque... escuta, Gryph, eu não preciso ir até ela; estou olhando para ela agora mesmo."

Quero banhar-me em seu sangue e a veemência desse sentimento me deixa sem ar.

Nunca fui do tipo ciumento, deixo essas coisas para a North, mas a ideia de Black estar perto dela enquanto eu estou preso na beira da estrada me faz soltar um gemido de frustração antes mesmo de eu me dar conta de que Black vai guardar rancor por esse tipo de coisa embaraçosa por um bom tempo.

Ele não comenta nada, e quando o silêncio se estende pela linha, uma onda de pânico me percorre como gelo. "O que é isso? O que está acontecendo? Me diz que merda está rolando, Kieran!"

Ele solta um suspiro. "Droga, desculpe, não é nada com que se preocupar. Ela só... ela parece diferente da foto."

Outro rosnado escapa de mim, só que desta vez é intencional. "Que porra isso quer dizer?"

Ele hesita, claramente determinado a esgotar o último resquício de paciência que me resta, antes de finalmente responder: "O cabelo dela é branco."

Espero, mas quando ele não diz mais nada, dou uma risadinha irônica. "Só isso? Você está me deixando louca por causa de uma ida ao cabeleireiro? Estabeleça um perímetro e venha aqui me transportar."

Ele bufa baixinho para mim. "Não é tintura, seu idiota, o cabelo dela está brilhando pra caralho. Ela está num café no meio do nada, vestida como se estivesse se esforçando ao máximo para se misturar com a população não-dotada, mas o prédio inteiro está olhando para ela de soslaio porque o cabelo dela é... é assustador pra caralho, cara."

Eu não gosto nem um pouco que ele fale dela desse jeito, mas antes que eu possa repreendê-lo, ele solta: "Makai não consegue decifrá-la."

Isso me paralisa. Makai pode não ser o Rastreador mais forte vivo hoje, mas ele nunca teve problemas para identificar Dons antes. Ele não consegue avaliar com precisão os níveis de poder ou os Dons exatos, mas sempre consegue sentir a "essência".

“Quão perto ele chegou dela?”

"Mandei ele entrar para pegar um café. Ela sabia com certeza que ele era um Dotado, evitou se aproximar muito, mas o prédio é pequeno, então ela teve que passar bem perto dele. Ele não ganhou nada, Gryph."

Ele para abruptamente, praguejando baixinho, antes de murmurar para mim: "Ela está arrumando as coisas para ir embora, preciso me mexer agora antes que o verdadeiro motivo de eu estar

aqui chegue. Duvido que ela tenha chamado a atenção dele, mas você sabe o que aquele idiota vai fazer se der uma olhada nela."

Silas Davies, o bicho-papão da Resistência. Ele é um sociopata, um assassino e um ditador cruel, determinado a exterminar todos os não-Dotados do país. Farei qualquer coisa para manter minha Bond longe de suas garras, especialmente se ela for uma anomalia que ele adoraria explorar.

Já li relatos demais detalhando seus atos repugnantes contra os Dotados que chamam sua atenção.

"Faça isso. Custe o que custar, leve-a até Draven."

Quando Kieran chega para me transportar, eu já estou de volta à mansão, a tempo de estacionar o Camaro em segurança na garagem. O trajeto foi uma distração péssima para o desespero que me consumia, os impulsos inatos do meu vínculo exigindo que eu encontrasse minha Bond e a levasse para um lugar seguro. Minha pele está praticamente se desprendendo do meu corpo enquanto tento me agarrar ao último resquício de consciência.

Quando meu Segundo surge do nada no hall de entrada, quase perco o último resquício de controle ao ver o sangue respingando na frente de seu uniforme. Ele apenas me lança um olhar sombrio enquanto balança a cabeça. Não é do feitio dele se irritar com besteiras, não comigo, e minha ligação anseia por abrir sua mente e vasculhá-la até que não restem mais perguntas sem resposta.

Com um tom de deboche, ele me responde bruscamente: "Não precisa desperdiçar seu dom; seu pequeno Bond tem um gancho de direita do caralho."

Eu o encarei com um olhar furioso. "Que diabos você fez com ela? E não me diga que você foi a um curandeiro antes de vir me buscar, eu já estou à beira de um colapso."

Ele balança a cabeça para mim, com uma indiferença excessiva para o meu gosto, pois nunca estive tão sério na minha vida. Se ele

a magoou, está morto e, honestamente, matá-lo seria um ato de bondade da minha parte.

Se descobrisse, North deixaria que suas sombras fizessem uma bagunça danada primeiro.

"Algo a assustou, então quando tentei falar com ela, ela não quis arriscar. Ela me atacou antes mesmo de eu conseguir abrir a boca e saiu correndo. Makai bloqueou a saída, pronta para me ajudar a convencê-la a se render, mas então Harrison avistou os batedores da Resistência de onde estava vigiando e eu não tive escolha a não ser agarrá-la. Sério, Shore, se eu não a tivesse segurado, ela estaria no meio de uma operação de vigilância da Resistência, então fiz o que tinha que fazer. Boa sorte tentando lidar com ela sem passar metade do tempo na enfermaria, ela é uma selvagem."

Resmungando baixinho, agarro o braço que ele está estendendo. "Eu disse para você vir direto até mim—"

Ele me interrompe, completamente descontrolado: "E eu fiz mesmo! O Aarav voltou ao trabalho e recolocou meu nariz no lugar só para eu poder respirar de novo, porque eu não consigo transportar nada sem oxigênio no cérebro. Pode ter certeza, seu idiota, meu rosto ainda está latejando pra caralho."

Seu dom se manifesta antes que eu possa responder, e então estou ocupado demais tentando não vomitar para discutir com ele. Ele nos transporta para o Escritório de Resposta Tática, direto para a sala de vigilância, que já é um turbilhão de pessoas. Felizmente, a maioria é composta por membros da Equipe Tática, treinados para manter barreiras mentais constantes, então não sou bombardeado por cada pensamento deles, mas há alguns membros do Conselho suando em um canto, aglomerados, a ansiedade emanando deles em ondas e embaralhando o fluxo de informações que jorra.

Aconteceu outra coisa.

Até mesmo alguém sem o Dom reconheceria os Dravens com facilidade. É evidente que são irmãos, com cabelos escuros e olhos azuis ainda mais escuros, em variações do mesmo rosto, mas é o amplo espaço que todos na sala mantêm entre eles que entrega tudo.

Já fardado, Nox parece estar se preparando para enfrentar seu pior pesadelo, mas seu tom permanece firme quando ele me encara com desdém. "Você realmente demora pra caralho."

Tenho que engolir minha resposta mordaz, meu maxilar se contraindo com tanta força que meus dentes quase quebram, mas então North encontra meu olhar com o seu, direcionando seus pensamentos para mim enquanto o faz, e as pequenas discussões se desfazem em pó.

Davies chegou segundos depois de Black ter tirado Oleander de lá. Eles estão procurando por algo e estão revirando a cidade inteira em busca disso. Ela estava a segundos de cruzar o caminho dele e cair nas mãos da Resistência.

Meu estômago revira e engulo a bile que sobe pela minha garganta. Onde ela está agora? Quem está guardando-a?

Nox começa a rosnar para Makai e Aarav, questionando suas declarações sobre o que aconteceu e exigindo respostas sobre qualquer coisa que não esteja relacionada ao nosso vínculo. Não consigo evitar examiná-lo, um velho hábito de procurar sinais de que seu controle está falhando, mas não há manchas pretas em sua pele nem anéis de sombras.

Ainda não.

O olhar de North se volta para o meu enquanto avalia o irmão antes de finalmente me responder. Ela está nas celas, aguardando transferência para os escritórios do Conselho. William acabou de chegar e vai supervisionar o transporte dela. Chamei Gabe para encontrá-lo lá e protegê-la enquanto lidamos com a situação. Espero que possamos desviar a reação de Nox para uma resposta tática, descobrir o que eles estão procurando e entender os planos de Davies. A luta deve acalmá-lo antes do encontro e, com sorte, encontraremos pistas suficientes sobre os planos deles para mantê-lo ocupado até que ele... se acostume com ela.

Com um aceno breve, dou meia-volta e vou até os armários pegar meu uniforme sem perder mais um segundo. Nada disso está saindo como eu imaginei, como eu quero, mas não há outras opções. Não confio em William como North confia, mas confio em Gabe para manter nosso vínculo seguro. Eu mesma o treinei e ele já

é capaz de sair com as equipes se estivermos com falta de pessoal. Por mais que eu queira ser a responsável por proteger nosso vínculo, não posso negar que o plano de North é inegavelmente sólido.

Também não há dúvidas de que não podemos colocar Nox em uma sala com nosso pequeno Bond fugitivo do jeito que ele está agora; as sombras a devorarão viva. Ainda não sei se ela merece cada centímetro do ódio fervilhante dele, mas me recuso a acreditar que ela tenha feito algo que justifique esse tipo de morte. A frustração me consome por não saber a resposta até ter meu Bond diante de mim.

Um silêncio sepulcral toma conta da sala assim que volto para o escritório, minhas mãos ainda checando minhas armas num velho tique que nunca consegui eliminar. Há meia dúzia de militares táticos extras na sala, transportados da linha de frente, e mesmo me bloqueando a visão, percebo que todos estão abalados. Olho para cima novamente e vejo que o olhar de North mudou, seus punhos pressionados contra a mesa enquanto ele luta para se recompor.

Nox e eu somos as únicas duas pessoas que não estão se borrando de medo ao ver seus olhos vazios, a anomalia da linhagem Draven que os diferencia do resto da comunidade dos Dotados, não importa o quanto eles tentem se assimilar.

Nox se vira para mim, com uma voz arrastada e cortante. "Eles detonaram um gatilho. A cidade inteira desapareceu."

Levamos dois dias para lidar com as consequências do gatilho.

Não há nada que eu queira mais do que me teletransportar de volta para Draven e finalmente, finalmente, colocar meus olhos neste meu Vínculo, mas nenhum ataque da Resistência acontece isoladamente. Quatro outras cidades são atingidas ao mesmo tempo, só que sem um Gatilho para varrer tudo, e não há como eu simplesmente virar as costas para os civis inocentes enquanto a Resistência os elimina às dezenas.

Somos obrigados a designar Gabe para uma das equipes, deixando William para cuidar do nosso vínculo, mas os recursos estão escassos e não há talentos de nível superior suficientes nas equipes táticas. Gabe nem deveria participar de missões, muito menos liderá-las, mas Makai e Harrison o apoiam e North o envia para a opção mais segura entre as quatro zonas.

Ele volta ileso, mas está completamente marcado por seus deveres, como se um fio de juventude e ingenuidade tivesse sido roubado dele pela violência insensata da Resistência. Lembro-me do momento em que isso me foi roubado da mesma forma, com uma clareza que acho que nunca vou conseguir superar completamente.

Depois de termos lavado toda a sujeira e violência pelo ralo, como se houvesse água quente e sabão suficiente para apagar os horrores, voltamos para os escritórios do Conselho e sou inundado por dezenas de fluxos de consciência assim que meus pés tocam o chão. Analiso tudo por reflexo, procurando por algo fora do comum, mas não há nada. Para minha frustração, não consigo ouvir meu contato, e isso só me irrita ainda mais.

O tio de North e Nox nos recebe à porta da sala de interrogatório com um bocejo cuidadosamente abafado que me irrita.

Tenho plena consciência de que ele é um homem muito melhor do que o chefe de qualquer outra família de elite, mas o padrão é baixo. Não sei se é a imensa riqueza que sempre acumulou ou se é o fato de já ter passado dos cinquenta e nunca ter encontrado seu próprio grupo Bond, mas não tenho dúvidas de que William Draven está completamente alheio à realidade. Ele é muito descuidado e displicente, beirando a apatia, e a forma como praticamente fez um escândalo por causa da mudança de prioridades de North para o seu próprio grupo Bond me deixa furioso.

A maior parte disso eu sei graças ao meu Dom, então sou obrigada a me conter por enquanto. North o ama e, embora eu definitivamente não chamaria os sentimentos de Nox de amor, o Draven fragilizado que chamo de meu melhor amigo certamente também gosta muito dele.

"Ela está bem, tirando o fato de estar morrendo de tédio lá dentro. Sinceramente, North, você podia ter deixado a coitada

esperar em casa.”

Existem pelo menos uma dúzia de razões pelas quais essa é uma ideia péssima, e William deveria ser capaz de descobrir pelo menos cinco delas sozinho. Gabe me lança um olhar assim que tem certeza de que nenhum Draven vai perceber, projetando seus pensamentos em mim enquanto cobre o lábio irritado com a xícara de café que segura.

Quando cheguei para ficar de olho nela antes de North me chamar, William estava tão ocupado batendo papo com Hannity que nem percebeu minha chegada. Contei para North e ele ligou para dar uma bronca nele, mas acho que não devemos confiar nele. A menos que seja absolutamente necessário, claro.

Eu fiz um gesto com a cabeça para que ele me seguisse até a sala de observação, e respondi: "Falarei com North sobre isso". Desta vez, estávamos de mãos atadas, mas concordei que, de agora em diante, tudo ficaria restrito ao Grupo Bond.

Gabe acena com a cabeça, mas é um gesto distraído, sem convicção, como se mal estivesse prestando atenção enquanto encara a sala de interrogatório com todas as emoções estampadas no rosto. Passo a mão no rosto, com o coração disparado, antes de finalmente olhar para cima e ver meu Bond pela primeira vez em carne e osso. Todo o ruído dos pensamentos e padrões cerebrais dentro do prédio desaparece instantaneamente.

Ela é absolutamente deslumbrante.

À primeira vista, ela é exatamente como a única foto que temos dela, a foto que ainda guardo no meu porta-cartões, onde permaneceu durante todos os cinco anos em que ela esteve ausente. Já olhei para aquele quadradinho inúmeras vezes. Conheço-o melhor do que conheço meu próprio rosto, e nada em seus grandes olhos azuis, cílios escuros, maçãs do rosto proeminentes ou lábios carnudos mudou significativamente. Apenas ficou um pouco mais nítido.

Quanto mais observo, mais percebo que a cor vibrante do cabelo dela não é a única mudança significativa.

A pele dela é branca como um fantasma, tão descolorida que quase brilha sob as luzes fluorescentes horríveis da sala de

interrogatório. Não consigo entender por que Kieran disse que era assustadora, e a irritação volta a me invadir só de pensar nisso. Não consigo desviar o olhar dela.

Ela é simplesmente perfeita.

Leva um minuto para eu superar minha obsessão por ela e perceber que está vestida como uma mendiga. Kieran me disse que guardou tudo o que encontraram dela no meu escritório, lá no Centro de Treinamento Tático, então é óbvio que alguém escolheu as roupas dela. Parece que pegaram a primeira coisa que viram pela frente; o suéter é pelo menos três tamanhos maior e está pendurado nela como um saco.

Ela não está usando maquiagem e parece exausta, mas seu cabelo está trançado de forma intrincada para um lado. O brilho é exatamente como meu Segundo havia prometido: sobrenatural. Não importa o quão ridícula ela pareça com essa roupa, não há como negar que ela é, sem dúvida, algo mais.

Quando a porta atrás de mim se abre novamente e North entra, tento disfarçar meu mau humor na minha voz.

“Quem você mandou buscar as roupas dela?”

Ele para na porta, usando sua estrutura larga para mantê-la aberta, de modo a poder ficar de olho em Nox enquanto observa nosso Bond. "Olivia. Os relatos dela sobre Oleander não foram promissores. Teremos uma luta difícil pela frente."

Com desdém, balanço a cabeça para o idiota. "Você mandou a Olivia falar com ela, North. Olha só o que ela está vestindo. Você deveria estar impressionado que o nosso Bond não a tratou da mesma forma que tratou o Black."

Ele me lança um olhar fulminante. "Nada do que alguém lhe disse a abalou minimamente, exceto o fato de que ela não poderá fugir novamente."

Gabe solta um suspiro enquanto coça a nuca. "Isso é... legal?"

Certamente não é ético, mas os perigos que nosso Bond enfrentou nos últimos cinco anos sem a menor ideia do que estavam fazendo fizeram com que a moralidade de tudo isso ficasse de lado para mim — por enquanto.

O rosto de North não muda enquanto seus olhos a percorrem, o sorriso de canto de boca ainda presente, mas ele é extremamente perspicaz, mesmo quando está sendo um completo idiota. Ele sabe exatamente o quanto a divisão dentro do Grupo Bond está aumentando, todo o trabalho que investimos nos últimos cinco anos para construir amizades e lealdades verdadeiras se desfez num piscar de olhos. Eu deveria estar tentando minimizar os danos com ele, sempre tentei, mas estou muito irritada para fingir agora.

Naturalmente, North me repreende por isso do jeito que só ele sabe fazer.

"A Resistência está intensificando seus esforços. Seja lá o que estiverem planejando, é algo tão grande que estão usando todos os recursos disponíveis. Acabamos de eliminar centenas de seus batedores e soldados, e ainda não há sinais de qualquer retaliação planejada. Eles nunca nos deixam passar despercebidos, muito menos depois de tantas perdas. Seja lá o que estiverem procurando, nada os distrairá de seus esforços. Nosso Vínculo quase foi pego na zona de inclusão do Gatilho."

Meu estômago se contrai novamente com a lembrança desnecessária, e Gabe se mexe, soltando um suspiro.

"O fato de concordarmos ou não um com o outro agora é irrelevante; não podemos deixar nossa Bond com qualquer dúvida sobre nossa capacidade de mantê-la segura… e aqui."

A fúria que me aperta o peito é a prova de quão miserável foi esta semana. Normalmente, consigo não confrontar North sobre suas besteiras, mas estar aqui ouvindo-o aplicar as táticas do nosso conselho ao nosso Vínculo é demais. Preciso me lembrar de que há um perigo muito mais volátil e iminente que North está enfrentando agora, pelo bem do nosso Vínculo.

Basta um olhar na direção dele para perceber quem ele realmente está tentando apaziguar, e certamente não é o fugitivo na sala de interrogatório. Não sou eu nem o Gabe, é o Death Dealer à beira do caos e da carnificina que ele chama de irmão.

Eu me obrigo a respirar fundo e calmamente. "Então vamos acabar logo com esse pesadelo."

DOIS

NOX

Levem-na para casa. Tirem-na de perto de todas essas pessoas, levem-na de volta para onde possamos vigiá-la, protegê-la, mantê-la por perto, foda-se—

Me afasto da parede e praguejo baixinho com tanta veemência que o olhar de North se volta para mim, de onde ele está olhando para a garota como um cachorrinho apaixonado através do vidro. Sinto meu vínculo me agarrando, tão desesperado para assumir o controle quanto o de North estava há poucos dias, e essa desesperada vontade me dá nojo.

North observa tudo isso e imediatamente começa a minimizar os danos. "Todos nós temos relatórios e entrevistas a serem feitas, vamos tentar terminar isso sem criar uma dúzia de novos problemas para eu resolver."

Uma onda de repulsa me percorre, mas sua estratégia nada sutil de me desgastar nos Acampamentos da Resistência funcionou tão bem que consigo segui-los até aquela sala sem deixar que o resto das minhas criaturas das sombras devorassem o maldito prédio inteiro, então talvez ele esteja certo.

Gabe entra primeiro, desviando o olhar dela assim que cruza a porta, mas os outros dois não reagem à sua presença. Se houvesse alguma forma de eu achar graça nisso tudo, seria no fato de que

eles escondem tão bem a obsessão que sentem por ela, a ponto de ela agora se encolher diante das consequências de sua aventura infantil. Mas estou ocupada demais para isso, e entro na sala atrás deles, adotando a estratégia de hipervigilância que me recuso a abandonar porque é útil demais para o mundo em que vivo, por mais que meus terapeutas tenham argumentado o contrário.

A sala é um dos espaços mais inóspitos dos escritórios do Conselho e só é usada quando nossos interrogatórios estão no limite de sua eficácia. Os indivíduos com dons especiais que acabam aqui geralmente são transferidos para as celas de detenção, onde são empregadas técnicas alternativas. Apesar de sua fachada de playboy e de suas palavras cuidadosamente apaziguadoras, William claramente tem suas próprias opiniões sobre nossa pequena fugitiva Bond e o que ela merece pelos últimos cinco anos desperdiçando nosso tempo e recursos.

Não me surpreende que ele tenha escolhido Olivia para enviar a ela.

No instante em que o olhar da garota se desvia de sua inspeção dos outros para se chocar com o meu, ela desvia o olhar novamente, engolindo em seco enquanto abaixa a cabeça. Não consigo evitar um sorriso irônico, pois conheço bem as manipulações que os Vínculos Centrais exercem sem controle, e até mesmo North está concentrado demais em sua figura encolhida para demonstrar sua desaprovação. Ela parece lamentável. Completamente exausta e surpreendentemente pequena, curvada daquele jeito.

Minha mãe jogava os mesmos jogos.

Esconda o monstro que se esconde dentro dela, revestindo seus fetiches sádicos com a delicadeza de uma mulher, finja fragilidade e impotência para que ninguém sequer imagine a verdadeira profundidade da depravação que existe dentro dela, e bajule o objeto de seus desejos para que ninguém jamais suspeite da violência que ela sempre esteve tão ansiosa para praticar.

Mesmo com a minha mente em turbilhão, meu Dom e meu vínculo permanecem seguros em meu peito.

Quando sinto que minha sanidade começa a se esvair, instintivamente verifico as barreiras dentro da minha mente. Gryph

sempre foi rigoroso quanto aos meus limites, mas ele não consegue evitar captar algo que minha mente projeta. Embora raro, já aconteceu antes, e ele até já foi sugado para dentro da minha mente por acidente uma vez, graças à força da minha resposta traumática.

Se ele visse o funcionamento da minha mente agora, ficaria claro para ele que dois seres vivem dentro de mim. Posso não ter controle sobre mim mesma, meus pensamentos ou minhas sombras, mas o vínculo mantém tudo sob controle para mim. Meu vínculo nos mantém a salvo.

Quando isso força meu olhar — nosso olhar — de volta para a garota encolhida, sou atingido pela perturbadora constatação de que não está mais protegendo apenas nós dois, mas também nosso vínculo.

Se eles descobrirem sobre nós, o que farão com ela?

Sinto uma ânsia de vômito instantânea, engolindo-a por reflexo enquanto pego uma cadeira e estalo um sorriso de escárnio no rosto. Estou convencido de que meu vínculo permite isso apenas porque não entende emoções, nunca conseguiu compreender a humanidade de verdade, porque ainda assim não me deixa desviar o olhar da garota.

Desejo desesperadamente desviar o olhar dela.

Ainda mais quando ela levanta o olhar e faz uma avaliação lenta de cada um de nós, começando por Gryph, depois Gabe. Ela hesita um pouco ao falar de North, algo sobre meu irmão ter abalado sua fachada já fragilizada, antes de finalmente olhar para mim novamente.

Desta vez, estou preparado para as reações do meu vínculo.

Se fizermos algo com ela — se agirmos de forma que contrarie as expectativas de North e Gryph — eles nos matarão. Não importa o que digam, eles pertencem àquela garota.

Ela não gosta nada disso, mas faz uma pausa longa o suficiente para que eu consiga recuperar um pouco do controle antes que finalmente me responda. Eles não podem nos matar. Ninguém pode, não agora que a temos.

Só por cima do meu cadáver aquela garota vai me querer. É impossível mentir para um laço que vive dentro da sua própria mente, eu sei disso muito bem, mas também existem muitas verdades que ele não pode negar.

Ela não nos quer, e eu não a quero. Prefiro morrer a tocá-la.

Eu ainda estava totalmente concentrada em lidar com o pesadelo fervilhante dentro de mim quando Gabe bufou e disparou: "Será que deveríamos nos dar ao trabalho de perguntar onde diabos você esteve? Ou por que você foi embora?"

A respiração dela muda, minha percepção dela se aguça como uma lâmina, mas ela não responde. Seu olhar fica oscilando entre nós, como se ela estivesse tentando descobrir quem será o mais sensível entre nós, onde ela poderá encontrar uma brecha em nossas mentes para arruinar completamente este Grupo Bond.

Gabe tem dezenove anos. Ele perdeu o pai em um ataque, depois a mãe devido ao luto inerente à Ligação, e passou os últimos dois dias limpando a bagunça deixada pelos ataques da Resistência. Ele não dormiu, não comeu, não foi interrogado e não reclamou nem questionou uma única ordem. Não sou tão próximo dele quanto de Gryph, mas isso se deve inteiramente à diferença de idade entre nós, não ao seu caráter.

Ele merece alguém melhor do que essa garota lamentável.

North também percebe isso, desviando sua atenção de Gabe com a farsa de vereador que ele aperfeiçoou sem esforço. "Você tem sido muito difícil de encontrar. Gastei muitos recursos tentando te localizar."

Ela começa a parecer que vai chorar, como se um choro pudesse tirá-la dessa situação, e eu estou muito preocupado que ela esteja certa para deixar isso acontecer sem dizer uma palavra. "Eu me perguntava como você estava sobrevivendo lá fora. Presumo que você estava se prostituindo, não há mais nada que você tenha a oferecer. Terei que esperar os resultados dos exames chegarem antes de concluir o pagamento da fiança e receber o que me é devido."

Ela abandona imediatamente a pose de menininha triste, um fogo indignado acendendo em seus olhos que queima as lágrimas

tão rapidamente que não há dúvida de que eram apenas parte de sua estratégia para se safar da enrascada. Ela está furiosa por eu ter descoberto seus joguinhos mentais, mas não faz ideia de que sou melhor nisso do que ela jamais poderá ser.

Minha mãe garantiu isso.

Ela praticamente rosna entre dentes cerrados: "Isso pressupõe que eu queira que você me toque. Nem pensar, Draven."

Ela não lida bem com rejeição, e provocar seu ego é imensamente satisfatório, especialmente quando ela reage assim. "E como exatamente você vai me impedir, Bond? Seus exames de sangue não mostraram sua habilidade, que dentes você está escondendo de nós? Ou você é um completo inútil e sem talento?"

A violência que brilha em seus olhos é como uma droga para mim e para o meu vínculo, mas por razões completamente diferentes. Ela anseia por um vínculo sedento de sangue para compartilhar nossa vida.

Quero usar essa violência para arruiná-la.

Gryph se mexe sutilmente na cadeira, o suficiente para me avisar que não está gostando do que estou dizendo e que logo vai intervir se eu não calar a boca. Gabe começa a nos encarar, sem nenhuma sutileza em suas preocupações, mas a garota apenas me encara de volta. Ela não pisca, não desvia o olhar, e eu sustento aquele olhar azul penetrante até ter certeza de que ela sabe exatamente o quanto eu a detesto.

Ela se assusta quando North joga um envelope sobre a mesa, meu irmão desviando o olhar e a encarando enquanto o desliza para ela. "Este telefone deve estar sempre com você. Se eu ligar, você atenderá. Se eu precisar ligar uma segunda vez, você vai se arrepender amargamente. Se você não atender, presumirei que você fugiu ou foi sequestrada e enviarei todos os recursos à minha disposição para encontrá-la. Entendeu, Fallows?"

Seus olhos se estreitam, abalados por ele mais uma vez, antes que ela cuspa entre os dentes cerrados: "Entendido".

Eu zombo, apreciando sua capitulação furiosa diante do tratamento dele. "Você é bem agradável com ele. Parece que vocês vão conseguir criar um laço, afinal, irmão."

Lançando-me um olhar de desgosto que rivaliza com o meu, ela dispara: "Não vou tocar em nenhum de vocês. Se tentarem sequer encostar um dedo em mim, estarão cometendo um crime, e terei o maior prazer em comparecer perante a Câmara Municipal e dizer-lhes exatamente o quanto não quero nenhum de vocês por perto."

Quem dera isso fosse verdade.

O brilho nos olhos dela quando Gabe praticamente sai correndo da sala prova que ela está mentindo, como todas fazem, e eu me sinto vingado. Nunca mais me verei à mercê de outro Bond. Não importa quão bonita seja a embalagem.

No instante em que a porta da sala de interrogatório se tranca atrás de nós, North dispara: "Ela está mentindo."

Gryphon não responde, nem sequer se mexe na nossa direção, mas não precisa para que eu consiga perceber a onda de raiva que emana dele; nos conhecemos há muito tempo. Ele está fervendo de raiva do meu irmão pela pergunta não feita que paira no ar.

“Eu já te disse quais são os meus limites em relação ao nosso vínculo, Draven; descubra você mesmo.”

Eu zombo dele, mas North apenas me lança um olhar de desaprovação por trás das costas de Gryphon enquanto responde: "Sim, eu me lembro, eu só esperava que você estivesse aberto a negociações, dada a seriedade desta... situação."

Não vejo nada de sério nessa situação para nenhum dos dois, só para mim. Os dois já estão babando por ela como dois idiotas apaixonados, se matando para abrir espaço nas nossas vidas para o veneno dela. Puta merda, ela podia pedir o coração do meu irmão e o idiota arrancaria na hora, tenho certeza.

Quaisquer rumores que ela tenha ouvido sobre o Grupo Draven Bond, que a fizeram fugir, serão neutralizados no momento em que ela descobrir a verdade, e toda essa fuga e esconderijo chegará ao fim... me deixando encurralada por um Bond manipulador, exigente, oportunista e humilhante.

Nunca mais.

Meus olhos brilham em um negro intenso enquanto tento conter meu vínculo, cujas exigências sobre a garota já são irritantemente opressivas e difíceis de suportar, e preciso cerrar o punho e sentir a tensão dos meus dedos mal cicatrizados para dissipar a névoa de pânico da minha mente.

Percebo que ambos olham para as minhas mãos e eu as enfio nos bolsos com um rosnado de frustração que os faz virar bruscamente para longe de mim. Não é medo, nem mesmo deferência, mas sim a preocupação de que eu "me irrite" — um horror que nenhum dos dois quer desencadear tão perto da sua preciosa Bond. Principalmente depois de observarem nossa interação, agora sabendo com certeza que minha aversão a Bonds não foi milagrosamente curada pela mera presença dela.

Como se isso fosse possível.

Gryphon pigarreia. "Independentemente do que ela tenha feito, não vou cruzar essa linha."

North respira fundo várias vezes, com muito cuidado e controle. "Entendo seu raciocínio, porém—"

“Mas nada, North. Não me importo com o que ela fez, porque não se trata dela. Trata-se de mim e dos meus limites. Não serei o tipo de Bond que usa as minhas habilidades contra ela. Não posso controlar se sei se ela está mentindo, mas posso controlar isto. Não lhe contarei nada, a menos que a vida dela ou a nossa estejam em perigo iminente.”

Quando North abre a boca novamente, com o lábio já curvado num rosnado, Gryphon o interrompe mais uma vez num tom cortante. "Perigo iminente, North, não a merda sem fim em que vivemos todos os dias."

Como se tivesse se lembrado dos membros da Equipe Tática que acabamos de perder e dos vereadores que já o ligaram reclamando das medidas de segurança reforçadas implementadas como consequência, North se vira e sai pisando duro, sem dúvida em direção ao seu escritório. Meus pés acompanham seu ritmo e eu reprimo o rosnado de frustração que sinto por meu vínculo me

obrigar a permanecer dentro do prédio agora que ele sabe que ela está aqui.

As portas do elevador se fecharam atrás de mim e de North, deixando Gryphon para trás sem dizer uma palavra, para que meu amigo de longa data pudesse me encarar, sem impedimentos, através do vidro unidirecional, enquanto meu pior pesadelo se tornava realidade.

“O que teria causado essa mudança no cabelo dela?”

Não quero nem olhar para o rosto apaixonado do meu irmão; meu estômago já se revira com a mágoa persistente em sua voz. "Eu não sei e não me importo."

Isso o irrita, seu temperamento está muito explosivo hoje, mas ele espera até que sua voz esteja calma antes de tentar novamente. "Eu posso não achar que ela seja um perigo para você, Nox, mas concordo que ela não é a anomalia que alega ser. Não sei como ela está escondendo seu dom de nós, mas sei que seu cabelo é uma pista. Tem que ser; nunca vi nada parecido antes, mas meu vínculo gosta."

North nunca fala sobre seu vínculo.

Ele faz de tudo para fingir que somos tão tranquilos e normais quanto o resto da comunidade de Dotados. Uma semente de pavor começa a germinar em meu estômago. Se ele está falando disso comigo agora, é muito mais sério do que ele está fazendo parecer. Quando meu próprio vínculo envia a aprovação para que eu deixe a garota aqui com ele, para que eu volte às minhas mensagens em busca de uma resposta para a pergunta dele, minhas suspeitas só aumentam.

Ela pode ter sido construída para nossa destruição, mas eu não vou ficar de braços cruzados assistindo. Prefiro que todos nós sejamos reduzidos a cinzas do que ficar preso com ela.

TRÊS

GABE

A última coisa que eu quero fazer depois de ter meu coração arrancado do peito pelo meu próprio Bond é entrar na sala de interrogatório e falar sobre o que fiz com aqueles batedores da Resistência, mas eu faço.

Fiquei sentado do lado de fora do escritório por mais de uma hora antes de North e os outros Oficiais Táticos Sênior chegarem para me fazer a habitual enxurrada de perguntas, embora North seja ótimo em lidar com boa parte das besteiras por mim. Nunca perguntei a ele quem lidera o debriefing dele e se ele recebe o mesmo tratamento preferencial, mas hoje estou simplesmente grato pela intervenção dele. Quando ele finalmente orienta os outros a saírem, dizendo que o relatório era mais do que suficiente, ele permanece no local e eu sei, sem precisar dizer uma palavra, que preciso fazer o mesmo.

Assim que a porta se fecha firmemente atrás dos outros operadores, North suspira como se o mundo inteiro estivesse na sua lista negra, antes de olhar para mim. "Como você está se sentindo de verdade?"

Todo o calor e os sorrisos fáceis que ele demonstrava desapareceram, mas, apesar da curva de aprendizado íngreme, domino os maneirismos confusos e complexos dos Draven. Os de

fora veem a fachada do conselheiro plácido e despreocupado, o homem sereno com uma aura de inofensividade que rapidamente faz você questionar os rumores que cercam sua linhagem.

Apenas aqueles em quem North mais confia conseguem enxergar além de sua persona cuidadosamente construída, revelando o zelador cruel, leal e implacável que ele realmente é. Ou seja, apesar do tom áspero de sua voz e do olhar frio em seu rosto, sei com certeza que ele está ansioso para enviar uma criatura monstruosa para cima de alguém agora mesmo por me afundar em tanta miséria.

Se ao menos o responsável não fosse o nosso Bond.

O problema é que isso só me faz sentir mais patético. O resto do nosso grupo condenado, Bond Group, se comportou muito melhor do que eu naquela sala de interrogatório; ninguém mais fugiu para vomitar as tripas.

Enterro o rosto nas mãos para não ter que olhar para ele.

"Eu sei que tenho que fazer a sessão de aconselhamento, e sei que você já tem muita coisa para lidar hoje, mas posso fazer agora para me livrar disso logo e não precisar voltar aqui? Eu não... quero ficar por aqui."

North é bom em não me obrigar a dar explicações, a dizer em voz alta que quero correr o mais longe possível para longe deste prédio e das palavras do nosso Bond. Em vez disso, ele mexe em alguns papéis nas mãos por um momento, como se estivesse pensando em algo, um velho hábito, antes de responder. "Eu estava planejando matricular Oleander nas mesmas aulas que você em Draven para que você possa ficar de olho nela. Posso fazer alterações se isso for... desfavorável para você."

Engulo em seco, esfregando o rosto com mais força, como se pudesse dissipar essa angústia. "Ela estará mais segura com um de nós vigiando-a."

“É tão fácil matriculá-la em aulas online e mantê-la na mansão até que tenhamos respostas concretas.”

Eu ri sarcasticamente, mas foi um som patético. "Eu tenho a única resposta que preciso. Eu realmente pensei que devia haver um

motivo para ela ter ido embora, algo importante. Eu tinha certeza de que tínhamos deixado passar alguma coisa."

O maxilar de North se contrai enquanto ele range os dentes, e leva um segundo antes de me encarar com um olhar duro. "Não importa o que aconteça, Gabe, você precisa se lembrar de que nada disso é culpa sua. Ela já tinha formado sua opinião sobre todos nós muito antes de nos conhecer; esse é o erro dela, não nosso. Ela não faz ideia dos homens que somos, do que já fizemos por ela, do que perdemos... nada disso. Se você precisar de espaço longe dela, terá. Tenho funcionários mais do que suficientes para vigiá-la e protegê-la."

Engulo em seco, mais uma vez, para ter certeza de que minha voz ainda sairá uniforme, e então finalmente encontro seu olhar. "Não, eu farei isso. Não mude nada no plano."

Com um aceno breve, ele sai sem dizer mais nada, confiando que eu sei o que estou fazendo, embora eu tenha certeza de que ele está errado. Não sei quanto tempo se passa enquanto estou sentada àquela mesa, encarando minhas mãos, mas finalmente ouço outra batida na porta e minha terapeuta de sempre aparece. Quando não sorrio imediatamente para cumprimentá-la como costumo fazer, o sorriso de Charlotte se desfaz um pouco, mas ela continua a sessão sem maiores problemas.

Não há relógio na sala, mas o tempo parece se arrastar. Não sei se é apenas meu estado mental deplorável, mas as perguntas são muito mais difíceis de responder do que o normal, e me sinto ficando desnecessariamente na defensiva a cada minuto que passa. Com a escala mensal que todos os membros da Equipe Tática seguem, há um padrão definido para essas sessões, mas quando finalmente respondo à última pergunta padrão, ela não sorri e me dispensa como de costume.

Em vez disso, ela me lança um olhar de pena. "Há mais alguma coisa sobre a qual você queira conversar, algo que esteja lhe causando angústia? Para mim, está bem claro que algo terrível aconteceu, Gabe, e estou aqui para te ajudar."

'Não quero nenhum de vocês.'

Mesmo compartilhando a mesma classificação Neuro, Charlotte não chega nem perto do nível de habilidade de Gryphon, então tudo que eu preciso fazer é disfarçar a minha miséria e sairei dessa sala idiota.

Mas eu não consigo.

Observo-a recostar-se na cadeira, com uma expressão serena estampada no rosto, e de repente fica tão óbvio para mim que ela está me provocando. Tem que ser. Não há como ela ter estado a rondar o vazio no meu peito, criado pelo meu próprio Bond, sem saber o que está a fazer.

Cerrei os punhos ao lado do corpo, meu laço se contraindo em protesto contra a minha dor, e mal ouvi a batida na porta que assustou Charlotte. Ela franziu a testa por um instante antes de se levantar para atender, murmurando desculpas para mim, com um tom bem mais ríspido para quem quer que estivesse nos interrompendo.

Que pena para ela, Kieran é imune às atitudes horríveis dos Superdotados.

Ele entra no quarto aos trancos e barrancos, apontando com a cabeça para mim. "Vamos, Ardern, vou te levar de volta para você finalmente conseguir dormir um pouco."

Charlotte se irrita com ele, depois se irrita comigo quando me levanto. "Ainda não terminamos aqui! Não posso liberá-lo a menos que—"

Kieran a interrompe. "A menos que não haja nada, ele está aqui há horas. Assine a alta dele ou explique-se para Draven."

Quando ela o encara com desdém novamente, ele retribui com um sorriso irônico. "Nox Draven. North foi chamado para outra reunião e colocou o irmão dele no comando enquanto ele estiver indisponível. Você tem o número do Nox, não é? Claro que tem."

Ninguém se envolveria de bom grado com Nox em um dia normal, e não é preciso ser um gênio para perceber que hoje está longe de ser um dia normal para qualquer membro do nosso Grupo Bond.

Charlotte engole em seco e não tenta protestar novamente quando Kieran finalmente coloca a mão no meu ombro e me

transporta para fora. Chegamos à porta da frente da casa da minha infância e, de repente, não importa que eu não consiga esconder a tristeza no meu rosto, porque todos sabem o quão ferrado este lugar se tornou para mim.

Coçando a nuca, agora é mais fácil falar sobre algo que não tem nada a ver com meu Bond. "Obrigado. Como você sabia?"

Kieran deu de ombros, preferindo olhar com desdém para as outras mansões do condomínio fechado em vez de me encarar. "Já estava durando muito. Já fiz um milhão dessas coisas, sei quanto tempo deve durar. Quando me faltaram motivos decentes para você ainda estar lá dentro, decidi que já era o suficiente. Eu não esperava nenhuma besteira dela, não depois da investigação do Gryph, mas fico feliz que os problemas de controle do Draven tenham descoberto isso. O que ela estava querendo?"

Eu ri sarcasticamente. "Provavelmente informações sobre North para algum dos outros membros do conselho. Ela estava insistindo no meu... bem, no Vínculo. North estava certa, ela é um alvo agora, quer queira ou não."

Ele nem sequer tenta abordar a confusão da rejeição total que nosso Bond nos deu, sua boca apenas se contraindo enquanto ele me dá um aceno curto, assim como North fizera. "Esqueça a terapeuta. Vou mandar Nox atrás dela e você nunca mais verá aquela vadia."

Engulo em seco, esfregando as mãos no rosto uma última vez, mas é inútil. Não há como dissipar a sensação de inutilidade que sinto agora, e o silêncio que me recebe ao abrir a porta da frente da minha suposta casa só a intensifica.

Acordo com uma enxurrada de mensagens de texto dos meus colegas e amigos. Já se espalhou a notícia de que minha Bond foi arrastada de volta para Draven, graças à North, que a acompanhou até o campus para falar com o reitor. Há até fotos das duas no grupo de bate-papo em que fui adicionada, que mal consigo olhar antes de

bloquear todas. O ódio que ela despejou sobre nós não estava apenas evidente no rosto da minha Bond nas fotos, não, está gravado em cada maldito pixel daquela imagem, a ponto de me dar vontade de vomitar.

As respostas de toda a turma de calouros me deixam sem palavras.

Mesmo sabendo que metade das coisas nas mensagens são só fofoca e a outra metade são uns idiotas tentando descobrir informações, ainda preciso fazer uma longa corrida matinal para aliviar a vergonha que está deixando meu próprio grupo de amigos em crise. Estou arrasada porque minha vida está se resumindo a cuidar de uma mãe ausente, responder perguntas de gente tentando atacar meu grupo e proteger alguém que não me quer.

Quando volto da minha corrida, Nina já chegou para o dia, e parte da tensão nos meus ombros se dissipa no instante em que vejo o carro dela na garagem. Quando entro na cozinha para pegar um shake de proteína para o café da manhã, ela me cumprimenta com um sorriso, já remexendo na geladeira como se fosse possível encontrar algo que minha mãe aceitasse. Ela voltou à greve de fome, recusando-se a cuidar de si mesma de qualquer forma, e eu me sinto mal ao ver seu corpo emaciado.

Faço o possível para evitar interagir com ela completamente.

Com a agenda lotada de aulas da faculdade que tenho pela frente, é fácil fazer isso, e recebi uma mensagem do North com o dormitório e o número do quarto onde nossa Bond ficará, junto com uma cópia da grade horária dela, confirmando que ele a colocou nas mesmas turmas que eu. Soltei um longo suspiro ao subir na minha moto, um pouco surpresa com o alívio de que North ainda só aceita o melhor para nossa Bond, não importa o quão impossível seja a tarefa ou o quão completamente ela nos rejeitou.

É impossível entrar na Universidade Draven de última hora. As listas de espera são enormes, e mesmo vindo de uma família de elite, o processo de admissão é, no mínimo, rigoroso. Conseguir entrar sem usar minhas conexões do Grupo Bond está definitivamente entre as minhas cinco maiores conquistas. Nunca fui particularmente bom nos estudos, para grande desgosto dos meus

pais, mas desde o momento em que descobri que fazia parte do Grupo Bond da Draven, me esforcei ao máximo para conseguir as notas necessárias não só para entrar, mas também para me manter em uma faixa intermediária de desempenho.

Eu não queria que ninguém dissesse que usei a influência de North e Nox como um passaporte para uma vida fácil, e as aulas de administração que pretendo fazer no próximo semestre serão inestimáveis quando eu assumir o cargo do meu pai na empresa de construção da família. Desde então, aprendi que as pessoas vão falar mal de mim, não importa o quê, mas o importante é que sei que trabalhei duro e conquistei meu lugar.

Eu não queria decepcionar meu Bond, mas de alguma forma já falhei nisso.

O ar gélido da manhã roça meus braços nus e me ajuda a me distrair da espiral de autodepreciação em que meus pensamentos estavam presos. Consigo até ficar calma o suficiente para esperar pacientemente na entrada do estacionamento, mesmo com o trânsito caótico típico da manhã me fazendo esperar quinze minutos só para estacionar. Meu bom humor dura o tempo que levo para chegar ao dormitório, e os sussurros começam ao meu redor.

Finalmente me dou conta de que Draven oficialmente não é mais minha fuga da terrível situação que me espera na casa dos meus pais... é um novo inferno que terei que suportar.

Tento bloquear o máximo possível, cabeça erguida e ombros para trás. Finjo que isto é apenas mais uma rodada de campanha contra os Dravens, que Nox perdeu a paciência com algum vereador inútil de novo e lançou seus pesadelos sobre o idiota, e que a única maneira de eu ajudar é erguer um muro entre o Grupo Bond e o resto da comunidade.

Digo a mim mesmo que isso é temporário e que encontrarei uma maneira de provar meu valor ao meu Vínculo. Que, seja lá o que eu tenha feito de errado, encontrarei uma maneira de consertar. Que tudo isso será suficiente para convencê-la a também se esforçar para reconquistar nossa confiança, que tudo isso tem solução e que talvez ela até decida ficar sem que North a force.

Basicamente, eu minto para mim mesmo.

Faço isso até conseguir respirar sem sentir que vou vomitar. Depois, faço isso até que a calma que cobre cada centímetro do meu ser deixe de parecer uma máscara, até que a tensão nos meus ombros se dissipe e minha mão não hesite ao levantá-la para bater com os nós dos dedos na porta do quarto dela, apesar das dezenas de olhares curiosos que certamente se seguirão quando meu Bond abrir a porta.

Todo aquele trabalho é desperdiçado no segundo em que eu a vejo.

O sorriso presunçoso no rosto dela vacila no instante em que me vê, mas estou ocupado demais tentando me lembrar de como as palavras funcionam para pensar muito nisso. Ela não está usando maquiagem nem nada chamativo, mas meu coração aperta no peito mesmo assim. Droga, ela é ainda mais linda do que eu me lembrava. Como isso é possível? Toda vez que consigo me aproximar dela, tento memorizar cada centímetro de sua perfeição, só para ficar sem ar no momento em que estou diante dela novamente.

Eu a encaro como se ela fosse a personificação de todas as minhas fantasias, e ela me encara de volta como se eu fosse um monstro horrendo saído dos seus piores pesadelos. Droga, eu quase consigo sentir no ar o desespero dela para se livrar de mim, e meus pelos se arrepiam.

Revirando-a com o olhar, canalizo a pior atitude de Nox, deixando que anos observando-o destruir pessoas me ajudem a superar isso. Mesmo que meu peito doa só de pensar em falar com minha própria Bond de forma desrespeitosa, também não vou deixá-la ali parada me despedaçando sem lutar.

"Melhor do que da última vez que te vi, eu acho. Como foi sua primeira noite no alojamento estudantil?"

Ela dá de ombros, os olhos ainda frios como gelo, embora se estreitem um pouco ao me encarar. "Foi bom. Já dormi na rua antes, é muito melhor do que isso."

Minha ligação se choca instantaneamente contra minha caixa torácica, o animal preso dentro de mim se enfurecendo com a ideia dela lá fora, sozinha e assustada.

Ela escolheu isso.

Ela preferiu isso a me aturar.

Droga, talvez eu não consiga fazer isso.

Não consigo dizer mais nada, em vez disso, aceno com a cabeça para ela, e quando me viro para sair pisando duro, o corredor instantaneamente se transforma num turbilhão de gente ocupada, animada e com aquele "não estávamos bisbilhotando, juramos".

Meu vínculo se estende em direção ao dela, se debatendo contra meu aperto quando o puxo para longe, mas protesta como se estivesse reagindo a algo que acontece com o vínculo dela. Não pode ser, porém, eu não consigo sentir o vínculo dela, nem o Dom dela. Não consigo sentir nada em relação a ela, nada além de rejeição.

É como se eu estivesse andando com uma garota que não tem dons especiais.

Isso me deixa curiosa, e talvez um pouco rancorosa, então, em vez de me esquivar, testo exatamente o quão resoluta é a rejeição dela. As garotas também entram na brincadeira, metade delas amigas de infância que me abandonaram assim que meus exames de sangue chegaram, com medo dos Dravens, mas não dá para negar que há algo em Oli que as desestabiliza. Elas querem destruí-la instantaneamente de um jeito que me deixa furiosa, e eu vou lidar com todas elas de um jeito ou de outro, mas agora quero provocá-la um pouco.

Ela nem percebe.

Não importa o quanto eu insista, não importa quantas garotas riam, flertem e tentem a sorte comigo, ela não perde o ritmo.

No instante em que a porta se fecha atrás de nós duas, não consigo mais me conter, virando-me para ela com um rosnado que deixa claro o quão perto estou de perder o controle da minha Transformação. "Você se importa? Você se importa com alguém além de si mesma?"

Qualquer uma das garotas daquele dormitório teria saído correndo e gritando da minha raiva. Caramba, metade delas teria caído em prantos, histéricas o suficiente para pedir ajuda e correr na nossa direção, mas meu Bond só me encara como se eu não fosse nada.

Endireitando os ombros, ela olha ao redor da rua para não ter que me encarar. "Se você tem algo que precisa desabafar, então é melhor fazer isso agora."

Envolvo seu braço com a mão, forçando-a a me encarar enquanto lhe enfio o pedaço de papel com o número de telefone, mas ela só parece irritada por eu estar tocando nela, e não por outra garota me querer. "Se um cara enfiasse o número de telefone dele no seu bolso perto de mim, eu arrancaria a garganta dele. E você está aí parada, indiferente e pronta para a aula?"

Ela não me dá nenhuma resposta, nenhuma reação, nem mesmo um lampejo de sua ligação, a ponto de eu nem ter certeza se ela tem uma... exceto que a minha está louca para chegar até ela.

Ela diz com total desinteresse: "Então você quer que eu fique irritada com as garotas dando em cima de você? Não é como se você tivesse tentado impedi-las. Por que eu deveria me importar com onde você está enfiando o seu pau?"

Eu quase me transformei. Foi o mais perto que cheguei de perder a cabeça desde que a Gryph apareceu na porta dos meus pais para me dizer que tinha ido embora. Preciso sair daqui, agora mesmo, ou vou me transformar e acabar com o quarteirão inteiro num banho de sangue.

Não consigo evitar rosnar para ela enquanto a deixo para trás, meus olhos brilhando em branco enquanto luto comigo mesma para conter o impulso. "Nox estava certa. Você é só uma vadia egoísta. Que merda fizemos para merecer uma Bond como você?"

QUATRO

ATLAS

É irritante ter que aturar a alegria e a despreocupação dos outros alunos que circulam pelo campus, mas tem algo no ar esta manhã que está me deixando furiosa. Quer dizer, não é como se eu não ficasse irritada com toda a comunidade de alunos superdotados da Costa Leste quase todas as manhãs, mas a forma como meu vínculo está me incomodando hoje torna minhas frustrações habituais mil vezes piores.

No entanto, não posso levantar suspeitas, então, mesmo sendo a última coisa que eu quero fazer, forço um sorriso enquanto finjo prestar atenção na conversa que meus supostos amigos estão tendo ao meu redor. Zariah e Kyle ainda estão discutindo sobre o nosso trabalho em grupo para a aula de Estratégias Políticas, e Walker está rolando a tela do celular sem rumo, deixando Kyle guiá-lo até a sala de aula com um braço em volta do seu ombro. Deveria ser mais fácil do que respirar passar a manhã com eles assim, meus três amigos mais próximos com quem eu já fiz tudo, mas meus sapatos parecem pesos de ferro nos meus pés.

Só a necessidade desesperada de manter meus planos de fuga em segredo é o que me arrasta para a aula todas as manhãs. Não há nada que eu queira menos agora do que levantar às sete da manhã, sentar em um auditório com outros cinquenta alunos

superdotados e ouvir algum idiota tagarelar sobre propaganda da resistência como se não estivesse nos alimentando com ela como se sua vida dependesse disso. Para ser justo, provavelmente depende mesmo.

O Basell College só perde para a Draven University em educação para a comunidade de superdotados, e é amplamente conhecido e aceito que apenas alunos de famílias de elite são admitidos lá. Também não é segredo que todo superdotado que frequenta a instituição é leal à Resistência — ou vem de uma família que é. Isso pode não parecer uma distinção importante, mas a trajetória da minha vida mudou completamente quando meus olhos se abriram para a imensidão dessa divisão... e para de que lado eu estou.

Minha mente constantemente volta a esse assunto, por mais que eu tente evitar pensar nele, e ver os rostos sorridentes ao meu redor é como um tapa na cara. Passei a vida inteira com esses "superdotados"; sei perfeitamente que metade deles nem sequer percebe de onde vem o dinheiro dos pais, ou para quem realmente o estão dando nos bailes de gala aos quais somos todos obrigados a comparecer.

Bem, isso também não é bem verdade. Enquanto o resto da comunidade é atacado diariamente e as notícias sobre sequestros de alunos superdotados nas ruas não param de chegar, nenhum dos estudantes ao meu redor parece preocupado. Todos sabem que sua segurança está garantida e, se forem como eu era, estão felizes em viver em uma ignorância complacente sobre como conseguiram essa segurança.

Seis meses atrás, antes de encontrar os registros de tortura do meu Bond enquanto ele estava detido nos campos da Resistência no computador da minha mãe, eu teria dito que minha vida era perfeita. Que eu também era perfeito.

Desde o violento despertar para o mundo real, compilei um relatório completo dos meus defeitos, apesar de mim mesma. É a única pesquisa que fiz desde que voltei às aulas neste semestre e, se fosse avaliada, estaria à frente da turma. Começa, claro, com uma lista das minhas características que se assemelham muito às do meu pai, um sujeito moralmente corrupto, e, infelizmente, essa lista

é longa. Doentia e longa; longa a ponto de me fazer evitar espelhos a todo custo e procurar terapia.

As últimas adições incluem minha arrogância — por ter sequer pensado que poderia viver entre os Dotados aqui na Costa Leste sem jurar lealdade à causa — e minha ignorância deliberada a coisas que são dolorosamente óbvias — se a Resistência não é a vilã, por que está sequestrando Dotados nas ruas? Se estivessem resgatando-os como alegam, os Dotados não seriam mantidos em campos contra a sua vontade.

Talvez o mais frustrante de tudo seja o fato de eu ter passado vinte anos vivendo entre esses canalhas moralmente corruptos e ter tido acesso praticamente irrestrito às suas conversas em jantares, mas nunca ter prestado atenção em nada do que discutiam que pudesse ser útil. Eu estava ocupado demais roubando bebidas alcoólicas e me embriagando com meus amigos degenerados.

Mais uma vez, falhei com minha parceira antes mesmo de ter a honra de conhecê-la.

O peso desse fracasso oprime meu peito como um caminhão. Não vou falhar com ela novamente; custe o que custar, vou tirá-la das garras da Resistência e mantê-la em segurança ao meu lado.

—Draven, mas por que diabos ele estaria aqui—”

A menção desse nome me arranca bruscamente dos meus pensamentos e interrompo a conversa de forma seca. "Qual Draven? O conselheiro ou o professor?"

Minha voz é aguda demais até para os meus próprios ouvidos, e Zariah ergue uma sobrancelha para mim. "Obviamente, estou falando de North Draven, por que diabos alguém se importaria com o que o irmão degenerado dele está fazendo?"

Sinto um aperto no estômago.

Ele nunca tentou vir aqui antes, nem desde que veio dar a notícia de que nosso Bond havia desaparecido do hospital.

Meu pai se recusou a deixá-lo entrar.

Quando fico quieto por muito tempo, Zariah bufa para mim. "Que diferença faz, Bass? Desde quando você se importa com os Conselhos? A última vez que ouvi falar de você, estava estressando

seu pai até a morte prematura, evitando os Galas como se sua vida dependesse disso."

Ela ainda está irritada por eu ter cortado os benefícios extras da nossa amizade, então nem tenta disfarçar o sarcasmo na voz. Kyle olha entre nós duas, ainda perplexo por eu ter posto um fim em tudo e causado problemas no nosso pequeno, mas antes unido círculo de amizades. Não posso contar a ele que encontrei meu Vínculo, e definitivamente não posso contar que só de pensar em outra garota me dá arrepios. A vergonha ainda me consome pelas minhas ações mesquinhas e rancorosas enquanto ela estava sendo torturada, motivadas pela nossa suposição de que ela havia abandonado seus Vínculos, quando a verdade é que ela fez tudo o que pôde para nos manter a todos em segurança.

Se eu não o controlar logo, vou perder o controle do meu Dom e destruir um prédio.

Ao contrário do sorriso, um sorriso irônico se espalha facilmente pelo meu rosto. "Evitar as festinhas do meu pai é brincadeira de criança comparado ao estresse que um encontro com um Draven causaria ao meu velho. Ele está me enchendo o saco por causa das minhas notas há semanas, qual seria a melhor maneira de irritá-lo do que ver um monstro de perto? Onde será que o Draven estava escondido?"

Zariah e Kyle riem, e Walker finalmente levanta os olhos do celular, me lançando um sorriso. "Você está com sorte, Bass; estamos indo direto para ele."

Ele vira o celular para me mostrar a foto do infame Superdotado de olhos vazios, que é o equivalente ao bicho-papão na comunidade de Superdotados em todo o país. Ele está parado com um pequeno grupo de pessoal tático na entrada do auditório para onde estamos indo. Isso basta para confirmar que ele está aqui por minha causa, que algo aconteceu dentro do Grupo Bond tão importante a ponto de ele estar me procurando, mas não é o único sinal.

Gryphon Shore está ao lado dele.

Walker guarda o celular no bolso antes que eu consiga terminar de analisar a foto, mas de qualquer forma, estamos a apenas um

minuto do prédio, então respiro fundo e tento não parecer que estou com pressa para chegar lá.

No instante em que o pátio e a entrada principal do prédio de política surgem à vista, fica claro que Draven ainda está lá pela forma como os alunos se calam instantaneamente ao o verem. Todos passam por ele na ponta dos pés, formando um amplo perímetro ao seu redor, como se fossem ser devorados por um de seus pesadelos se chegassem muito perto, cochichando e murmurando entre si como se mal pudessem acreditar que ele está ali.

Minha conexão está calma, um milagre considerando o quão violenta ela foi durante toda a manhã. Reviro os olhos para a reação exagerada e aterrorizada dos outros Dotados, mas quando me viro para meus supostos amigos para falar mal deles, Kyle e Walker estão pálidos e Zariah parece prestes a vomitar. Olho de volta para o pequeno grupo, mas não consigo ver nada no homem que justifique suas reações.

North Draven se mantém confiante e indiferente ao interesse que atrai, e eu quase consigo zombar dele, mas meu estômago está ocupado demais se contraindo ao vê-lo. Não ao homem em si, porque ele não é tão imponente quanto todos dizem. Não, estou prestes a perder a cabeça porque não há como isso não terminar em desastre, e os riscos para o meu vínculo são inúmeros.

Quando acordei esta manhã, era impossível prever que minha vida estava prestes a dar mais uma guinada dramática, mas no instante em que o olhar de North Draven cruzou com o meu do outro lado do pátio, senti meu mundo inteiro girar em torno de seus eixos.

Se eu já não soubesse quanta influência minha mãe tem na comunidade dos Dotados, o fato de ter sido preciso o Death Dealer se teletransportar até o meu campus universitário para eu descobrir que encontraram meu vínculo não deixa espaço para discussão.

Envio uma mensagem mordaz para minha mãe por ela não ter me contado que os Dravens não só encontraram meu vínculo, como também a arrastaram de volta para o Oregon com eles. Em vez de um pedido de desculpas, ou mesmo das desculpas esfarrapadas que costumo ouvir, sua resposta é uma severa advertência. Ela já elaborou suas mentiras de sempre para meu pai e seu povo, a teia intrincada que ela tece constantemente, e quando volto para a mansão dos meus pais depois das aulas, sou submetida a horas de fúria desenfreada dele pelas ações presunçosas de North.

Minha mãe contou a ele, anos atrás, que North manteve nosso vínculo em segredo da comunidade para protegê-la, que ela estava escondida em sua mansão esperando que eu fosse até eles, e que o único motivo para não tornarem isso público é o fato de o Grupo Vinculado não estar completo sem mim. Meu pai já odiava North, mas a ideia daquele monstro tentando roubar seu herdeiro?

Inaceitável.

Não havia como me ausentar do seu ataque de fúria sem levantar suspeitas, então já era quase meia-noite quando voltei para o meu quarto. Assim que tranquei a porta, peguei meu celular para finalmente digitar a mensagem que mais queria enviar.

O arquivo que Draven me entregou já foi reduzido a cinzas, não há chance de eu arriscar que alguém sequer veja as informações ali contidas, mas reservei um segundo para memorizar tudo o que ele me deu, incluindo a agenda e o endereço dela. Leva-me meio segundo para abrir um navegador seguro e ter uma ideia de onde minha Bond estará e, felizmente, os fusos horários estão a meu favor.

Considerando o perigo que meu Bond corre, não posso deixar nada ao acaso.

Ela provavelmente mal conseguiu voltar para o quarto do dormitório... ou para a casa do Draven, se ele estiver mentindo sobre onde a está escondendo.

Puta merda, ele pode até tê-la preso. O Conselho da Costa Oeste é conhecido por usar celas subterrâneas para seus prisioneiros, reforçadas com tecnologia que a Resistência ainda não conseguiu decifrar e capaz de manter os Superdotados de Nível Superior

encarcerados indefinidamente. Meu pai rosna e cospe sobre eles sempre que pode, especialmente porque a tecnologia está muito além de qualquer coisa que ele tenha em mãos, e não há nada que ele odeie mais do que ser superado.

Hoje em dia, é difícil não apontar para ele que existe um motivo para o lado que ele escolheu não ter essa tecnologia; eles nunca se mostraram realmente inclinados a prender pessoas de forma humana, então nunca houve necessidade de desenvolverem celas desse tipo.

Ao enviar a mensagem, espero que isso me distraia do caminho sombrio e irritante que minha mente está trilhando novamente.

Acho que devemos nos encontrar aqui primeiro. Meu nome é Atlas Bassinger e moro do outro lado do país. Estou terminando o semestre e depois irei até vocês; minha faculdade não me permitiu transferência no meio do semestre, senão eu já estaria aí. Espero que vocês entendam.

O problema é que, quanto mais releio o que escrevi, mais estúpido soa, até que quase apago a mensagem e começo de novo. Quando vejo que ela leu a mensagem, mas não me responde imediatamente, digo a mim mesmo que a forte sensação de desconforto é por pensar que posso assustá-la, e não porque ela vá me rejeitar de verdade desta vez. Não que eu a culpe, claro; ela foi torturada durante anos pela família que me criou, e aqui estou eu, tateando como um idiota.

Meu celular finalmente vibra na minha mão e eu respiro fundo antes de abri-lo.

Você já conversou com os outros caras? Tenho certeza de que eles têm muito a dizer sobre por que você não precisa largar tudo para vir falar comigo.

Que se dane o resto do Grupo Bond.

Para ser sincero, eu faria qualquer coisa para tirá-la de perto de todos eles agora mesmo, para que Silas Davies não a encontrasse. Meus dedos deslizam pelo teclado sem pensar muito na resposta, a verdade fluindo em cada palavra para ela com facilidade.

Eu não ligo para a opinião deles sobre o meu vínculo. Falei com eles quando meus exames de sangue ficaram prontos e eles me disseram que você fugiu. Eu não sou idiota como os outros, você fugiu porque precisava. Eu sei disso. Estarei aí o mais rápido possível, e se isso não for rápido o suficiente para você, eu venho agora e recomeço o semestre.

Talvez eu não consiga contar tudo a ela agora, mas não vou mentir para o meu Bond. Essa é a linha que tracei, e espero que seja o suficiente para garantir o seu perdão quando eu finalmente puder contar a ela… tudo, eu acho.

Dessa vez, ela me respondeu imediatamente.

Você não pode fazer isso! Eu te fiz esperar tempo suficiente e, sinceramente, ainda não estou muito a fim de ficar por aqui.

Uma onda de calor se espalha pelo meu peito, um sorriso meio bobo insistindo em aparecer nos meus lábios. Essa garota é perfeita. Eu já sabia que ela era a pessoa mais incrível que eu poderia desejar conhecer depois de ver aquelas malditas fitas, mas mesmo agora ela está acalmando a vibração violenta na minha ligação que eu quase tinha esquecido sem nem tentar.

Prefiro destruir o mundo ao nosso redor do que me importar com qualquer coisa além dela. Desvio o foco do resto do Grupo Bond, não querendo que os Dravens estraguem este momento para mim.

Apresente-se, Bond. Não quero falar sobre nada além de você e eu. É isso que vai me ajudar a superar os próximos dois meses.

Eu já sei muito sobre ela, graças à minha mãe e aos Dravens, mas nem todos os arquivos do mundo seriam suficientes para realmente conhecer meu vínculo. Quero saber como ela se vê, o que pensa do mundo, o que pensa de mim. Quero conhecê-la tão bem a ponto de adivinhar suas reações, como surpreendê-la, o que a faz estremecer de prazer. Quero conhecer cada centímetro dela, de dentro para fora, e quero que tudo seja meu.

Como diabos vou conseguir compartilhá-la com o resto do Grupo Bond?

Não há muito o que dizer sobre mim. Meu nome é Oleander Fallows, tenho dezenove anos e não quero estar aqui. Fui encontrado por uma Equipe Tática e o Conselho ordenou que me trouxessem de volta. Colocaram rastreadores GPS em mim, então não há como eu sair daqui. Ainda.

Aperto o botão de chamada antes mesmo de processar suas palavras. O telefone toca duas vezes antes que ela atenda e, em meio à minha crescente raiva, nem me dou conta de que estou prestes a falar com minha Bond pela primeira vez. Não lhe dou a chance de dizer uma palavra, deixando a polidez de lado, mas consigo controlar minha fúria para que minha voz seja firme e calma.

"Ei, o que você quer dizer com rastreador GPS?"

Ela pigarreia, um som delicado que não deveria me fazer sorrir como um psicopata ao telefone, mas aqui estou eu, parecendo o Coringa bombado, quando ouço a voz do meu Bond pela primeira vez. "O Conselho me imobilizou e implantou um rastreador GPS sob a minha pele enquanto eu lutava. Bem, eu teria lutado se o Dotado na sala não tivesse me paralisado. Ele tem algum mecanismo de segurança, então não posso simplesmente arrancá-lo sozinho.

Aparentemente, um dos meus outros Bonds é um homem muito importante e eu o irritei o suficiente para que minha autonomia fosse tirada de mim."

Meu cérebro desliga completamente, minha visão fica turva enquanto meu coração dispara como um rugido nos meus ouvidos. Anos treinando meu autocontrole me impedem de perder o controle do meu Dom e esmagar meu celular, mas minha mão treme pelo esforço de contê-lo.

Não consigo conter o tremor de pura raiva na minha voz, nem o jorro de palavras que saem com muito mais intensidade do que eu esperava lançar contra ela tão cedo. "Já vou, que se dane minhas aulas na faculdade."

Há grandes chances de eu ter estragado tudo e ela estar prestes a desligar e fugir, mas depois de um segundo ela fala, com a voz um pouco rouca. "A culpa é minha. Eu fugi. Eles nunca vão me deixar esquecer isso. Droga, eu provavelmente me odiaria também se estivesse no lugar deles."

É impossível encontrar palavras, quanto mais conseguir dizer algo sobre o resto do Grupo Bond que não seja maldoso, então resmungo de frustração enquanto começo a arrumar minha mesa para me distrair, jogando nossos passaportes na minha bagagem de mão primeiro. "Mas você tinha um motivo, não é? Você não foi embora só por diversão."

Ela zomba de mim, mas a indignação em sua voz é tão atrevida que me faz arrumar as malas freneticamente. "Como você pode ter tanta certeza disso? Eu poderia ser um completo idiota aqui."

Imito seu desdém, já me divertindo horrores com meu Bond, mesmo estando a quilômetros de distância um do outro. "Não tente me distrair, Bond. De jeito nenhum você ia me deixar para trás, não de propósito."

O som das molas ecoa suavemente pela linha, e um baque quando ela se joga de volta na cama. "É muita arrogância da sua parte presumir que eu posso ser uma completa vadia. Que se dane, não importa mesmo. Não posso falar sobre nada disso, por mais gentil que você seja."

A diversão acaba quando o tom dela volta a ser deprimente, e eu começo a planejar exatamente como vou assassinar os Dravens por essa merda. "Ok, que se dane, vou reservar um voo agora mesmo."

"Você não pode, eles vão usar isso contra mim também. Mas... talvez a gente possa só ligar e mandar mensagens de vez em quando? Seria bom conversar com alguém que não... me odeia, eu acho."

Dou uma risadinha enquanto ela fala comigo, focando apenas no fato de que ela quer conversar comigo e ignorando o resto daqueles idiotas que obviamente a estão tratando muito mal, porque senão eu voaria até lá e mataria todos eles. "É, eu gostaria de conhecer meu Bond. Assim podemos fazer isso sem que o sexo atrapalhe, embora eu tenha que admitir, fico muito mais feliz sabendo que não sou o único que está perdendo essa oportunidade. Prefiro que todos fiquem bravos com você para que eu possa te provar primeiro."

Ela solta um pequeno som, um suspiro que quase abafa, e eu me acomodo na cama, um sorriso fácil se abrindo em meus lábios. Quero ouvir aquele som de novo, e um milhão de outros, quero passar o resto da minha vida a provocando até que ela esteja tão entregue a mim quanto eu a ela. Posso ser paciente. Posso esperar, porque meu vínculo vale tudo.

CINCO

GRIFO

Oleander Fallows não apenas mente com a facilidade que vem da prática constante, ela é uma mestre na arte de criar histórias tão perfeitas que parece que ela mesma acredita nelas. Tudo nela é uma meia-verdade cuidadosamente construída, uma omissão ou uma mentira descarada. Ela está envolta em evasivas e desvios, distribuindo com entusiasmo vitríolo e arrogância no momento em que qualquer um de seus Bonds se aproxima, e nada disso parece lhe causar sofrimento, mas tudo isso nem é o pior dos problemas em que estou me metendo rapidamente.

Meu estômago não se revolta ao ouvir falar em seu engano.

O gosto da mentira sempre foi intolerável para mim, a ponto de eu ter excluído pessoas da minha vida unicamente com base na frequência com que mentem, até mesmo em pequenas desonestidades que passariam despercebidas por outros. No entanto, ouvir dezenas de mentiras dela diariamente durante minhas rondas de vigilância no campus não muda em nada minha opinião sobre ela. Pelo contrário, meu vínculo só se intensifica, transformando-se em uma espécie de desespero maníaco para estar perto dela.

Não é que eu tenha desenvolvido um gosto repentino por elas; eu ainda poderia vomitar com o gosto amargo persistente de cinzas

na minha língua, mas, sem qualquer decisão consciente da minha parte, toda a aversão que meu Dom ocasional normalmente me causa é direcionada a quem quer que ela esteja falando.

Para mim, isso não faz sentido nenhum.

Pior ainda, tenho certeza de que North só concordou com minha decisão de segui-la pessoalmente pelo campus porque esperava que eu descobrisse algo que explicasse os mistérios que cercam nosso vínculo, mas seu plano não falha.

O resultado é desastroso.

Observar todos os alunos talentosos do primeiro ano olhando para ela, rindo e cochichando entre si, e depois debochando do espetáculo que Nox fez com meu vínculo, tudo isso me leva ao meu limite absoluto. Droga, me leva além dos limites que eu achava que tinha. Estou descobrindo rapidamente que me subestimei, mas, de qualquer forma, minha paciência está se esgotando antes do fim da semana.

Eu e North já éramos amigos quando ele trouxe para casa seu irmão, que estava desaparecido há muito tempo, após a morte do pai. O grupo de amigos dos meus pais é formado por famílias de elite, e a posição do meu pai nas Equipes Táticas fez de mim a escolha natural para fazer companhia ao filho de Nolan Draven. Por mais frio e impessoal que pareça, é exatamente assim que as famílias do Conselho cultivam suas amizades e organizam os encontros para as crianças brincarem desde o nascimento.

Isso também significa que sou uma das pouquíssimas pessoas que têm plena consciência do trauma que ainda vive e respira dentro de Nox Draven. É a única coisa que o salva agora, e mesmo isso não vai durar muito mais.

Depois de uma semana deixando de lado todos os nossos encontros habituais, incluindo a ida ao bar depois da reunião do conselho, algo que eu nunca tinha perdido antes, mando uma mensagem para o Nox para nos encontrarmos na academia para treinar e ele responde instantaneamente.

Eu não achava que você tivesse tempo na sua agenda patética de perseguidor para me aturar por mais tempo.

Apesar da minha vontade de confrontá-lo sobre suas brincadeiras infantis, esperei até que ele aparecesse para então repreendê-lo. Ele chegou uma hora atrasado, com um sorriso debochado estampado no rosto, e não me dirigiu uma palavra enquanto tirava a roupa, ficando apenas com o uniforme de treino, enfaixando as mãos apenas porque o estado deplorável delas exigia isso.

Seu temperamento detestável e comportamento imprudente ficam ainda mais evidentes quando ele mal revida. Ele é um oponente cruel, mesmo quando não está tentando matar, então é fácil perceber quando ele está pegando leve. Não há dúvida de que ele está ali apenas para distrair, para sentir uma dor tão intensa que o mantenha ocupado e permita que ele consiga dormir.

Seria tão fácil dar um soco naquele idiota agora mesmo pelo que ele está fazendo com a minha Bond, independentemente das ações dela, mas me recuso a dar a ele essa satisfação.

Ele vê tudo, vê tudo mesmo, e me lança um sorriso irônico quando finalmente quebra o silêncio tenso. "Diga-me sobre o que ela está mentindo. Se você quer que isso acabe, então me conte todos os segredos dela."

Quase me dá vontade de dar um soco nele, mas respiro fundo antes de balançar a cabeça negativamente. Estamos juntos nessa para o longo prazo, essa bagunça que é o Grupo Bond, da qual me recuso a desistir, apesar da montanha de problemas no nosso caminho.

Não posso traí-la dessa forma.

Nox me encara com desdém. "Ela não merece sua lealdade, Gryph. Eu já disse; é isso que todas elas fazem."

Eu nunca converso com Nox ou North sobre a família deles. Sou uma das poucas pessoas que não precisou aprender isso da pior maneira, mas agora eu queria poder vasculhar a mente de Nox e encontrar todos os momentos em que a mãe dele o traumatizou e apagar tudo da memória dele. Droga, provavelmente não

funcionaria, mas eu faria qualquer coisa para apagar a mancha daquela mulher da face da Terra.

É preciso uma força que eu não sabia que tinha dentro de mim, mas mantenho a calma perto dele.

"Você não acreditaria em mim mesmo se eu lhe contasse, Nox, então por que jogar esses jogos? Eu poderia lhe contar cada pensamento que a garota está tendo e você ainda me diria que há algo mais escondido nela."

Seus olhos brilham perigosamente, um anel escuro aparece ao redor de suas íris, e minha postura se alarga instintivamente. Ele não perdia o controle tão facilmente há anos; algo o está assustando. Não é difícil deduzir que tudo está ligado ao nosso vínculo e ao trauma da aparição dela em nossas vidas.

Ele era o único que estava desesperado para que ela ficasse longe.

“Se você acredita nas mentiras dela sobre não ter dons, então você é tão estúpido quanto os outros, e eu desperdicei quinze anos em uma amizade; nós dois sabemos que não tolero idiotas.”

O dia já se estendeu demais, e mesmo sabendo que é uma péssima ideia, dou de ombros, lançando-lhe um olhar frio. "Você não tolera nada, Draven, a menos que realmente queira, então qual é a sua desculpa agora? Nem pode dizer que North está te obrigando a ficar, porque eu já vi você dizer não ao seu irmão mais de uma vez por coisas muito menores do que isso. Quer você goste ou não, nosso Vínculo está enraizado em você."

Saber que isso ia acontecer não ajuda muito na dor do seu punho atingindo minha maçã do rosto, o primeiro golpe dele que me acertou. É também o primeiro golpe que ele realmente quis dar.

Quando não reajo imediatamente, um rosnado escapa de sua garganta enquanto ele me soca novamente.

E de novo, e de novo, e de novo.

Ele continua a me atacar até que eu sou forçado a desligar o cérebro dele para impedi-lo de me matar a pauladas por apontar a verdade óbvia.

É a última vez que treinamos juntos.

Aarav sempre cuida dos meus ferimentos sem me encher o saco, e se eu ainda não sabia o quão sólida é minha Equipe Tática, chegar ao Centro de Treinamento de Draven e encontrá-los todos lá me esperando só confirma isso.

No momento em que abro a boca para dizer a todos que encontrem coisas mais importantes para fazer, Kieran balança a cabeça negativamente. "O campus inteiro está em polvorosa, entre medo e excitação, por causa da sua pequena selvagem Bond, e se existe algum lugar onde algum idiota vai tentar a sorte para acabar com ela, é aqui. Simplesmente cale a boca e lide com isso — respeitosamente."

Resmungo para ele, mas faço exatamente isso, destranco o prédio e deixo todos entrarem. Eles conversam entre si enquanto se espalham pelo local, numa verdadeira demonstração de solidariedade. Não é como se eles costumassem ficar por aqui assim, e há uma dúzia de tarefas urgentes que deveríamos priorizar, mas não consigo me desvencilhar da agenda impressa e guardada no meu bolso.

Eu já decorei, não devia ficar carregando isso por aí como um idiota apaixonado.

Vivian Wentley chega dez minutos depois de nós, mal nos dando atenção por estarmos ali, mas dando ordens aos berros para que minha equipe ajude enquanto ele prepara o prédio para sua aula. Todos ainda estão apavorados com o homem, como deveriam estar, mas troco um olhar com ele enquanto Harrison se atrapalha todo para impressionar nosso antigo treinador.

Eu me preocuparia com a capacidade dele em campo se já não estivesse bem ciente do efeito que Vivian tem sobre todos os jovens e impressionáveis Talentosos que ele molda com tanta habilidade. Até mesmo Gabe tem dificuldade em esconder o nervosismo, apesar de ter nascido em uma família de Elite e ter passado os últimos cinco anos em nosso Grupo de Vínculo.

Os alunos começam a chegar aos poucos dentro de uma hora. Quando minha Bond finalmente entra no Centro de Treinamento, seu rosto está cuidadosamente inexpressivo, apesar do pavor que emana de seu corpo. Em nítido contraste, enquanto está ao lado dela, Gabe parece estar controlando sua Transformação por um fio, e os sussurros que os seguem são explicação suficiente.

Diga a palavra e eu acabo com essa palhaçada agora mesmo. Se precisar, eu tiro a turma inteira de lá.

Os olhos de Gabe se arregalam ao me encarar do outro lado da sala, mas eu o encaro de volta sem sequer mover uma sobrancelha. Há muito potencial nesta sala, muitos indivíduos com dons de alto nível que seriam agentes valiosos, mas se eles estão falando mal do nosso Grupo de Vínculo, então são inúteis para mim.

North Draven jamais aceitará funcionários desse tipo. Ele assumiu o controle da segurança da Comunidade de Superdotados da Costa Oeste anos atrás, manipulando cuidadosamente as situações até que só ele desse as ordens, e nunca estivemos tão seguros, apesar da persistente baboseira sobre o "monstro" que ele parece nunca conseguir desmentir.

Minha Bond desaparece no vestiário e finalmente sinto que posso respirar, mesmo enquanto ela exige que eu a siga para lá em vez de perdê-la de vista. Nunca tinha reagido assim antes e, apesar de saber que é só uma bobagem, ainda preciso passar os poucos minutos em que ela está fora do meu campo de visão tentando acalmá-la.

Quando ela sai com as roupas que deixei para ela, me amaldiçoo por não ter escolhido um short mais comprido. Tenho certeza de que teria ficado bom se eu não tivesse dado a ela uma das minhas camisas antigas para combinar, mas agora ela parece estar usando apenas a minha camisa. Basta um olhar para que minha mente comece a divagar perigosamente.

Ela é uma tentação viva, esculpida a partir das minhas fantasias mais profundas, e estou furioso com toda essa situação novamente.

Gabe se assusta ao vê-la, e a maneira como ele imediatamente responde com sarcasmo para disfarçar diz muito sobre o quão difícil foi essa semana para ele. "Eu ia entrar lá atrás de você. Você não

pode se esconder do Vivian, sabia? Ele simplesmente entraria lá atrás de você."

Ela dá de ombros, olhando ao redor da sala como se não estivesse preocupada, e Gabe revira os olhos para ela. Não preciso usar meu Dom para saber o que ele está pensando e concordo plenamente com ele.

Nem mesmo a maior demonstração de indiferença a salvará de Vivian Wentley.

Os idiotas ao redor dele começam a fazer piadas sobre os dois, pendendo para o lado de Gabe na troca de farpas, mas os olhares de soslaio que todos lhe lançam deixam óbvio que estão apenas tentando salvar a própria pele. Ele os aniquila a todos no ringue, derrotando-os sem suar, e nenhum dos covardes quer arriscar mais danos caso Vivian decida jogá-los nos ringues hoje.

"Você quer me explicar por que me deram um arquivo para essa sua Bond sem nenhum Dom listado? Eu sei que North a tem arquivada na prateleira de Ultrassecretos, mas preciso saber com o que estou lidando se você quiser que ela aprenda alguma coisa aqui."

Dando de ombros, projetei minha resposta para ele.

Sua suposição é tão válida quanto a nossa: ela afirma não ter dons especiais e todas as tentativas de testá-la foram infrutíferas. Se você conseguir decifrá-la, Draven provavelmente erguerá um santuário para você no pátio principal. Se conseguir convencê-la a mudar de atitude, ele provavelmente o eternizará em ouro.

Quando Oli se aproxima de nós, dou uma olhada rápida nela sem pensar, mas me arrependo instantaneamente. Não consigo olhá-la por mais de um segundo na frente de Vivian sem que ele capte todos os tipos de sinais que eu não quero que meu antigo sargento saiba, então fixo meu olhar nele, observando-o avaliá-la.

Quando a única reação dele é franzir a testa para ela, meu Bond o encara sem expressão até que, finalmente, ele lhe dá uma dose de seu infame e sarcástico humor. "Você é o Bond? Você parece ter uns doze anos, tem certeza de que tem idade suficiente para estar aqui?"

Ela cruza os braços sobre o peito, e minha velha camiseta de treino sobe até que eu possa confirmar que ela está, de fato, usando o short por baixo. "Não, posso ir agora?"

Do outro lado da sala, Gabe quase desmaia com a língua afiada dela dirigida a Vivian, e eu volto minha atenção para meu Bond como um aviso, na esperança de impedi-la de ir longe demais e me obrigar a intervir.

Desrespeitar Vivian também destruiria qualquer chance de minha opinião mudar a favor dela, mas antes que eu me preocupe muito com isso, fica claro que ela tem certa esperteza. Apesar de respondê-lo, ela caminha cuidadosamente na linha tênue entre se defender e atacá-lo como faz com todos os outros.

Ao observá-la de cima a baixo, fica óbvio que Vivian não consegue decifrar nada em sua expressão. "Eu esperava mais. Qual é o seu dom? É melhor que você tenha algo bom para me oferecer."

Ela dá de ombros. "Nada. Não tenho nada para você."

Mentira.

Uma grande, tão grande que minha garganta fica revestida com o gosto repugnante, assim como minha boca, mas não é só isso que eu sinto. Não, meu Dom vibra com pequenos fragmentos de pistas que gotejam das palavras que ela se recusa a dizer.

Ela é uma aluna superdotada de nível superior.

Seja lá o que ela tenha, é grande e está furiosa por estarmos todos a tratá-la assim. Não consigo evitar que a carranca tome conta do meu rosto enquanto a encaro, mas a reação do meu próprio vínculo à sua mentira é tão inesperada que chega a ser descontrolada.

Está exigindo que eu mate Vivian por questioná-la.

Esse homem é um membro muito respeitado da minha comunidade e, pessoalmente, é um dos meus confidentes mais próximos. Recorro a ele em busca de conselhos, sua aprovação significa mais para mim do que a de qualquer outra pessoa, e agora estou me esforçando para não explodir a cabeça dele como se fosse um ovo.

Que diabos está acontecendo com esse meu Bond?

Alheia à violência que estou enfrentando, Vivian estreita os olhos para meu Bond enquanto ele a encara com desdém, claramente tentando arrancar alguma informação dela, e quando, mais uma vez, não consegue nada, murmura: "Vou fazer você mudar essa atitude, sabia? Tenho certeza de que você vai ceder antes do fim do dia."

Aposto cada centavo da fortuna Draven que ela não fará isso.

Ela sabe dosar o ritmo muito bem, mas assistimos por uma hora inteira enquanto ela praticamente se destrói no circuito que Vivian lhe deu. Cada vez que termina uma rodada de máquinas, ela simplesmente começa tudo de novo, sem nunca nos perguntar quantas deveria estar fazendo ou quando esse tormento vai acabar.

Só a elíptica já deixou metade dos alunos exaustos, mas ela está na quarta série de repetições, aguentando firme como se fosse uma quarta-feira à tarde qualquer. Tenho que analisar várias opiniões dos outros alunos, mas nada me chama a atenção.

Quando a voz de Vivian se destaca em meio ao turbilhão de pensamentos, não há dúvida de que ele está falando diretamente comigo, considerando que o homem tem um controle melhor de suas barreiras mentais do que metade dos neurologistas que atendem Draven.

Ela vai morrer se deixarmos isso por conta dela.

Ele não está errado, e só depois que encontro um apito para soprar é que ela percebe que é a única que ainda não desistiu do aquecimento, com todos os olhares fixos nela. Mesmo com as bochechas coradas e o suor brilhando sobre seu corpo, o olhar desafiador em seus olhos só se tornou mais implacável. Droga, talvez eu tenha passado tempo demais com os Dravens, porque a ideia de testar essa determinação dela é tentadora demais. Provocá-la e irritá-la até que ela exploda nunca foi muito a minha praia, mas, caramba, como eu quero fazer tudo isso com ela.

Vivian me faz um gesto para que eu assuma a liderança, seu interesse ainda está no meu Bond, embora ele ainda não o demonstre de forma muito óbvia. "O aquecimento acabou, vão todos para a sala de controle para que possamos repassar o plano de aula de hoje."

Minha ligação reage.

Não faço ideia do porquê, mas a veemência de sua fúria repentina me pega de surpresa e quase me derruba. São apenas décadas de prática e autocontrole que me impedem de explodir, mas não há nada acontecendo para desencadeá-la. Pelo canto do olho, vejo os olhos de Gabe brilharem do outro lado da sala, um sinal de que ele também está se manifestando.

Enquanto os alunos entram na sala de controle, eu examino cada canto para garantir que não haja sinais de perigo, mas não há nada, absolutamente nada. Os alunos são todos de famílias de elite ou estão aqui com bolsas de estudo, e embora muitos deles tenham opiniões negativas sobre o meu Grupo de Apoio e a situação em que nos encontramos, nenhum deles deseja nos prejudicar diretamente.

Se eles fizessem isso, eu nem os deixaria entrar na sala com o Oli.

Quando não há mais nada para analisar, eu pressiono a barreira mental de Gabe até conseguir falar com ele novamente sem correr o risco de alguém nos ouvir.

Você sentiu isso, não é? Diga-me que não estou ficando louco, definitivamente havia uma ameaça, certo? Você consegue sentir alguma coisa agora?

Ele é bom em não demonstrar nada no rosto. Eu senti isso, mas não tenho nada para te dizer. Exceto... bem, meu vínculo tem se comportado mal perto dela o dia todo. Meu turno também. Achei que fosse só comigo. Achei que eu estava lidando mal com a presença dela.

Eu o encaro com desdém e discretamente balanço a cabeça negativamente. Você não está lidando com nada "mal", Gabe. Na verdade, você está reprimindo muita coisa só para tentar provar algo que não precisa. Meu vínculo também está me causando problemas perto dela; reagindo às pessoas de maneiras que não deveria e vendo situações normais como ameaças para ela. Se o seu está fazendo o mesmo, é algo que precisamos conversar com os outros.

Quando nosso vínculo finalmente se afasta dele, Gabe acena para mim. É isso mesmo. Meu vínculo quer destruir a sala inteira só por respirar perto dela… e não faz distinção nenhuma. É… droga, eu nunca pensaria assim, mas…

A clareza me atinge de repente, e eu o interrompo antes que ele se afunde em autodepreciação por algo que não deveria ser motivo para ele se sentir mal. Certamente não é culpa do Gabe.

Seu vínculo queria matar Nox pelo que ele fez com ela, não é? Quando ele a confrontou na frente da sua turma inteira? O meu também queria. Não há vergonha nisso, Gabe, não entre nós. Eu entendo que você provavelmente esteja hesitante em contar para North e qual será a reação dele. É frustrante para mim também, e há muita coisa que não posso te contar sobre por que ele está protegendo o irmão, mas você sempre pode vir falar comigo e eu converso com os Dravens. Não importa o que você me conte, não importa o quão estranho, violento ou ruim seja, eu nunca vou te julgar ou te desprezar.

Ele engole em seco e levanta o copo d'água para disfarçar o movimento, os Dotados ao seu redor se aquietando como se pudessem sentir a Transformação se contorcendo sob sua pele. Nosso Vínculo é o único que parece completamente à vontade estando tão perto dele, e isso não adiciona mais uma peça disforme e mal encaixada ao quebra-cabeça à nossa frente?

Se ela fugiu de seus supostos "laços monstruosos", por que ela não tem medo de nós?

Sim, ela já ficou com medo perto de nós. Ondas de medo tão intensas emanavam dela que me sufocavam, mas nunca foram direcionadas a nenhum de nós. Em nenhum momento ela demonstrou qualquer desconforto por estar especificamente em nossa presença, a não ser quando lhe dissemos que não podia ir embora.

O que seria necessário para abalá-la? A que extremos teríamos que chegar para que o vínculo que a protege fosse rompido?

Vivian me lança um olhar de relance e então assume o controle novamente, dividindo a turma em grupos para realizar o exercício de treinamento. Ele escolhe o percurso mais fácil, ainda assim um pesadelo para os inexperientes, e nenhum dos alunos parece feliz com o rumo que sua tarde está prestes a tomar.

Enquanto Gabe se move para a sala ao lado, junto com nosso Bond furioso, ele me envia uma última mensagem sem sequer olhar

na minha direção.

Vou ficar de olho nela e anotar tudo... até as pequenas coisas que me deixam constrangida. Te aviso, Gryph, prometo.

Ele é um bom rapaz, que está se tornando um homem ainda melhor, e por mais difíceis que sejam os próximos meses, fico feliz por poder contar com ele. Minha resposta para ele é simples e sincera, exatamente como sempre prometi ser dentro do meu Grupo de Apoio.

Tudo isso é território desconhecido para nós e, para ser sincero, por mais difícil que seja, esta é a única maneira de... lidar com essa situação sem colocá-la em risco.

Quando o último dos alunos passa pela porta, fico sozinho com minha Equipe Tática, todos carrancudos e resmungando entre si em frente às telas, e Vivian, que tem um perímetro amplo e bem definido ao seu redor, graças à carranca que ostenta enquanto encara a imagem do meu Bond na tela à sua frente.

Aproximo-me dele sorrateiramente e murmuro, com a intenção de manter isso entre nós dois. "Bem?"

Vivian encara a tela por um segundo a mais antes de soltar um suspiro. "Você não vai gostar."

Dou de ombros. "Não gostei muito disso, o que é um pouco mais?"

Ele respondeu com desdém. "É, bom, o Norte também vai odiar, então você pode se consolar com essa pequena pérola. Eu não tenho nada a acrescentar."

Era esperado, mas ainda assim frustrante. Concordo com a cabeça, mas ele me lança um olhar. "Nada 'concreto', pelo menos. Nada que eu possa guardar numa pastinha bonitinha para a North, porque não é o meu Dom que está falando."

Meus olhos se estreitam enquanto viro as costas para os monitores. "Seu instinto? O que ele diz sobre ela?"

“Isso é totalmente confidencial, Shore. Eu não quero a Draven me enchendo o saco — ela definitivamente tem um Dom, ela absolutamente sabe qual é, e está absolutamente determinada a garantir que nenhum de vocês descubra… por que isso acontece, eu não faço a menor ideia, mas tenho certeza disso.”

SEIS

GABE

Manter a Mudança sob controle em torno do meu Vínculo beira o impossível, e o esforço quase me mata.

Se a situação fosse diferente, acho que ainda teria dificuldades, pelo menos um pouco, dado o interesse que a Oli desperta, mas o jeito como ela me responde assim que me aproximo só torna tudo insuportável.

Nunca me senti assim antes.

Vivian começa a dar instruções para a pista de obstáculos, e um alívio me invade ao saber que meu Bond vai experimentar a pista mais fácil. Acho que eu desmaiaria de medo se tivesse que me preocupar com aquela vaca agora. Martinez me empurra enquanto nos aproximamos para pegar nossas pulseiras, agarrando a azul no instante em que pego a vermelha. Ele é um babaca completo, me odeia desde o momento em que nossas mães nos colocaram no mesmo grupo de brincadeiras junto com o resto das crianças da elite, e sua determinação em me provocar para que eu mude de forma é, honestamente, um pouco impressionante.

Já se passaram cinco anos desde que perdi o controle e me transformei, mas ele ainda não desistiu.

Estou ocupada demais encarando o idiota e me recusando a recuar para reparar na cor que a Oli escolheu até a Vivian questioná-

la sobre isso. Ele ou não tem noção do interesse que ela está despertando no resto da turma ou, mais provavelmente, não se importa com bobagens assim, porque nem tenta abaixar a voz enquanto a confronta na frente da classe inteira.

"Você está em desvantagem aqui porque todos os outros já fizeram o percurso antes e sabem como se virar. Vou te colocar com o seu instrutor apenas desta vez, para que ele possa te ajudar a concluir o curso."

Meu Bond observa o resto da sala com um olhar entediado, sem se dar ao trabalho de olhar na minha direção. "Duvido que ele queira isso. Tudo bem. Se eu morrer, pelo menos não preciso fazer isso de novo."

Meu vínculo se contorce sob minha pele à mera sugestão de sua morte, distraindo-me de sua rejeição flagrante por meio segundo antes que a humilhação me atinja em cheio. Meu peito aperta, minha pele formiga desconfortavelmente como se estivesse desesperada para se abrir e revelar a pele de um predador, e quando os sussurros recomeçam ao meu redor, começo a fantasiar em quebrar a mandíbula de Martinez.

Vivian olha por cima do ombro de Oli para mim, mas não há como protestar sem pagar um mico daqueles na frente da turma.

Por fim, ele dá de ombros para ela. "Faça como quiser, eu não me envolvo nessas besteiras de vínculo. Há três outras pessoas na turma com Dons de nível baixo, todas se saem bem, mas todas têm seus Vínculos com elas e estão em melhor forma do que você."

Ela acena com a cabeça e volta para perto de mim como se nada tivesse acontecido, completamente indiferente ao espetáculo que está dando para toda a nossa comunidade, e eu fixo o olhar nas pontas desgastadas dos meus tênis enquanto murmuro baixinho: "Droga, eu queria que você nunca mais voltasse."

Não é a primeira vez que digo uma coisa tão absurda para ela, palavras que quebrariam qualquer vínculo normal da Central, mas ela finge não ouvir, ou pelo menos não se importar. Mesmo assim, sinto uma culpa enorme e preciso engolir em seco enquanto as portas se abrem e entramos no curso.

A equipe vermelha sempre fica do lado direito, e enquanto nos dirigimos para a área de espera, eu fico mais para o fundo do grupo para ficar de olho na minha Bond. Ela fica atrás de mim, mas estou perto o suficiente para ouvir o que está acontecendo ao nosso redor, então vai ter que servir.

Zoey e uma amiga dela, Megan, me olham com desdém enquanto passam, já murmurando insultos baixinho sobre eu estar relaxando por causa de um Bond que acabou de me declarar inútil. Quer eu goste ou não, estou presa nessa experiência angustiante e humilhante, e não consigo me obrigar a deixá-la para trás, não importa o que ela pense.

Na frente do grupo, Martinez e dois amigos começam a se cutucar, provocando e zombando dos outros sobre suas conquistas na prova. Tenho que me conter para não gemer quando percebo que os três estão usando braçadeiras azuis. Eles são notoriamente competitivos, e se a Oli for a razão pela qual o time deles não ganha, ela será alvo das provocações deles no contrarrelógio pelas próximas semanas. Não há muito que eu possa fazer agora que estamos em times opostos, nada além de ficar perto dela e impedir que alguém a incomode, mas eu já estava fazendo isso.

As garotas logo atrás de mim começam a fofocar sobre como os caras do time de futebol são sarados em comparação com os outros, graças à nossa rotina de treinos. Reviro os olhos para a bajulação delas, mas quando olho para Oli, vejo que ela está realmente prestando atenção nelas. Normalmente, nada do que elas dizem chama a atenção dela, mas nesse momento, acho que vejo um lampejo de irritação em seu rosto.

Testando os limites dela, pisquei para Tammy, mas mesmo enquanto a outra garota ria irritantemente da minha tática óbvia de provocação, minha Bond me ignorou. Voltei para o percurso, me odiando um pouco mais por me iludir com pensamentos positivos. Ela provavelmente estava irritada por estarmos tão perto ou por ter que ouvir qualquer coisa sobre mim, já que me detesta tanto.

Eu realmente preciso começar a acreditar na minha Bond quando ela me diz que me odeia, é o único jeito de eu sobreviver a isso.

A campainha toca e as portas se abrem diante de nós, nada fora do comum, exceto pela minha vontade de vomitar, e isso não tem nada a ver com o aquecimento ou com a tarefa que temos pela frente. Se eu não sair da presença dela, vou vomitar ou perder o meu turno, então, apesar do meu plano de ficar perto dela, corro para frente para queimar um pouco da vergonha que gruda na minha pele. Eu já deveria saber disso; nem todo o suor vai lavar isso.

Atravessar o rio mais à frente vai ajudar. Talvez não resolva meu problema, mas a água gelada pelo menos vai me distrair. Já fiz esse percurso tantas vezes que consigo fazê-lo de olhos fechados.

Embora tecnicamente não esteja disponível para ninguém além dos alunos e professores de Draven, Gryphon começou a me treinar assim que descobrimos que estávamos no mesmo Grupo de Vínculo. Eu era um calouro no ensino médio, tinha um terço do meu tamanho atual e não tinha controle sobre minha Transformação. Em seis meses, eu conseguia concluir qualquer disciplina sem usar meu Dom. Ao final do primeiro ano, eu já conseguia encarar a vadia do lago sem entrar em pânico ou vomitar por causa dos efeitos dela.

Comecei meu primeiro ano na Draven como o melhor aluno da turma e o Martinez me odeia por isso.

Ele sempre foi um babaca arrogante, a maioria das famílias de elite está cheia deles, mas seu Dom e anos de treino na academia significam que ele ainda não foi expulso da TT. Isso não o impede de trilhar um caminho perigoso de imprudência, e enquanto eu navegava pelas corredeiras geladas, mantendo-me à esquerda e longe dos perigos escondidos pela força da correnteza, ele se atirou direto pelo meio. O idiota quase se afogou no buraco só para me ultrapassar.

Afastando a sensação desagradável dos meus pés encharcados, corro até a fileira de árvores junto com os outros na frente do grupo, mas mal a ultrapasso antes de parar completamente. Odeio a mim mesma e a ela por fazer isso comigo, mas paro e me viro para esperar meu Vínculo.

Resmungos e murmúrios dos meus próprios colegas de equipe ecoam ao meu redor, e Ryan repreende com veemência minha

suposta atuação patética, mas mantenho meus olhos fixos na outra margem do rio, onde minha Bond observa a travessia atentamente. Ninguém tenta parar para falar com ela ou oferecer-lhe qualquer orientação; ela está tão alheia a eles quanto eu.

Oli espera até que o último aluno atravesse antes de se mexer. Inclinando a cabeça para trás, ela solta um suspiro tão profundo que vejo seus ombros caírem junto, mas quando dá um passo à frente na água, não hesita em atravessá-la com confiança. Eu deveria me mexer assim que a visse seguindo o mesmo caminho seguro que eu, mas meu vínculo jamais me permitiria abandoná-la agora.

Quando Oli chega à margem do rio e para para despejar a lama e o lodo dos sapatos, Matt e Hannah me lançam sorrisos tristes e olhares compreensivos enquanto passam correndo por mim. Sinto-me um pouco culpada por tê-los considerado idiotas, assim como o resto dos alunos na minha cabeça. Eles são vinculados, ambos usam a mesma cor de braçadeira que eu, e sempre me dei bem com os dois. Respiro fundo, dou meia-volta e corro para alcançar meus colegas de equipe, agora que tenho certeza de que meu vínculo está seguro.

Mais um quarto de milha e chegamos à passagem rastejante sob o arame farpado. É definitivamente o obstáculo que mais odeio, principalmente porque Martinez passa por ele como se não fosse nada, enquanto eu sou obrigado a cortar as mãos e os joelhos deslizando pelas pedras e lama.

"Um dia desses, eu vou descobrir como rolar do jeito que o Martinez faz", murmura Matt ao meu lado, balançando a cabeça diante da demonstração de grunhidos à nossa frente.

Hannah zomba dele. "Eu ficaria tonta e vomitaria num instante se fosse ele. Ele também não dá a mínima para ninguém. Olha só para ele, acabou de chutar a Abigail nos dentes! Não acredito que a pobre garota esteja presa a ele."

Matt riu baixinho para ela, dando meio passo à frente antes de olhar para mim e hesitar. "Podemos esperar com você, Gabe, se quiser. Não faz sentido tentar sair na frente se estivermos no mesmo time."

Eu balanço a cabeça negativamente para ele. "Não vou ficar esperando por ela. Ela deixou claro que não quer fazer o curso comigo, então não adianta tentar ajudá-la."

Hannah me lança um olhar triste enquanto passa um braço pelos meus ombros e me dá um rápido aperto. Ambas são muito discretas em não me confrontar sobre a minha mentira; elas apenas me observaram emburrada na beira da floresta. Elas se provocam e se cutucam de brincadeira, mas isso só dura até chegarmos às linhas de aço afiadas como navalhas que atravessam o lamaçal.

Neste curso não há tempo para diversão.

Sendo metade do meu tamanho e do do Matt, a Hannah se espreme com muito mais facilidade do que nós, mas mesmo assim conseguimos passar em um tempo razoável, ultrapassando pelo menos uma dúzia de outros alunos. Meus braços e pernas ficam dilacerados quando finalmente consigo me levantar do outro lado.

Matt geme enquanto tenta recuperar o fôlego. "Quem diabos... você acha... criou esse curso...? Eu acho que... deveríamos processar."

Hannah revira os olhos para ele. "Não é tão ruim assim, Bonded. Não vou irritar os Dravens por causa de um rolê na lama."

Ela me lança um olhar envergonhado por eu ter mencionado meu grupo Bond, mesmo que de forma descontraída, mas então faz uma pausa, inclinando-se para mais perto e murmurando para mim: "Ela acabou de chegar e já está se apressando para passar pelo arame... Nossa, ela é rápida! Como diabos ela ainda está de pé depois do aquecimento da Vivian é um mistério para mim; eu já estaria morta."

Soltando um suspiro, lanço-lhe um olhar de gratidão e voltamos para a trilha. Faltam uns quatrocentos metros para o obstáculo em forma de A, e aproveito o ar fresco nos meus pulmões enquanto posso. Nesta aula, o único fedor pior do que este obstáculo é o da vaca do lago. No meu primeiro ano de treinamento neste percurso, devo ter perguntado ao Gryphon umas cem vezes por que diabos tinha que ser tão repugnante, mas ele só me respondeu depois que me formei no ensino médio e fui aceito em Draven.

"Se você optar por servir nas Equipes Táticas depois de se formar, vai cheirar muito pior. Puta merda, as coisas que a Resistência faz lá fora… você vai se lembrar daquela vadia do lago com carinho."

Ele não fazia ideia de que eu iria para o campo tão cedo, mas nada em nossas vidas seguiu protocolos ou expectativas. Meu Bond fugindo de nós pode ter sido a experiência mais angustiante, mas certamente não é a única que enfrentamos.

Enquanto descíamos, meio mancando, meio pisando forte, até a rede suspensa sobre o pântano fétido, Matt começou a reclamar de como seus braços estavam doloridos e Hannah balançou a cabeça em sinal de reprovação.

"Se você cair nessa de novo, Bonded, eu te largo. Levei uma semana para tirar aquele cheiro horrível do meu cabelo! A Tilly quase se mudou, e eu não vou ter que me humilhar por sua causa."

Talvez correr ao lado dos dois não tenha sido a melhor ideia. Sinto uma onda de frustração sob a pele, e dou um passo à frente de ambos, escondendo o queixo no peito para não perder o olhar. Não deveria me preocupar tanto em perder o controle; isso não me incomoda há anos. Mesmo assim, saber que esses dois têm exatamente o que eu tanto desejo me deixa com inveja e me corrói por dentro.

Oli está tão obcecada com o Vínculo, e não posso negar o quanto a quero desesperadamente, mas é essa parte que está me matando. O amor e a companhia, as piadas internas e o carinho, a vida que você constrói com o Vínculo feito especificamente para você. Nos cinco anos desde que ela desapareceu, também perdi minha família unida, e embora nosso Grupo de Vínculo tenha preenchido todos os espaços deixados pelos meus pais, ainda existe uma solidão dolorosa da qual nunca consegui me livrar. Pior ainda, a nova amizade de Oli com Sage Benson me deu uma ideia de como teria sido compartilhar minha vida com ela.

Enquanto atravesso a rede de cordas no piloto automático, anos de experiência me guiando sem muito medo do fedor, resigno-me a saber que também terei que contar a Gryphon sobre ela. A vergonha me corrói pela minha inveja de Sage. Sempre nos demos bem, os

Grupos Vinculados de nossos pais já foram amigos, e eu detesto Riley pelo que ele fez com ela.

Nada disso muda o fato de que agora fico furioso toda vez que a vejo interagindo com meu Bond. Uma simples conversa na cafeteria e Ollie já estava pronta para ir à guerra por Sage, enquanto ainda torcia o nariz só de me ver.

Eu paro e espero por Hannah e Matt do outro lado da clareira. Os dois demoram tanto que consigo ver Oli começar o obstáculo também. Meu peito dói de um jeito que não posso atribuir apenas à duração da prova, então, no momento em que meus colegas de equipe me alcançam, dou meia-volta e corro em direção à linha de chegada.

Ainda faltam uns quatrocentos metros para chegarmos aos portões, mas paro antes de meus pés cruzarem a linha branca pintada na grama seca. Matt e Hannah a atravessam com facilidade, ofegantes demais para fazerem muito mais do que recuperar o fôlego, mas meus pés permanecem firmes no chão.

“Parece que seu Bond não será o único problema para as equipes no futuro, Ardern; não se você continuar aí emburrada atrás dela.”

Mantenho a cabeça baixa para que ninguém veja o brilho nos meus olhos quando minha Transformação ameaça se manifestar. Já temos problemas demais, sem que eu os agrave só porque não consigo controlar meu vínculo. Me sinto ainda mais idiota por minha fúria generalizada contra todos eles quando pelo menos uma dúzia de outros alunos começam a confrontar Martinez por suas besteiras.

"Só porque você trata a Abigail como lixo não significa que todos os outros aqui sejam uns escrotos, seus idiotas."

A grama seca estala sob meus passos ao redor e, ao levantar os olhos, encontro Brayden e Dean parados à minha frente, junto com seus companheiros e amigos. Ambos jogam futebol americano comigo, e Brayden também é um metamorfo. Quando ele olha por cima do ombro para mim, ergue uma sobrancelha, como que para checar se está tudo bem, e eu aceno com a cabeça, sem hesitar.

A situação está sob controle.

Martinez olha com desdém para Dean. "Não vou tolerar que me tratem assim, vindo de um fracote de origem humilde que se

infiltrou nesta escola graças a um dom neurológico patético. Todo mundo sabe que North favorece gente como você; veja só tudo o que ele faz por aquele idiota do Shore! Ele não passa de um detector de mentiras ambulante; ridículo."

Meus ombros se curvam para trás e o olhar de Martinez encontra o meu, seus olhos faiscando enquanto minha postura se alarga. Eu o venci em todos os treinos que fizemos juntos, e em nenhuma vez precisei usar meu Dom. Ele perdeu o controle e se transformou em mim mais de uma dúzia de vezes; alguns meses atrás, ele quase foi expulso da TT por isso, e eu estava louca para acabar com essa história. Ele nunca aparece nas lutas de metamorfos que acontecem a cada duas semanas. Elas não são exatamente legais, mas North sabe delas e finge que não vê. No entanto, eu estava mais do que pronta para encarar o lobo cinzento em que ele se transforma e finalmente dar um fim a essa rivalidade.

Normalmente, o covarde patético foge como um idiota.

Os outros alunos começam a vaiá-lo e a criticá-lo por ter começado uma briga que não tinha intenção de terminar, mas uma pontada de inquietação percorre minha espinha enquanto o observo caminhar até o jogo e se encostar na cerca de arame. É a saída para o último aluno a cruzar a linha de chegada.

Meu Bond não é um deles.

Não me dou ao trabalho de pedir ajuda ou de me explicar para o resto da minha equipe; simplesmente dou meia-volta e corro de volta para a floresta. Meu vínculo se contorce de raiva no meu estômago, mas, por sorte, não preciso correr muito nem procurar muito. Quase tropeço nela.

Deitada no meio da trilha, inconsciente e caída, minha Bond está completamente apagada. Mesmo com todo o barulho que estou fazendo, ela não desperta. Meus tênis molhados batem contra o caminho gasto e meu peito sobe e desce enquanto corro em sua direção, mas mesmo quando me ajoelho ao seu lado, ela nem se mexe.

"Nossa, acho que ela realmente se esforçou demais. Eu também desmaiei na minha primeira vez nesse curso, não precisa se

preocupar. Tenho certeza de que ela vai ficar bem, Ardern. Vamos levá-la para a enfermaria."

Mal consigo processar as palavras de conforto de Hannah; minha mente gira em pânico e a bile sobe pela minha garganta. Ao me abaixar para afastar o cabelo do rosto dela e vê-la melhor, hesito antes que meus dedos toquem sua pele. Ela não quer nada com nenhum de nós e deixou claro que prefere morrer a nos tocar. Posso tocá-la agora que ela precisa de ajuda? Devo pedir para outra pessoa fazer isso?

Hannah se agacha do outro lado e ajeita o cabelo para mim, sem comentar sobre o jeito que o tranquei, mas eu me assusto quando ela solta um suspiro sibilante.

"Jesus Cristo, quem foi o desgraçado que fez isso com ela?"

Uma mancha roxa e irregular está se formando rapidamente em sua têmpora, obviamente recente, pois o inchaço aumenta diante de nossos olhos. Hannah levanta a mão com muita delicadeza, fechando-a levemente em um punho, deixando-a pairar sobre a mancha até encontrar o tamanho e a forma ideais.

Milhares de predadores diferentes despertam sob minha pele.

Minha Transformação não consegue se decidir, minha pele ondulando enquanto a mudança começa, mas não consegue se apoderar da minha indecisão. Matt sibila um aviso para Hannah, agarrando-a pelos braços e arrastando-a para longe de mim e do meu Vínculo, mas não consigo tranquilizá-lo de que estou bem porque estou longe de ter controle. Enjaulada por alguma força invisível, a fúria e o pânico me dominam até que só resta uma pergunta.

Quem diabos fez mal ao meu Bond?

Vingança e violência me consomem, e sem qualquer intenção de lutar contra meus instintos, sinto meus ossos começarem a estalar e reagir, mas sem uma única fera no comando, é uma posição perigosa. Nunca experimentei esse estado de instabilidade antes, nunca sequer pensei que fosse possível, e meu pânico triplica. Um zumbido começa em meus ouvidos e fica mais alto a cada batida do meu coração, uma mistura dos murmúrios ao meu redor e do meu

sangue correndo pelas veias. Sinto como se minha cabeça fosse explodir até que, finalmente, uma voz se destaca em meio às outras.

"Ha! A rejeitada caiu! Aproveite o aumento de poder enquanto ela está fora, Gabe. Caso contrário, a provocadora vai continuar brincando com você."

SETE

NORTE

"O Conselho gostaria de ter algumas garantias de que você conseguirá imobilizar e controlar a garota em breve, Draven."

Sempre me orgulhei da minha capacidade de manter a calma. Mesmo quando criança, meu controle sobre meu Dom e meu vínculo era sem precedentes, principalmente graças ao jeito controlador da minha mãe, mas muitas vezes eu o dava como certo. Meu pai passou anos afundando em suas frustrações com minha suposta indiferença, sabendo que seu próprio poder era uma fração do que ele sentia crescer dentro de mim e temendo que o nome Draven fosse manchado se meu Dom fosse algum dia, sem querer, liberado em toda a sua força.

Seu deslize certamente abalou um pouco minha confiança, mas foi preciso encontrar Nox para realmente aprender essa lição. Descobrir o abuso que meu irmão sofreu nas mãos de sua mãe repugnante desencadeou uma reação em mim que não podia ser contida, mesmo que eu quisesse, e foi uma lição brutal sobre os perigos reais do meu Dom descontrolado. Embora eu não sinta remorso pela morte violenta de Emmaline, isso ainda me fez perceber a verdadeira gravidade de ser tanto uma Dotada de Nível Superior quanto uma Ceifadora da Morte.

Enquanto a fumaça negra circunda meu pulso debaixo da mesa, preciso aceitar que me tornei o maior medo do meu pai.

As reuniões do Conselho raramente têm todos os membros presentes, mas aqueles que buscam desesperadamente mais poder e prestígio as frequentam na esperança de ascender na carreira, e hoje não é diferente. Dos nove Dotados que aguardam minha resposta, apenas dois são leais o suficiente para serem chamados de aliados, e somente Alexander Benson tem a coragem de falar em meu favor e a sensatez de não se expor ao ridículo ao fazê-lo.

Hannity é um idiota afetado na maior parte do tempo.

A linha de ataque escolhida por Sharpe não é nenhuma surpresa. Ele liderou uma campanha para diminuir a idade mínima de Vínculo alguns anos atrás, alegando que seus filhos haviam encontrado seu Vínculo Central e não deveriam ser "forçados a esperar o inevitável". O Vínculo Central era aos quatorze anos, eles tinham dezessete, e participar daquela discussão me forneceu uma lista de membros do conselho com os quais eu jamais me aliaria em qualquer questão daqui para frente.

Criar laços era a última coisa em que eu pensava quando encontramos nossa parceira de quatorze anos. Droga, mesmo se o conselho não estivesse me enchendo o saco com "Grupos de Parceiros voláteis" e "os riscos de um Dotado de Nível Superior sem vínculo", ainda assim não seria a minha prioridade agora. Por mais que minha própria parceira esteja me implorando para ir até ela, a segurança dela é mais importante, e a Resistência está tirando Dotados das ruas novamente.

Inara dá um sorriso irônico antes de levar uma xícara de café aos lábios, numa tentativa patética de discrição, mas sua Ligada Central, Naya, parece bem menos divertida. "Sob controle? Uma opinião interessante vinda de uma Ligada Central, não acha? Eu teria grandes preocupações com a segurança da nossa comunidade se Draven tivesse essa visão, especialmente considerando sua posição de supervisão das Unidades Táticas."

Alexander me lança um olhar irônico quando me viro em sua direção, mas até mesmo meus aliados mais fortes são insuportáveis

à fúria descontrolada do meu vínculo neste momento. Parece que ele vê todos como uma ameaça.

Todos, menos Nox.

Oleander Fallows está em Draven há apenas uma semana e eu já tive que acalmar meu vínculo após dezenas de episódios violentos. A contragosto, preciso admitir que mais da metade dessas reações eram justificadas, mas isso só tornou ainda mais difícil convencer a força psicótica dentro de mim.

Alunos cochichando sobre ela, professores me enviando e-mails preocupados em tê-la em sala de aula sem saber qual é o seu Dom, membros da comunidade me parando nas ruas para perguntar sobre a garota impressionante que eu trouxe para viver entre eles, todos eles merecem a morte por ousarem olhar para o que é meu... ou assim meu vínculo acredita.

Com um olhar de advertência para Sharpe, forço meu tom a manter a compostura, mesmo que a neutralidade seja impossível para mim agora. "Certamente não defendo a privação das liberdades de nenhum Vínculo Central, nem me rebaixarei a tais comportamentos dentro do meu próprio Grupo de Vínculo. Já que estamos falando sobre isso, graças à sua súbita fixação, deixe-me deixar claro para todos vocês que não discutirei mais sobre meu Vínculo Central com o conselho, a menos que haja provas irrefutáveis de que ela representa um perigo para a comunidade dos Dotados. É meu direito negar acesso ao meu Vínculo Central... e lidar com quaisquer ameaças feitas contra ela."

A bochecha de Sharpe se contrai, mas me recuso a desviar o olhar dele por um segundo sequer, mantendo o olhar fixo nele até que ele finalmente murmure um palavrão e abaixe a cabeça.

Analisando o restante da mesa, não deixo dúvidas. "Não hesitarei em agir de acordo com quaisquer ameaças, usando todos os poderes ao meu alcance e com o pleno respaldo da lei."

Quase consigo ouvir o sangue a escorrer-lhes das cabeças, os rostos à volta da mesa a empalidecerem numa fração de segundo.

Se meu vínculo fosse capaz de ser racional, o medo que paira no ar, direcionado inteiramente a mim, seria suficiente para satisfazê-lo. Até mesmo Sharpe sente um tremor percorrer sua espinha, seu

queixo caindo no instante em que olho em sua direção, mas meu vínculo anseia apenas pelo caos e derramamento de sangue de liberar minhas sombras sobre todos eles.

Passei décadas cultivando uma relação gélida com a voz dentro de mim. Eu a ouvia — claro que ouvia — mas a ignorava tanto quanto se pode ignorar uma voz dentro da própria mente que não nos pertence. Depois de décadas assim, ela mal se dava ao trabalho de falar comigo, manifestando-se apenas em momentos de extremo perigo, e eu quase me esqueci de que havia algo de errado que compartilhava minha mente e meu corpo.

Agora, não para de falar.

Exigências para ir até ela, para estar com ela, para lhe dar tudo o que estiver ao nosso alcance — o que, como um Draven, é praticamente o mundo inteiro. Mesmo agora, enquanto estamos aqui sentados observando as famílias mais reverenciadas e poderosas da Comunidade dos Dotados tremerem em nossa presença, a ladainha de exigências martela em minha mente até que eu seja levado à loucura. Eventualmente, eu me revolto contra ela.

Ela nos deixou, nos abandonou e, por sua própria admissão, não quer mais nada com o seu Grupo Bond. Ir até ela não vai mudar o inferno em que estamos presos.

Quando tento voltar a falar com Alexander e redirecionar a reunião para assuntos distantes do meu vínculo, percebo que perdi o controle da situação. Uma onda de pânico percorre minha corrente sanguínea, mas meu olhar se volta apenas para Sharpe, e nada mais, uma onda de frustração subindo pela minha espinha. Meu vínculo se recusa a desviar o olhar da ameaça a Oleander, mesmo sem ela na sala. Quando cedo, ele me liberta, liberando meu corpo de volta ao meu controle com um sussurro de advertência.

Meu Bond jamais fugiria de mim. Não duvide disso nem por um segundo.

Quero abrir meu próprio peito e arrancar essa maldita amarra monstruosa de dentro de mim. Manter o rosto impassível é um reflexo, mas quero soltar um palavrão quando me remexo na cadeira, inquieta para não xingar a minha própria amarra.

Pois bem, ela fez sim, e você é um tolo se não acreditar.

Hannity demonstra alguma utilidade e começa a tagarelar sobre o financiamento de um evento que está organizando, sob o pretexto de tranquilizar a comunidade de pessoas com dom de garantir que estamos fazendo tudo o que podemos para impedir os sequestros. O homem adora dar festas onde possa beber e ser elogiado por seu trabalho de caridade, enquanto envia a conta para outra pessoa arrumar.

Meu vínculo sussurra para mim novamente, a fúria acesa em cada palavra. O único tolo aqui é você — agarrando-se às suas fraquezas humanas enquanto ameaças cercam meu vínculo.

Tem dito isso com frequência ultimamente, mas meu estômago ainda se revira toda vez que ouço.

Dá demasiada importância à distinção entre Dotados e não-Dotados — e, mais alarmante ainda, chama todos, exceto nós e meu Vínculo, de "humanos", como se isso fosse repugnante, esquecendo-se de que também somos humanos; ser Dotado não muda esse fato. A ideia de meu Vínculo compartilhar os mesmos ideais elitistas da Resistência é tão abominável que me causa arrepios de vergonha.

A porta da sala de conferências se abre de repente, minha assistente entra apressadamente com um olhar vago no rosto, mas quando abro a boca para repreendê-la por interromper a reunião, ela gagueja uma explicação e meu coração para de bater no peito.

"Ocorreu um incidente. Sua Bond está na enfermaria — assim como metade da turma dela."

O centro médico de Draven fica a quinze minutos de carro dos escritórios do conselho, graças ao pesadelo do estacionamento que nunca consigo resolver, ou a dez minutos a pé pelo campus, se você mantiver um ritmo acelerado.

Eu faço em seis.

A equipe tática da Gryphon está em peso, cobrindo cada centímetro do prédio, e apesar de nossas interações geralmente casuais, ninguém faz uma piada sobre meu estado de nervosismo.

Não, todos mantêm os olhos no perímetro, com pouco mais do que um aceno de cabeça respeitoso em minha direção, o que não é tão tranquilizador quanto deveria ser.

Só a sensação de tê-la por perto, viva e segura dentro do prédio, me mantém lúcido enquanto me movo pelos corredores movimentados. Alguns funcionários tentam falar comigo, mas eu os ignoro, dispensando todos e tudo até conseguir algumas respostas, porra.

Gabe está encostado na parede do lado de fora da sala médica particular, com os olhos fixos nos dedos dos pés e uma profunda angústia que o consome como ondas. Há algo nauseantemente perturbador em ver o membro mais jovem do meu Grupo de Ligação com essa aparência de quem está vivendo seu pior pesadelo, e meu sangue gela só de olhar para ele.

Gryphon está parado na frente dele com um olhar absolutamente feroz no rosto, um olhar que eu não via há anos. Certamente nunca o vi olhar para Gabe daquele jeito, e meus pelos se arrepiam imediatamente. Gryphon está fervendo de raiva comigo desde que eu, estupidamente, o pressionei por respostas, minha lista absurdamente extensa de ameaças e perigos me fez perder a cabeça, mas isso não é desculpa para agir como um idiota com Ardern, que sempre se mostrou disposta a ajudar.

Caminhando furtivamente em direção aos dois, só quando Gryphon levanta a cabeça para encontrar meu olhar e muda de postura para esconder completamente a figura miserável de Gabe, é que eu hesito. Claramente estou interpretando tudo errado, procurando ameaças onde não existem, e me obrigo a respirar fundo.

"O que aconteceu?"

Com um breve aceno de cabeça, Gryphon projeta sua resposta diretamente em minha mente. O prédio médico está repleto de Superdotados neste momento, e é prática comum termos esse tipo de conversa de forma que ninguém possa ouvi-la, mas mesmo assim meu estômago se contrai só de pensar nisso.

Oli foi encontrada inconsciente no Campo de Treinamento Delta. A câmera que cobria aquela seção estava misteriosamente com

defeito no exato momento do incidente. Eu estava a caminho dela quando Gabe percebeu que ela estava demorando muito para chegar à linha de chegada. Ele voltou para buscá-la, junto com outros membros de sua equipe. Quando a encontrou, ele se transformou.

Meus olhos imediatamente se voltam para Gabe. Se ele sente meu olhar, não levanta a cabeça, mas não importa, porque Gryphon reage instantaneamente, movendo-se para bloqueá-lo da minha vista mais uma vez, como se eu fosse a ameaça. A frustração me consome, me obrigando a respirar fundo antes que me domine completamente, mas, droga, como me irrita que ele esteja presumindo que estou culpando Gabe por isso. Lembro a mim mesma que foi um dia muito longo; claramente para nós dois.

Quantas vítimas?

A fúria no rosto de Gryphon parece aumentar ainda mais. Vai perguntar se meu vínculo está bem?

Seu vínculo; uma linha clara traçada na areia à minha frente, como se ele estivesse me provocando para uma luta, mas é uma provocação inútil. Não preciso perguntar por Oleander, posso senti-la na sala que ambos guardam. Meu próprio vínculo me agarra implacavelmente, ameaçando-me com mais mil mortes violentas se não formos até ela agora, mas não sei o quanto disso é uma reação normal do vínculo e o quanto é resultado dessa anormalidade dentro de mim.

Será que eles conseguem senti-la como eu consigo?

Será que eles sabem onde ela está o tempo todo, como se o mundo inteiro girasse em torno dela e os atraísse como um canto de sereia? Será que sentem cada fibra do seu ser se voltando para ela, agarrando-se a ela, lamentando-se desesperadamente em seu rastro? Será que eles se sentem tão miseráveis quanto ela com suas ações egoístas e sua atitude desdenhosa?

Gabe certamente tem a aparência certa.

Confio que você teria me ligado diretamente se ela não estivesse.

Os olhos de Gryphon se estreitam, não gostando da resposta, mas ele parece não notar a cautela com que me esquivo. Ele nunca adivinhou o único segredo verdadeiro que guardei dele e do resto do

mundo, mas quem imaginaria que existe algo mais vivendo dentro de mim?

Todos sobreviveram ao ataque, mas onze alunos e dois membros da minha equipe ficaram feridos. Eu mesmo irei acompanhar os alunos até a saída.

Isso não é tão incomum, Gryphon já me acompanhou para conversar com famílias antes, mas há algo em seu tom que me faz lançar-lhe um olhar interrogativo.

Gabe mudou de forma porque um grupo de estudantes o seguiu, junto com seus amigos. Eles estavam provocando-o, o que ele ignorou, mas quando encontraram Oli inconsciente, vários deixaram claro que achavam que ela merecia algo pior. Um deles chegou a sugerir que ele aproveitasse a oportunidade para criar um vínculo com ela enquanto ela estivesse desacordada.

Meus olhos ficam completamente negros.

Eu aperto meus olhos com força enquanto minha ligação emerge à superfície, exigindo controle para eliminar a ameaça, e é preciso uma força descomunal para subjugá-la. Tenho certeza de que vou falhar e só no último segundo possível ela cede, a bile subindo pela minha garganta enquanto minhas pernas ameaçam ceder de alívio. Mesmo quando tenho certeza do meu controle, preciso de um momento para me recompor, só para ter certeza de que não vou acabar na cama ao lado da minha ligação.

Quando finalmente solto um suspiro, tirando a mão do rosto, vejo Gabe me encarando boquiaberto, mas a raiva de Gryphon já havia diminuído um pouco.

Vou lidar com os alunos e as reações de suas famílias. O Gabe pode vir comigo. Vou convencê-lo a superar a culpa e nos vemos na mansão. Divirta-se convencendo o Oli a jantar conosco.

Jantar.

Certo, meu plano de forçar a presença do nosso Vínculo para encontrarmos um meio-termo entre todos nós... porque isso não vai ser um pesadelo para todos nós depois dos acontecimentos de hoje, vai?

Solto um palavrão baixinho, mas Gryphon parece convencido demais para o meu gosto. Você deveria estar me repreendendo por

ter perdido a cabeça.

Ele zomba de mim, balançando a cabeça enquanto dá um tapinha no ombro de Gabe e o faz andar.

Nosso vínculo foi ameaçado; você deveria ter surtado, Draven. Eu estava começando a achar que teria que ficar de olho em você perto dela, assim como no seu irmão, mas acho que você provou seu valor — por enquanto.

Eu quase destruí o prédio inteiro.

Afastando-se sem olhar para trás, Gryphon parece não se importar com isso, nem com nada mais, e eu me contorço de ciúme mais uma vez. O que eu não daria para saber quando nossa Ligação está mentindo, ou ter alguma pista do que ela está pensando; talvez assim eu pudesse encontrar um pouco daquela autoconfiança que ele ostenta alegremente agora. Em vez disso, tenho uma ligação me consumindo por dentro e criaturas de pesadelo à espreita para terminar o serviço.

Parando por um instante em frente à porta, fecho os olhos com força e aproveito para negociar com o ser enfurecido e consciente dentro de mim.

Descobrirei quem lhe causou mal — o Dotado exato, e não apenas um palpite — e lidaremos com ele de acordo com a lei. A autodestruição não a manterá segura, e só estamos perdendo tempo discutindo sobre o leme.

Não estou totalmente satisfeita, não até que eu imagine com muita clareza a única justiça que aceitarei por alguém tocar no meu Vínculo. A violência e o derramamento de sangue dentro dos meus planos acalmam meu vínculo até que ele retorne aos recônditos obscuros da minha mente para observar — espero — em silêncio, por enquanto. Não que eu pudesse mentir para ele, mas tenho toda a intenção de cumprir minhas promessas. Eu jamais permitiria que alguém a machucasse, não importa o quão egoísta e mesquinha ela esteja se mostrando.

Não é apenas a minha integridade que exige retribuição, mas também uma preocupação real com a segurança. Qualquer pessoa com dons que demonstre leniência por atos de violência contra o nosso Grupo de Vínculo só voltará para nos assombrar, e eu

trabalhei duro demais, e por tempo demais, para deixar isso passar. Mesmo que Oleander se mostre indigno dessa proteção, meu irmão não é, e eu que me dane se deixar que algo pior lhe aconteça.

Não posso me permitir pensar mais nessa possibilidade, não quando já estou por um fio, mas quando finalmente abro a porta, descubro que tenho um problema completamente novo para enfrentar.

Se me perguntassem quais eram minhas preferências antes de conhecer Oleander, minha natureza peculiar tornaria essa pergunta impossível de responder. Olhando para minha Bond, não há dúvidas de que ela foi feita para mim, quer ela aceite isso ou não. A auréola de cabelos brancos e macios caindo em ondas sobre seus ombros, os olhos azuis sedutores emoldurados por longos cílios, o biquinho sensual de seus lábios; sua beleza é inegável, o que é um problema para mim agora.

Meu vínculo só vê uma coisa quando olha para ela: a minha própria pessoa.

Quando ela abre os olhos de repente, sua expressão fica vulnerável por um instante antes de se fixar em mim, e o jeito como ela parece tão frágil me dá um nó no estômago.

Certo.

Faça-a ficar furiosa e começar a xingar, isso pelo menos vai me distrair, e talvez eu até consiga descobrir qual filho da puta fez isso com ela. Meu vínculo e minhas criaturas de pesadelo precisam ser caçados.

“Se você planeja se machucar regularmente para chamar minha atenção, devo avisá-lo(a) de que terei o maior prazer em jogá-lo(a) em uma cela acolchoada até que você supere essa compulsão.”

Ela pisca para mim, boquiaberta por um segundo antes de sua raiva explodir e ela morder a isca com maestria. "Eu sei que você não está aqui para me dar uma bronca agora por causa de uma vadiazinha que tentou me atacar. Eu sei que você não estaria aqui para isso porque, se estivesse, eu vou perder a cabeça."

Quando ela se esforça para se sentar, meus olhos se estreitam enquanto ela leva a mão à cabeça com cuidado. Não consigo ver

nada ali, mas sua pele adquire uma tonalidade verde nauseante e ela engole em seco convulsivamente.

Há uma lata de lixo no canto do quarto, mas me obrigo a ficar onde estou. Tentar arrancar informações dela só funciona se ela for levada ao limite, e eu só estarei ajudando-a a continuar com seus jogos se a tratar da maneira que meu próprio vínculo exige.

Será que ela aceitaria minha ajuda, se já deixou bem claro que não quer nada de nenhum de nós?

Com a voz rouca, ela ainda consegue me atacar com ferocidade: "Por que eu esperaria até o último quarto de milha para fazer uma coisa dessas? Por que eu atravessaria o rio, rastejaria sobre pedras e terra e escalaria aquela estrutura estúpida e fedorenta se eu estava planejando... espera, o que exatamente você acha que eu fiz para desmaiar? Puta que pariu!"

Com um gesto dramático, seu rosto empalidece ainda mais e ela se inclina para a frente na cama, engasgando um pouco. O miado baixo e agudo que escapa dela é carregado de sofrimento, lamentável e doloroso, e eu nunca mais quero ouvi-lo.

Se eu achava difícil lutar contra o meu vínculo, isso não é nada comparado ao esforço que preciso fazer para me impedir de ajudá-la agora. Quase desisto, mas então ela levanta a cabeça e o desprezo que ferve nas profundezas assombrosamente azuis de seus olhos me lembra que ela provavelmente não aceitaria de qualquer maneira.

Meu tom é gélido. "Não sou tão fácil de enganar. Você está desesperado por atenção e, com dois dos seus Bonds presentes, não conseguiu se controlar."

Ela se curva em um sorriso irônico e, para minha frustração, percebo que até mesmo o desprezo fica bem em seu rosto perfeito, embora eu preferisse que fosse direcionado a outra pessoa. "Como eu conseguiria a atenção de algum deles se Gabe saiu correndo na minha frente e Gryphon nem sequer reconheceu minha existência?"

Porra.

Meu vínculo não quer que ela fale sobre os outros vínculos... e depois do nosso confronto, eu também não quero. Não há nada que eu deseje menos do que me sentir assim, e minha frustração poderia me consumir. Ela fugiu de todos nós, nos despreza a cada

oportunidade e age como se fôssemos inferiores a ela; ela não merece um segundo da minha atenção, muito menos a bajulação obsessiva com que meu vínculo tanto quer cobri-la.

"Você deveria agradecê-lo. Gryphon fez você percorrer o caminho mais fácil."

O rosto dela fica impassível quando ela puxa os cobertores para trás e eu me pego encarando todas as suas pernas… toda a extensão delas, nuas. Algo muito importante se quebra na minha cabeça e meu foco se concentra inteiramente em uma pergunta. Por que diabos ela não está usando calças?!

Aparentemente alheia à rápida descida à loucura que estou vivenciando, Oleander se levanta apenas para hesitar por um segundo, agarrando-se à cama como se fosse desmaiar. Levantando o braço, ela ergue a barra da blusa e descubro que, na verdade, está usando um short, só que pequeno demais para uma aula na faculdade cheia de outros superdotados, especificamente garotos universitários.

Quando ela geme baixinho, saio do meu devaneio, mas só consigo dar meio passo em sua direção antes que ela saia da sala a passos largos, me ignorando como se eu não fosse nada.

Não tenho a menor intenção de seguir essa mulher infantil como um cachorrinho abandonado, então, apesar da fúria fervilhante que quase me cega, forço um sorriso sereno no rosto enquanto a acompanho rapidamente até onde Rafe está esperando com o carro. Quando Oleander se vira em direção aos dormitórios como se fosse me deixar para trás, seguro seu cotovelo e a redireciono.

Estamos rodeados de estudantes e agentes da TacTeam, então luto para manter a voz baixa enquanto praticamente sibilo para ela: "Você não pode simplesmente sair batendo a porta sempre que é repreendida por comportamento tóxico."

Ela arranca o braço da minha mão com uma força surpreendente — uma força inacreditável — e instantaneamente, minha conexão reage.

Meu.

Ela não percebe, seu fluxo de acusações continua como se não se importasse com quem estivesse nos ouvindo. "Você deve saber

muito sobre comportamento tóxico. Já lhe ocorreu que talvez não devesse ameaçar seu próprio maldito Bond? Que talvez me dizer que vai me acorrentar ao seu porão provavelmente não seja a melhor maneira de lidar com toda essa... confusão?"

Seus olhos ardem de indignação, lançando-me um olhar perigoso, mas só quando ela se assusta e olha em volta para a multidão que estamos atraindo é que ouço os murmúrios. As fofocas e os rumores que essa pequena discussão vai gerar certamente colocarão todos nós em perigo, e isso não é apenas frustrante, é intolerável.

Eu me rebaixei ao nível infantil dela.

Meus lábios se curvam num sorriso quando seguro seu braço, minha conexão vibrando sob minha pele, alimentando-se da troca apaixonada como se não se importasse que estejamos nos atacando agora. Não se importa como a tocamos, apenas que ela acabe se contorcendo sem rumo em nossos braços.

Reprimindo esses pensamentos, sou forçado a arrastá-la fisicamente para fora do prédio, que se danem as testemunhas. "Acho que se você não tivesse fugido como uma garotinha egoísta, manipuladora e infantil, teríamos lhe dado o mundo. Não havia nada neste mundo que você pudesse pedir que nós negaríamos, mas agora você está enfrentando as consequências de seus atos, tenho certeza que pela primeira vez na vida. Está muito claro para mim que você não passou de uma criança mimada a vida toda e não consegue pensar em ninguém além de si mesma. Claramente seus pais—"

Ela se vira para mim tão rápido que quase me surpreende com a veemência. "Não ouse falar dos meus pais. Vou arrancar o rastreador com as minhas próprias mãos e sumir, não me provoque."

Ao ouvir uma pigarreada incisiva quando a porta de um carro se abre ao nosso lado, empurro meu Bond para o banco de trás sem pensar duas vezes. Fazendo uma careta, me viro para encarar o olhar preocupado do meu motorista, Rafe, mas quando balanço a cabeça negativamente, ele não me questiona. Tenho certeza de que ele tem muitos, mas ele trabalha com a minha família há décadas e é um dos meus funcionários de maior confiança. Ele me conhece

bem o suficiente para saber que meu mau humor certamente não é direcionado a ele, e embora eu vá me desculpar pela minha atitude abrupta, ele não vai levar para o lado pessoal.

Meu alívio dura o tempo necessário para que meu olhar retorne aos ombros rígidos de Oleander, onde ela está sentada, à minha espera.

O olhar de Rafe segue o meu. "Para casa, Sr. Draven, ou para os dormitórios estudantis?"

Eu libertaria meus pesadelos em todo o estado só por causa da discrição desse homem neste momento. "Para casa, obrigada, Rafe. Não queremos nos atrasar para o jantar."

OITO

NOX

Quando comecei a pesquisa para o meu doutorado, trancado no meu quarto silencioso e tranquilo, repleto de tomos suficientes sobre a história dos Dotados para enterrar um homem mais fraco, jamais imaginei que um dia usaria minha qualificação para lecionar. Mesmo depois de dar palestras como convidado em outras faculdades, não tinha a menor intenção de me tornar professor em Draven. A leitura sempre foi uma fuga do meu cotidiano, uma dissociação habilmente disfarçada em um hábito que nenhum dos meus muitos cuidadores ousaria desencorajar, e minha curiosidade me levou a trilhar o caminho acadêmico sem um plano concreto. Sempre presumi que estaria em uma Equipe Tática em tempo integral e que participaria de missões com frequência, dadas as habilidades das minhas criaturas de pesadelo, mas graças às manobras criativas de North e Gryph, consegui fazer as duas coisas.

Lidando com os alunos e suas constantes reclamações, estou convencido de que meu irmão não estava agindo de forma tão altruísta e, graças àquela garota venenosa e aos sussurros que a seguem, estou recebendo um lembrete oportuno do que ceder às brilhantes ideias do meu irmão me obrigará a suportar.

Chegar ao escritório e encontrar meu tio me esperando na minha mesa é a última coisa que eu preciso numa sexta-feira à noite

qualquer, muito menos nesta. Com seu terno impecavelmente passado, completo com lenço no pescoço e lenço de seda no bolso, ele representa em todos os aspectos a imagem que a comunidade tem de um membro da família Draven.

Isso me dá arrepios.

Não posso pensar muito nos "porquês" disso sem correr o risco de meu vínculo ser rompido. O cessar-fogo que estou mantendo já é perigosamente precário e não quero que North me siga ainda mais do que já está, então, em vez disso, direciono minha ira para William.

“Você não tem horário agendado, terá que voltar durante meu horário de atendimento.”

Ele me lança um sorriso irônico. "Vamos lá, Nox, você não tem horário de atendimento. Você é o único professor em Draven que pode fazer isso sem medo de ser repreendido. Nepotismo em sua forma mais pura."

Contorno a mesa para me sentar no meu lugar e o encaro friamente. "Ser forçado a suportar a maldição de Draven deve ter algumas vantagens, não é? Senão, eu poderia muito bem acabar com tudo agora."

Seu sorriso irônico não vacila por um segundo. "North ficaria arrasado ao saber que você ainda está flertando com ideias tão niilistas."

Não me lembro muito do meu pai, mas me pergunto se ele falava com as mesmas evasivas encantadoras do seu irmão mais novo, ou se as diferenças entre eles eram tão gritantes quanto as que existiam entre North e eu. Perguntar ao meu irmão é sempre uma opção, mas faço o possível para evitar qualquer assunto relacionado ao Grupo Vinculado que nos deu a vida.

North também tem uma certa simpatia por William que me deixa doente, mas é melhor não mexer nesse assunto.

Quando apenas o encaro por cima dos meus livros, William inclina a cabeça silenciosamente, como se me desse um ponto antes de finalmente apresentar seus argumentos. "Seu irmão está preocupado com você... isso me preocupa com ele. Ele ocupa a

cadeira dos Draven no conselho, Nox, é imprudente da sua parte deixá-lo nesse estado de pânico por muito tempo."

Já conheci gente estúpida, imprudente e violenta o suficiente na minha vida para saber que William certamente não é uma pessoa ruim. Ele dedica seu tempo à filantropia, cultivando sua reputação na comunidade como um homem afetuoso e generoso, e é conhecido como o tranquilo Draven desde a infância, uma façanha que, tenho certeza, foi facilitada pelo temperamento frequentemente explosivo do meu pai.

Nada disso, porém, faz dele um homem particularmente bom.

North sempre o teve em alta conta, uma admiração infantil que eu não deveria criticar, considerando que eu sentia o mesmo por ele depois que me salvou das garras da minha mãe. Mas não consigo evitar. Nunca senti bondade ou empatia por nada; tudo que passa pelas minhas mãos precisa ser quebrado antes que tenha a chance de me quebrar.

O Norte nunca quebra.

Eu detesto isso nele.

Independentemente disso, olhando para o rosto classicamente bonito do meu tio, fica claro para mim que suas preocupações têm muito pouco a ver com o bem-estar do meu irmão e que, em vez disso, foram seus próprios interesses que o trouxeram até aqui.

“Meu irmão sempre se preocupou comigo; nada mudou. Se suas preocupações com ele são tão urgentes, você deveria procurar maneiras de ajudá-lo com outros problemas, talvez algo um pouco mais premente, e assim liberar a agenda dele.”

Os olhos de William se estreitam ligeiramente diante da minha resposta calma, minha recusa em retrucar visivelmente frustrante. "Eu já o ajudo com boa parte do trabalho dele, Nox, você sabe disso. Aliás, a única área do trabalho dele em que não estou ajudando no momento é o seu pequeno vínculo. Não que eu não tenha me oferecido, claro, mas ele me ignorou completamente nesse assunto."

Meu vínculo começa a fervilhar na superfície.

Flexionando os dedos sob a mesa, quase consigo sentir a coluna de sua garganta enquanto o estrangulo até a morte por ter

mencionado aquela garota. Se eu fizer isso, ele vence, e eu já perdi em muitas outras frentes para aceitar isso agora.

Por que eles são todos tão obcecados por ela?

É compreensível que Gabe seja assim; ele é pouco mais que uma criança, mas North e Gryphon deveriam saber mais. Pior ainda, a comunidade inteira não para de falar dela. Para onde quer que eu vá, sinto dezenas de olhares sobre mim, aguardando a inevitável tempestade de merda que claramente está se formando.

Só a expectativa voraz dos Dotados, fracos de espírito e patéticos, que nos observam, me impediu de ir mais longe.

É irritante; tudo nela é. Mesmo deixando de lado suas pequenas mentiras e os joguinhos que ela gosta de fazer com os outros, não há nada nessa garota que me prenda a atenção. Ela é entediante, comum, nada nela me interessa, apesar dos sussurros e súplicas do meu ser interior. Com um Grupo de Vínculo cheio de Dons excepcionalmente raros, isso quase me faz detestá-la ainda mais — impossível, dada a profundidade insondável do meu ódio.

Se o cabelo dela não tivesse ficado branco, eu teria abandonado Draven completamente.

Meu vínculo jamais me permitiria me afastar dela, mas é melhor não me deter nessa realidade por muito tempo. A bile sobe pela minha garganta. Depois de anos me convencendo de que a liberdade que North me deu no dia em que me encontrou no casebre dilapidado da minha mãe e deixou que seus pesadelos a consumissem ao descobrir o abuso que eu sofria era verdadeira, estou mais uma vez aprisionada por um Vínculo que quer tudo de mim, não importa meus protestos.

Nada me deixa mais perto da beira da loucura do que isso.

"Você não pode me dizer que não está interessado no seu Bond e esperar que eu acredite nisso quando você está passando por tantas dificuldades, Nox—"

A arrogância provocativa de William cessa abruptamente quando Azrael irrompe do meu peito e aterrissa na minha mesa entre nós, seu lábio se curvando em um rosnado feroz. Embora sejam praticamente informes em repouso, minhas criaturas de pesadelo sempre assumem as mesmas formas ao lidar com ameaças, e o

protetor raivoso, semelhante a um cão, não deixa dúvidas sobre a minha segurança.

Minha mãe tinha pavor de dobermans.

Fileiras de dentes afiados como navalhas aguardam, prontas para despedaçar qualquer ameaça, e quando seus olhos vazios se fixam na garganta de William, meu tio empurra a cadeira para trás em pânico, mas não é o suficiente para aplacar a fera. Não, Azrael não para de rosnar até que as costas de William batam contra a porta.

William não nasceu com a maldição Draven; essa honra pertencia ao seu irmão mais velho, Nolan, que generosamente a transmitiu a ambos os filhos. Pelo que minhas pesquisas indicam, North e eu somos a primeira geração com dois Dotados de olhos vazios nascidos como irmãos, então não é algo incomum.

Qualquer familiaridade ou segurança que ele tivesse adquirido ao crescer perto deles se perdeu no dia em que William assistiu horrorizado enquanto as criaturas de pesadelo do meu pai despedaçavam a mãe de North, e não importa o quão firme ele geralmente seja com a frieza exterior que me apresenta, agora há um leve tremor em seus lábios.

Ele não consegue desviar o olhar de Azrael enquanto se dirige a mim, a voz tremendo pateticamente. "Se você já foi capaz de se importar com North, precisa ir embora antes que seus ferimentos o levem junto com você. Ele nunca encontrará paz ou felicidade com a garota enquanto você estiver aqui."

Azrael range os dentes e William solta um grito, sua mão procurando freneticamente a maçaneta da porta atrás das costas, a voz rouca enquanto me dirige um último apelo, mas agora eu não me importo mais com ele.

“O nome Draven morre com ele.”

Encontrar bares em Draven não é difícil, só que todos estão lotados de estudantes universitários idiotas e funcionários, todos desesperados para bajular meus pés por causa do meu sobrenome e

do poder que ele exerce por aqui. Quando comecei a sair e a enfrentar os muitos obstáculos aos meus planos juvenis de embriaguez, eu simplesmente bebia até que as consequências não me importassem mais. Funcionou bem, até que deixou de funcionar, e ouvir North e William tagarelando comigo de ressaca começou a me cansar rapidamente.

Meu tio resmungava e revirava os olhos para o meu suposto choramingo infantil. Invariavelmente, ele apontava que Draven era, na verdade, uma cidade universitária, a mais popular do país, e que era de mau gosto reclamar dos estudantes que tinham tanto respeito pelo nome Draven.

Não sei por que ele achou que isso funcionaria comigo, visto que construí toda a minha existência nesta cidade de merda em torno de ser um babaca volátil que empunha a Loucura e as lendárias criaturas de pesadelo com a mesma facilidade com que empunha minha língua afiada.

Eu jamais cogitaria simplesmente me submeter, independentemente da realidade da situação.

O verdadeiro problema é encontrar um lugar tolerável para beber que não termine com North me repreendendo como uma dona de casa desaprovadora, enquanto corre para me resgatar como o cavaleiro branco que eu nunca pedi que ele fosse. É impossível negar que eu já estaria morta sem ele, até eu admito isso. Se eu tivesse tido a coragem de fugir da casa da minha mãe sozinha, minha propensão ao uso desenfreado do meu Dom certamente teria me levado à morte, assim como aconteceu com meu pai.

Virando o copo inteiro de bourbon de uma vez para afastar a espiral mórbida de pensamentos, encaro o homem que está servindo no bar. Ele está ocupado demais flertando com as agentes que bebem ali em seus momentos de folga para notar a princípio, mas quando percebe minha irritação, corre até mim, engolindo em seco como se estivesse tentando se lembrar de como respirar. Pedindo desculpas sem me olhar nos olhos, sua atenção permanece fixa na garrafa cara da qual está servindo. Provavelmente vale mais do que o próprio prédio, encomendada especificamente para North e para mim, graças ao paladar exigente que ambos herdamos.

Frequentando este lugar há quase uma década, rapidamente afasto qualquer ressentimento em relação ao homem e volto meu olhar para o outro lado do balcão. Os seguranças se acalmaram agora que me viram sentado aqui, resmungando e bebendo sozinho, mas por mais que tentem ser discretos, basta um pequeno esforço para perceber que estão cochichando freneticamente uns com os outros.

Sem dúvida, os sussurros giram em torno do motivo da minha atitude péssima, mas com certeza vou perder a cabeça e mandar o Azrael atrás de todos eles se tiver que ouvir mais uma palavra sequer sobre aquela garota. O barman lança um olhar fulminante para eles quando levanta os olhos para seguir meu olhar com curiosidade, provavelmente arruinando suas chances de conseguir uma boa gorjeta pela qual ele estava se esforçando tanto até instantes atrás.

"Dá para pensar que eles saberiam se comportar melhor, parados ali com aquele uniforme", ele murmura quase para si mesmo, mas quando finalmente olha nos meus olhos, parece menos tímido.

Apesar de passar pelo menos quatro noites por semana aqui desde que eu mesmo frequentei Draven, levo um tempinho para lembrar o nome do barman: Alam, mas Gryph o chama de Al. Ele é o dono do bar. Escondido em um dos becos laterais da área menos recomendável da cidade, ele estava quase fechando as portas quando o encontrei e decidi que as mesas vazias e a notável ausência de estudantes universitários entre os clientes cada vez menores o tornavam perfeito para mim. Ele herdou o bar do pai e, apesar de ter pouco mais de cinquenta anos, o crescente perigo em nossa comunidade certamente o envelheceu.

Tenho certeza de que isso nos envelheceu a todos.

Levando o copo aos lábios, encaro os idiotas do outro lado do bar com desdém até que se virem para me dar as costas antes que eu possa responder. "Eu disse ao Gryph desde o início para parar de pedir às Equipes Táticas para se juntarem a nós, mas o idiota nunca me ouviu. Eles nos seguiram até aqui como vermes patéticos, buscando favores e poder para si mesmos. Agora, todos se

lembraram dos monstros que vivem entre eles, e as lâminas estão se afiando."

A bebida soltou minha língua, mas minhas palavras ainda são nítidas e claras, minha mente ainda está em meus próprios pensamentos. Meu vínculo ferve dentro do meu peito, esperando o momento em que meu controle vacile e ele possa assumir o controle e se impor. Até que eu encontre uma verdadeira solução para isso, sou forçado a refrear meus próprios hábitos de bebida. Só por isso, eu poderia matar a garota.

Minha frustração explode violentamente, uma onda incandescente percorrendo meu sangue. Meus olhos piscam perigosamente — uma dança de guerra com o vazio, mas o azul malévolo finalmente vence. Dura apenas uma fração de segundo, mas a reação é instantânea; o grupo murmurante praticamente foge do prédio, cada um lançando algumas notas nítidas no balcão enquanto escapam. É uma cena lamentável, que certamente não inspira muita confiança em suas habilidades para proteger a comunidade dos Dotados.

Soltando um suspiro, pouso meu copo e espero enquanto Al o enche novamente. "Tolerei a presença deles porque seu negócio se beneficiava das tentativas deles de bajulação, mas parece que estraguei tudo para você."

Al balança a cabeça, tira um pano do bolso de trás e limpa o balcão ao meu lado. "Não estou preocupado com aqueles idiotas. Você, com certeza, e o resto da equipe dele, vão manter o aluguel em dia e as contas em dia. Se o North aparecer para tomar uns drinques, como sempre faz depois da reunião da câmara municipal, isso me garante um ou dois meses de folga com apenas alguns copos. Prefiro não me preocupar com o resto."

“Essa lealdade é rara hoje em dia. Não tenho certeza se fiz muito para merecê-la.”

Ele balança a cabeça para mim com um suspiro irritado, o olhar cansado se desviando por cima do meu ombro enquanto responde à minha provocação. "É porque você passa muito tempo aturando as besteiras da Elite. Nós, aqui embaixo, somos obrigados a olhar para o resto de vocês e rezar por um milagre, mas pelo menos temos

noção do que realmente importa. Perdi amigos demais, Draven, para me importar com um bando de supersoldados com os bolsos cheios de dinheiro, mas sem um neurônio sequer."

É raro ele xingar, mesmo quando lida com idiotas bêbados, e seu tom geralmente leve se torna mais grave, tremendo com uma frustração que se iguala à minha. Respondendo instantaneamente, meu vínculo se contorce em meu peito e uma exigência pulsa em minhas veias, vinda de minhas criaturas de pesadelo, como se tivessem sido convocadas para a luta. Meus olhos piscam novamente, mas, apesar de desviar o olhar de mim, Al não sai correndo e gritando de terror. Ele permanece ali, aguardando a fúria do meu vínculo passar; por mais denso que seja o medo no ar, não há dúvidas sobre o respeito que ele sente pelo que sou capaz de fazer — pelo que farei com a Resistência no momento em que vierem me chamar.

Essa é a verdadeira razão pela qual permaneci em Draven por tanto tempo, apesar do meu desprezo pela maior parte da comunidade aqui; aqueles que têm tudo, menos a capacidade de se manter firmes e defender, e que acabarão como bucha de canhão quando a Resistência parar com seus jogos mentais doentios e finalmente iniciar sua verdadeira campanha pelo poder.

Com um aceno breve de cabeça quando minha fúria finalmente se acalma, Al me lança outro olhar apreensivo por cima do ombro antes de dar meia-volta e voltar pisando duro para o outro lado do bar. Ele recolhe rapidamente as gorjetas e os copos vazios, limpando a bagunça deixada pelos idiotas em fuga.

O calor de um corpo se aproximando de mim me faz ficar petrificada na cadeira, bem na hora em que uma vadia murmura no meu ouvido e quase faz meu vínculo assumir o controle do meu corpo. "Meu Deus, pensei que ele nunca fosse embora! Ele está mais falador do que nunca hoje; o pobre coitado deve estar se sentindo sozinho."

Porra.

Eu conheço essa mulher.

É verdade, eu também não me lembro do nome dela, mas ela está perseguindo o Gryph há tanto tempo que eu a reconheceria

numa fila de suspeitos só pelo cheiro. O banco do bar ao meu lado range quando a bunda dela bate no estofamento de vinil, e a nuvem de perfume enjoativamente doce me envolve. Meu vínculo rejeita o cheiro instantaneamente, mas, pela primeira vez, a sensação de enjoo não me irrita. Cheira como se ela tivesse acabado de sair de um pote de açúcar, mas em vez de ser atraente ou apetitosa, como tenho certeza que ela espera, a bile sobe pela minha garganta.

"Ele não está aqui."

A risada ofegante que ela solta é tão exagerada que chega a ser patética, uma tentativa descarada de sensualidade que erra o alvo por uma grande margem. "Eu tenho olhos, Draven, eu percebi isso."

Isso pode até ser verdade, mas ela claramente não tem cérebro... nem um pingo de vergonha. "Ele não vem hoje à noite, então suma antes que eu perca a paciência e deixe de ser educada."

O som que ela emite desta vez é definitivamente uma tentativa de dar risadinhas, muito pior do que suas tentativas de dar risadinhas sedutoras. Ao se inclinar para a frente, ela empurra o braço contra o meu e eu fico tentado a arrancá-lo da articulação enquanto tenta chamar o Al para beber algo. Ele continua de costas para ela, certamente de propósito, e eu até acharia graça nisso se não fosse ter que lidar com ela.

"Eu não sou idiota, Draven. Sei que você nunca foi educado, nem desde o momento em que seu irmão o arrastou de volta para cá."

Virando-me finalmente para encará-la, ela hesita ao ver o escárnio em meus lábios, mas levanta a mão para me interromper. "Olha, eu não tenho interesse em você, Draven. Só estou falando com você agora porque Gryphon não está aqui. Eu sei que você odeia essa sua Ligação; ouvi dizer que ela é uma megera feia que se acha superior ao próprio Grupo de Ligação. Tudo o que estou pedindo é uma pequena ajuda para encontrar Gryphon para que eu possa lembrá-lo de que ele tem outras opções. Opções melhores."

Gryph vai odiar isso.

Ele vai ficar furioso com isso, porque não importa o quanto ele tente fingir que odeia a garota por ter nos abandonado, ele é um completo idiota apaixonado por ela. E ele também não está aqui

agora. Uma década de amizade jogada no lixo por causa de um Bond repugnante, desesperado para nos controlar.

No mínimo, será divertido. "Eu te levo para jantar com o Grupo Bond sob duas condições."

Seus olhos brilham e um sorriso vitorioso se abre em seu rosto, acenando com a cabeça sem se dar ao trabalho de me ouvir ou pensar direito. Ela é praticamente burra demais para viver, mas esse não é o meu problema.

"Se Gryphon disser não de novo, você vai acabar com essa obsessão por ele e deixá-lo em paz."

O sorriso desaparece do rosto dela, mas ela se levanta do banco do bar dando de ombros. "Tudo bem, ele não vai mesmo, então não tem problema em concordar. Qual é a outra condição?"

Termino o resto do bourbon, coloco o copo e uma gorjeta para Al no balcão antes de me virar para ela, meus olhos se voltando para o vazio, e saboreio o tremor de medo em seu rosto por um instante antes de responder.

"Considere isso mais como um aviso. Nunca mais me toque. Nem de propósito, nem por acidente. Se acontecer de novo, vou te atormentar com meus pesadelos até que não sobre nada para seus pais enterrarem."

O motorista de North fica completamente desapontado ao chegar ao bar para me buscar e descobrir que tenho uma acompanhante não convidada para o jantar. O olhar carrancudo que ele me lança pelo retrovisor enquanto o carro volta para a estrada grita "figura paterna desaprovadora", e a expressão só piora quando finalmente percebo que ainda não faço ideia do nome da mulher presunçosa e finalmente me lembro de perguntar.

"Você realmente não se lembra? Você me ensinou História 101 e, de novo, no segundo ano, História 201. É Ashlee."

Ela fala como se fosse importante, como se ela fosse memorável e eu fosse a culpada, mas ela é uma sanguessuga com segundas

intenções. Estou pronta para esquecer tudo isso no momento em que Gryph a mandar embora hoje à noite. Não tenho dúvidas de que ele vai fazer isso, mas obrigá-lo a lidar com ela é um pequeno incômodo que estou lhe impondo por despeito, por ter descartado nossa amizade como se não fosse nada.

Ashlee tira um espelho de bolso de algum lugar onde o havia guardado e começa a se arrumar como se houvesse algo nela que pudesse impressionar um Bond, mesmo na presença do próprio. Não sei se ela ouve o ranger dos meus dentes e ignora, ou se o diálogo interno delirante que sem dúvida se repete em sua mente abafa o som, mas o motorista de North me lança outro olhar quando entramos no condomínio fechado onde fica a mansão Draven.

Fico pensando se ele lançou esses mesmos olhares de pena para North a caminho do dormitório, enquanto o Bond do meu irmão fazia beicinho como uma criança no banco de trás. Uma alegria sádica borbulha em meu sangue ao imaginar o quanto isso afetaria North profundamente, o quanto feriria seu ego ao ser derrotado por uma garota tão patética depois de dedicar anos da sua vida a procurá-la.

É quase o suficiente para alegrar minha noite.

Assim que o carro está estacionado em segurança na garagem, abro a porta do meu carro e saio sem esperar, fechando a porta enquanto ajeito as mangas da minha jaqueta. Ashlee espera que o motorista abra a porta dela, uma mimada e talentosa aluna de elite, mas ele hesita diante de mim em vez de correr até a porta dela.

“Você está causando muitos problemas ao seu irmão ao trazer um convidado para o jantar esta noite, Mestre Draven. Ele já estava descontente por ter que me mandar buscá-lo depois que o jantar foi servido.”

Um sorriso sarcástico, repleto de dentes afiados e humor mordaz, surge em meus lábios sem que eu pense. "Não tenho interesse em agradar a ninguém, muito menos ao meu irmão e ao conselho que ele se recusa a abandonar."

Entro na mansão sem pressa, recusando-me a fazer qualquer coisa com pressa, se é isso que me pedem, e Ashlee leva apenas alguns segundos para me alcançar, mas bufa para mim como se eu a

tivesse incomodado. Ignorando-a, sigo em frente até a sala de jantar, mas em vez de me seguir em silêncio como eu esperava, ela corre para caminhar ao meu lado. Ela toma cuidado para não me tocar, mas ainda assim está perto demais.

Quando a encaro, ela olha por cima do ombro e murmura para mim: "Os rumores sobre o seu vínculo são verdadeiros, né? Vocês todos a odeiam? Ela é uma completa megera e se acha a última bolacha do pacote quando nem sequer tem um Dom? Pode testar comigo, se quiser. Eu entro na brincadeira, mesmo você sendo uma psicopata e Gryphon sendo minha alma gêmea."

Alma gêmea.

Uma palavra insignificante que os não-dotados usam para descrever suas próprias tentativas patéticas de encontrar significado em outra pessoa. Ela me causa um arrepio gélido na espinha e uma sensação de náusea profunda. A ideia de existir apenas para servir a outra pessoa é intolerável e algo que me custou mais tempo em terapia do que metade das torturas que minha mãe me infligiu. Processar algo que aconteceu uma vez, mas que jamais poderá se repetir, foi difícil, porém possível, graças a uma verdade incontestável: minha mãe está morta — ela não pode mais me tocar. É um horror completamente diferente encarar a ameaça iminente de um novo mestre sádico, sancionado não apenas pelas expectativas culturais da minha comunidade, mas também por todas as pessoas que, estupidamente, permiti que se aproximassem de mim.

Este vínculo é uma sentença de morte à qual estou sendo forçado a cada passo, mas Ashlee está se agarrando à experiência de forma tão desesperada que começou a usar terminologia de fora da nossa comunidade para se convencer de algo.

Ela sorri como se fosse tão esperta, tão ardilosa, e me faz um gesto para que eu levante o braço. Eu a encaro por um instante, mas então a imagem da garota me vem à mente. A única vez que consegui irritá-la foi sem querer, mas reveladora. No primeiro dia em que ela entrou na minha sala de aula, fui abordado por alunos tentando mudar suas notas e alguns até tentaram usar o flerte para se livrar de uma reprovação.

Só isso já levanta meu braço e permite que Ashlee passe por baixo dele. Ela interpreta essa submissão como permissão para me tocar e passa o braço em volta da minha cintura, um dos dedos se prendendo no passador do meu cinto enquanto ela tenta ultrapassar meu limite. Meu vínculo, ainda se recusando a falar comigo, em vez disso, envia uma sensação veemente pulsando pelo meu peito, que não pode ser ignorada.

Nojo.

Não sei como North consegue odiar seu vínculo com tanta intensidade o dia todo, porque estou exausta do desprezo que sinto pelo ser com quem compartilho minha pele agora. É impossível esconder minha raiva, e as criadas que limpam os corredores obsessivamente abaixam o queixo para evitar meu olhar furioso quando passamos por elas, dispersando-se como se eu fosse um monstro. North passou anos convencendo seus funcionários de que estão seguros dentro da mansão, apesar dos rumores em contrário, e todos são generosamente recompensados por confiarem em sua palavra. Mais uma afronta contra mim, graças à garota.

Enquanto caminho pelo corredor em direção à sala de jantar com Ashlee ainda aconchegada perto demais de mim, minha mente se desliga. Anos de prática tornaram instintivo me distrair com pesquisas e livros de história antigos para escapar do cheiro enjoativo que me sufoca, qualquer coisa para parar de pensar no calor do corpo dela pressionado contra o meu.

Alma gêmea. Essa palavra continua a ecoar nos meus ouvidos como um dobre de finados. Os Dotados costumavam desprezar os não-Dotados por sua abordagem leviana em relação ao namoro e aos relacionamentos. Antes da Resistência dizimar um terço dos Dotados na América do Norte durante os tumultos dos anos setenta, nenhum Bond ousaria pronunciar a palavra "alma gêmea" sem desprezo e escárnio. Comparar um parceiro escolhido por capricho com a experiência sagrada e reverente da Ligação era visto como repugnante, não apenas grosseiro.

Após aquele derramamento de sangue, porém, a garantia de encontrar seu Grupo de Vínculos se perdeu e jamais foi recuperada. Nas décadas seguintes, centenas de milhares de Vínculos foram

deixados à deriva, sem jamais encontrar o Vínculo Central destinado a possuí-los.

Eu detesto aquela garota por ter me roubado tanta paz na minha vida.

Dedos apertando meu pulso me arrancam abruptamente dos meus pensamentos. Ignorando meus avisos, Ashlee força sua passagem, ultrapassando meus limites, e minha ligação reage no instante em que sua pele toca a minha e meus olhos escurecem. Parece que me comportei bem demais ultimamente, mantendo meu temperamento sob controle, para meu próprio prejuízo.

A comunidade se esqueceu da violência que estou disposto a usar se eles não ficarem bem longe de mim.

Ao me encarar, ela hesita por apenas um segundo antes de sibilar para mim: "Você quer irritar seu vínculo ou não, Draven?"

Jogadas insignificantes não valem a pena.

Abro a boca, mas antes que eu consiga rosnar minha resposta, ela empurra a porta à nossa frente e praticamente me arrasta para a sala de jantar. Meu olhar se cruza com o do meu irmão tão abruptamente que o impacto é quase palpável. Seus olhos se voltam para meus pés cambaleantes, seu maxilar se contrai instantaneamente ao presumir que estou bêbada, e eu já consigo ver as engrenagens girando em sua mente enquanto ele tenta minimizar os danos causados ao seu pobre irmãozinho fragilizado.

Que se dane ele.

Ashlee ri baixinho e me lembra de sua existência, mas antes que eu me irrite com o som que ameaça minha sanidade, meu olhar se fixa na garota e a encontro encarando Ashlee com um olhar assassino. Meu próprio vínculo se inflama com a fúria dela, consumindo sua raiva vorazmente e usando-a como combustível para que sua obsessão queime ainda mais forte. Como se ela sentisse essa detonação em meu sangue, seu olhar se volta para mim, e quando o azul claro de suas íris encontra o azul-marinho profundo das minhas, o nojo que se contorce nela me alimenta em vez do meu vínculo. É como uma dose, injetada diretamente na veia, sem demora. Estou embriagada com o ódio dela e desesperada por mais.

"Ah, se não é o meu pequeno e venenoso Bond. Veio estragar o jantar para todos nós? Que tal fazer o que você faz de melhor e ir embora, nos deixando em paz para desfrutar da nossa refeição?"

Seu maxilar se contrai tão rapidamente quanto o de North, mas enquanto a resposta do meu irmão foi resignação, uma aceitação dos meus mecanismos de defesa apesar de suas opiniões sobre o assunto, a dela é um grito de guerra obstinado enquanto ela se mantém firme em sua posição. É uma provocação, um atentado ao ego voltado contra mim, e eu quero destruí-la de todas as maneiras possíveis.

North ignora Ashlee completamente, mas corre para o resgate de seu Bond, tentando me distrair da minha nova fixação. "Você está atrasada. Se não puder vir jantar, por favor, me avise antes. Posso remarcar."

Dou de ombros, tanto em resposta quanto para tirar o braço de Ashlee dos meus ombros, e ela aproveita a oportunidade para subir na cadeira ao lado de Gryph. Ela parece triplicar de tamanho, ocupando todo o seu espaço e metade do meu, enquanto se aconchega no peito de Gryph ao se inclinar para pegar um prato. A irritação que isso me causa é pouco mais que um ruído de fundo enquanto observo a garota terminar sua refeição. Sua determinação em limpar cada migalha é militante e insana, o fogo em seus olhos queimando ainda mais quando ela vê Ashlee apalpando seu patético Bond.

Assustando-me e interrompendo meu prazer de assistir ao programa, a voz de Gryph ecoa em minha mente: "Que merda você fez agora?"

Eu poderia ignorá-lo, mas não teria graça nenhuma e ele me deve por me deixar beber sozinha. Você está testando-a com seu arsenal, eu tenho minhas próprias armas. É justo, Shore.

Ele desperdiça suas habilidades e isso nunca me irritou tanto quanto agora. Se eu tivesse o Dom da Verdade, eu acorrentaria aquela garota e a faria revelar todos os seus segredos mais profundos e obscuros num piscar de olhos. Eu dissecaria cada centímetro do seu funcionamento interno até conhecê-la melhor do que a mim mesmo. Eu tiraria tudo dela até ter todas as provas

necessárias para demonstrar a North que ela não passa de uma mentirosa, ardilosa e manipuladora da Ligação Central, assim como todos os outros.

Gryph se ajeita na cadeira para se distanciar das mãos de Ashlee, lançando-lhe um olhar de advertência antes de respirar fundo e voltar a se concentrar no prato. Sem dúvida, eu o irritei, mas ele escolheu não interagir comigo como gostaria, e que se dane por isso também. A aparente calma que ele esconde dentro de si me deixa irritada. Nunca tive um momento de calma na minha vida, e aqui está ele, com um suprimento infinito. Quero destruí-lo tanto quanto quero destruir a garota.

Não é minha culpa que você tenha escolhido ser patético. Talvez a garota esteja certa; talvez nenhum de vocês seja digno dela.

O sarcasmo transborda da minha voz, mas ele ainda assim sofre as consequências do golpe. É realmente patético como todos eles estão tão vulneráveis agora. Todos a observam obsessivamente enquanto ela come, olhares cheios de desejo que me causam uma sensação de acidez no estômago. Não importa o quanto tentem esconder dela, eu vejo tudo. É evidente que sou o único com um cérebro funcional ainda dentro do meu crânio, e cabe a mim me livrar dessa ligação antes que ela destrua todos nós.

NOVE

ATLAS

"Quem diabos te deu bebida? Você vai ser pego, seu baixinho, com certeza."

Virando o copo inteiro de líquido âmbar de uma vez, tento usar a ardência do caminho ardente que ele percorre minha garganta para me centrar. Está ficando cada vez mais difícil lembrar os motivos pelos quais tenho que seguir a agenda dos meus pais, especialmente quando minha razão de existir está do outro lado do país. Sou forçado a pensar nos vídeos que passei dias horríveis assistindo enquanto meu Bond era torturado, como um lembrete das consequências que minhas ações podem ter. Nada me faz ficar sóbrio mais rápido.

O único problema é que, no instante em que me viro para encarar Peter, a pouca calma que consegui reunir evapora instantaneamente. Seu rosto presunçoso e sorridente praticamente implora para ser esmagado pelo punho cerrado ao meu lado. Seu sorriso só aumenta de tamanho quando ele olha para baixo, erguendo uma sobrancelha como se estivesse me desafiando a perder a compostura novamente.

Quando não caio na sua isca, ele se aproxima e se encosta no balcão para chamar uma bartender com um gesto arrogante de cabeça. Não digo uma palavra à moça, nem sequer olho para ela,

mas quando ela lhe entrega o gim pretensioso que Peter pediu, ela rapidamente pega o uísque envelhecido que meu pai prefere e enche meu copo com um movimento rápido do pulso.

Eu detesto meu pai e tudo o que ele representa, mas depois de alguns anos de delinquência invadindo sua adega e sempre escolhendo suas garrafas mais empoeiradas para beber até cair, sou forçado a admitir que, infelizmente, compartilho muito mais de suas qualidades do que gostaria. Seu gosto por bebidas, até mesmo nossos Gifts, é o mesmo.

Durante a maior parte da minha vida, eu o odiei pela forma como ele trata minha mãe e sua outra Ligada, Rachel. Desde o momento em que abri a pasta de papel pardo que North Draven entregou à minha mãe e vi aquela pequena foto com a etiqueta "Oleander Fallows", meu ódio se transformou em terror. Então, quando descobri a tortura que minha Ligada suportou em silêncio para me proteger de homens como meu pai, de homens nesta sala agora, esse ódio também se transformou em autodesprezo.

Muitas noites acordei em suor frio, atormentada por pesadelos de que herdei seu gosto pela violência e pelo controle sobre minha Ligação, de que, de alguma forma, meu amor, minha obsessão e minha devoção absoluta por ela se distorcem em um desejo doentio e sádico por dominação e dor, assim como o dele. Será que ele já olhou para suas Ligações e sentiu repulsa só de pensar em vê-las sofrendo, destruído por poder ser o causador dessa dor? Ou ele era apenas o monstro que sempre soube que ele era desde o início? É impossível saber, e não há como arrancar respostas da minha família sem levantar suspeitas.

Meu celular vibra no bolso, mas deixo-o de lado por enquanto. Não há a menor chance de eu arriscar olhar para ele aqui, com Peter bem ao meu lado e Silas Davies bebendo champanhe do outro lado da sala. Não importa o quanto eu anseie por cada pedacinho de atenção que minha Bond me dá, o quanto eu esteja obsessivamente coletando informações sobre ela ou o quanto eu deseje desesperadamente as fotos que ela me envia de vez em quando. Eu jamais a revelaria para essas pessoas, mesmo que ela não fosse a lendária "Arma Infinita" deles.

Passei anos treinando para garantir que eu não revelasse acidentalmente nenhum dos segredos do meu pai para nenhum Neuro que eu encontrasse. Isso não significa que não existam Superdotados por aí que poderiam arrancá-los de mim, mas com defesas mentais suficientes e muita cautela, consegui evitar os piores até agora. Também não sou tão arrogante a ponto de me achar um gênio que fez tudo isso sozinho; devo muito às manipulações da minha mãe.

Meu pai, sem saber, salvou meu vínculo ao me proteger para se resguardar.

Peter solta uma risadinha irônica, feita para ferir meu ego, mas eu já me tornei imune a esse tipo de besteira vinda dele há anos. "Essa gala está indo para o buraco, Basszinho. A cada ano, a lista de convidados fica mais patética que a anterior. Olha em volta; não tem uma única garota aqui que eu já não tenha pegado. É praticamente uma seca!"

Ele está tentando me provocar para que eu o bata de novo, mas aprendi bem a lição da última vez. Não foram as sanções do Comitê da Costa Leste que me ensinaram que era inútil dar a Peter a briga que ele queria, nem a fúria cega do meu pai contra mim; não foi a forma como ele atacou minha mãe porque sabe que não pode me machucar, e nem mesmo os seis meses de toque de recolher e restrições que ele me impôs porque eu ainda era menor de idade na época.

Foi a lealdade da minha irmã aos Ligados que a derrotou.

Seu rosto ainda estava manchado e grotesco quando ela me disse que eu não entendia sua situação, que eu não poderia entender sem ter meu próprio Ligado, e permaneceu assim por semanas. Ela herdou a habilidade do meu pai, assim como eu, mas uma versão menor. Peter não causou nenhum dano permanente e seu corpo se cura mais rápido do que o de qualquer outro, mas ela sente dor da mesma forma.

Nunca senti dor física, apenas os efeitos de um Neuro usando seus Dons contra mim, e somente aqueles com as raríssimas habilidades de Nível Superior. Infelizmente para mim, estou cercado por esses seres quase míticos. Não só minha mãe e boa parte da

minha família extensa se encaixam nessa descrição, mas também todos os amigos e confidentes mais próximos do meu pai. Tenho seis padrinhos, porque meu pai é um babaca elitista que queria ganhar prestígio dentro da Resistência a qualquer custo, e todos eles são homens sádicos que usam seus Dons para satisfazer sua própria sede de poder.

Silas Davies é um dos mecenas da minha família.

A riqueza herdada por gerações da família Bassinger financiou a tortura do meu Bond.

Viro meu drinque de uma vez, como se ele tivesse as respostas para mim ou pudesse me oferecer algum alívio para a avalanche de culpa, dor e repulsa que me consome. A bartender mal olha na minha direção, assim como da última vez, mas, ao passar por mim, meu copo é reabastecido como se fosse um presente dela.

Não é.

Temperance trabalha nos bailes da Resistance há anos, servindo bebidas desde que completou 21 anos. Ela parece jovem, talvez uns 25 e poucos, mas está quase nos 35. Conheço-a desde que me lembro. Dormi debaixo do balcão uma dúzia de vezes quando criança, entediado, já que meus pais se recusavam a ir para casa em um horário decente, e ainda me lembro dos origamis de tsuru com que ela me distraía naquela época.

Ela é uma das Dotadas que mais me deixa em conflito. Algo nessa mulher, com sua constante gentileza e afeição por mim, me incomoda profundamente. Ela é uma boa pessoa, de uma família humilde, trabalhadora e honesta até demais — e trabalha no maior evento de arrecadação de fundos da Resistência há quase metade da sua vida. As Dotadas que lhe dão dinheiro são os mesmos homens e mulheres que a explorariam até a última gota, drenando todo o seu poder e vitalidade, se isso os aproximasse de suas próprias ambições elitistas.

Ela se mantém na linha perfeitamente para todos eles. Ela repete a mesma propaganda com a qual cresci cercada. Ela não vacila nem se abala quando a noite avança e todas as tentativas insignificantes de discrição são abandonadas, quando os detalhes macabros deixam

de ser sussurrados e passam a ser ostentados em voz alta por todo o salão de baile para o entretenimento de todos os presentes.

A traição dela é pior do que a da minha própria mãe.

“Sabe, eu ouvi um boato de que você e a Zariah tinham terminado, mas imaginei que você tivesse encontrado outra patricinha para ocupar seu tempo. Essa sua melancolia me parece muito com uma ‘rebeldia adolescente reprimida’ e eu acho—”

Eu o interrompi. "Não me importo com o que você pensa."

Olhando para ele mesmo sabendo que não deveria, basta um olhar para que controlar minha raiva se torne uma causa perdida.

Talvez eu não consiga matar esse idiota, e todos os outros nessa maldita sala de baile, por tê-la machucado, mas que me condenem se eu os deixar se deleitarem e se vangloriarem de sua depravação impunemente. Não é nada comparado ao que minha Bond sofreu, nem de longe a justiça que ela merece, mas é tudo o que posso oferecer a ela por enquanto. Isso e meu silêncio absoluto enquanto encontro uma maneira de sair do país para nós duas, para algum lugar tão distante que nem mesmo os braços mais determinados da Resistência consigam nos encontrar.

Focando na alegria doentia que brilha nos olhos de Peter, um sorriso irônico se estende pelos meus lábios, apesar da fúria que me consome por dentro. Ele se esqueceu de que não sou nada parecida com Aurelia, e perder a cabeça uma vez não me torna um alvo fácil. Talvez seja graças à minha mãe, mas mesmo mantendo a cabeça baixa, isso não me impedirá de encontrar um jeito de acabar com esse idiota.

Deixando o silêncio se prolongar, espero até que o nervo em sua bochecha se contraia antes de escolher o tom arrastado que já usei inúmeras vezes. "Ah, Peter. Você se esqueceu, não é? Você está ligado à minha irmã, deu o nome dela ao seu Grupo de Ligação e até trabalha como um dos lacaios do meu pai, mas nada disso mudará o nome da sua família. Não importa o quão forte seja o seu Dom, você ainda é um Dotado Inferior. Enquanto você se esforça para melhorar sua reputação, eu não tenho nada a provar."

Seus olhos se transformam em maníacos instantaneamente, mas em vez de sentir algum tipo de vitória ou satisfação, eu fico furioso.

Quão patético ele precisa ser para perder a cabeça tão facilmente? Eu já sabia que ele era um homem sem espinha dorsal e patético que espancava seus Bonded para se sentir poderoso, mas saber como é fácil expor suas fraquezas é simplesmente triste.

Dando outro gole na minha bebida, inclino-me para ele com um sorriso irônico, apreciando o jeito como seu lábio se curva num sorriso debochado. Ele está louco para me bater, para me agredir e me espancar, mas isso não me faria a mínima diferença. Pior, ele provavelmente se machucaria tentando. Dou uma risadinha, deixando o sorriso no meu rosto corroer seu ego antes de cravar o último prego no seu caixão.

"Eu sou Atlas Bassinger e você não é porra nenhuma. Nunca se esqueça disso, Peter."

Meus pés quase não se movem nos degraus de pedra que descem até a alameda arborizada, meus mocassins Hermès desconfortáveis em todos os sentidos, mas suponho que todo esse dinheiro gasto em uma marca famosa só compra status e discrição. Olhando ao redor, vejo grupos de participantes espalhados pela área e o cheiro acre de fumaça de cigarro me invade. Se ao menos eu tivesse cedido a esse vício. Talvez então eu tivesse algo para me distrair da fúria frustrada que ameaça me consumir.

Soltando um suspiro, já sei que é inútil ficar me lamentando. Nada consegue apagar da minha mente os rostos sorridentes dos homens malvados que me provocam. As portas atrás de mim se abrem novamente e um coro de risadas e zombarias rompe o barulho do trânsito, um lembrete de que aqueles homens ainda estão me esperando com seus planos violentos naquele salão de baile.

Meu celular vibra, me tirando dos meus devaneios, e me lembro de que a melhor distração — exatamente o motivo pelo qual estou me reprimindo — esteve guardada em segurança no meu bolso o

tempo todo. Como uma tábua de salvação lançada ao mar, Oleander Fallows me resgata do afogamento com facilidade.

Os outros Dotados estão suficientemente longe para que eu não corra o risco de revelar nada acidentalmente, mas talvez a paranoia também seja uma característica dos Bassinger, porque a distância deles não é suficiente. Estou muito exposta nesta rua falsamente idílica, com as luzes penduradas nos galhos dando ao lugar uma atmosfera romântica, enquanto o clima no ar tem um gosto de assassinato em massa. Contornando a lateral do prédio, me encolho até ficar escondida em uma pequena alcova de pedra antes de pegar meu celular. Um sorriso surge em meus lábios antes que eu possa impedi-lo, e fico feliz por ter me escondido antes de verificar as mensagens que me aguardavam lá.

Sou um tolo; apaixonado pela minha Bond, desesperado por cada pedacinho da sua atenção.

A moça do carrinho de café claramente me odeia. Ela errou meu pedido de novo, e eu quero chorar por ter desperdiçado meu último vale-café grátis nessa xícara amarga e horrível que ela me entregou.

Quer dizer, não é tão difícil de acertar.

Ok, tudo bem, meu pedido é ridículo, mas se ela é uma profissional treinada, não deveria ser tão difícil fazer um venti shaked quad espresso com cinco doses de xarope de açúcar mascavo, duas doses de xarope de morango, um toque de creme de leite fresco, calda de caramelo e chantilly extra, né?

Estou sendo um babaca agora, não é? A coitada provavelmente está só fazendo o melhor que pode e eu estou surtando por causa de um cartão grátis.

Me distraia, Bassinger. A coisa vai ficar feia por aqui.

Talvez eu seja tão ruim quanto meu pai, porque, apesar de odiar vê-la sofrer, sinto uma satisfação perversa pelo fato de que, mesmo tendo outros quatro Bonds a quem recorrer, ela continuou me enviando mensagens com suas observações e divagações, apesar da minha ausência involuntária.

Eu sei que os Dravens são podres de ricos, mas o que o resto dos Bonds faz para ganhar dinheiro? Só me falta mais uma aula de Economia ruim para desistir e começar a viver às custas deles. Me

diga que pelo menos um deles é decente e tem dinheiro, preciso decidir com qual deles devo fazer amizade.

Os pontinhos das suas respostas aparecem quase instantaneamente. Não tenho intenção de me tornar amiga de nenhum deles, mas logo aprendi que minha Bond se solta melhor na conversa quando tem a oportunidade de ser sarcástica. Além disso, não há nada que eu goste mais do que ouvir o quanto ela despreza o resto do Grupo Bond, principalmente porque eles estão com ela e eu estou presa do outro lado do país.

Eu preferiria enfiar alfinetes nos meus olhos a aceitar qualquer coisa deles, mas se você não se importa de vender a sua alma para eles em troca de uma vida fácil, quem sou eu para julgar? Quem sabe, você até pode se dar bem com eles.

"Atlas, o que você está fazendo aqui fora desse jeito? Você vai acabar matando nós dois."

Meu coração para de repente, uma velha reação de um filho que anseia pela aprovação da mãe, e não apenas por se assustar com sua aparição repentina. Mais magra do que esteve nos últimos anos, ela assumiu uma aparência frágil e fantasmagórica que a envelhece. A protuberância de seus ombros através do grosso casaco de lã me dá náuseas. A preferência do meu pai deve ser por mulheres em estado de inanição, porque Rachel é exatamente assim, desde que me lembro.

Talvez ele simplesmente goste de ter acesso mais fácil aos ossos delas, de senti-los quebrar sob a pele com mais intensidade; talvez ele goste do som deles estalando.

Meu estômago se revira de novo.

Ela ergue uma sobrancelha, incomodada com meu silêncio, e quando guardo o celular no bolso, seu olhar acompanha o gesto com um olhar perspicaz. Seu lábio se curva num sorriso, mas no instante em que ela abre a boca, eu a interrompo.

"O que exatamente é tão perigoso em ficar lá fora, mãe? Está frio, claro, mas papai foi meticuloso no planejamento, como sempre."

Isso desvia o olhar dela do meu bolso para as fileiras de segurança que nos cercam. O prédio escolhido para o baile é um dos

mais antigos da cidade. Construído pelos não-Dotados, é onde eles governam seu povo e tem um significado especial para eles, facilmente perceptível na maneira meticulosa como o mantêm. O paisagismo é cuidadoso, mas exigente, com cercas vivas para podar e flores que requerem muitos cuidados para prosperar, e ainda assim é impecável. Como povo, os não-Dotados zelam por este lugar, mas isso só o torna um alvo tentador demais para a Resistência.

Meu pai adora desprezar a história e os costumes deles, então, apesar de haver um número impressionante de policiais não-dotados, eles são mantidos sob controle pelos Escudos que nos cercam. É uma demonstração de força ridícula, desnecessária e arrogante, mas se isso não é o jeito Bassinger, eu não sei o que é.

Meu pai não pede permissão.

Ele pega o que bem entende.

"Seu pai passou a noite inteira perguntando por você. Passei metade da noite convencendo-o, assim como o resto do conselho, de que você está apenas passando por uma segunda fase rebelde da adolescência e que não há motivo para preocupação."

Solto um suspiro. "Estou evitando-os porque todos eles me dão nojo. Se você quer que seus segredinhos fiquem a salvo, precisa descobrir como mantê-los longe de mim."

Inclinando a cabeça para trás, ela olha para o céu como se o azul-escuro distorcido pelo escudo pudesse desvendar esse enigma de pesadelo. Não vai lhe dar nenhuma pista, e nós duas sabemos disso. Nem sei quantas vezes encarei o mesmo céu poluído pela luz e implorei por uma vida diferente; para que meu pai mudasse, para que ela o deixasse e, finalmente, por uma resposta sobre por que meu Bond me abandonou. Apenas um desses pedidos foi atendido, e eu jamais perdoarei minha mãe por ter participado de tudo isso.

Por fim, ela fecha os olhos com força enquanto murmura para mim: "Tudo o que fiz foi por você, Atlas. Cada decisão que tomei, cada morte acobertada, cada ato de violência que incentivei, tudo foi por você."

"E eu te odeio por isso. Estou completamente enojada só de te ver aí parada, me pedindo para participar das suas charadaszinhas __"

Seus olhos brilham quando ela me interrompe. "Isto não é um jogo, Atlas. Esta é a sua vida! Se você se importa tão pouco com ela, por que passei todo esse tempo protegendo você?"

No último segundo, me dou conta de que estava abaixando a voz para não chamar atenção, mas isso só faz minha resposta sair em um sibilo. "Eu não pedi! Eu não pedi nada disso, tudo o que eu queria era minha Bond, e você deixou que a levassem. Você sabia quem ela era e a entregou para eles! Ela era uma criança—"

Ela me interrompe com um soluço: "Você também estava, Atlas! Meu filho, meu futuro, prestes a ser sacrificado, e por quê? Por causa de uma garotinha assassina de uma linhagem qualquer que ninguém liga? Não. Não, eu já sofri demais, já sacrifiquei demais—"

"Você me sacrificou, mãe! Você nos sacrificou, porque eu nunca vou te perdoar. Nunca mais vou conseguir olhar para você sem ver o monstro que você realmente é."

Ela zombou, virando-se bruscamente nos calcanhares. "Ela é o monstro. Matei algumas pessoas por ameaçarem meu filho, mas aquela garota? Ela matou centenas... milhares, até. Se você está me julgando, é um hipócrita, assim como seu pai."

As palavras dela me ferem como um tapa, apesar da baixa opinião que tenho dela, provavelmente porque ela conhece meu pai melhor do que ninguém. Se existe alguém capaz de julgar quantas características dele eu herdei, é ela, e isso me causa uma profunda vergonha.

Quando não respondo, seus ombros se endireitam como se ela estivesse se recompondo e ela quase rosna por cima do ombro: "Eles estão enviando o Amp para atrair o resto do Grupo Bond. Davies ainda não sabe da ligação, mas suspeita que a encontraram. É só uma questão de tempo até que todos estejam mortos. Atlas, use a cabeça!"

Meu sangue gela ao ouvir falar daquela Dotada, mas minha mãe não percebe nem espera para ver se a sigo. Ela sai pisando duro e sobe as escadas apressadamente, como se tivéssemos discutido sobre meu consumo de álcool por menores de idade ou alguma outra banalidade, em vez da vida do meu Vínculo. Imagino que, para ela, seja uma discussão cansativa e irritante, enquanto sou obrigado

a ouvi-la menosprezar a mulher por quem esperei a vida inteira, que nunca revelou meu nome aos seus torturadores e protegeu minha identidade, não importa a dor e a violência que lhe infligiram.

A garota que não se quebrou.

Não é a primeira vez que discuto isso com minha mãe, e se eu ficar preso aqui por muito mais tempo, tenho certeza de que não será a última. Tenho certeza de que ela voltará, sem esforço algum, a ser a mãe carinhosa que releva as falhas do filho como bem entender, tendo minha segurança como sua única preocupação.

Meu pai pode olhar para mim e ver apenas a si mesmo, mas minha mãe olha para mim e vê um futuro que ela pode controlar. Seu raciocínio pode ser mais nobre, mas não importa quanta luz brilhe através das grades, uma gaiola continua sendo uma gaiola.

Espero até que ela volte ao prédio antes de enviar ao meu Bond uma última mensagem da noite, a cabeça baixa em resignação enquanto meus dedos quase tremem com as emoções reprimidas e os medos do que está por vir. Não é o que eu quero dizer, nem de perto a profundidade do que sinto por ela, mas é a pequena parte de mim que posso oferecer a ela agora.

Sinto sua falta, Oli.

DEZ

GRIFO

"Atenção, Equipe Alfa; vamos nos transportar em três… dois… um—"

Não importa quantas vezes eu tenha suportado ser transportado assim ou que Kieran seja o melhor Transportador que temos, meu estômago ainda se revolta violentamente enquanto o chão sob meus pés desaparece apenas para se reformar quase instantaneamente. O problema é que não há tempo para engolir a bile ou mesmo me orientar.

Tiros ecoam enquanto balas chovem sobre nós, disparadas por pelo menos uma dúzia de atiradores diferentes. Sinto a ardência de uma bala roçando meu braço enquanto me jogo para me proteger, e o coro de baques ao meu redor é felizmente seguido apenas por grunhidos de impacto, e não por gritos de dor dos ferimentos. Estamos bem, contanto que ninguém tenha morrido instantaneamente.

Geralmente, é muito mais fácil para mim ter uma noção de onde minha equipe está, mas quando a cacofonia de pensamentos me atinge de uma vez, minha mente não apenas luta, como se desliga completamente. Minha visão fica turva como se eu tivesse levado um golpe físico, sobrecarregado a ponto de sentir uma dor fantasmagórica na cabeça, algo que eu não estou realmente

sentindo, embora meu corpo reaja como se eu estivesse sofrendo uma tortura excruciante.

Normalmente não é assim; mesmo com o caos que os campos de batalha sempre apresentam, consigo manter a calma.

Há algo mais aqui fora conosco.

Quando North me chamou para uma reunião de resposta a emergências, esta foi a última coisa que eu esperava que acontecesse. Não é segredo que a Resistência intensificou suas ações, seu desespero é óbvio, embora ainda não tenhamos conseguido identificar o que causou uma deterioração tão rápida. Com muitos de nossos recursos atualmente focados na proteção de Draven e dos muitos Dotados que lá vivem, presumimos que o ataque à pequena cidade na Califórnia, na fronteira com o México, foi uma tática para nos atrair. Eles arquitetaram o plano com perfeição, dezenas de Dotados foram capturados, incluindo vários membros importantes da comunidade, e não tivemos escolha a não ser responder.

Agora, caímos na armadilha que eles nos armaram.

À medida que a pressão na minha cabeça dobra, triplica, aumenta dez vezes, não consigo pensar em nada coerentemente, muito menos elaborar um plano para nos tirar daqui. O único fragmento de informação que consigo processar é a necessidade intensa de fazer isso parar e que não posso ceder. Não importa o quão doloroso seja, ou a gravidade do dano, não posso deixar que isso me mate. Minha equipe seria uma perda significativa na luta contra a Resistência, mas minha perda seria catastrófica. E não é arrogância pensar assim.

Consigo fazer coisas que nenhum outro Neuro consegue, e consigo fazer todas ao mesmo tempo. Sem mim, North fica exposta e vulnerável aos tipos de manipulação que meu Dom Secundário torna ineficazes. Eu examino cada membro da equipe, cada aluno, cada agente. Sou a primeira e a última linha de defesa do nosso Grupo de Vínculos, e sou a única que sabe que nossa Vínculo está mentindo sobre o motivo de ter nos deixado.

Apesar de mim mesma, estou começando a achar que ela nunca quis isso em primeiro lugar.

“Aarav, vá para a costa agora; ele foi atingido. Harrison, cubra-o e reporte. Winslow e Joshi, levantem o escudo e estiquem-no o máximo que puderem.”

Um suspiro ofegante finalmente escapa do meu peito ao comando de Kieran, e minha cabeça gira com a repentina onda de oxigênio. Não importa o quão ferrado eu esteja agora, ainda consigo reconhecer a familiaridade da sua voz enquanto ele assume o controle sem esforço, meu braço direito e um dos meus amigos mais confiáveis. Reconheço as palavras que ele está dizendo, mas não a verdadeira gravidade da situação. Nada parece real além do meu próprio estado vulnerável, como se eu estivesse preso em uma caixa de vidro fosco enquanto a realidade lá fora é a visão abafada e obscurecida.

Respiro fundo mais uma vez e levo uma mão trêmula até a têmpora, mas não há sinal de ferimento, nenhum corte de golpe ou bala que eu, de alguma forma, não tenha percebido que me atingiu. Com a terceira inspiração, percebo que os pensamentos que invadem minha mente já não são tão altos a ponto de abafar os sons ao meu redor. Mais duas respirações e os pensamentos começam a se organizar com mais clareza, a função retornando apesar da pressão ainda persistir.

Se eu me concentrar o suficiente, consigo deixar de lado as sensações que me dominam, graças aos anos de disciplina e treinamento que acumulei. Se eu conseguir controlar o pânico e engolir a raiva, posso avaliar o que diabos está acontecendo comigo agora, mas isso só me deixa com mais perguntas.

Não há nenhum sinal de alerta de um Dotado aqui que possa amplificar os efeitos colaterais da minha habilidade dessa forma... não faz sentido. Droga, já estive em estádios com dezenas de milhares de pessoas — e nunca senti nada parecido com isso.

Sinto um puxão na barra da minha calça tática padrão, depois uma mão agarra meu tornozelo, o ponto de contato como uma marca, enquanto um calor abrasador irradia pelo meu corpo e o Dom de Aarav me invade. "Ele não está ferido, Black; não sei o que te dizer. A bala passou de raspão e atingiu o braço dele. Não há

danos mentais, pelo menos não fisicamente, mas também não consigo sentir nenhum Neuro nele. Shore, você consegue me ouvir?"

O único Neuro na minha mente sou eu mesmo, mas estou claramente perdendo o controle. O esforço que preciso fazer para recuperar meu Dom e trazê-lo de volta ao meu domínio me faz vomitar, minha visão embaça enquanto meu estômago se esvazia. A mão no meu tornozelo se afasta, arrastando os pés ao meu redor, mas toda a minha atenção está voltada para o meu vômito.

No instante em que os espasmos terminam, forço as palavras a saírem da minha boca, fazendo uma careta por estar rouca, mas consigo ser coerente o suficiente. "Tem alguma coisa... um Dotado está fazendo isso. Eu não sei... o que é."

Aarav me abraça pela cintura e me puxa para cima, me arrastando até Kieran e me afastando da poça de vômito. Mal consigo me mexer para ajudá-lo, toda a minha atenção voltada para dentro, tentando manter o controle. Embora nunca tenha experimentado nada parecido, estou começando a me acostumar.

“O Dom não está atacando — não como um neurocirurgião. É… uma lupa… amplificando meu Dom até que ele fique fora de controle. Está me retroalimentando. É — droga, minha mente está sendo canibalizada por si mesma… pelo meu próprio Dom.”

Kieran franze a testa enquanto olha por cima do ombro, mas só vê fumaça. Enquanto eu estive desaparecido, uma Chama claramente esteve em ação e os prédios ao nosso redor agora são apenas cinzas. Qualquer cobertura que pudéssemos ter tido desapareceu.

Ao encontrar o olhar de Kieran quando ele se vira para mim, dou-lhe um aceno breve com a cabeça. "O plano—"

Sou interrompida por uma explosão próxima, a sudeste da nossa posição, mas impossível de localizar com precisão devido à fumaça. Joshi grunhe quando o Escudo é atingido por destroços, mas consegue manter sua forma, mesmo quando um pedaço de concreto do tamanho de uma minivan ricocheteia nele. O ar se enche de gritos de terror e sirenes estridentes dos veículos próximos ao perímetro da explosão. Quando ele se vira para me encarar com um aceno firme de cabeça, há sangue escorrendo continuamente de seu

nariz, um sinal de que nosso tempo sob a proteção de seu Dom está se esgotando rapidamente.

Kieran me lança um olhar enquanto fala devagar, mas seu tom é calmo o suficiente para que não seja frustração, e sim preocupação por eu ter perdido o juízo. "Com todo o respeito, o plano antigo está descartado, e estamos todos a bordo do novo. Eu assumo o comando enquanto seu cérebro está em pane, e já solicitei reforços."

Não sei o que está acontecendo com meu rosto; estou ocupada demais tentando me recompor, mas seja lá o que for, Kieran claramente não gostou e balançou a cabeça para mim. "Se você tiver alguma reclamação, Shore, podemos discutir isso depois, quando não estivermos vulneráveis a uma ameaça que nem sabíamos que existia."

Antes que eu possa corrigi-lo, outra onda de poder me atinge e a pressão na minha cabeça começa a aumentar novamente. O último fragmento de lucidez que me resta é uma constatação dilacerante: esse Dotado vai me matar e não há nada que eu possa fazer para impedi-lo.

Então, só me resta a sensação avassaladora da pressão.

Não sei quanto tempo passa nem o que minha equipe faz, se ainda estou de pé ou se Aarav me coloca de volta no chão. Não sei se estou gritando ou vomitando de novo, nada existe além da violenta decomposição da minha massa encefálica.

Então para.

Para tão abruptamente que perco a consciência por um instante e depois volto a mim, como se meu corpo tivesse reiniciado. Sentindo-me distante, registro o que me cerca e os movimentos à minha volta, mas em vez de me alarmar, estou catalogando tudo.

Os gritos no ar, a escuridão profunda envolvendo o Escudo, o sangue espirrando sobre a barreira até pingar no chão, a rigidez dos ombros enquanto minha equipe observa os pesadelos Draven despedaçarem os soldados da Resistência. Sete, oito, nove, uma dúzia, duas dúzias, há sombras raivosas demais se banqueteando para que isso seja apenas culpa do Norte ou de Nox.

O rosto de Kieran surge de repente diante de mim, sua boca se movendo, mas as palavras soando distantes, antes que ele agarre meu braço e me transporte para casa.

"A escola The Gifted já não existe mais — e a cidade já não existia mais quando chegamos."

O zumbido incessante do meu celular me acorda, o barulho da mesinha de cabeceira deslizando sobre a superfície polida, um som familiar que me engana e me faz abrir os olhos sem pensar. A luz ofuscante me atinge como um machado entre os olhos, partindo meu crânio ao meio. Por reflexo, fecho os olhos com força novamente, mas isso não adianta muito. Cada centímetro do meu cérebro está inchado e doendo desesperadamente, diferente de tudo que já senti antes, e quase me arrependo de ter sobrevivido ao ataque.

"Se você for vomitar, tente não fazer isso na cama. Já foi difícil o suficiente trazer você de volta para cá; trocar de quarto vai ser um pesadelo."

Isso me causa mais dor do que vale a pena, mas um gemido escapa do meu peito, mais um rosnado de dor do que qualquer outra coisa. De todos os Dotados que eu não quero aturar agora, Nox está no topo da lista. Ele supera até mesmo meu pai, com quem mal falei desde que ele descobriu que eu estava no Grupo de Vínculo Draven.

Quando finalmente tenho coragem de abrir os olhos novamente, a dor retorna, mas saber que ela está chegando ajuda a atenuar seus efeitos mais intensos.

Nox parece uma merda.

De ressaca, ou talvez ainda bêbado, ele está praticamente fora de si. Há uma energia maníaca ao seu redor, como eletricidade presa na carcaça de carne zombeteira ao meu lado, e basta tropeçar em um único fio para que ele detone, levando consigo todo o prédio e todos os Dotados que estão dentro dele.

Ver ele atacar nossa Bond, mesmo sabendo o motivo, prejudicou a amizade sólida e cuidadosa que construímos ao longo de uma década. Eu jamais revelaria o trauma dele, nem mesmo para a Oli, mas é difícil não sentir ressentimento por ele descontar a raiva nela daquele jeito. Principalmente quando ele me envolve nisso, como quando trouxe aquela garota para jantar.

Evitei Ashlee Mercurio por anos e Nox sabe disso. Trazê-la foi um "vá se foder" para mim tanto quanto foi para o nosso vínculo.

Com meu crânio à beira de um colapso, não tenho forças para jogar joguinhos mentais perversos ou controlar meu temperamento, não quando é a última coisa que eu quero fazer. Se ele sequer mencionar nosso vínculo agora, vou dizer algo que destruirá a frágil paz que ainda temos entre o Grupo Bond.

"Pare de fazer beicinho; não tenho interesse em torturá-la. Só estou aqui porque o North insistiu. Aparentemente, você precisa de uma babá porque ele não tem tempo para resolver mais problemas."

Com os olhos semicerrados, minha avaliação dele é lenta. "Tem certeza de que sou eu quem precisa de babá? Porque eu sou incapaz de causar qualquer dor de cabeça ao seu irmão agora — você, por outro lado, parece um desastre iminente."

Devo estar com uma aparência patética, porque ele apenas me encara, sem sequer morder a isca. Algo nisso me irrita mais do que se ele estivesse falando sem parar, e fecho os olhos com força novamente, como se tirar o rosto dele da minha vista fosse impedir que minha frustração transbordasse. Que pena para mim, Nox Draven nunca fugiu de uma briga.

"Não se desanime tão rápido, Shore. Quase ter seus miolos estourados em uma simples missão de resgate por algum Gift desconhecido certamente vai tirar o sono do meu irmão por muitas noites."

As palavras têm o formato de um ramo de oliveira, mas Nox nunca oferece um sem explosivos presos na lateral, prontos para detonar no momento em que seus dedos conseguirem apertá-lo com firmeza suficiente. Talvez seja a dor de cabeça latejante ou a fúria impotente que ainda persiste em meu estômago desde o jantar, mas estou menos preocupado em começar uma briga com ele agora do

que jamais estive. Em vez de andar na ponta dos pés ao seu redor ou tentar encontrar um meio-termo apaziguador, deixo a cautela de lado.

Com um gemido, passo a mão pela testa dolorida enquanto solto um longo suspiro. "Nunca vi nada parecido. Mesmo que aquele Dotado não estivesse transformando meus neurônios em ovos mexidos, eu levaria o mesmo tempo para entender o que diabos estava acontecendo comigo, porque essa habilidade é inédita."

Talvez haja algo de verdade em ser mais cuidadoso ao lidar com Nox, porque ele mal percebe a minha indignação, enquanto seus olhos se fixam num olhar penetrante, um interesse intenso que se concentra inteiramente em mim. Há um motivo para o caçula dos irmãos Draven ter se tornado professor na Universidade Draven, apesar de ser mais rico que a maioria dos países modernos e nutrir uma profunda aversão por qualquer pessoa com dons especiais, muito menos por estudantes universitários. Sua pesquisa obsessiva já nos salvou a pele mais de uma dúzia de vezes ao longo dos anos, e se alguém é capaz de descobrir o que diabos a Resistência desenterrou para usar como arma contra nós, esse alguém é Nox.

Ele se recosta na poltrona, as mangas da camisa de botões arregaçadas, formando um amontoado no peito, e ele tem toda a pinta de um acadêmico de Oxford, mesmo me lançando um olhar ameaçador. Olhando para ele, às vezes é difícil lembrar que ele é um dos nossos agentes mais letais, mesmo sem seus Dons envolvidos.

Erguendo uma sobrancelha diante do meu silêncio, quando não lhe ofereci nenhuma informação de imediato, ele finalmente disparou: "Você tem alguma pista ou isso vai ser uma verdadeira caça a uma agulha no palheiro? Tudo o que Black conseguiu me dizer com certeza foi a rapidez com que os Dotados a desarmaram, deixando-a incapaz de revidar. Isso não é exatamente muita coisa."

Acho que Nox se esquece de que as palavras que o desencadeiam não são armas tão devastadoras quando direcionadas a outras pessoas, porque eu teria que ser um idiota para afirmar que não estava completamente indefeso contra o que quer que estivesse lá fora. Pior, me tornei um risco para minha equipe tática, o que poderia ter levado meus agentes à morte.

Nox preferiria morrer a admitir tal suposta fraqueza.

A completa ausência de vergonha ou mágoa diante de suas provocações mesquinhas não deveria me dar essa sensação de vitória, mas as rachaduras que se alastram perigosamente pelos alicerces da nossa amizade estão se transformando em abismos que crescem rapidamente a cada provação que falhamos. Talvez North tenha razão em se preocupar tanto, talvez o dano causado pelo retorno do nosso vínculo seja irreparável, não importa quais segredos dela eu descubra.

"Não me pareceu um dom da Neurociência. Não me pareceu familiar de forma alguma."

Nox inclina a cabeça para indicar que está ouvindo e me encoraja a continuar, e o gesto me parece estranhamente familiar. Seja pelo dano às partes mais vitais do meu cérebro ou simplesmente pelo meu temperamento exaltado que me deixa lenta, levo um segundo para perceber que o gesto é o mesmo que suas criaturas de pesadelo fazem ao examinar uma refeição antes de devorá-la inteira sob seu comando.

A ausência deles na sala é perturbadora.

Na década de amizade que tivemos antes do retorno do nosso Vínculo, eles sempre o protegiam. Mesmo quando frequentávamos Draven e deveríamos cumprir as regras rígidas sobre o uso de Dons no campus, os pesadelos de Nox eram sempre a exceção. North entrou em guerra com o conselho e depois com o Conselho Administrativo de Draven até que chegassem a um acordo. Para sua própria proteção e estabilidade, Nox teria permissão para mantê-los, mas apenas se fossem escondidos.

A maioria dos alunos jamais teria percebido, mas a rajada de vento que bagunçava seus cabelos de vez em quando, mesmo na sala de aula mais monótona, era a prova suficiente para aqueles que conheciam bem Nox de que uma pequena sombra se escondia em seus cabelos.

Talvez a ausência deles seja o verdadeiro motivo pelo qual ele está à beira da loucura.

Com dificuldade para me sentar na cama, estico as costas enquanto tento reunir os poucos detalhes que tenho para lhe contar,

mas não são muitos. "Não é neurose. Pode parecer que sim porque foi minha mente que foi atacada, mas não era neurose."

Seus olhos se estreitam. "Como você pode ter certeza?"

"Eu reconheço os Dons Neurológicos mesmo quando o Dotado que os utiliza é muito habilidoso em disfarçá-los. Mesmo que eu não consiga dizer exatamente o que o Dom está fazendo, ou qual caminho o está impulsionando, ainda posso afirmar com certeza que é um Dom Neurológico. Este Dom era estranho para mim e para o meu vínculo."

Seu olhar encontrou o meu, e seus olhos se tornaram instantaneamente mais aguçados. "Seu vínculo costuma reconhecer Dádivas?"

Eu ri sarcasticamente, reconhecendo sua antiga obsessão reacendendo. "A sua também?"

Quando nossos exames de sangue começaram a apresentar resultados alterados, Nox ficou obcecado com nossos laços e com a novidade do nosso Grupo de Vínculos. Claramente um mecanismo de defesa, ele estava obcecado com a ideia de que havia algo errado com o nosso Grupo de Vínculos, algo perigoso em vez de apenas uma anomalia.

Dentro da comunidade de pessoas talentosas, os Grupos de Vínculo são geralmente compostos por um Líder Central e dois Vínculos. Três Vínculos também são bastante comuns, enquanto um ou quatro Vínculos são considerados incomuns.

Cinco é extremamente raro — do tipo "encontrado apenas esporadicamente em livros de história".

Novamente, ter dois ou três Seres Talentosos de Nível Superior ligados ao mesmo Vínculo Central não é totalmente inédito, mas ter cinco Vínculos, e todos eles não apenas serem Seres Talentosos de Nível Superior, mas alguns possuírem Dons sem precedentes? Era difícil discordar do ponto de vista de Nox, mesmo sabendo quais medos o motivavam.

Ele me lança um olhar fulminante. "Meu dom não é neurociência, Shore, não perca tempo com bobagens."

Meus olhos se estreitam ao encará-lo, mas não consigo entender para onde diabos essa conversa foi parar. Sei perfeitamente que

ambos os irmãos Draven são Mercadores da Morte; vi seus Dons em ação mais do que os de qualquer outro Dotado em nossa comunidade. Então, por que um sussurro ácido de mentira de repente persiste na minha garganta?

Nox se levanta abruptamente, faz uma careta e rosna para mim: "Fique longe da minha cabeça, Shore."

Balanço a cabeça em sinal de reprovação, pronta para responder com rispidez, mas a acidez se dissipa na minha língua quando uma sombra irrompe de seu peito e aterrissa a seus pés, um rosnado já se formando nos lábios da besta enquanto ela me encara como se esperasse ansiosamente pela ordem de me devorar.

Ele está realmente no seu limite, à beira do caos e da destruição total, que certamente nos levará a todos junto.

Forçando um suspiro lento, falo com firmeza e calma para não irritá-lo completamente. "Não usei meu Dom nenhuma vez desde que acordei com você aqui, Nox, e você sabe disso. Não posso fazer nada se sua dissimulação for detectada pelo meu Secundário... embora, sei lá sobre o que você está mentindo para mim, porque você está certo, tenho cem por cento de certeza de que você não é um Neuro."

Meu olhar está fixo no dele, mas pelo canto do olho, observo o movimento de subida e descida do seu peito. Mesmo enquanto ele permanece firme e seguro, não me permito relaxar por um segundo. Nox sempre interpretou até os gestos e ações mais banais como uma ameaça. Desviar o olhar enquanto ele está à beira do abismo certamente será interpretado como uma confissão de culpa — embora eu ainda não tenha a mínima ideia do que exatamente ele acha que eu descobri. Com ele, pode ser qualquer coisa.

Quando ele finalmente se agarra ao encosto da poltrona, contornando-a hesitante antes de se sentar novamente, eu amaldiçoo North mentalmente. É difícil lembrar que estamos do mesmo lado, que o homem deve estar sendo assolado por ameaças ao nosso Grupo de Ligação neste momento, se me deixou encarregada de cuidar do irmão dele depois de ele ter sido levado para o campo, especialmente com a forte dor de cabeça que me assola.

Quando Nox finalmente desvia o olhar do meu e contempla seu pesadelo enquanto este se curva obedientemente a seus pés, considero seguro o suficiente para pegar o copo d'água que me espera ao lado da cama. Virando-o em três goles, encho-o novamente com água da jarra para me distrair da violência latente no ar, caso meu próprio Dom se sinta tentado a entrar em ação. Faz anos que não tenho um deslize desses, mas se as últimas semanas me ensinaram alguma coisa, é que estamos navegando em águas desconhecidas.

"Estou trabalhando no meu terceiro Dom. Não está em discussão."

Nem mesmo o mais tênue vestígio de mentira.

Concordando com a cabeça, aceito a oferta de paz dele e saio correndo. "Vamos precisar de tudo que pudermos encontrar se a Resistência estiver prestes a revelar mais Dotados como aquele que me atacou hoje. Foi algo que nunca vi antes. Parecia que meu próprio Dom estava me atacando, como se estivesse sendo devolvido para mim."

Seus olhos se estreitam. "Retornou o feedback para você?"

Dou de ombros. "Não sei como descrever de outra forma... mas posso te dizer o seguinte: é impossível lutar contra o seu próprio Dom dessa maneira, especialmente quando ele está sendo potencializado."

Isso chama sua atenção, seus olhos se voltando para mim enquanto ele se inclina para a frente na poltrona. Meu próprio olhar se volta para a criatura de pesadelo sentada a seus pés, mas a besta das sombras não se move. Nox faz um gesto impaciente com a mão, como se eu fosse tola por sequer considerar sua presença, mas é impossível para mim ignorar tão facilmente o fato de que, há pouco mais de um minuto, ela estava salivando com a ideia de arrancar minha garganta.

"Como isso estava 'potencializando' seu Dom? Como você sabe que era isso que estava acontecendo?"

Dou de ombros novamente, ciente de que a ação provavelmente o irritará, mas realmente não tenho muito a lhe oferecer. "Eu sei como é sentir meu próprio Dom, e mesmo sabendo que havia outro

Dotado envolvido, era como se ele estivesse protegido enquanto estava em minha mente. Eu só sentia meu próprio Dom... como se estivesse me atacando, só que era mais intenso do que deveria. É como se, no momento em que nos transportamos e meus pés tocaram o chão firme, meu Dom se intensificasse e se voltasse contra mim. Eu estava sendo dilacerada de dentro para fora."

Algo muda em seus olhos, um lampejo do vazio tão fugaz que quase me convenci de que o imaginei, antes que ele se afaste de mim mais uma vez, resmungando baixinho.

"Você já ouviu falar de um Dom capaz disso? Se eu precisar refazer História 101, North vai se divertir muito."

O tom sarcástico da minha voz não provoca o sorriso de escárnio que eu esperava, ou mesmo almejava, e em vez disso, Nox lança um olhar para a criatura do pesadelo mais uma vez. A tensão em seus ombros quando ele se inclina para a frente na cadeira, como se fosse se levantar e ir embora, me incentiva ainda mais.

"O que foi, Nox? Diga-me logo."

Balançando a cabeça, ele se recosta novamente, embora eu não diria que ele esteja se sentindo confortável. Pelo contrário, parece que foi amarrado a um instrumento de tortura. Sua resposta me deixa com o estômago embrulhado.

"Não é algo que consta nos registros, Gryph… você me lembrou de algo da inteligência da Resistência. Davies está obcecado com o Dotado que ele acredita que lhes dará a vitória nesta guerra — a 'Arma Infinita'. E se esse Dotado também for capaz de controlar as sombras? O que é mais infinito do que controlar todos os Dons ao seu redor?"

E assim, de repente, um novo pesadelo se instala no quarto entre nós, só que este está além do controle de ambos.

ONZE

GABE

Todas as manhãs, ao acordar na mansão Draven, meu primeiro pensamento é a paz que sinto e o quanto desejo me agarrar a essa sensação, mas ela nunca dura muito antes que a culpa me invada em ondas implacáveis. O peso dela ameaça me esmagar, meu peito aperta e meus olhos ardem até que minha visão fique turva e eu precise me recompor para evitar um ataque de pânico.

Tenho certeza de que o terapeuta lá na prefeitura se divertiria muito com isso. Nunca deixei escapar a vergonha que me persegue implacavelmente, mas mesmo que quisesse, não conseguiria falar com ninguém sobre nada disso. As emoções que se agitam no meu estômago são impossíveis de nomear ou explicar, e a bile sobe pela minha garganta.

Um bom filho não se sentiria tão aliviado ao deixar sua mãe indefesa para trás... mas será que uma boa mãe abandonaria seu filho em meio à sua própria dor? É possível que um Vínculo Central perca seu Parceiro sem sucumbir ao desespero, assim como aconteceu com minha mãe? Há também aquela pequena parte de mim que acredita que a morte do meu pai é minha culpa, que ele não teria sido levado pela Resistência se não estivesse me procurando, e talvez minha mãe também acredite nisso... talvez seja

por isso que ela nunca tentou se libertar das garras mais profundas de sua dor.

North se ofereceu para levar minha mãe para a mansão Draven anos atrás, quando percebeu o quanto ela estava sofrendo com a morte do meu pai, e quando encontramos nosso vínculo, ele se ofereceu novamente, mas eu recusei desta vez também. Eu disse a ele que não podia tirá-la de perto do memorial que ela construiu em nossa casa, que mais parecia um santuário para meu pai, mas o verdadeiro motivo é que eu sei que ela não viria de livre e espontânea vontade — ou sem fazer barulho.

Meu estômago se revira só de pensar no resto do Grupo de Vínculo vendo-a como ela está agora, esquecendo quem eu sou e onde estamos. Se meu Vínculo já me considera defeituoso, como reagirá ao ver o estado em que minha única cuidadora sobrevivente se encontra? O problema é que não quero desperdiçar recursos enviando Equipes Táticas para guardar a casa dos meus pais, não quando só minha mãe está lá dentro e esses funcionários seriam melhor utilizados nos condomínios fechados ou, melhor ainda, nos dormitórios onde centenas de Dotados dormem.

Digo a mim mesma que é a coisa lógica a se fazer, que a Resistência não virá atrás de uma mulher destruída em uma cidade com tantos outros Dotados de Alto Nível por perto, e isso basta para me manter frequentando minhas aulas na faculdade e vivendo minha vida sem problemas. Basta para impedir que a vergonha e a culpa me consumam.

Meu dia começa com essa mesma espiral estranha de culpa, mas com meus planos habituais de seguir meu Bond o dia todo, não tenho tempo a perder com isso. Quando saio do banho e encontro dezenas de mensagens de texto me esperando no celular, meu estômago se revira. São ainda mais do que as fofocas que circulam diariamente no campus, as intermináveis especulações e comentários sobre meu Bond ter rejeitado publicamente todo o Grupo Bond, e eu me apresso para desbloquear tudo e descobrir o que diabos está acontecendo.

As mensagens de North continuam sendo as mesmas atualizações constantes sobre o paradeiro de Oli, então fica

imediatamente claro que meu Bond está vivo e ainda sob vigilância segura no dormitório. Nina mandou sua mensagem de sempre sobre a recusa da minha mãe em comer refeições decentes, mas isso significa que ela ainda está reclusa em casa. Eu toco na mensagem do grupo no topo da lista, a mais recente, e qualquer alívio que eu sentia evapora no ar.

Brayden Marshall foi encontrado morto no campus da Draven esta manhã.

Os Marshall moraram a duas casas da dos meus pais durante toda a minha vida. Nossas mães participavam juntas da associação de pais e mestres da nossa escola primária, nós participávamos do clube de atletismo com vários outros superdotados no segundo ano do ensino médio, e quando descobri que era uma Transmorfose, Brayden foi o primeiro superdotado fora do meu Grupo de Vínculo a entrar em contato comigo.

A mãe dele não gostou nada disso. Ela sempre teve pavor dos Dravens, e descobrir que eu estava no mesmo grupo de laços que North e Nox foi o suficiente para ela me ignorar completamente. Mas Brayden nunca deixou a atitude horrível dela impedir que ele fosse meu amigo. Ele também era um metamorfo, assim como o pai, e ambos foram fundamentais para que eu desenvolvesse autocontrole. Bray passou meses treinando comigo, virando centenas de noites no campo de futebol até eu ter certeza de que ainda podia jogar sem machucar ninguém, e ele nunca me fez sentir um peso.

Agora ele está morto.

Ele era um Ligado Central com dois Ligados, e um deles também está desaparecido, junto com dois de seus amigos próximos. Marley é uma Elemental, mas enquanto seu pai é um Dotado de Nível Superior, ela sempre esteve limitada a padrões climáticos locais. A Resistência geralmente não se preocupa com Dotados que não conseguem usar seus poderes como armas, mesmo que sejam mais fortes do que a maioria.

Percorro o restante das mensagens sobre o ataque, mas mesmo com a chegada de mais notícias à medida que mais alunos acordam, não há mais nada em que se basear. Não há sinal dos batedores da

Resistência que os levaram, nenhuma declaração do conselho e nenhuma reação da comunidade, apenas pânico até agora.

Vestindo-me às pressas, envio uma mensagem rápida para Nina para tranquilizá-la de que estou segura e me movo o mais rápido possível para me agasalhar o suficiente para sair pela porta. North geralmente não acorda tão cedo quanto o resto de nós, um notívago de carteirinha, mas quando os ataques da Resistência atingem Draven, a mansão sempre se transforma em um centro de resposta improvisado. Os outros membros do conselho se refugiam em suas próprias mansões, exigindo equipes táticas para protegê-los enquanto se escondem, enquanto North geralmente tenta encontrar abrigo para o máximo de famílias de Dotados Inferiores locais que consegue, ao mesmo tempo em que mantém sua casa funcionando, protege o Grupo de Vínculo e lida com as besteiras que inevitavelmente vêm do resto do conselho.

Ele não merece todo o medo e desprezo que recebe, e está ficando cada vez mais difícil me conter para não perder a cabeça com metade da comunidade pela forma como o tratam — principalmente meu Bond.

Os corredores estão estranhamente silenciosos, sem nenhum membro da equipe de limpeza trabalhando, já que a casa está tão isolada, mas quando viro a esquina para o corredor principal, encontro a sala de jantar tomada por membros da Equipe Tática e funcionários do conselho nervosos que se espalham pelo saguão. Apenas os caras que conheço da equipe de Gryph me cumprimentam enquanto abro caminho pela multidão; Harrison dá um tapinha no meu ombro quando inclino a cabeça em cumprimento, mas o clima é, no mínimo, sombrio.

O irmão mais velho de Bray servia na Equipe Tática de Gryph, mas foi morto em um salto de reconhecimento há dois anos. Ele tem uma irmã mais velha que se mudou para o Meio-Oeste há alguns anos com seu próprio Grupo de Apoio, e seu irmão mais novo está no primeiro ano do ensino médio. Eles já sabem o que é sofrer a perda de um irmão e agora perderam outro. Se alguma vez houve prova de que esse tipo de conflito não é justo, é esta. Como

algumas famílias saem ilesas dos ataques da Resistência enquanto outras perdem tudo, não uma vez, mas repetidamente?

Meu pai foi o segundo Bonded que minha mãe perdeu. Ela aprendeu, muito antes de eu nascer, a lidar com a perda de um pedaço de sua alma, mas a morte do meu pai levou consigo o resto de suas forças. O rosto de Oli surge em minha mente sem que eu o convide, sorrindo e rindo de Sage porque ela definitivamente nunca me olhou assim antes, e a angústia que sinto atinge o ápice.

Será que eu conseguiria sobreviver à perda dela?

Se fosse ela a vítima, se o corpo dela fosse encontrado no campus, seria o meu fim também?

Um nó se forma na minha garganta, impossível de engolir, meus olhos ardem novamente até que eu pigarreie e fixe o olhar em algum lugar próximo aos meus tênis surrados até ter certeza de que não vou perder a cabeça. Quando finalmente consigo atravessar a multidão e entrar na sala de jantar, os outros membros do conselho sentados ao redor nem se dão ao trabalho de olhar para mim, mas North levanta o olhar para encontrar o meu no instante em que meus ombros passam pela porta.

Não é tão óbvio que os membros do conselho consigam perceber, mas passei tempo suficiente no centro das crises com North para notar o cansaço por todo o seu rosto. Sua nova assistente está ocupada com uma grande jarra de café e se exibe para cada homem a quem serve uma xícara, enquanto mal dá atenção às mulheres presentes. É repugnante e óbvio, mas impossível de negar, e apesar de não ter nenhuma opinião formada sobre ela, sinto uma vergonha alheia tão intensa que me arrepia.

Antes que eu consiga encontrar uma desculpa para sair correndo deste quarto e não ter que ver mais dessa porcaria, Penélope chega perto de North e para abruptamente, o sangue sumindo de seu rosto. Pela reação dela, você poderia pensar que os olhos dele mudaram, mas as íris azul-escuras têm a mesma tonalidade de sempre; só a máscara apaziguadora e serena que ele costuma usar sumiu, e o olhar que ele lhe lança é tão fulminante que poderia descascar a tinta das paredes.

Ela empalidece ainda mais com o agradecimento seco que ele praticamente cospe em sua direção, num tom ameaçador, e a mulher idiota parece finalmente perceber que está agindo de maneira repugnante. Saindo às pressas sem dizer mais nada, suas bochechas estão vermelhas como escarlates e eu percebo o brilho de lágrimas ali também.

Vários membros do conselho se remexem desconfortavelmente em seus assentos diante da exposição, trocam olhares pela sala, e meu estômago se revira ao pensar na nova confusão que North terá que resolver. Ele disse a Gryph durante o jantar, semanas atrás, que Pen é inofensiva, mas talvez ela não seja tão inocente quanto ele pensa.

Olhando em volta, percebo que Gryphon não está em lugar nenhum e, quando uma carranca surge em minha testa, North se levanta e caminha em minha direção, repreendendo Rockelle quando ele emite um som de protesto.

"Se você não consegue descobrir como levar sua própria família para uma casa segura sem a minha supervisão, vereador, então você não serve para nada à nossa comunidade e deveria renunciar ao seu cargo no conselho antes que sua incompetência cause a morte de mais alguém."

Eficaz como sempre, a boca de Rockelle se fecha de repente, e seus protestos cessam instantaneamente. A fofoca para como se vidas dependessem disso, e todos os olhares atentos ao redor da mesa observam o Death Dealer sair da sala. North coloca a mão no meu ombro enquanto me guia para fora, e embora a Equipe Tática de Gryphon baixe o olhar respeitosamente, apenas Kieran nos acompanha, nos escoltando até a garagem.

Isso é um sinal de alerta, se é que já vi algum.

A onda de pânico que me invade é tão óbvia que North não consegue evitar reconhecê-la, ou ele é simplesmente muito bom em observar tudo ao seu redor, mas de qualquer forma, ele abaixa o tom de voz para evitar que as dezenas de pessoas na mansão nos ouçam, enquanto, com naturalidade, começa a me tranquilizar.

"Oleander está segura. Ela não saiu dos dormitórios e nenhuma das câmeras de vigilância de lá registrou qualquer sinal de

resistência. Algo mais aconteceu, e antes que eu conte, saibam que todos estão vivos e se recuperando bem.”

Ele troca um olhar com Kieran que deixa bem óbvio quem se machucou. "Foi o Gryphon, não foi? Quão grave foi? Ele foi atrás dos olheiros ou os encontrou aqui?"

Kieran solta um suspiro, coçando a nuca. "Supostamente, deveríamos estar oferecendo ajuda a uma cidade saqueada pela escória da Resistência, mas em vez disso, encontramos um adversário de peso... um Dotado com um poder nunca antes visto. Shore foi eliminado assim que pisamos no chão. Ele foi alvo de ataques como se soubessem que estávamos chegando. North teve que soltar suas criaturas monstruosas para caçar, só para nos dar a chance de evacuar."

North abre a porta da garagem e nos conduz para dentro, esperando até que ela se feche firmemente atrás de nós antes de falar novamente. "Todas as informações sobre este Dotado estão sendo tratadas como confidenciais, especialmente os ferimentos de Gryphon. Estamos em uma posição precária, e qualquer fraqueza que expusermos agora só será explorada pela Resistência... ou pelos Dotados dentro da nossa própria comunidade, que buscam promover seus próprios objetivos com a morte de outros."

Dou uma olhada por cima do ombro para a porta fechada, como se a madeira maciça ali presente pudesse me dar alguma resposta sobre as famílias de elite que vêm atrás de nós, mesmo enquanto as mantemos vivas, mas a angústia no meu estômago está rapidamente se transformando em dor. "Será que Gryph vai ficar bem?"

North aperta meu ombro novamente, dando-me um leve chacoalhão para me tranquilizar. "Ele ficará bem; Nox está com ele e nada jamais passou de seus pesadelos. Manterei a equipe de segurança em nosso grupo, mas você deve se concentrar em ficar perto dela e nos seus estudos. Mantenha os olhos abertos, a cabeça baixa e esteja pronto para intervir se precisarmos. As equipes táticas estacionadas no campus são bem treinadas e prontas para defender, mas não há ninguém em quem eu confie mais para protegê-la do

que o nosso próprio grupo. Conto com você para manter Oleander por perto, Gabe."

Apesar do silêncio incomum do dormitório e da atmosfera sufocantemente sombria do campus de Draven, só quando chegamos ao refeitório é que meu vínculo parece perceber o perigo em que todos estamos. Quando ela olha por cima do ombro para mim, encarando-me diretamente pela primeira vez desde que cheguei à sua porta, preciso me conter para não lhe responder com rispidez.

Não consigo parar de observá-la obsessivamente. Não sei se é simplesmente o fato de ela ser minha Bond ou o inegável fato de ser a garota mais linda que meus olhos já viram, mas meu olhar sempre volta para ela a cada oportunidade. Não há um segundo sequer em que eu esteja com ela sem que ela ocupe todos os meus pensamentos, sem que eu a observe e analise cada uma de suas expressões.

Seria impossível para mim caminhar do dormitório até o refeitório sem perceber o humor dela — droga, eu não conseguiria sair do primeiro prédio — mas acho que ela realmente não se importa comigo. Ela fica me dizendo isso, suas palavras como farpas cravando na minha pele, e eu deveria simplesmente aceitar. Ser um Bond está se provando uma experiência miserável, porque mal consigo pensar nessas palavras e todo o meu ser as rejeita. Não existe um "eu" sem ela, não importa o quanto ela me odeie.

Minha Bond checa o celular enquanto se afasta de mim, uma carranca se formando em sua testa por um instante antes de ela engolir em seco e guardá-lo de volta no bolso. Ela olha ao redor para os outros alunos, mas não há nada além de um silêncio sombrio ao nosso redor. Nenhum dos amigos ou familiares mais próximos de Bray está aqui, nem ninguém próximo dos outros Talentosos desaparecidos, e muitos dos alunos das famílias notoriamente superprotetoras da Elite também estão ausentes,

então não há nada de novo aqui que lhe dê uma pista sobre o que está acontecendo, apenas a ausência de coisas.

"Aconteceu alguma coisa? Eu só pensei que você odiasse ficar perto de mim, mas agora está bem claro que não é só você", ela finalmente diz, com a voz estranhamente hesitante.

Isso me aperta o peito de um jeito que não deveria, não depois de eu ter acabado de surtar com o quão óbvio é o desgosto dela por mim, mas como o Bond idiota e apaixonado que sou, respondo sem ser grosseiro ou entrar em nenhum desses joguinhos mentais estúpidos em que sempre nos metemos.

"Você sabe que alguns dos Bonds e Bonded estão desaparecendo, certo? Bem, mais três foram levados ontem à noite. Uma quarta pessoa foi encontrada morta."

Ela espera até que ambos estejamos sentados à nossa mesa de sempre antes de falar novamente. "Você conhecia a pessoa que morreu?"

Não tem jeito de eu comer agora, não com esse tom cauteloso que ela está usando, que, se eu não a conhecesse, chamaria de gentil. O que eu não daria para que ela usasse essa voz comigo o tempo todo. Passo a mão no rosto enquanto solto um suspiro, derrotada por toda essa confusão em que estamos presas. Só consigo falar sobre Bray se me distanciar dele e de sua morte, senão vou gritar, chorar ou vomitar aqui mesmo, no meio do refeitório, na frente de centenas de outros alunos, e isso seria um pesadelo.

"Ele jogava futebol americano comigo. Era um dos veteranos, mas me acolheu porque também era Shifter e sabia como é difícil controlar a mudança em um esporte tão violento."

Ela parece estar fisicamente doente.

Engolindo em seco uma vez, depois outra, antes de sua voz sair como um sussurro rouco, ela disse: "Me desculpe. Eu sei como é perder alguém assim, eu sinto muito mesmo."

Basta um segundo para eu me lembrar que ela perdeu os pais jovem, ainda mais jovem do que eu era quando perdi meu pai. Finalmente encontrar uma maneira de me conectar com meu Bond nunca deveria ter sido assim. A dor e o medo se misturam em seu

rosto, e eu odeio que ela esteja se sentindo assim, odeio saber exatamente o quão pesado é esse fardo.

Balançando a cabeça como se houvesse alguma chance de clarear meus pensamentos, é essa experiência devastadora que ambos compartilhamos que me faz abrir um pouco. "Brayden era um bom garoto; ele não merecia isso. É bem óbvio que ele foi morto porque estava tentando impedir que levassem os outros. A Resistência não está atrás de metamorfos. Uma de suas parceiras foi levada, e eu gostaria de tê-la de volta. Eu sei que ele está morto e que isso não importa mais para ele, mas, em sua memória, eu gostaria de tê-la de volta."

Não consigo observar o leve tremor em seus dedos sem fazer alguma besteira, então forço meu olhar de volta para o prato à minha frente e começo a comer. Após um momento de silêncio, minha Bond faz o mesmo até que estejamos comendo juntas em paz pela primeira vez desde que ela foi trazida de volta para cá. Eu não diria que foi uma experiência agradável, mas uma pequena e traiçoeira parte do meu coração espera que seja um bom sinal.

Então, do nada, Sage aparece para sentar ao lado do meu vínculo e estraga tudo.

"Então você ouviu falar do Brayden?", ela murmura para Oli, e meu Bond acena com a cabeça em resposta.

Ela espera até engolir em seco antes de murmurar de volta: "O Riley está bem? Eu sei que ele mora no dormitório dos meninos."

Sage faz uma careta e isso me incomoda profundamente. "Ele está morando na casa da Giovanna no momento. Já faz meses."

Nem pensar que vou ficar aqui sentada ouvindo os dois criticarem os Grupos de Vínculo, felizes da vida, enquanto eu estou aqui sofrendo. "Eles têm um vínculo, ele deveria querer morar com ela."

Me arrependo instantaneamente das minhas palavras quando Sage se encolhe. Sei que não deveria ter dito esse tipo de coisa para ela; Riley é um completo idiota pelo que está fazendo com ela, mas, mais uma vez, deixei minhas próprias besteiras magoarem alguém próximo a mim que não merece.

Antes que eu tivesse a chance de me desculpar, minha Bond se virou para mim, os olhos estreitados perigosamente enquanto sua voz praticamente tremia de raiva. "Você precisa ser tão insensível assim? Não é como se ela tivesse dito que estava irritada com isso."

Jesus, talvez eu esteja me transformando na Nox porque finalmente cutucá-la pela primeira vez é bom demais, e eu sorrio de volta para ela, provocando-a. "Ah, então você é uma sentimental quando se trata da sua namorada, mas não dá a mínima para os seus laços? Talvez a Nox esteja certa e você seja mesmo lésbica. Isso explicaria muita coisa."

Ela me interrompe instantaneamente, seu rosto se desfazendo de todas as emoções enquanto ela encosta o ombro no de Sage e sorri gentilmente para ela. "Fico feliz que ele esteja seguro e sinto muito que vocês ainda estejam... passando por dificuldades."

Sage sorri de volta com um encolher de ombros, evitando deliberadamente olhar para mim. "É o que é. Também fico feliz que ele esteja seguro. Enquanto ele estiver vivo, acho que há uma chance de resolvermos as coisas."

Puta merda, eu sou um babaca, e ela não merece receber minha raiva e frustrações por causa do meu vínculo. "Desculpa, Sage. Eu não queria ser um idiota. Eu só estou... ferrado por causa do Brayden e da minha própria bagunça de vínculo."

Nada.

Meu Bond não reage às minhas palavras, a não ser sorrir docemente para Sage e falar com ela como se eu nem estivesse ali. "Quer ir à biblioteca hoje à tarde? Eu adoraria uma ajudinha com o trabalho de Economia que nós duas temos. Você é tipo um gênio nisso."

Sage tenta apaziguar os ânimos, sempre a pacificadora que conheço desde que usávamos fraldas. "Não estou mesmo. Além disso, você está se saindo muito bem, recuperando o tempo perdido. Eu jamais estaria onde você está se tivesse abandonado o primeiro ano do ensino médio. Você é incrível."

Meus olhos se voltam para os de Bond. "Você abandonou o ensino médio?"

Ela se remexe na cadeira, parecendo constrangida enquanto lança outro olhar para Sage, mas isso só me irrita ainda mais. "Eu estava viajando demais para continuar frequentando as aulas. Mas passei muito tempo em bibliotecas."

Em movimento.

Que desculpa esfarrapada para dizer "Eu estava curtindo a vida pelo país para me livrar dos meus títulos".

Minha visão fica vermelha, o frágil controle que eu tinha sobre minha raiva finalmente se rompe, e não consigo evitar empurrar meu prato para longe, gritando com ela antes de sair furiosa: "Você estava tão determinada a fugir de todos nós que abandonou o ensino médio? Puta merda, Fallows, você é uma verdadeira vadia."

Ela nem sequer tenta me impedir, nem uma palavra sequer, e eu nunca detestei tanto a minha vida como agora.

DOZE

NORTE

As mechas prateadas de cabelo deslizam como seda entre meus dedos, um gesto suave que já se tornou quase um reflexo condicionado. Sei que já me deitei aqui com minha Bonded estendida sobre meu peito mil noites antes, que desfrutei dos prazeres infinitos de sua pele pressionada contra a minha nas horas mais escuras de nossas noites compartilhadas inúmeras vezes, e ainda assim nunca é o suficiente.

O sol ainda não nasceu, continua a despontar no horizonte, e há uma densa neblina no vale além da janela de entalhes rústicos. As molduras de madeira têm um aspecto improvisado, sem vidros, apenas finas cortinas de linho que farfalham com a brisa suave que circula o ar da manhã.

Não reconheço o quarto, nem a vista, mas apesar do colchão irregular e da terrível falta de travesseiros nesta cama, nunca me senti tão confortável. Minha Bond está segura. Ela está dormindo exatamente onde deveria, cada centímetro do seu corpo satisfeito após uma noite de adoração em minhas mãos, e ninguém no mundo sabe onde estamos.

Então algo se move do outro lado da cama e reconheço o movimento como sendo o do meu irmão, rolando para mais perto de sua Bond enquanto dorme. O rosto dela se vira para ele em

resposta, a conexão entre eles os aproximando e nos unindo a todos.

Minha paz se estilhaça instantaneamente.

É um sonho.

Nada disso é real.

Com essa revelação, rachaduras profundas se formam em meu peito, finas a princípio, mas quando a próxima surge, elas crescem para fora como teias de aranha até que cada centímetro da minha alma esteja coberto.

Eu nunca terei esse futuro. Não importa o que eu encontre em comum com minha Bond, não importa o que um pouco de amadurecimento possa fazer por ela, eu nunca conhecerei essa paz dentro do meu Grupo Bond porque isso é uma impossibilidade para Nox.

Uma fissura se abre dentro de mim, o desespero inundando-me até que as minúsculas rachaduras se rompam sob a pressão e minhas defesas sejam dizimadas. Afogando-me na miséria e nas verdades dilacerantes das quais não consigo mais me esconder, estou presa na perfeição deste cruel pesadelo.

Eu estava deitada naquela cama com meu Bond e meu irmão, só que não eram realmente eles, apenas as versões deles que nos foram roubadas junto com o futuro que poderíamos ter tido.

"Não aguento mais isso. Preciso fazer minha reclamação por escrito para que seja levada a sério? Qual vereador é responsável por essas palhaçadas?"

Lançando um olhar irônico para Gryphon por cima da pilha de papéis em minhas mãos, seu resmungo me proporciona uma distração bem-vinda das informações perturbadoras ali contidas. "Responder a comentários, preocupações e reclamações da comunidade está dentro das minhas atribuições, embora eu deva avisá-lo de que meus e-mails são filtrados por nível de importância, então não espere uma resposta rápida às suas reclamações."

Ele debocha, cruzando os braços sobre o peito, mas o olhar carrancudo que me lança é desmentido pelo olhar encovado e pela palidez que ainda não conseguiu dissipar. Deitado na cama, ainda parece ter lutado dez rounds com a Morte, ou talvez se reanimado após uma grave peste. Mesmo depois de dez horas de sono profundo, sua aparência é lamentável.

Com meu laptop e uma pasta grossa de documentos em mãos, fiquei de vigia na escrivaninha vazia no canto do quarto dele, enquanto Nox dormia na poltrona do outro lado, atormentado por meia dúzia de seus pesadelos. Eu não esperava perder o sono completamente, mas a violência e o horror descritos nos relatórios me mantiveram ocupado até que a noite inteira passou sem que eu percebesse.

Sem perturbar a fera adormecida em seu peito, Nox se vira para Gryphon com um olhar fulminante, e o sorriso debochado que se estende por seus lábios tem um tom particularmente cortante. "Da última vez que mencionei que ele estava choramingando, Gryphon ameaçou me nocautear. Talvez ele realmente esteja se sentindo melhor e devêssemos deixá-lo sair daqui. Teremos que avisar Vivan que ele está empregando uma nova técnica defensiva: suar e tremer diante de nossos inimigos, na esperança de que tudo dê certo. Tenho certeza de que isso fará maravilhas para nossos números de recuperação de sobreviventes."

Deixar Gryphon encarregado de lhe dar apoio durante seu período de repouso pode ter sido uma tarefa meramente egoísta, mas provou ser a decisão certa depois que o teimoso idiota desmaiou. Insistindo que sabia mais do que o Curandeiro e ignorando as instruções de Payne para descansar, ele tentou tomar um banho. Nox é mais do que capaz de mover Gryphon sozinho, então, quando sua criatura de pesadelo veio me buscar, não tenho dúvidas de que ele só queria adicionar mais uma testemunha ao que considera a vergonha de seu amigo.

Não importa que Gryphon e eu tenhamos passado os últimos cinco anos desenvolvendo um relacionamento forte o suficiente para resistir a ameaças muito maiores do que essas artimanhas insignificantes, meu irmão jamais conseguiria aceitar essa verdade.

Para Nox, ter qualquer fraqueza exposta, não importa quão forte seja a amizade ou o laço sanguíneo, é intolerável e deve ser evitado a todo custo.

Quando meu celular vibra sobre a mesa, os olhos de Nox se voltam para ele, e seu sorriso de escárnio se transforma em uma expressão mais maliciosa ao perceber que não é o celular do Conselheiro Draven, mas sim o meu. Devido à frequência com que sou contatada por causa da minha posição no conselho, apenas alguns poucos Dotados têm acesso à minha linha privada. Meu irmão sabe disso muito bem, e fora desta sala, existem apenas três Dotados que poderiam estar me enviando mensagens.

Abaixando o tom de voz, sem ameaçar e completamente neutro para não lhe dar mais munição para me atacar, murmurei para ele: "É o Gabe. O Bassinger nunca entra em contato comigo, e o Fallows mal reconhece qualquer um de nós."

Os olhos de Gryphon permanecem fixos na colcha enquanto ele bufa, mas antes que eu possa me irritar com as vantagens que seu Dom lhe proporciona, ele nos diz, arrastando as palavras com sarcasmo: "O conselho se devoraria se soubesse que o indomável North Draven responde apenas ao seu irmão instável e, possivelmente, maníaco."

Ergo uma sobrancelha para ele, mas ele não vê, virando-se para encarar Nox, então tento desviar sua ira de volta para mim e afastá-la do temperamento fervilhante do meu irmão. "Eu não fazia ideia de que Nox tinha te afetado tanto. Talvez você precise de mais do que alguns dias de repouso na cama. Vou chamar Payne de volta."

Não funciona, e em vez disso, Gryphon e Nox trocam olhares mortais enquanto o Neuro retruca: "Ele tem atormentado ativamente nosso Vínculo, espancando minha equipe até quase a morte durante o treinamento, jogando mulheres em cima de mim a cada oportunidade, e agora está de plantão como babá, com comentários adicionais, depois de eu ter tido meu cérebro embaralhado como se meu próprio Dom tivesse enlouquecido... dizer que estou furioso é um eufemismo."

Ele finalmente se vira para mim com um olhar fulminante. "Você não é um homem obtuso, North. Nada disso passou despercebido

por você. Você está priorizando os joguinhos mesquinhos do seu irmão e alimentando seu orgulho ferido em vez do seu Grupo Bond neste momento."

Meu estômago revira violentamente.

Sinto uma vergonha imensa na pele. Vindo de qualquer outro Dotado, isso seria uma provocação patética e desnecessária, sem nenhum esforço ou tempo para perceber. Duvido que sequer seria memorável em meio à enxurrada de críticas que enfrento diariamente, mas vindo de Gryphon, sinto vergonha instantânea de mim mesmo... porque ele tem razão.

Não importa o que eu tenha lhe dito, meu tratamento abominável para com Oleander foi alimentado pela minha própria vergonha e mágoa, embora descrevê-lo dessa forma pareça um eufemismo grosseiro. Depois de décadas esperando para encontrar minha Ligação enquanto minha própria Ligação se tornava mais consciente e violenta a cada dia que passava, perdê-la no mesmo dia em que a encontramos foi devastador.

A princípio, presumimos que a Resistência a tivesse levado, e eu quase me matei tentando encontrá-la. Deleguei a maior parte das minhas funções no conselho ao meu tio e trabalhei incansavelmente com as Equipes Táticas para limpar o máximo de acampamentos possível. Durante dois anos, mal comi, mal dormi, e a culpa quase me consumiu. Eu priorizei a frágil sanidade de Nox em detrimento da segurança dela, e a perdemos. Falhei com meu Vínculo antes mesmo de vê-la.

Não importava que o resto do Grupo Bond não me culpasse, eu sabia que a culpa era minha. Mesmo que eu tivesse sido tentado a me absolver, meu vínculo jamais me deixaria esquecer. Ele só me permitiu viver porque eu era mais útil na busca pelo nosso Bond vivo. De qualquer forma, foi o medo da tortura que meu Bond estava sofrendo que me destruiu.

Então a encontramos viva.

Todo o medo e a culpa que me consumiam se transformaram em fúria contra a garota por ter nos abandonado, mas por mais que eu queira dizer que ela merece tudo isso, não é verdade. Ela nos abandonou, sim, mas tecnicamente isso não é um crime. Mesmo

com o quão malvista essa atitude é em nossa comunidade, ela não nos devia nada. Tecnicamente, são meus próprios esforços para mantê-la em Draven que constituem os únicos crimes reais que estou cometendo.

Resmungando um palavrão sobre Gryphon, pego meu celular quando ele vibra novamente.

Se as equipes táticas ainda estiverem completas e seguindo o Oli, vou faltar à aula para falar com a minha mãe hoje. Ando meio distraído e não estou com a cabeça no lugar para estar perto do nosso Bond.

Desculpe, North. Vou me recompor e fazer melhor amanhã, prometo.

Furiosa novamente, minha vergonha se evapora com o calor abrasador da minha raiva. Tranquilizar Gabe, garantindo que ele não está decepcionando ninguém, não é tarefa fácil, mas tenho olhos suficientes vigiando nossa Bond para mantê-la longe de problemas enquanto ele cuida de sua mãe irritantemente ausente.

A mensagem que envio ao meu Bond é bem menos amigável, mas consigo manter a civilidade.

Nox finalmente se desdobra da poltrona, a criatura deslizando facilmente de seu peito para pousar a seus pés enquanto ele se senta. Fileiras afiadas de dentes se projetam de sua mandíbula enquanto boceja, imitando os movimentos de um filhote com facilidade prática. Detesto a visão deles, mas aprendi anos atrás a manter meus olhos e meu nojo longe dos confortos sombrios do meu irmão.

Quando Nox se vira para Gryphon com o mesmo sorriso de escárnio estampado nos lábios, eu assumo, sem hesitar, o papel de pacificador mais uma vez, embora desta vez eu escolha uma tática que nunca falhou em desviar a atenção de Nox de suas provocações. "Temos alguma pista sobre os Dotados ou sobre qual é o poder deles, de fato? Ainda não consegui analisar os relatórios que o General e sua equipe enviaram."

Gryphon faz uma careta, mas seu tom finalmente se torna mais calmo. "Ele não encontrou nada, eu já li os relatórios. Eles

esvaziaram o campo de triagem, mas não havia nada além de celas vazias e arquivos falsos."

Nox balança a cabeça, o rosto ainda selvagem, mas o tom zombeteiro finalmente se atenuando em suas palavras. "Eles são desequilibrados, mas não estúpidos; um Dotado com essa força que ainda não encontramos será o projeto de estimação de algum figurão. Não é como se Davies fosse deixar os prontuários médicos deles jogados em uma tenda no meio do deserto."

Gryphon bufa e balança a cabeça, aceitando a trégua de Nox por enquanto. "E a equipe do General nunca deixa Resistência suficiente viva para conseguirmos informações reais diretamente da fonte, então estamos de volta à estaca zero."

Nox o encara por um momento, inclinando a cabeça ligeiramente para o lado antes de balançá-la lentamente. "Não exatamente. Analisei as entrevistas com toda a sua equipe e Harrison disse algo que me chamou a atenção."

Colocando os papéis de volta sobre a mesa à minha frente, volto minha atenção inteiramente para Nox. "Harrison? Eu estava lá no interrogatório dele, ele não tinha nada a dizer que os outros já não tivessem abordado."

Sua cabeça inclina-se um pouco mais e sou surpreendido pela semelhança entre o gesto e a criatura de seu pesadelo, ainda sentada obedientemente a seus pés. Seus olhos vazios e sinistros alternam entre Gryphon e eu enquanto ela observa, sem relaxar nem por um segundo. A postura rígida que mantém é um claro aviso para nós dois: fiquem longe ou morram de uma morte horrível.

Os olhos de Nox se fixam no tapete à sua frente, semicerrando-os um pouco enquanto ele explica. "Ele descreveu a mesma sequência de eventos que todos os outros, só que com palavras diferentes. Não sei dizer exatamente o que é, mas me pareceu familiar. Devo ter lido algo parecido antes, em alguma outra entrevista, mas me lembraria se fosse algo da última década. Já consultei os antigos relatórios dos tumultos, estou vasculhando os arquivos."

Ele se mexe novamente, tirando o tablet de onde o havia encaixado nas almofadas da poltrona na noite anterior, quando o

sono finalmente venceu. No instante em que inicia a sessão, seus olhos se vidram e, num piscar de olhos, ele se perde novamente em sua pesquisa. É o único momento em que meu irmão está verdadeiramente satisfeito, quando está ocupado demais desvendando um problema até resolvê-lo para pensar nos horrores que espreitam nos recônditos mais obscuros de sua mente.

Gryphon o observa por um instante antes de se virar para mim com um aceno firme, como se tivéssemos chegado a um acordo. "Vou reler a entrevista de Harrison agora, ver se algo me parece familiar. Não sei se serei bom nisso, mas vale a pena tentar."

Recolhendo os papéis mais uma vez, dou uma olhada no meu celular quando ele vibra na mesa novamente, bem na hora em que alguém bate na porta. Gryphon chama por Kyrie; o sorriso no rosto dele ao cumprimentar a irmã é o primeiro sorriso genuíno que vejo desde que encontramos nossa Ligação e a trouxemos de volta.

Já se passaram dois anos desde que Kyrie deixou as Equipes Táticas para assumir o café da mãe quando o General abandonou Draven, mas quando ela se inclina para abraçar o irmão com força, há uma arma presa em cada quadril e uma faca visivelmente escondida em sua bota. Criada por um canalha implacável que não tinha problema nenhum em favorecer abertamente o filho em detrimento dela, Kyrie é a personificação da fúria reprimida e dos problemas com o pai.

Ela é uma das poucas pessoas com dons especiais fora do meu grupo em quem eu confiaria minha vida, mas secretamente sinto pena de quem quer que acabe sendo seu parceiro. Assim que atingiu a maioridade, saiu da casa do General e já morou em trinta apartamentos diferentes desde então. As equipes táticas lhe proporcionaram variedade suficiente para que ela permanecesse com elas por quase uma década, mas também não me surpreendi quando ela se demitiu. Quem quer que esteja destinado a ficar com ela, terá muita dificuldade em convencê-la a se estabilizar em qualquer aspecto da vida.

Que bom que Gryphon não é igual.

Meu celular vibra novamente e eu suspiro profundamente, colocando-o no silencioso quando a sobrancelha de Nox se contrai

maliciosamente para mim. Quando finalmente verifico minhas mensagens, esperando uma resposta de Gabe, encontro uma longa e exagerada explicação da rotina matinal da minha Bond, cada detalhe minuciosamente descrito como se eu tivesse alguma utilidade para sua análise aprofundada dos benefícios da pasta de dente com sabor de menta refrescante em comparação com a de hortelã-pimenta.

Só que eu nunca fui um homem que deixasse passar os detalhes mais sutis, e aprender cada mínimo detalhe do funcionamento interno do meu Bond já foi minha única prioridade. Mesmo agora, está entre as minhas três principais, mas por razões bem menos favoráveis.

Quero ser capaz não só de antecipar suas reações e respostas às coisas, mas também de conhecer suas redes de segurança, suas zonas de conforto e exatamente para onde ela correria se tivesse a oportunidade. Quero conhecer absolutamente cada detalhe da sua mente, a ponto de poder pensar por nós duas.

Estou novamente me contorcendo em um ciúme cruel e violento pelo Dom Neurológico do Grifo, que me consome com tanta força que ele percebe instantaneamente e interrompe a conversa com a irmã para me repreender: "Essa besteira que você está lendo no celular não é da minha conta, então pare de me encarar. Além disso, se alguém tem o direito de ser um babaca aqui, esse alguém sou eu. Não preciso descansar mais e definitivamente não preciso que a Nox fique me vigiando."

Kyrie olha de um lado para o outro, franzindo levemente a testa. "Kieran disse que o repouso na cama era por precaução — se não há ameaça, por que precisaríamos de um guarda também?"

Merda.

Levantei a mão e interrompi Gryphon antes que ele pudesse me xingar completamente. "Nox não estava aqui de guarda, ele estava se certificando de que seu irmão seguiu as instruções da Curandeira — e antes que você me critique, Shore, lembre-se de que eu ficaria feliz em transferir Kyrie para cá para assumir o comando se você vai fazer tanto alarde por causa disso."

A única coisa mais eficaz do que usar a preocupação de Kyrie como justificativa para que ela obedeça é ameaçar Gryphon com os cuidados dela, porque ele jamais se safaria com suas birras perto dela. Eles são próximos, o tipo de relacionamento que eu um dia desejei ter com Nox, mas, devido à tensão e à dinâmica de poder dentro da família, sempre foram extremamente protetores um com o outro.

É muito revelador que ela ainda não tenha conhecido o nosso Bond.

Ainda mais porque ela não perguntou sobre ela na minha presença nem exigiu respostas. Quando descobriu que nossa Bond havia desaparecido do quarto do hospital logo após a encontrarmos, Gryphon ainda estava na faculdade, mas já servia nas Equipes Táticas. O General fez de tudo para impedir nossa busca por ela, mas Kyrie lutou contra ele a cada passo, chegando a eliminar primeiro os agentes leais a ele para formar sua própria equipe sem autorização oficial. Nos meses que levei para retomar o controle das Equipes Táticas do conselho, a equipe de resposta de Kyrie fazia turnos extras e trabalhava para mim nas horas vagas. Gryphon e Kieran foram integrados à equipe sob sua orientação, treinados por nossos agentes mais confiáveis e adquiriram experiência valiosa durante toda a busca.

Meu celular vibra novamente com mais uma descrição longa e sem sentido, desta vez sobre a escadaria do dormitório e por que ela representa um perigo para os estudantes que a utilizam diariamente. Finalmente respondo a ela, uma confirmação curta e seca de que cuidarei das questões de segurança, e cometo o erro de resmungar furiosamente enquanto escrevo.

Quando levanto os olhos, vejo Kyrie sorrindo para mim, o brilho em seus olhos um pouco conspiratório demais para o meu gosto, mas quando lhe lanço um olhar de advertência, ela apenas ri baixinho. "Que época maravilhosa para se estar vivo. Vou poder ver North Draven descobrir sua verdadeira vocação como domador de pirralhos."

Quase morri engasgado com o meu café.

Minha infância sob os limites opressivos da casa dos Draven me salva, e consigo engolir um gole inteiro de café escaldante com pouco mais do que os olhos lacrimejando. Além disso, as queimaduras distraem minha garganta da tosse lancinante que estava prestes a começar. Em vez disso, escapar das garras da morte só exige que eu pigarreie. Com um olhar irônico lançado para Kyrie enquanto saio furtivamente, talvez seja tarde demais para fingir indiferença, mas meu orgulho permanece intacto mesmo na minha retirada.

Pensei que o dia não pudesse piorar, mas mal cheguei à metade do meu dia cheio de reuniões quando fui forçado a ceder. Em vez das mesquinharias de sempre nas reuniões do conselho, como eu esperava, fui enviado à comunidade não-dotada para falar com seus representantes sobre o crescente número de mortes. Não é preciso ser um gênio para perceber que outra guerra está se formando entre a população dotada, e eu nem quero imaginar como seria estar tão indefeso.

Como lutar contra uma Chama capaz de incinerar quarteirões inteiros em menos de um minuto? Ou contra um Elemental que suga violentamente a água de suas células, garantindo que sua morte seja uma implosão horrenda que traumatizará qualquer testemunha por anos a fio?

Como alguém poderia pensar em sobreviver a um Ceifador da Morte?

Os medos deles não são apenas razoáveis, são instintos básicos de sobrevivência humana, e uma coceira percorre minha pele de frustração antes mesmo de eu entrar no restaurante para almoçar com Hannity e Rockelle. O jeito desdenhoso com que ambos falam com os não-Dotados se aproxima perigosamente da ideologia comum da Resistência, as besteiras que usam como propaganda para sondar as mentes dos Dotados e moldá-los nos soldados rasos de que precisam como bucha de canhão.

Estou planejando exatamente como vou lidar com as duas e avisá-las quando meu celular vibrar novamente no bolso, só que desta vez, é o som insistente de uma ligação. As mensagens da

minha Bond não param o dia todo, sua determinação é estranhamente admirável, mas ela nunca tentou ligar antes.

A equipe que a monitora a cada passo não sinalizou nenhum perigo ou ameaça, então sem dúvida é algo insignificante e eu já estou de mau humor. Nada do que me incomoda hoje é culpa dela, mas a forma como meu vínculo está constantemente em revolta contra mim é, e não consigo evitar de descontar nela.

Atendo a ligação em tom seco: "Estou prestes a entrar em uma reunião, Fallows. Não é uma boa hora."

Sua voz é enganosamente calma do outro lado da linha, nada do que eu esperava. "Tudo bem, serei rápida. Gabe tem um jogo de futebol americano hoje à noite e eu gostaria de assistir. Sage também vai e vamos comer cachorro-quente e outras comidas ruins de estádio lá. Só preciso ter certeza de que você não vai mandar uma equipe tática me pegar na arquibancada enquanto eu estiver assistindo ao jogo."

Uma recusa rápida se equilibra na ponta da minha língua, seguida por uma exigência de voltar para o dormitório sem demora, mas um murmúrio atrás de mim me faz parar abruptamente. Virando-me nos calcanhares, encontro Sharpe agora sentado à mesa ao lado de Hannity e Rockelle. Os três me encaram sem qualquer disfarce, mas enquanto os dois idiotas estão pendurados em cada palavra minha como se fosse o destino deles que estivesse em jogo, e não o do meu Bond, Sharpe absorve cada centímetro de tensão no meu corpo como se isso alimentasse a chama de suas convicções. O homem é um espião da Resistência, um simpatizante que ainda não admite ao mundo sua cumplicidade em seus horríveis atos de violência, e ele usará qualquer resquício de dissidência para prejudicar meu Bond, caso tenha a mínima chance.

Meu vínculo se torna a principal preocupação da minha mente, os sussurros que exigiam ação agora se transformam em um vibrante chamado às armas.

Banhe-se em seu sangue.

Consumam a carne deles e despedacem-nos membro por membro.

Matem todos eles.

O controle que eu exercia sobre mim se esvai à medida que a escuridão profunda das minhas sombras domina minha mente. Tudo o que sei é a necessidade implacável de proteger meu Vínculo, de deixar que os pesadelos raivosos dentro de mim devorem nossos inimigos por completo e de afastá-la de toda ameaça que ouse existir em sua proximidade. Ela me pertence, a mais ninguém, ninguém mais pode cobiçar o que é meu.

Ao telefone, meu Bond respira fundo, num gesto de profunda derrota, e minha lucidez retorna tão abruptamente que me levanto num sobressalto, como se tivesse levado um soco.

Tentando parecer normal e não como se eu tivesse acabado de destruir tudo pelo que trabalhei a vida inteira só por causa da sugestão de outra pessoa com dons especiais olhando para ela, ainda sou curta e grossa com ela. "Tudo bem. Vou ficar de olho em você, e o Gabe vai te encontrar depois do jogo e te levar de volta para o dormitório. Se isso for uma tentativa de fuga de novo, vou tornar sua vida um inferno."

A raiva fervilhante dela, na breve pausa antes de me responder, é como um bálsamo para os efeitos persistentes da fúria do meu vínculo. "Você quer dizer como se já não estivesse?"

Com o maxilar cerrado quando a ligação cai, a sala parece prender a respiração enquanto me sento. Até Sharpe parece bem menos presunçoso do outro lado da mesa, engolindo em seco quando lhe lanço um olhar sombrio que claramente grita sua morte iminente pelas minhas mãos se ele sequer respirar perto do meu Bond.

Com mais uma respiração profunda, tento conter o monstro que vive dentro de mim até ter certeza de que meus olhos não vão saltar das órbitas e causar pânico generalizado no prédio inteiro. Quando finalmente tenho certeza de que recuperei o controle, chamo o garçom. Talvez eu não consiga afogar completamente o pesadelo de hoje na bebida, mas um drinque terá que servir por enquanto.

TREZE

NOX

Com os dedos tremendo violentamente, preciso de toda a minha força de vontade para não arremessar meu tablet contra a parede do quarto de Gryph. Considerando que o aparelho contém todas as informações que tenho sobre os Dotados e os poderes que se manifestaram em nossa espécie, não é o plano mais inteligente, mas, como mais uma palavra-chave não retorna resultados, é a única que me ocorre.

Percebendo o quão perto estou de perder a cabeça, Gryph se afasta de mim e desvia a conversa com Ky de qualquer coisa que possa me irritar. Ele não usou seu Dom, meu vínculo sempre sabe quando ele usa, mas, em vez disso, são os muitos anos de amizade que intervêm para salvar o dia. O rosto de Ky se contrai um pouco, ela me olha com curiosidade, mas não questiona a mudança repentina de assunto do irmão e segue o exemplo dele, me deixando remoer em paz no canto.

Após uma década de pesquisa, este banco de dados é o resultado de esforços incansáveis para encontrar alguma ordem no caos do péssimo registro histórico da comunidade dos Dotados. Não que eu vá reclamar; existem razões muito válidas para que ninguém tenha optado por reunir todas essas informações em um único lugar. A Resistência vem aterrorizando os Dotados há cinquenta anos com

sua guerra ideologicamente motivada, mas sempre houve ameaças contra nós, não importa o quão pacíficos tenhamos tentado ser.

Foi somente sob o disfarce do professor louco, porém geralmente inofensivo, que consegui acessar a maior parte dos arquivos, e mais de uma vez foi a proteção do meu irmão que me acobertou quando minhas investigações foram além do que deveriam. Cada árvore genealógica que encontrei, cada carta escrita séculos atrás com fervorosos avisos sobre "caças a presentes", cada diário mantido por membros da Central Bonds na esperança de encontrar seus membros perdidos, tudo foi minuciosamente examinado, cuidadosamente compilado e carregado neste banco de dados de minha própria criação.

Nepotismo em sua forma mais pura: mantive as informações que descobri sobre os Dravens fora disso. Não importa as garantias, eu não podia deixar esse tipo de informação simplesmente vagando em uma nuvem de dados, esperando que um Tecnocinético a invadisse. Bastou essa garantia para North concordar em me ajudar, mas encontrar o Dotado certo para construir o sistema foi um pesadelo. Fiz aulas suficientes de segurança cibernética em Draven para saber exatamente quantas pessoas sem o Dote poderiam usar as informações apenas para obter lucro, sem falar no estrago que um Tecnocinético poderia causar. Tive que suportar a presença de um dos filhos de Benson por oito semanas para conseguir que ficasse exatamente como eu queria. No final, eu estava pronto para matá-lo.

Ter Gryphon apagando a memória dele de ter me ajudado foi uma alegria indescritível, mas convencê-lo a plantar memórias falsas de ser perseguido pelas minhas sombras por alguma besteira foi uma jogada genial. O idiota falastrão agora foge só de ouvir meu nome.

Agora, encarando a caixa de busca vazia, sem nenhum outro termo para tentar, minha frustração ferve nas veias. O trabalho da minha vida, e agora é inútil para nós. Quantas vezes mais escaparemos por pouco antes de descobrirmos quem é esse Dotado e o que ele realmente possui? Quantos agentes e civis terão que morrer primeiro? Por quanto tempo mais serei inútil para todos ao

meu redor, enclausurado com meus livros e minhas sombras vigiando cada passo meu?

Não há nada que eu deteste mais do que esse sentimento.

A cada minuto que passa, a intensidade da minha fúria aumenta perigosamente até que minha pele se arrepia com a raiva reprimida. Uma das lições mais importantes que aprendi depois que meu irmão me resgatou da minha mãe foi nunca deixar minhas emoções se acumularem dessa forma. As consequências nunca eram controláveis, e o rastro de meus pesadelos sempre oscilava entre a vida e a morte.

Às vezes me pergunto se meu fascínio pela história dos Dotados deriva da minha própria necessidade profundamente enraizada de encontrar uma explicação para a minha covardia. No momento em que vi as criaturas monstruosas do meu irmão devorarem minha mãe inteira, fui consumida pela culpa e pela dor. Levei muitos anos para conseguir expressar em palavras a angústia que sentia, e só então pude canalizá-la para a pesquisa que me impede de desmoronar.

Enquanto as criaturas do Norte corriam desenfreadas, as minhas eram obedientes. As dele se libertavam de seus confinamentos e semeavam carnificina em inocentes, porém merecedores. Seus pesadelos eram fortes, resilientes e poderosos o suficiente para protegê-lo, não importando quem o ameaçasse.

O meu obedecia apenas às minhas ordens.

Isso significa que eu deixei ela fazer isso comigo.

Poucos meses depois de morarmos juntos na mansão Draven, North percebeu meu gosto por livros e fez disso a missão de sua vida: garantir que eu nunca ficasse sem material novo para ler. Não era a mansão dele, não onde moramos agora, mas sim aquela em que sua mãe morreu. Moramos lá por três anos sob os cuidados de William enquanto esta estava sendo construída, porque quando eu disse a North que não gostava muito do nosso tio, meu irmão se recusou a se mudar para a mansão dele.

Eu nunca disse a North que era meu vínculo que não gostava de William.

Eu nunca converso com meu irmão sobre a frequência com que interajo com isso, sobre como foi o motivo pelo qual sempre consegui me afastar da beira do desespero, ou sobre o fato de que foi apenas o retorno do nosso vínculo aqui que causou o distanciamento que mantenho dele atualmente.

Há muitas coisas que meu irmão detesta, mas a única coisa que ele realmente teme são os laços que existem dentro de nós dois.

Foi por volta da época em que North terminou o ensino médio e nos mudamos para a nova casa que encontrei o primeiro alívio da constante dor alimentada pela autodepreciação que me consumia. Enquanto devorava a última pilha de livros de história que ele havia encontrado para mim, descobri os registros de um Draven executado em 1802 por "lançar demônios" sobre outros Dotados. Ele alegava ter perdido o controle deles, que havia uma loucura dentro dele e que sua mente nem sempre lhe pertencia.

Quando conversei com North sobre isso, ele me informou, a contragosto, que minha família sempre se referiu a essas coisas como "a maldição dos Draven".

Foi então que descobri que nosso pai não foi o primeiro de nossa linhagem a ser executado por exercer o poder da morte, ou pelo menos por causar graves danos corporais. Na verdade, era muito mais comum do que uma morte pacífica, ou mesmo acidental, para um Draven. Quanto mais eu buscava responsabilidades ou alguém para culpar, mais aprendia sobre os Dotados e aqueles sobrecarregados com o poder da Morte, até que reuni informações suficientes para levar a comunidade dos Dotados à ruína, caso caíssem em mãos erradas.

Ainda assim, não há como negar que não tenho nada. Nem quem ou o que eles são, nada de concreto ou sequer frágil... apenas um pressentimento.

Coloquei o tablet no colo e fixei o olhar em Gryph enquanto ele murmurava baixinho com Ky sobre alguma fofoca idiota que circulava pela comunidade. Minha mente estava ocupada com esse enigma, bloqueando completamente a atenção deles. Um Neuro tentando acessar sua mente produz uma sensação concentrada na sua cabeça, não em todo o corpo. Mesmo aqueles Dotados capazes

de manipular o sistema nervoso estão sujeitos a isso; não importa a dor ou os sentimentos que se sigam, o Dom começa no cérebro.

Sensações por todo o corpo ocorrem com Shields, e são como se você estivesse entrando em uma bolha ou em uma panela de pressão.

Harrison descreveu o ataque como "um cobertor jogado sobre todos nós", e essas são sensações muito diferentes. Não é muita coisa, mas significa que descartei quaisquer habilidades classificadas como neurocientistas para minha pesquisa.

Isso pode parecer precipitado para alguns, mas tenho certeza, e a única maneira de encontrar esse filho da puta da Resistência é enfrentando-o pessoalmente.

Gryph me olha de relance enquanto me levanto, guardando meu tablet nas almofadas da poltrona mais uma vez, mas em vez disso, encontro o olhar de Ky. "Preciso verificar algo. Você pode ficar de olho no seu irmão para mim? Tenho certeza de que North minimizou a situação para ele, mas ele está de repouso absoluto por mais doze horas até que Payne volte para avaliá-lo, e ele já desmaiou no banheiro uma vez, ignorando as ordens do Curandeiro."

Os olhos de Kyrie brilham antes que ela se vire bruscamente para dar uma bronca no irmão, e eu quase me deleito com a virulência que ela despeja sobre ele. Deixo os dois para trás ao som de Gryph me xingando, mas era exatamente isso que eu esperava. Ele deve estar distraído agora por tempo suficiente para que eu consiga eliminar sua Equipe Tática sem que North apareça e cancele a missão. Se eu estiver enganada e ele aparecer, bem... terei que ir sozinha.

Encontrar atividade da Resistência não é uma tarefa difícil, então, poucos minutos depois de localizar Black e o resto da Equipe Tática de Gryph, já estávamos fora.

Atravessando o país, nosso alvo é um shopping sitiado que foi tomado por batedores há um mês. A localização incomum já era

suficiente para chamar a atenção de North e Gryph, mas no momento em que vi o perímetro, ficou claro para mim qual era o propósito deles. Com painéis solares cobrindo cada centímetro do amplo telhado, ele tem energia suficiente para alimentar uma legião inteira de servidores.

É um centro de comunicações em ascensão e, potencialmente, um banco de informações.

Não há como uma equipe de trinta Dotados, por mais habilidosos que sejam, limpar o local sem pedir reforços consideráveis, e eu sou impaciente demais. Encontrar esse apoio levaria meses de negociações, mas elaborar um plano sólido levaria ainda mais tempo. Em vez disso, pretendo explorar a área e encontrar as brechas em suas defesas, alguma brecha que eu possa manipular em uma missão secreta para entrar e sair sem ser detectado, saqueando o local em busca do máximo de informações possível.

No momento em que nossos pés tocarem o chão, esse plano se evaporará no ar.

Dezenas de Escudos começaram a se alinhar no perímetro do prédio, estendendo-se até onde a vista alcança. Alguns sorriem e brincam uns com os outros, claramente ali por vontade própria, mas outros têm expressões vazias, o sinal revelador de Dotados sequestrados e forçados a trabalhar contra a sua vontade.

É evidente que estamos correndo contra o tempo, e mesmo que eu me importasse com aprovações, ainda assim aceitaria seguir em frente sem o conhecimento de North. Há muito em jogo aqui, e me recuso a perder esta oportunidade por causa de uma mera questão de obter permissão da prefeitura.

Que se fodam todos eles.

Black pragueja baixinho, aproximando-se cautelosamente do meu lado, mas nosso próprio escudo nos protege o suficiente para que ele murmure algo para mim sem motivo para preocupação. "Típico; toda vez que achamos que temos a chance de levar a melhor, eles nos atacam com mais um Deserto."

Kitara bufa, seus olhos brilhando enquanto nos mantém cobertos. "Não consigo entender por que alguém se voluntariaria para trabalhar nas margens. Mesmo que a Resistência não estivesse

completamente ferrada, eles não têm descanso aqui. Estão entregando a vida inteira, e para quê?"

De qualquer forma, ela jamais conseguiria trabalhar como uma dessas Escudos. Seu Dom é concentrado, e alguns podem dizer que isso é uma fraqueza, mas descobrimos uma maneira de usá-lo a nosso favor. Ela não consegue cobrir grandes áreas, nem mesmo o espaço médio que a maioria dos Escudos consegue, mas seus Escudos são à prova de balas. Para ilustrar, certa vez North passou raspando por Silas Davies em uma missão secreta, e o psicopata neuro mais forte da Resistência não conseguiu encontrá-lo. Ele estava exausto, se esforçou demais vindo atrás de mim, e se Davies o tivesse alcançado, ele teria virado um alvo fácil para aquele carniceiro.

Kitara salvou a vida do meu irmão naquele dia, disso temos certeza.

Observando a doca de carga à nossa frente, zombo dela por dar-lhes crédito demais com suas preocupações. "Só as mentes mais fracas caem vítimas da propaganda da Resistência; são todos estúpidos demais para perceberem que são apenas carne no moedor para seus supostos salvadores."

Kieran me olha de soslaio pela ironia no meu tom, mas como não revido, ele deve estar convencido de que não represento perigo para todos eles, e volta a olhar para o shopping. Não vai ser fácil entrar ou encontrar algo que realmente me seja útil, mas é melhor do que ficar aqui parado com o pau na mão enquanto a Resistência trabalha diligentemente para nos matar.

Meus olhos se perdem no vazio enquanto verifico minha ligação, constatando que ela está mais do que pronta para derramar sangue e violência contra todos os membros da SHIELD que se posicionam e contra todos os soldados rasos que trabalham incansavelmente na área de carga e descarga. Centenas de contêineres pretos estão sendo descarregados dos caminhões, passando de pessoa para pessoa antes de desaparecerem no prédio. Eles têm certo peso, e algumas mulheres e homens menores se esforçam para carregá-los, mas nenhum está identificado ou distinguível, pelo menos a essa distância.

Azrael desce de seu esconderijo atrás da minha orelha e aterrissa em tamanho real aos meus pés, sentando-se obedientemente com um abanar de traseiro animado que ele não consegue conter. Ele parece um cachorrinho a quem foi prometido um petisco, quando na realidade, ele é uma criatura das sombras a quem foi prometido derramamento de sangue e caos. Um pesadelo à espreita, pronto para atacar. Nunca gostei do jeito que outros Dotados chamam minhas sombras de "pesadelos", mas não há nada além de orgulho na palavra quando a uso.

A Resistência e seus simpatizantes merecem o pior que podemos lhes dar, e não é que esse pior sou eu?

Pelo menos por hoje.

Azrael inclina a cabeça para o lado enquanto levanto a mão num comando silencioso, mais como um aviso para a equipe de Gryph do que para qualquer coisa que minha criatura precisasse. Então ele se move tão rápido que se torna mais sombra do que forma, fundindo-se com as manchas escuras do asfalto sujo e os carros destruídos que infestam a área.

Kieran congela de repente, levando uma das mãos ao comunicador. No instante em que seus olhos se arregalam e seu olhar se encontra com o meu, sua boca assume um formato feroz que revela ser meu irmão do outro lado da linha. Ah, que maravilha. Retribuo o sorriso, principalmente para irritá-lo ao máximo, mas ele é quase tão bem treinado quanto Gryph em "gerenciamento de Nox e técnicas de desescalada".

Contendo a frustração, sua voz não revela nada enquanto ele dá ordens ao resto da equipe, enviando-os para se espalharem o máximo possível até que Kitara consiga protegê-los, antes de ele voltar sorrateiramente para perto de mim.

Com os braços cruzados sobre o peito, ele balança a cabeça para mim. "Em que diabos você está pensando, Draven? Eu entendo que você adora ser o irmão imprevisível, mas isso é demais. North não faz ideia de onde estamos ou o que estamos fazendo; você mentiu para mim. Se algo der errado, estamos todos ferrados."

Eu o encaro. "Eu não menti. Eu disse que ele sabe que estou trabalhando em algo grande e que este era o próximo passo lógico.

Você presumiu que essas duas afirmações estavam ligadas — uma falha sua, não minha. Que tal você ter coragem de uma vez por todas, Black? Você quer encontrar esse Dotado e eliminá-lo antes que ele possa eliminar mais alguém ou não?"

Ele balança a cabeça para mim. "Não desobedecendo ordens, não. Isso não é como antigamente, Nox. Há um motivo para não sairmos correndo por aí com tudo que se passa no Ermo!"

Desviando-me dele, volto minha atenção para os caminhões sendo descarregados. "Patético. Você soa exatamente como todos os outros."

Ele debocha: "O quê, são? Não suicida?"

Através dos olhos de Azrael, observo-o entrar furtivamente no shopping e seguir a fila de soldados enquanto carregam as caixas para o interior do prédio. Está praticamente abandonado e destruído, com as vitrines quebradas e rachaduras no piso ornamentado. Cada uma das lojas por onde passamos foi saqueada, embora eu duvide que estejam distribuindo os produtos para seus soldados ou lealistas. A Resistência não cuida dos seus, muito menos dos necessitados. Eles pegam o que podem para si e culpam os menos afortunados por seus próprios problemas.

Quando a tagarelice de Kieran começa a me distrair da caçada a Azrael, eu o interrompo com um rosnado: "Qual é o seu problema, Black? Alguém atacou Gryph, e eu vou garantir que isso não aconteça de novo; fim da história. Todo mundo perdeu a cabeça — a garota também te enfeitiçou? North e Gryph perderem o bom senso, eu entendo, mas você? Puta merda, quem diria que aquele pedacinho de nada sem Dom seria tão atraente."

Ele me encara por um segundo antes de balançar a cabeça de um jeito que me irrita profundamente. "Estou tão feliz por ela estar aqui quanto você—"

"Duvido muito disso, Black—"

Ele explode, estendendo os braços como se estivesse tentando não me acertar. "Não importa, Draven. Você vai acabar matando meu time!"

"E eu que pensava que era a equipe do Shore? Sempre achei que você fosse o amigo mais leal e o segundo em comando que ele

poderia ter, mas com todos esses protestos, estou começando a achar que você está esperando uma promoção.”

Ele balança a cabeça novamente, estendendo a mão para mim, mas meus olhos brilham mais uma vez e, de repente, estou cercada por minhas criaturas. "Me toque e elas atacarão. Este é o único aviso que lhe darei."

Ele pragueja furiosamente, dando dois passos para trás, e o resto da equipe não está mais ouvindo escondido, todos os olhares agora estão voltados para nós. Aarav está com uma expressão pálida, como se estivesse decidindo se terá que se envolver nessa briga depois de seu atual Líder de Equipe, mas Kitara está balançando a cabeça negativamente para nós dois.

“Shore terá muito a dizer sobre isso.”

Meus olhos brilham novamente, uma dúzia de sombras se esgueirando para o shopping atrás de Azrael. "Como se eu me importasse com uma bronca dele, e se isso faz vocês tremerem na base, então vocês também amoleceram. Não vou me acovardar diante das operações difíceis ou sujas. Não vou parar até que cada idiota da Resistência esteja enterrado — ou devorado vivo pelas minhas sombras."

CATORZE

ATLAS

"Se eu tiver que aguentar mais um discurso do Emmerson sobre 'tradição talentosa' e 'direitos de primogenitura do poder', vou vomitar. O tapete aqui está horrível, então não faz falta, mas espero que seus sapatos não sejam relíquias de família ou algo assim, Bass. Sei que sua mãe gosta de você com essas coisas. Puta merda, quando foi que essas festas ficaram tão chatas?"

Kyle me lança um olhar, implorando constantemente pela minha aprovação, e o sorriso irônico que sou obrigada a lhe dar em troca, enquanto tiro meu celular do bolso para entrar na brincadeira, é suficiente para fazê-lo praticamente se contorcer na cadeira de orgulho.

É patético pra caralho.

Olhando para o meu celular, instantaneamente passei a odiar cada pessoa nesta sala mil vezes mais do que antes e, caramba, eu não sabia que isso era possível. Virei o corpo de costas para meus amigos, protegendo a tela o máximo que pude.

A foto que minha namorada, Bond, me mandou é uma selfie, nada particularmente sugestivo ou sequer posado, mas basta um olhar para minhas pernas fraquejarem. Bond ou não, ela é tudo o que eu sempre quis. Linda, perfeita, deslumbrante; nada chega perto de descrevê-la.

Seus cabelos prateados agora têm um tom púrpura, os cachos simples caindo de cada lado do rosto fazendo sua pele brilhar, e a profundidade azul-celeste de seus olhos parece ainda mais intensa. Aquele olhar dela poderia aprisionar minha alma mesmo sem o seu Dom, e eu estaria de joelhos implorando por mais.

Quero saber qual é o gosto dela, como os lábios dela se movem contra os meus, que sons ela faz quando se contorce embaixo de mim e implora por mais. A pele dela é tão macia quanto parece? Ela cora com facilidade ou vou ter que me esforçar para isso? Droga, não sei qual das duas coisas eu quero mais, mas sei com cada fibra do meu ser que vou adorar.

Eu já a amo.

Meu Deus, estou desesperado por essa garota, e não posso deixar ninguém descobrir isso.

Sacudindo esse pensamento para me livrar dele, olhei para o outro lado do salão de jantar e vi meu pai virando os últimos goles de bourbon em seu copo. Então, sem desviar o olhar da pessoa com quem estava falando, ele ergueu o copo com arrogância. Sem hesitar, um dos garçons correu para o seu lado para enchê-lo novamente, e uma onda de adrenalina percorreu meu sangue, despertando minha conexão com o mundo exterior.

Este é o momento que esperei a noite toda, suportando horas de conversa fiada com um sorriso fixo no rosto que nem minha mãe conseguiu decifrar. Esse é o sexto gole do meu pai; o olhar astuto em seus olhos fica ainda mais penetrante agora que ele está bêbado demais para disfarçá-lo direito, e ele começa a chamar alguns dos outros líderes da Resistência para se gabarem de suas últimas conquistas. Ele sempre adorou essas reuniões repugnantes de autoelogio, suas pequenas comemorações como se houvesse algo de que se orgulhar na violência da qual são responsáveis. O importante é que, enquanto ele estiver ocupado massageando seu ego, não estará me vigiando.

A capa perfeita para o que eu preciso.

Com um sorriso irônico, pego um copo do garçom que passa por nós, observando a mulher abrir a boca para protestar, mas quase morder a própria língua ao perceber que sou eu. Kyle também

aproveita a situação, rindo baixinho enquanto passa o braço pelos ombros de Walker. Zariah não está aqui, uma pequena misericórdia, mas só porque eu disse à minha mãe que pararia com a pouca submissão que estou permitindo a ela agora se ela me obrigasse a ficar perto dela.

Com o jeito que minha mãe pensa, era óbvio para mim que ela tentaria as soluções mais fáceis primeiro e me mandaria de volta para meus antigos casos como uma forma de me afastar do Bond, por mais repugnante que esse tipo de manipulação seja. Tanto para mim quanto para as garotas em questão, mas minha mãe não liga para nada disso.

Ameaçá-la de revelar a existência do meu grupo de apoio ao meu pai a fez parar imediatamente, mas apenas o suficiente para evitar que ela passasse a noite com Zariah.

O jantar está sendo oferecido pela minha mãe, com todos os amigos mais próximos do meu pai na lista de convidados. O jeito como ela manipula seus fantoches para convidar meus supostos amigos, praticamente os jogando em cima de mim numa tentativa de me empurrar de volta ao meu papel subserviente de filho e herdeiro perfeito dos Bassinger, é, no mínimo, insultante. Como se eu fosse tão volúvel, tão fraco de vontade que bastaria álcool e fofocas pretensiosas com esses aproveitadores para esquecer meu Bond.

Viro o copo todo de uma vez, me virando para deixar o copo vazio no armário atrás de nós, enquanto digo arrastado para Kyle e Walker em tom baixo: "Que se danem meus sapatos e que se dane a festa da minha mãe; vamos encontrar algo que valha a pena."

Eu já tinha a atenção do Kyle, mas, surpreendentemente, a cabeça do Walker também se virou para mim. "Puta merda, Bass, não me diga que você já quer vazar só para pegar alguém esta noite? Desse jeito você vai pegar gonorreia."

Por mais covarde que Kyle seja, Walker pelo menos tem personalidade. Não consigo me imaginar preso em um grupo de convivência com alguém tão diferente de mim, pelo menos não nos aspectos que realmente importam, e se Walker merecesse minha compaixão, ele a teria.

Sendo uma criança nascida na Resistência sem demonstrar qualquer queixa ou questionamento sobre a existência deles, ele não tem nenhuma.

Dou de ombros para ele, enfiando as mãos nos bolsos enquanto me afasto dos dois com um sorriso enganosamente indiferente. "Eu disse 'vale a pena'. Não vou arriscar que meus pais me deem uma bronca só por isso."

Kyle sorri, puxando Walker consigo enquanto ele me segue obedientemente. "Você já fisgou todas as melhores, acho que seria chato para você agora. Meus pêsames ao seu pau, Bassinger."

Puta merda, queria que parassem de falar do meu pau e de todas as merdas — estúpidas, lamentáveis, imaturas, a lista continua — que eu fiz nos últimos anos. Isso torna muito mais difícil fingir que estou tendo a melhor noite da minha vida enquanto a culpa e a fúria me consomem por dentro.

Com a música e as risadas ainda ecoando nos meus ouvidos, lanço outro sorriso irônico por cima do ombro para meus supostos amigos enquanto verifico se ainda estão me seguindo. Atravesso a casa desviando dos bêbados e dos garçons espalhados por todos os lados. Não me preocupo em ver quem está nos observando sair; os nomes mais importantes da Resistência estarão presentes esta noite, e só quando chegamos à escada de serviço é que percebemos que estamos em um lugar onde tecnicamente não deveríamos estar.

Quando deslizo o painel para o lado e entro no espaço escuro e sem janelas, Kyle finalmente percebe qual é o meu plano e geme dramaticamente. Ele fica quieto, já que esteve aqui embaixo o suficiente para saber a encrenca em que nos meteremos se formos pegos, mas ele não vai simplesmente aceitar isso calado, que droga.

Quando já estamos em um lugar tão baixo que não há chance de alguém lá em cima nos ouvir, ele praticamente sibila para mim: "Qual é a sua repentina obsessão com os arquivos do seu pai? Eu realmente não preciso que meus pais descubram que eu ando te ajudando e que me tirem a mesada. Nem todo mundo tem dinheiro de herança para esbanjar, sabia?"

Meu pai não apenas guarda os arquivos da Resistência, como também reúne informações. Principalmente para Davies,

especificamente, mas também para muitas outras famílias de alto escalão. Ele é um intermediário, mas jamais admitiria isso. Ele serve de ponte entre uma dúzia de facções diferentes que ou se recusam a cooperar entre si ou estão em posições secretas. Ele tem sua própria equipe, é claro, e projetos pessoais para se manter ocupado, mas este é o verdadeiro motivo pelo qual minha mãe tem sido tão bem-sucedida em manter meu Bond longe das mãos de Davies.

Meu pai sabe de tudo.

Ele também não tem a mínima ideia de que as pessoas em sua casa, vivendo sob seu domínio, estão ativamente extraindo essas informações para seus próprios fins. Se alguém descobrisse, ele estaria arruinado. Se Davies descobrisse, ou minha tia Athena, Jesus Cristo, seria bíblico. Sua morte seria como algo que você só lê em livros didáticos antigos e esquecidos.

Ele merece coisa pior.

Dando uma risadinha para Kyle, não hesitei um segundo em subir os degraus dois a dois, mas se eu pensava que ele ia desistir por causa do meu tom de deboche, estava redondamente enganada.

Quando chegamos ao computador no meio da sala, as pilhas de arquivos enfileiradas são meu último recurso; ele hesita em se sentar, mesmo depois de eu gesticular para que ele se sente. Ele é a única pessoa que conheço que consegue acessar a rede sem ser detectada e que não vai contar para ninguém. Não consigo fazer isso sem ele.

Trocando olhares com Walker, Kyle dispara: "Você tem se comportado de forma muito estranha ultimamente, Bass. Estou começando a me preocupar com você."

Esse idiota não se preocupa com nada além de si mesmo, e talvez com o Walker, mas se eu não der a ele algo para culpar por isso, os dois se tornam um problema para mim. Uma brecha enorme na minha segurança, um vazamento prestes a estourar e me afogar. Olhando em volta como se houvesse alguma chance de alguém ter nos seguido até aqui, faço um alarde para que os dois se aproximem, como se fosse algo muito importante que eu estivesse contando para eles.

Então, encaro Kyle com um olhar sério. "Olha, cara, não quero que essa merda vaze."

E assim, sem mais nem menos — fisgado, fisgado e preso — ele se tornou fácil demais. Com os olhos brilhando, ele se inclina para frente e praticamente treme de excitação. Como eu nunca tinha percebido esse lado dele antes? Acho que fui muito mais complacente do que imaginava.

"Olha com quem você está falando, Bass! Somos melhores amigos desde que usávamos fraldas, eu jamais te deduraria."

Walker bufa, me lançando um olhar de soslaio porque nós dois sabemos que ele faria isso. Os dois fariam, sem hesitar. Por mais furiosa que eu esteja com ela, minha mãe é a única pessoa que realmente faria algo para me proteger.

Ela e meu vínculo.

Coçando a nuca, gemi antes de falar, como se o segredo estivesse escapando de mim de uma vez. "Estou saindo com alguém. Saindo escondido para encontrá-la também, mentindo sobre onde vou. Ela é gostosa pra caralho. Sério, ela faz a Sierra Carpone parecer um cachorro."

O único cachorro por perto é o Kyle, que está absorvendo tudo com avidez, ignorando o olhar instantâneo de desaprovação de Walker enquanto solta um grito de empolgação. "Caramba! A Sierra é material de primeira para masturbação, quem diabos é essa garota?"

Ele é obcecado pela Sierra desde que me lembro, ela provavelmente também faz parte do grupo de apoio deles, mas os pais dela não a deixam fazer o teste até que ela complete 25 anos.

Soltando um suspiro, aceno com a cabeça como se estivesse sendo assassinado. "Esse é o meu problema, cara. Ela é de uma família de classe baixa. Meu pai preferiria cortar o próprio pênis a me deixar ficar com ela, mas, caramba, não vou desistir dela tão fácil. É a melhor transa da minha vida."

Peço desculpas silenciosamente ao meu Bond por falar assim, mesmo que a outra mulher seja totalmente hipotética e eu precise imaginar meu próprio Bond para que minha voz soe um pouco convincente.

Kyle sorri de canto, concordando com a cabeça. "De jeito nenhum, eu também não abriria mão disso. Poxa, você já pegou todas as garotas mais importantes por aqui, essa deve ser especial."

Eu realmente não quero outro lembrete.

Fazendo uma careta, volto-me para o computador. "Só preciso acessar as gravações de segurança do meu pai para apagar algumas coisas. Se ele descobrir que ando saindo escondido, estou ferrado. Não posso perder essa garota, Kyle."

As fitas são irrelevantes, mas os arquivos de vídeo salvos lá não são. Eles só guardam coisas importantes, coisas que estão investigando ou pessoas que estão de olho, e eu já vasculhei centenas de horas de informações. O que eu descobri é valiosíssimo para tirar meu Bond do país e afastá-lo de Davies, mas meus arquivos acabaram. Kyle é minha única opção para conseguir mais.

Talvez eu não consiga acessar a rede sem ele, mas felizmente posso enviar os arquivos para mim mesmo sem que Kyle esteja envolvido ou saiba disso. Só Deus sabe que horrores podem estar lá dentro, mas se houver alguma chance de isso ajudar meu Bond, eu arriscarei.

Eu arriscaria tudo por ela.

Ele acena com a cabeça, ansioso, seus dedos deslizando pelo teclado até que a tela muda e me vejo diante de uma dúzia de câmeras de segurança, centenas mais listadas. Sem qualquer sutileza, examino cada uma delas em busca de algum sinal de perigo para minha Bond. Não há nada fora do comum, nada que sugira que eles saibam algo novo sobre ela ou o resto do Grupo Bond, mas minha mão aperta o celular com mais força.

“Qual fita você precisa apagar? Droga, seus pais têm segurança demais nisso... espera, Bass, puta merda! Tem uma anomalia no novo Hub, o shopping que eles limparam? As câmeras estão captando agora. Você sabe que eles acham que essa merda é culpa dos Dravens, né?”

Sinto um frio na barriga que me faz cair aos pés.

Ele vê, interpreta errado e acena com a cabeça como se nós dois estivéssemos surtando com a mesma coisa. "Malditos Death Dealers, cara! Estão bisbilhotando nossas coisas de novo. Você sabe que o

Renault morreu da última vez que eles apareceram em um dos campos de recrutamento, né? Os pesadelos deles mataram nosso telecinético mais forte como se não fosse nada."

Meu plano se ajusta instantaneamente.

Acenando com a mão para espantá-lo da cadeira, resmunguei: "Como se eu me importasse com os Dravens. Saia da frente para que eu possa me safar e voltar para este jantar idiota antes que minha mãe venha me procurar."

Kyle me olha de soslaio, e eu sorrio para ele de novo. "Vai embora, cara. Você precisa do álibi se for interrogado, assim não vai mentir quando disser que não faz ideia do que eu realmente fiz aqui. Meu pai jamais deixaria alguém chegar tão perto de mim, mas você vai virar alvo fácil se demorarmos muito."

Ele engole em seco ao se lembrar de que nem mesmo pertencer a uma família de elite o livraria de Davies se fosse descoberto. Eu também tenho certeza de que não me salvaria, mas Kyle praticamente se levanta da cadeira como se estivesse pegando fogo só de pensar em encarar aquele psicopata.

O medo se acumula em meu estômago ao pensar nele, mas a raiva que queima em minhas veias pelo que ele fez ao meu Vínculo é muito mais forte, meu coração batendo violentamente no peito, espalhando esse fogo rapidamente por meus membros até que eu esteja pronto para despedaçar o homem.

Kyle e Walker murmuram entre si sobre o quão estúpido estou sendo por causa de um encontro casual no pé da escada, mas eu os ignoro enquanto observo as telas alternarem entre foco e desfoque, uma mancha escura se movendo pela filmagem que parece o melhor CGI do mundo.

Sem dúvida alguma, são os Dravens.

Não devo nada àqueles idiotas. Aliás, em qualquer outra situação, eu desejaria que sofressem as piores e mais torturantes mortes possíveis por tudo o que fizeram minha Vínculo passar naquela universidade estúpida... só que ela é uma Vínculo Central. Óbvio, eu sei, mas isso significa que ela tem outros quatro Vínculos para se preocupar. Agora, não me importo se algum deles sobreviver a esta guerra — exceto pelo impacto que isso terá na minha Vínculo.

Ela já conheceu todos eles. Não é tão simples quanto encontrá-la e fugir com ela, dane-se o resto, porque se eles morrerem, não será uma "dorzinha no peito" ou algo que possa ser facilmente ignorado. Não importa o que ela sinta por eles devido ao tratamento horrível que receberam, a proximidade prolongada cria laços.

Perdê-los poderia destruí-la.

A garota que não se deixou abalar pelo filho da puta mais sádico da Resistência talvez seja forte o suficiente para suportar a dor de um vínculo perdido, mas não posso ter certeza até conhecê-la pessoalmente. Criar um vínculo comigo poderia amenizar o golpe, talvez, mas ela tem pavor da troca de poder, com razão.

Não posso deixar nenhum deles morrer antes de ter certeza.

Não se depender de mim.

Apaguei as gravações, desativei as câmeras de toda a área, além de mais umas vinte em locais diferentes, espalhando a ordem em que as desliguei para encobrir meus rastros. Minha mãe provavelmente ainda vai descobrir, mas que se dane, contanto que isso despiste os amigos mais próximos do meu pai, não me importo.

Olhando por cima do ombro, pego os últimos cinquenta arquivos que preciso enviar para o servidor de arquivamento e mando cópias para meu próprio servidor na nuvem, altamente criptografado. Quando me preparo para sair e dar o fora daqui antes que minha sorte acabe, algo novo aparece na tela. Meu vínculo puxa meu peito, me atraindo de uma forma que nunca aconteceu antes. Franzindo a testa, eu o abro.

É um relatório, mas só consigo ler a primeira linha antes de Kyle me chamar, me obrigando a clicar em enviar e sair do sistema com o estômago embrulhado.

Fase Dois Aprovada: Recuperar o Vínculo Divino por todos os meios necessários.

QUINZE

GABE

Voltar para a mansão Draven depois de um dia inteiro lidando com as responsabilidades negligenciadas da minha mãe e assinando uma pilha de despesas com seus cuidados é como finalmente respirar fundo. O sol da tarde ainda está escaldante e o suor escorre pela minha espinha enquanto tiro o capacete e espero a porta da garagem se abrir lentamente à minha frente.

Três membros da equipe do Grifo estão de guarda na entrada da mansão, e sei que deve haver mais uma dúzia fora do meu campo de visão, vigiando o perímetro. Cobertos da cabeça aos pés com equipamento tático, apenas seus distintivos os distinguem uns dos outros. Se eu não tivesse passado anos perto deles, seria impossível dizer quem estou vendo, mas aceno em cumprimento para Harrison quando ele levanta uma mão enluvada em minha direção, enquanto a outra segura firmemente sua arma.

Ele esteve aqui o tempo todo em que Gryphon esteve de repouso absoluto, assumindo o lugar de Kieran como Segundo, enquanto o próprio Black foi o Líder temporário. Nunca fui próxima de nenhum deles, não como Gryphon é, mas mesmo se fosse, não estou com vontade de conversar. Não com os suspiros cansados da minha mãe ainda ecoando nos meus ouvidos e as recomendações do médico dela se repetindo sem parar.

Empurrando minha motocicleta para a frente, consigo fechar a porta da garagem atrás de mim antes mesmo de entrar completamente, apenas para me esconder de olhares curiosos. No instante em que o cômodo mergulha novamente na escuridão, um alívio me invade, mas só consigo aproveitá-lo por um segundo antes que a onda de culpa que sempre vem em seguida me atinja.

Desta vez, porém, é mil vezes pior.

Normalmente, consigo encontrar algo positivo em que me concentrar, algum lado bom em meio a toda a merda horrível em que estou afundando, mas não há nada que consiga romper a sensação de desolação que está me consumindo. Droga, deve ser isso que a Resistência sente enquanto as criaturas de pesadelo dos Draven os devoram. Talvez eu não sinta nenhuma compaixão por eles, mas é uma morte absolutamente horrível de se imaginar.

A bile sobe pela minha garganta tão rápido que quase me engasgo, e levo a mão à boca para evitar vomitar. Com a cabeça girando, não consigo evitar pensar que provavelmente é assim que se sente depois de tomar LSD e entrar em pânico. Instantânea, avassaladora e nauseante, a autodepreciação é suficiente para me consumir por dentro.

Leva um minuto inteiro para eu ter certeza de que não vou vomitar e mais um minuto para minhas pernas ficarem firmes. Tenho certeza de que não vou conseguir atravessar a mansão sem que alguém me pare e pergunte o que diabos aconteceu, mas pelo menos não vomitei nos pneus do North.

Mal entro pela porta da frente e ouço os sons inconfundíveis de North furioso. Não é algo tão raro que eu não reconheça imediatamente, mas tropeço nos meus próprios pés quando ouço a voz de Nox respondendo à ira do irmão.

Ainda longe demais para entender o que estão dizendo, acelero o passo enquanto meu estômago começa a revirar perigosamente de novo, só que dessa vez o pânico se concentra inteiramente no que diabos poderia ter acontecido agora. Mil possibilidades, mas não importa o quanto ela me odeie, não importa o quanto eu esteja começando a me odiar por saber que não deveria ter acontecido, não consigo evitar pensar nela instantaneamente.

Meu Bond está bem?

Ela ainda está aqui?

Eu saberia se ela estivesse morta, não saberia?

Isso me faz correr como se estivesse pegando fogo, meus pés devorando a distância até o escritório de North como se não fosse nada, e meu ritmo só diminui quando a fúria de North finalmente se transforma em palavras que eu consigo de fato entender.

—De todas as coisas imprudentes que você poderia fazer, Nox, essa é simplesmente... você realmente não se importa em provocar uma reação da Resistência, não é? E se eles enviarem um Neuro que possa neutralizar suas criaturas de pesadelo? Pelo que sabemos, eles podem e vão. Eles estão caçando todos nós, Nox, e você provavelmente acabou de incitá-los ainda mais, porra—”

Nox o interrompe. "Tão perto do ponto, North, mas você ainda não entendeu. Esta não foi uma viagem para provocá-los. Eu estava procurando por algo específico, e agora tenho provas de que eles realmente estão caçando algo em particular, não apenas recrutando Dotados aleatoriamente na esperança de encontrar um poder que valha a pena manter."

Engolindo em seco, hesito por um segundo do lado de fora do quarto, apenas para dar um pulo quando a voz de Gryphon invade minha mente e me assusta pra caramba.

Você não está interrompendo nada, Gabe. As ações de Nox afetam a todos nós. Eu estava esperando você chegar antes de entrar nessa briga.

Não há como eu responder, Gryphon jamais se intrometeria assim sem um bom motivo, então respiro fundo enquanto viro a esquina e entro no escritório de North com a mesma postura que imagino que você teria ao caminhar para o cadafalso.

North e Nox estão em lados opostos da mesa de North, ambos com a aparência de quem acabou de voltar das profundezas do inferno, discutindo enquanto Gryph se encosta na parede oposta e os observa em silêncio.

Me movo para ficar ao lado dele, jogando a mochila com meu equipamento de futebol no chão aos meus pés. Cruzo os braços sobre o peito, imitando sua postura, tentando me misturar com o

ambiente, mas falhando miseravelmente, pois o olhar de North me percorre como se estivesse procurando algo para explicar meu aparecimento repentino.

Acenando com a cabeça em cumprimento, me viro para Nox para fazer o mesmo, mas ele está ocupado demais encarando o irmão para notar. North solta um suspiro como se estivesse tentando recuperar o autocontrole agora que cheguei, mas Nox apenas redobra a aposta. Sinceramente, não me surpreende que ele faça isso, mas o fato de ele não se importar com a minha presença ali para testemunhar a cena me choca um pouco.

Nox é notoriamente reservado em relação a todos os aspectos de sua vida.

"Se cada movimento que fazemos é apenas uma resposta, como vamos conseguir levar vantagem? Estamos sempre agindo na defensiva; precisamos começar a tomar atitudes ofensivas."

Gryph não move um único músculo em resposta a Nox, é como se ele nem o tivesse ouvido falar, exceto pelo fato de que ele fala comigo novamente.

Nox levou minha equipe tática para uma das Terras Desoladas recém-estabelecidas sem autorização ou sequer avisar North ou a mim. Lá, ele encontrou informações sobre os Dotados que me atacaram... e a outros. Foi um sucesso, na opinião dele, mas ele arriscou a vida de todos os Dotados presentes sem pensar duas vezes. É um milagre que tenham saído ilesos. Droga, ainda estamos tentando entender como diabos ele não foi encontrado e capturado, ou pelo menos forçado a recuar.

Puta merda.

Isso é muito pior do que eu esperava. Meu estômago embrulha instantaneamente, apesar do alívio imediato que me invade ao saber que meu Bond não está envolvido.

Olhando de soslaio para Gryph, percebo que ele está semicerrando os olhos para North, como se estivesse decidindo se o conselheiro vai desistir e deixar seu irmão ir embora sem consequências. Conhecendo-os há tanto tempo quanto conheço, eu já esperava quando o olhar de Gryph se fixasse no pulso de North, e rapidamente fui verificar também. A pequena faixa de fumaça preta

que o circundava praticamente gritava que o Ceifador da Morte havia sido levado muito além de seus limites habituais e que o inferno estava prestes a se instaurar.

Só de pensar no que mais poderia ter dado errado para deixá-lo tão irritado, me dá pavor.

Após mais um momento tenso de silêncio, North finalmente respira fundo e endireita os ombros enquanto ajeita o paletó. "Não temos recursos para partir para a ofensiva, Nox, você sabe disso. Independentemente da sua opinião sobre o General, o fato é que ele levou consigo grande parte das nossas equipes táticas mais habilidosas."

Paralisada, quase me sinto com medo de olhar na direção de Gryphon ao ouvir falar daquele pai babaca, mas ele não reage de forma alguma, nem mesmo quando Nox lhe lança um olhar fulminante, ansioso para que alguém mais entre nessa briga.

North, deliberadamente, não olha para nós enquanto continua: "Esse não é o nosso único problema. Também perdemos muitos membros da nossa comunidade com dons especiais nos sequestros, e por isso não podemos diminuir a segurança ao redor da comunidade."

Nox zombou, jogando-se na poltrona com seu habitual sorriso sarcástico estampado no rosto. "Os batedores que eles enviam mal são treinados. Estamos nos preocupando com Dotados que poderíamos derrotar sem o menor esforço! Números não são tudo!"

North e Gryphon trocam um olhar, claramente percebendo algo em Nox que me escapa, mas North ajeita o paletó novamente enquanto se senta. Sua mesa é tão organizada quanto sua aparência, sem um único pedaço de papel fora do lugar, mas com toda a sua meticulosidade e ajustes, imagino que seus materiais de escritório jamais ousariam se comportar mal.

A gravata dele certamente não.

Quando ele olha para o irmão novamente, seu tom finalmente retorna à calma e à segurança de sempre, embora suas palavras ofereçam pouco consolo. "É muito mais fácil atacar quando você não se importa com as vidas de nenhum dos lados do conflito, mas não vou permitir que cheguemos a esse ponto."

Os ombros de Gryph se endireitam um pouco, como se ele estivesse se preparando para defender North caso Nox tentasse argumentar, mas ele não o faz. Meu Deus, pelo jeito, Nox nem está mais ouvindo o irmão, enquanto encara as próprias mãos com uma expressão carrancuda. Ele as flexiona como sempre faz quando está pensando. É familiar para mim, o estado em que eu o via com mais frequência antes de começar a estudar em Draven e me matricular em suas aulas.

Quando descobri que fazia parte do Grupo de Vínculo Draven, eu só tinha como referência as fofocas e rumores da comunidade dos Dotados sobre os irmãos Draven, e nada disso era bom, justo ou, droga, sequer demonstrava compaixão pelo preconceito e pela tragédia que a família deles enfrentou ao longo das gerações. Com o passar do tempo e à medida que nos tornamos amigos, as besteiras perpetuadas pelo medo dentro da comunidade se provaram falsas para mim, e sem querer me tornei um especialista em muitos dos detalhes mais sutis da história dos Draven.

É importante notar que, apesar da semelhança física entre North e Nox, eles são opostos em todos os outros aspectos. North se esforça ao máximo para demonstrar gentileza, humildade e inocência. Nox, por outro lado, é uma fonte inesgotável de conflitos. North dedica todo o seu tempo às pessoas, servindo à comunidade e ajudando aqueles que não têm como se ajudar. Nox se isola em seus próprios pensamentos por meses a fio, um turbilhão de raiva que se torna incontrolável se interrompido por algo que considera irrelevante, como seu trabalho na universidade ou as ameaças do conselho. North é claro, direto e objetivo em tudo o que faz, tanto profissionalmente quanto dentro do nosso Grupo de Vínculo. Nox preferiria a morte a falar sobre seus sentimentos.

A raiva de North em relação ao nosso vínculo vem da dor e do medo que a fuga dela causou a todos nós.

Nox a detesta por ela sequer ter ousado respirar.

Gryph se mexe de um pé para o outro novamente, um sinal silencioso para North retomar o rumo dessa reunião. Ele não é do tipo que fica inquieto sem motivo, então o que ele está fazendo é óbvio, já que o olhar de North finalmente se desvia de Nox e se

volta para nós dois. Ele olha para a mochila com o equipamento de futebol americano aos meus pés, cerrando o maxilar por um instante, antes de acenar com a cabeça para Gryph mais uma vez.

“O preto pode transportar vocês dois de volta ao campus.”

Ergo as sobrancelhas quando Gryph se afasta da parede. "Oli vai ao jogo com o Benson. Triplicamos a segurança, mas eu disse ao North que preferia que viajássemos juntos, assim teríamos menos pontos de ataque para nos preocuparmos em cobrir."

E foi assim que descobri que Gryph havia recebido o sinal verde dos curandeiros.

Em vez de a imensa pressão que todos estamos sofrendo diminuir um pouco graças às boas notícias, parece que ela só piora à medida que North continua nos lendo relatório após relatório com todas as informações que coletou. A Resistência mudou completamente suas táticas, mas não diminuiu o ritmo em nada. Nox estava certo, por mais imprudentes e estúpidas que suas ações tenham sido.

Eles estão caçando alguma coisa.

Ou alguém.

Finalmente, depois de muitas baixas, North solta um longo suspiro, parecendo resignado com a magnitude do perigo em que nos encontramos. "Vou resolver essa confusão com a prefeitura. Fiquem de olho e me liguem assim que sentirem algo errado."

Abaixando-se para pegar minha bolsa, Gryph acena com a cabeça para mim sem se mexer. "Black está terminando sua última missão para North, ele deve chegar em breve. Encontro vocês dois lá fora."

O olhar penetrante que ele lança para North me deixa tranquila quanto à possibilidade de ficar por ali, então apenas concordo com a cabeça e saio, pegando meu celular para checar as mensagens enquanto espero. É uma péssima ideia, eu já sei, mas não consigo evitar olhar diretamente para o inferno em que minha vida social se transformou.

Há uma série de rumores sobre meu vínculo e muita especulação sobre o motivo de eu não ter comparecido a nenhuma das minhas aulas hoje, mas eu já esperava por isso. Encontrar fotos do almoço

do conselho de North é uma surpresa, e recebê-las do meu primo é ainda mais estranho. Ele não estuda em Draven, a família dele mora a horas de distância e nenhum deles tem ligação com o conselho — exceto eu, é claro.

Alguém da minha escola me mandou isso, achei que você gostaria de ver. É North Draven, né? Preciso falar com você, Gabe. É urgente. Você vai estar no jogo hoje à noite?

O som de Kieran aparecendo do nada ao meu lado me arranca da mensagem, me assustando tanto que quase deixo o celular cair. Ele não percebe, a frustração em seu rosto me distrai completamente da mensagem de Toby.

Olhando em volta, ele geme ao ver a porta fechada do escritório de North e passa a mão no rosto enquanto murmura para mim: "Não me diga que Shore ainda está lá dentro com ele? Lá se foi qualquer chance de ter uma noite decente. Encontrar aquele seu Bond era para facilitar as coisas por aqui, mas só piorou tudo."

Resmunguei de volta para ele, enfiando meu celular no bolso novamente. "Não me lembre disso."

Ele me olha de soslaio por um segundo, como se estivesse avaliando o que deveria dizer, mas seja lá o que estiver estampado no meu rosto, ele apenas dá de ombros. "Não posso garantir que isso não vai continuar acontecendo, principalmente com a última campanha do Sharpe. O Draven te contou sobre esse circo de horrores?"

Um arrepio percorre minha espinha com todo o interesse que North está despertando agora. Pior ainda, não consigo pensar muito sobre o que realmente aconteceu naquela reunião, não sem que todos os predadores que dormem sob minha pele acordem e exijam ser libertados para caçar. Todos eles anseiam pelos ossos de Sharpe estalando em nossas mandíbulas, seu sangue manchando nosso pelo e seus gritos de dor enquanto o despedaçamos membro por membro.

Kieran parece um pouco envergonhado pela rapidez com que conseguiu desestabilizar meu autocontrole, e faz uma careta quando finalmente consigo articular uma resposta entre os dentes cerrados. "Ele é um doente mental — é tudo o que posso dizer sobre essa

porcaria. Quem em sã consciência desejaria um Bond forçado? Não consigo imaginar nada pior, o que já é algo considerando o pesadelo em que já estou vivendo!"

Viro-me de costas para ele, sentindo as bochechas corarem de vergonha pela confissão, mas Gryphon finalmente sai pisando duro do escritório de North, me salvando de ter que pensar em como disfarçar completamente meu acesso de raiva. Enquanto nos teletransportamos para fora, a última coisa que vejo é Nox Draven ainda sentado na poltrona em frente à mesa de North, encarando as próprias mãos com uma expressão sombria enquanto flexiona os dedos, perdido em quaisquer pensamentos sombrios que atormentem o Mercador da Morte.

A noite só piora.

A presença do meu Bond aqui esta noite me deixa tão perturbado que o treinador me tira do time titular antes mesmo de terminarmos os alongamentos. Não adianta discutir, eu sei exatamente por que ele está tomando essa decisão, mas a frustração que sinto faz com que meu Bond reaja de forma tão violenta que o resto do time começa a me olhar de lado como se eu fosse uma bomba prestes a explodir.

Isso só me deixa ainda mais à beira do abismo.

Quando quebro meu capacete ao meio sem querer, recebo ordens para ir direto ao vestiário e "me recompor" antes do jogo. O tom cauteloso do treinador me faz estremecer de vergonha, e meu queixo se esconde no peito para evitar contato visual com qualquer pessoa. Não há um único atleta talentoso aqui que não saiba que não há conserto para isso.

Agora estou ferrado graças à rejeição do meu Bond.

No contexto geral, ter um jogo ruim e ir para o banco não é grande coisa, mas são os olhares de confusão e pena que recebo do resto do time enquanto saio de campo que me fazem cerrar os dentes com tanta força que tenho certeza de que eles vão quebrar. Nenhum dos membros da comissão técnica que trabalha no vestiário sabe o que fazer comigo; ser rejeitado pelo seu vínculo central não é exatamente comum, então, em vez disso, todos me dão espaço enquanto se apressam para organizar as coisas para o resto do time.

Guardando os pedaços quebrados do meu capacete no armário, pego meu celular como se ele não fosse estar cheio de mais besteiras que me fariam perder a cabeça, mas preciso de algo para parecer ocupado. A cautela excessiva ao meu redor está me irritando profundamente, e estou lutando para voltar a ser o Shifter sorridente e feliz que não faria mal a uma mosca.

Dediquei muito tempo e energia a essa imagem e agora ela se foi.

Sério, Gabe, preciso da sua ajuda. Você ainda vai jogar hoje à noite ou já desistiu?

Como um balão murchando, toda a frustração se esvai de mim enquanto me sento no banco em frente ao meu armário, deixando apenas confusão para trás. Posso contar nos dedos de uma mão as mensagens que meu primo me mandou desde que meu pai morreu. Anos atrás, passávamos todos os fins de semana juntos quando nossas mães nos levavam para visitar nossos avós, e, por sermos os mais próximos em idade, sempre acabávamos jogando videogame ou brincando de bola no quintal deles. Toby gostava das mesmas coisas que eu, era fácil conversar com ele e era um dos poucos familiares que não falava mal do meu Dom ou do meu Grupo de Vínculo.

Tudo isso parou quando minha mãe se refugiou em sua dor e se esqueceu do mundo. Inicialmente, meus avós tentaram mandá-la para terapia, tentaram visitá-la com frequência para incentivá-la a sair, mas, eventualmente, todos voltaram para suas próprias vidas. Eles se esqueceram daqueles fins de semana, dos relacionamentos que tinham com minha mãe, de como a vida era antes.

Eles se esqueceram de mim.

Uma parte de mim quer se agarrar à minha amargura e mandar ele embora, mas acho que a ideia de ter alguém na minha vida disposto a parar de me rejeitar é tentadora demais para deixar passar. É patético, patético demais, mas eu cedo.

Estou no vestiário. Posso te encontrar no corredor, mas você precisa se apressar.

Toby responde quase instantaneamente, como se estivesse me esperando o tempo todo, e uma sensação de desconforto começa a

se instalar no meu estômago. Que diabos poderia estar acontecendo com ele de tão ruim a ponto de ele vir até mim em vez de procurar a própria família? Não é como se lhe faltassem pessoas que se importam com ele e cuidam dele — não como eu, pelo menos.

Nossas mães eram irmãs, muito parecidas fisicamente apesar de terem pais diferentes, e já foram incrivelmente próximas. Ambas eram da Central Bonds e encontraram seus parceiros na faculdade, e foi aí que começaram as primeiras desavenças na minha família.

O grupo de vínculo da minha mãe era mais convencional e muito celebrado, não apenas pelos pais, mas também pela comunidade de Dotados, graças ao fato de os três Dotados serem de famílias de Alto Nível. Um Ser Central Elemental ligado a dois Curandeiros, ambos homens que trabalham incansavelmente para servir a comunidade. No papel, era um romance de conto de fadas.

A tia Lacey tinha um vínculo com Robert, um Neuro de uma família de Nível Inferior cuja maior força era a capacidade de avaliar o humor das pessoas, e com uma Empata chamada Abigail, outra Dotada de Nível Inferior que tem tendência a cair no choro assim que entra em um café porque, provavelmente, há alguém no local passando por uma crise que ela não consegue ignorar.

Cresci ouvindo sussurros e comentários maldosos das famílias mais tradicionais de Superdotados de Elite sobre eles, e só piorou depois que Daniel e Jessica nasceram — os filhos da tia Abbie. Mesmo depois que a tia Lacey teve Toby, havia rumores de que seus filhos ligados a ela preferiam uns aos outros e outras reclamações sobre desafiar a tradição, mas isso nunca fez sentido para mim.

O tio Rob e a tia Abbie olham para a tia Lacey como se ela fosse o centro do mundo deles, como se a felicidade deles só pudesse existir com ela, e embora eu não seja tão burro a ponto de não saber de onde diabos vêm os bebês, também sou esperto o suficiente para não bisbilhotar o que acontece no quarto de nenhum grupo unido. Tudo o que sei com certeza é que, independentemente da opinião dos outros, a casa deles sempre foi um lugar feliz.

A minha não teve tanta sorte.

Isso não quer dizer que eu tenha tido uma infância ruim, de forma alguma. Tive muita sorte de crescer com tudo o que eu

poderia ter desejado: dois pais que me amavam, vindos de famílias de alto nível, riqueza herdada que significava que eu nunca precisava de nada e o apoio de toda a minha comunidade.

Eram pequenas coisas que outros não notariam tão facilmente, mas que se tornaram mais óbvias à medida que eu crescia. Minha mãe nunca sorria com facilidade. Ela vivia ansiosa com as menores coisas, me vigiava constantemente e se preocupava por dias se eu me machucasse ou ficasse doente. Ela também detestava barulhos altos, tanto que eu fazia o possível para não fazê-los perto dela. Meu pai se esforçava ao máximo para compensar isso, mas eu conseguia ver a diferença entre a família da minha tia e a minha. Perder seu outro Bonded antes de eu nascer quebrou algo dentro da minha mãe, e a morte do meu pai foi o golpe final.

Então, por que Toby está vindo até mim?

As portas se abriram de repente e o vestiário começou a se encher rapidamente com meus colegas de equipe enquanto o relógio marcava a contagem regressiva para o início do jogo. Ficou óbvio o quanto eu precisava daquele momento de descanso quando todos me lançaram olhares cautelosos enquanto se dirigiam aos seus armários para terminar de se preparar para a partida. Felizmente, a frustração e a vergonha haviam passado. Em vez disso, consegui lançar um sorriso irônico para Felix quando ele ergueu as sobrancelhas, como que em dúvida, e dei de ombros, como se nada tivesse acontecido.

Sinto um pouco de culpa por saber que ele não seria tão amigável se soubesse o quanto eu xingo a Sage mentalmente todos os dias, mas é impossível não me afogar em ciúme. Vê-la interagir com meu Vínculo com tanta facilidade é uma tortura, especialmente quando Oli deixou claro que ela preferiria arrancar a própria pele camada por camada a falar comigo com um mínimo da mesma cordialidade.

Merda.

Estou prestes a perder a cabeça por causa dela de novo.

Martinez e Luke dão um pulo quando me levanto abruptamente de onde eles estavam mexendo nos próprios armários, apavorada com a possibilidade de me transformar e assassiná-los ali mesmo.

Com um sorriso malicioso que me dá certeza de que as pontas dos meus dentes humanos vão aparecer, saio furtivamente pelo corredor para encontrar Toby e descobrir o que diabos está acontecendo com ele.

Ele já está lá fora, à espera.

O desespero evidente dele está me assustando, tão diferente do garoto tranquilo com quem cresci. Nos vimos poucas vezes nos últimos dois anos, quase todas em jogos de futebol americano em que jogávamos um contra o outro, e ele sempre me cumprimentou com um sorriso fácil e uma postura calma.

Ali parado, de uniforme e capacete na mão, Toby está suando e tremendo. Ele parece um desastre, como se estivesse se recuperando de alguma coisa, mas quando olha para um dos membros da comissão técnica e sorri, eles o deixam ir embora sem problemas. Talvez eu seja o único que consegue ver isso.

"Tobes, o que está acontecendo?"

Seu apelido escapa com facilidade, como se tivéssemos passado o último fim de semana juntos jogando bola e dois anos não tivessem se passado desde então.

Ele levanta a cabeça bruscamente ao ouvir minha voz e quase tropeça nos próprios pés para vir até mim. "Gabe! Droga, cara, achei que tinha sentido sua falta! Como você está?"

Que estranho. Minhas sobrancelhas se contraem para baixo, mas quando os olhos dele se arregalam um pouco, entro na brincadeira. "Desculpa, cara, eu só estava me concentrando no jogo. Você está aqui para tentar me desestabilizar? Porque você já deveria saber que eu não sou tão fácil assim."

Ele solta uma risada abafada, olhando ao redor para os outros Dotados no corredor.

"Não, eu só queria dar um oi. Faz um tempo, estive ocupado nos canteiros de obras."

Isso me deixou intrigado. "Você está trabalhando? Pensei que você só fosse trabalhar depois da faculdade."

Ele dá de ombros. "Meu pai tem ajudado muito seu tio ultimamente, as coisas estão mais difíceis desde que seu pai... droga, enfim, tenho ido com ele para ganhar um dinheiro extra."

Ele abaixa a cabeça, claramente ciente de que fez besteira, mas logo retoma a história como se nada tivesse acontecido. "Muitas equipes novas estão por lá, graças aos sequestros. Tem sido uma grande ajuda — e é divertido aprender com gente nova. Os Gifted querem ficar mais perto dos nossos, se é que você me entende."

Eu não entendo, nem um pouco, mas concordo com a cabeça como se isso não fosse a coisa mais estranha do mundo. Ele retribui com um aceno curto, como se tivéssemos chegado a um acordo, o que é absolutamente insano considerando o quão perdida eu estou, mas então ele me dá um tapinha no ombro.

"Que bom te ver, Gabe."

Então ele estende a mão como se fosse a coisa mais natural do mundo, como se não fosse a primeira vez que nos cumprimentamos, mas eu a aperto sem sequer levantar uma sobrancelha.

Ele me entrega um pedaço de papel.

Meu vínculo aperta meu peito.

A princípio, pensei que fosse um sinal de alerta ou de frustração com o que diabos estava acontecendo ali, mas quando levantei os olhos, encontrei meu Bond parado do outro lado do corredor, encarando Toby. Então nossos olhares se cruzaram e meu coração parou de repente.

O cabelo dela é roxo.

A cor não é neon nem nada do tipo, é mais um tom claro, como o que as senhoras mais velhas usam, mas em vez de parecer boba ou infantil, minha Bond está radiante. Faz os olhos dela praticamente brilharem, o fogo azul neles me deixa completamente hipnotizado do outro lado do corredor. Meu coração finalmente se lembra do seu propósito e começa a bater forte no meu peito. Ela é linda, incrivelmente deslumbrante e inquestionavelmente perfeita para mim. Minha.

Pego de surpresa por sua aparição, o medo repentino que preenche seus olhos faz com que meu vínculo reaja com uma fúria fervilhante em um instante, rápido demais para que eu possa fazer algo para impedi-la. A situação se agrava tão rapidamente que levo um minuto para me controlar.

Quando eu recupero o nível, Oli já sumiu.

DEZESSEIS

GRIFO

Após ser liberado pelos Curandeiros para retornar ao serviço, North suspende as atividades da minha equipe por tempo indeterminado. Ele informa ao restante do conselho que sua decisão foi motivada por preocupações crescentes com a segurança, mas, na verdade, ele usa meu ataque como pretexto. Em vez de missões de reconhecimento ou recuperação, começo a vasculhar as mentes dos membros das famílias de elite. É algo que temos trabalhado arduamente nos últimos cinco anos, desesperados para encontrar algo que possa nos ajudar a encontrar nosso vínculo, mas seja lá o que Nox tenha descoberto e esteja guardando para si por enquanto, isso fez com que esse trabalho voltasse a ser nossa prioridade máxima.

Os resultados são, infelizmente, previsíveis e assustadores.

Meus pais costumavam falar muito sobre os tumultos dos anos setenta. Todos eles lutaram nas Equipes Táticas durante o pior dos conflitos, perderam muitos de seus amigos mais próximos e até mesmo familiares, e cada um deles deixou sua marca nos livros de história dos Dotados com seu serviço à nossa comunidade. Quando criança, tudo parecia tão heroico, mas distante. Eu idolatrava meu pai em particular, como tenho certeza que muitos filhos fazem, mas

só depois da minha primeira missão em campo é que realmente entendi o quão presente essa guerra é.

Não se trata apenas de algo que se lê em livros didáticos antigos ou de datas e fatos a serem memorizados para provas. Está presente nas conversas do dia a dia, na forma como o conselho aborda as preocupações, em como as famílias de elite escolhem interagir com os alunos superdotados de nível inferior que encontram. Cada olhar frio e ato de ignorância, cada oportunidade que têm para afiar a lâmina, mesmo do chamado "lado bom" da guerra, são os tons de cinza que me cercam e que transformam o processo de seleção em um pesadelo.

Muitas dessas áreas cinzentas estão a um passo da retórica da Resistência, o que só comprova que os receios de North quanto à segurança do nosso Grupo de Ligação estão longe de ser infundados.

A equipe de segurança continua a seguir cada passo da minha Bond, composta inteiramente pelos membros mais confiáveis da minha equipe. Gabe passa os dias escoltando-a de uma aula para outra, enquanto suporta os sussurros e comentários maldosos dos colegas. North e eu passamos a trabalhar no prédio de escritórios dele no campus, e com as aulas lotando sua agenda, Nox também está praticamente preso lá.

Tenho certeza de que, se tivesse alguma escolha, ele trabalharia no lado oposto do estado.

Com uma dúzia de ameaças e potenciais ameaças atormentando meus pensamentos, passo uma hora extra na academia fazendo meu circuito de treino. Quando chego para o café da manhã, North e Gabe já chegaram antes de mim. É raro Draven chegar antes de alguém antes do meio-dia, e a carranca em seu rosto não é um bom presságio para o dia que me espera.

Gabe acena com a cabeça em reconhecimento ao meu nome, mas continua a conversa sem interromper. "Ela não disse nada a ninguém. No começo, achei que fosse só um desejo bobo meu, mas... ela não disse nada."

Ah.

Bilhete do primo dele.

Uma única linha de coordenadas e uma lista de nomes conhecidos da Resistência ainda não fizeram sentido para nós, mas seu desespero para contatar Gabe e sua aparição apressada no jogo de futebol nos mantiveram investigando. Nossos recursos estão escassos, e sem ajuda, o progresso é lento.

Para piorar a situação, o garoto agora se recusa a falar com Gabe e seu grupo de pais, o Bonded Group, também não responde a nenhuma de nossas tentativas de contato.

North encara Gabe do outro lado da mesa, sem piscar, mal percebendo minha chegada, e quando o observo com mais atenção, noto que seus olhos estão tão escuros que parecem ter mudado de lugar. Mesmo depois de todos esses anos, a tensão que me invade me paralisa enquanto me preparo instantaneamente. Se ele perder o controle e suas criaturas de pesadelo aparecerem, estarei no meio da confusão, defendendo Gabe enquanto elas, sem dúvida, atacam a fonte da angústia de North.

Quando a porta se abre e chama sua atenção, o branco de seus olhos brilha intensamente enquanto ele observa a chegada abatida do irmão, e eu me esforço para relaxar os ombros, mesmo com o novo problema praticamente tropeçando na porta.

Nox está, sem dúvida, com uma ressaca daquelas.

Ele deve dar aula para a minha Bond daqui a algumas horas, e eu não acho que Gabe será proteção suficiente para ela com Nox nesse estado.

Não sou o único que chega a essa conclusão.

Com um leve tremor na bochecha, North se apressa em cobri-la antes que as criadas tragam as travessas com o café da manhã. No começo, quando comecei a comer aqui, me sentia estranha sentada à mesa sendo servida dessa forma, mas North e Nox nunca pareceram notar. Gabe, porém, percebeu imediatamente, então sei que não são apenas os padrões do General que diferem dos de Draven.

Nox se acomoda em seu lugar de sempre, ignorando a empregada que prepara seu café da manhã como se ele não fosse um adulto capaz de desdobrar um guardanapo, mas North a agradece de sua maneira firme, porém gentil, de costume.

Ele usa o mesmo tom para se dirigir à bagunça que chama de irmão. "Não precisa dar aula hoje. Vou mandar o Tyson para substituir você, e você pode colocar a pesquisa em dia."

Nox deixa cair o guardanapo de linho no colo, um sorriso irônico se abrindo em seus lábios quando North se encolhe com a ação. "Não consigo acompanhar você. Ontem, você estava reclamando de como eu estava dificultando sua vida. Bem, este é o único remorso que você vai receber de mim. Além disso, o que há de tão ruim em eu ser um membro produtivo da nossa comunidade tão acolhedora? Ou você precisa da minha ajuda ou precisa que eu desapareça. Descubra o que diabos você realmente quer, irmão, e depois me diga."

O olhar de North permanece fixo em Nox até que seu irmão comece a encher o prato, e só então seus olhos se estreitam. Ele parece prestes a intervir, a fazer algo um pouco mais próximo de uma demonstração de amor exigente, mas por enquanto, mantém sua abordagem habitual, delicada, fazendo perguntas e dando respostas firmes e tranquilizadoras. Nada que se aproxime de ser ofensivo ou agressivo.

O problema é, claro, que Nox não consegue nem tolerar ser questionado sem recorrer às suas formas distorcidas de retaliação.

Meu Bond é quem mais sofre com as consequências de seu trauma.

Mais tarde naquela noite, sou obrigado a aguentar mais um jantar ouvindo as tentativas ridículas do seu companheiro de me irritar. Lana é um verdadeiro pesadelo, mesmo nas melhores circunstâncias. É estúpido e infantil, mas conforme a noite avança, percebo um novo problema que todos enfrentamos: as artimanhas insignificantes de Nox não encontram qualquer reação da parte dela.

Estou com náuseas.

Por mais que ele negue e deteste, o vínculo de Nox responde a Oli. O de North também, e o meu e o de Gabe, só que eu consigo sentir algo se agitando dentro dela. Não é um Dom, nenhum sinal de qualquer habilidade, e me recuso a sondar sua mente para descobrir o que ela está escondendo lá, mas sei que há algo dentro dela que responde.

O vínculo de Oli já não registra a presença de Nox.

Nunca vi nada parecido na minha vida, e meu peito aperta durante todo o jantar até eu ter dificuldade para respirar. Os jogos de Nox conseguiram uma coisa: estou morrendo de medo só de pensar no estrago que ele causou a ela. É irreparável? Isso é uma reação em si ou Nox descobriu uma maneira de romper o vínculo entre eles? Puta merda, é absolutamente insano só de pensar nisso, mas se alguém é louco o suficiente para fazer isso, esse alguém é Nox Draven.

Enquanto Lana divaga sobre suas mentiras sem fundamento, Nox sorri debochadamente. "Ouvi dizer que você morou na rua por anos, se prostituindo para sobreviver. Deve ser difícil voltar a ter uma vida 'normal' depois de ser usada desse jeito."

Ele ri baixinho, lançando um olhar para a vadia que faz até mesmo meu vínculo se contorcer de fúria e nojo. Olho para Oli e a vejo encarando Lana como se Nox não existisse. Com cuidado para não usar meu Dom, concentro minha atenção no meu Vínculo para ver se há algo, qualquer coisa, reagindo a essa palhaçada.

Ainda nada.

Só quando Gabe olha para ela com hesitação é que a ligação dela reage, uma onda que não consigo explicar, exceto dizendo que deve ser essa conexão comigo, com os laços dela.

Ela só tem isso perto de nós.

Então, a onda de raiva a deixa furiosa, tão intensa que, mesmo bloqueando meu Dom para impedir que eu invada sua mente, não consigo evitar senti-la. É como uma erupção vulcânica, ou pelo menos o início de uma. Droga, quase consigo ver a fumaça saindo de suas orelhas só de pensar que Gabe pode acreditar nas indiretas mesquinhas de Lana Woodrow.

Ela não faz a mínima ideia de que ele não acredita neles de jeito nenhum.

Ele está hesitante em dar uma bronca naquela vaca por falar mal do seu Bond porque tem medo que Oli fique irritado por ele tê-la defendido. Ela não poderia culpá-lo por isso, não com a maneira como o tem tratado.

Justo quando acho que estou prestes a descobrir algo sobre meu vínculo, North estraga tudo interrompendo, praticamente se jogando na frente do irmão como um escudo. "Precisamos discutir algumas regras básicas para a festa."

Seus olhos brilham perigosamente quando seu olhar se volta para ele, e sua resposta é um rosnado. "Por que precisaríamos fazer isso? Vou te evitar como a peste, Gabe vai grudar em mim como chiclete, e eu vou ficar num canto com a Sage enquanto nós duas rezamos para que a morte nos leve para podermos sair daqui."

Nox finalmente se afasta daquela vadia sorridente, desfazendo o bom trabalho do irmão enquanto agita mais uma bandeira vermelha na cara do meu Bond. "Eu transei com uma Flame uma vez. Ela gozou tanto que incendiou a cama. Eu devia ligar para sua amiguinha e ver se ela precisa de um pouco de... relaxamento."

Meu vínculo começa a me desafiar, implorando para ser solto e colocar Nox na linha. Um olhar para o meu vínculo e quase perco o controle — droga, quase corto as cordas que o prendem e deixo essa noite ir para o inferno.

Ela está furiosa, mas não precisa ser nenhum gênio para perceber que não é por ele ter desrespeitado a conexão sagrada deles. Não, é por ele ter sido tão vulgar com a Sage que ela está enfurecida.

North e Gabe se preparam discretamente para intervir fisicamente também, trocando olhares entre nós três que ninguém mais percebe. Lana está ocupada demais rindo e bajulando Nox como uma idiota enquanto ele bebe o ódio de Oli com avidez, e minha Bond? Bem, ela está rangendo os dentes como se estivesse imaginando a garganta dele presa entre eles, arrancada num instante. O ar ao redor dela é selvagem, como se até mesmo sua Bond estivesse disposta a desistir e se banhar em seu sangue por agir assim.

Meu personagem não parece ser um metamorfo, mas esse tipo de reação animalesca me faz repensar minhas suspeitas.

Todos nos assustamos quando ela empurra o prato para longe, tão tensos quanto nós. Lana ri baixinho de novo, pega o garfo que

tinha deixado para trás e finalmente começa a comer, como se tivesse ganhado alguma coisa por ter me livrado do Bond.

North lança-lhe um olhar que faz com que aquele sorriso presunçoso se desfaça no ar.

Gabe engole em seco, consciente demais do que está prestes a acontecer naquela mesa, mas pigarreia antes de falar com ela: "North precisa que eu revise alguns documentos, não podemos ir embora ainda."

Ela olha para baixo como se estivesse tentando se recompor, mas sua voz trêmula ao responder indica que provavelmente está perdendo essa batalha. "Então vou embora. Não vou ficar aqui com ele."

Essa não é uma opção aqui.

"Eu te levarei."

Ela empalidece com a minha resposta, como se fosse a última coisa que esperasse, mas não olha na minha direção enquanto murmura um rápido "obrigada". Saio correndo daquele quarto infernal o mais rápido que posso, sem precisar correr, só para me livrar das besteiras do Nox.

Minha Bond começa a correr para me alcançar, resmungando baixinho sobre como esta casa e todas as exigências de North são estúpidas, e, pela primeira vez, concordo plenamente com ela.

O cheiro do meu Bond ainda impregna o interior do meu Camaro quando mando mensagem para a Kyrie para jantarmos juntas, com meu estômago roncando violentamente. Não tinha a menor chance de eu comer nada ouvindo aquela vadia falar besteira, e a única razão pela qual aguentei tanto tempo foi para provar que minhas suspeitas estavam erradas.

Foi um jantar péssimo em todos os sentidos.

Em vez de me encontrar para algo gorduroso, barato e sem frescuras como eu esperava, Kyrie me diz para ir ao café dela. Fechou há horas, não tem como ela ainda estar limpando a essa

hora da noite, então paro para comprar um pack de seis cervejas e uma garrafa de vinho. A única coisa que poderia chegar perto de lidar com o colapso traumático de Nox são os impostos.

E lá estava Kyrie, em sua minúscula escrivaninha enfiada num canto do depósito, cercada por caixas de comida para viagem, xícaras de café e guardanapos de papel, fazendo sua declaração de imposto de renda.

Os olhos dela brilham no instante em que tocam a garrafa de vinho. "Às vezes é muito útil saber o quanto você me conhece. Eu pedi comida tailandesa no restaurante aqui perto. Disse que ia buscar a pé, mas agora o irmão mais novo do Eddie trabalha lá. Ele anotou o pedido e disse que ia trazer quando estivesse pronto. Nossa, foi como entrar numa máquina do tempo ouvindo ele falar... quase me dá saudade daquele idiota."

Nada neste mundo poderia me fazer sentir falta daquele idiota.

O primeiro e último namorado de Kyrie; ela começou a namorá-lo para irritar o General, mas acabou se apaixonando e foi morar com ele. Então, um dia, depois de cinco anos juntos, ele mandou uma mensagem dizendo que tinha encontrado sua Parceria Central e que não voltaria.

É algo que acontece com frequência e eu não o culparia por isso, exceto pelo fato de ele ter feito por mensagem de texto, não ter pago a metade do aluguel mesmo sabendo que nossos pais tinham cortado a mesada dela, e depois ter saído falando mal dela para que a diretora da escola não ficasse irritada por ele estar morando com outra pessoa antes de se conhecerem.

Eu lidei com isso.

Eddie não chega nem perto de Draven há mais cem quilômetros. Eddie tem sorte de ainda estar respirando.

Kyrie zombou da minha expressão, gesticulando para o banquinho em frente à sua mesa. "Eu não devia ter mencionado ele; você parece que vai ligar para o Black e caçá-lo de novo. Estou bem, Gryph. Não preciso que você vá atrás daquele idiota e dê ao Draven mais uma dor de cabeça para lidar amanhã. Tenho certeza de que ele já tem problemas suficientes."

Que se dane o prato do North.

Uma onda de inquietação percorre meu estômago instantaneamente ao perceber minha própria reação. Meu Deus, o retorno do meu vínculo com Draven mudou tudo. Todo o trabalho árduo que passamos ao longo dos anos esperando os resultados dos nossos exames de sangue, e depois os anos procurando por ela, tudo desmoronando sob nossos pés enquanto discutimos e brigamos.

Eu me sento, entregando a garrafa de vinho para Kyrie antes de pegar uma cerveja e colocar o resto no chão aos meus pés. "O prato dele está transbordando. Preciso me lembrar disso quando ele fizer alguma besteira tão grande que eu queira invadir o cérebro dele e desenterrar um monte de novos pesadelos para ele enfrentar."

Ky ergue uma sobrancelha para mim, tirando uma taça de vinho da gaveta onde a guarda. "Droga. O que está acontecendo agora? Pensei que as coisas se acalmariam agora que seu Bond voltou há algumas semanas."

Quase esvaziei a lata de cerveja de um só gole. Mal tive uma experiência universitária por causa disso tudo, mas virar uma cerveja não é nenhum bicho de sete cabeças. O único motivo de eu ter pegado um pack de seis em vez de algo mais forte é que eu sabia que o Ky ia perguntar sobre meu Bond e eu ia me dar mal se tivesse a chance.

“Jesus, Gryph, o que diabos aconteceu?”

Balanço a cabeça. "Nada demais, só... quanto tempo mais consigo assistir a tudo isso sem enlouquecer? Andar por um campo minado de traumas Draven, traidores do Conselho, batedores da Resistência e um Vínculo que não mente direito... Sinto que estou à beira de perder tudo."

Ela pisca para mim e então se serve de uma taça de vinho, cheia até a borda e impossível de levantar sem derramar. "Eu não estava preparada para te impedir de ir para um precipício, Gryph! Pensei que íamos reclamar dos novos planos do conselho para um acordo de paz ou do último chilique público do Nox, que fez a mão do Rio ser arrancada por uma das suas criaturas de pesadelo. Droga, a situação deve estar feia se você está no seu limite — você tem mais paciência do que todos eles juntos!"

Abro outra cerveja. "Nem perto disso. Normalmente, eu tenho mais informações do que eles para trabalhar. É muito mais difícil manter a calma quando não consigo obter as respostas por mim mesmo."

O telefone dela vibra e nos interrompe, e Ky me lança um olhar como se estivesse preocupada que eu, de mau humor, vá usar meu Dom contra a criança. Por mais tentador que seja para aliviar um pouco dessa frustração, eu não sou um monstro. Pelo menos, não da forma como o conselho se preocupa... por enquanto.

Recostando-me no assento, cruzo os braços e aceno com a cabeça para ela, na única garantia que posso lhe dar agora de que não estou prestes a cometer um assassinato sem justificativa.

Por mais que eu possa ser tentado.

Ky volta para a mesa e coloca a comida na nossa frente, o cheiro incrível como sempre. A comida na mansão Draven é sempre perfeita, mas tem algo especial em pedir comida para viagem com a minha irmã no fundo do café dela, com os documentos do imposto de renda espalhados ao nosso redor e a playlist favorita dela tocando nas caixas de som, algo que eu precisava mais do que consigo descrever. Antes de ter meu grupo de amigos, eu tinha a Ky. Não importa o que tenha acontecido com ela ou comigo, sempre estivemos lá uma para a outra.

Talvez seja esse pensamento que me faça falar com um pouco mais de clareza.

Engulo em seco, mantendo os olhos fixos na comida, mas falo com clareza quando quebro o silêncio confortável. "O problema é que fico repensando tudo. Sempre soube o que queria, fiz o que achei certo e me apoiei no meu Dom para guiar minhas decisões. Não vou cruzar essa linha com meu Vínculo; não é isso que quero ser como homem e como Vínculo, mas... não esperava ter tanta dificuldade para decidir o que é certo."

Ky acena lentamente com a cabeça, com a boca cheia, e eu continuo antes que ela tenha a chance de comentar. Sinto que preciso colocar tudo isso para fora agora ou vai me escapar por entre os dedos.

Eu pigarreio. "Confio em você mais do que em qualquer pessoa — se estou sendo cegada pelo nosso vínculo por causa da minha enorme vontade de fazer isso, confio em você para me dizer. Arranque o curativo e simplesmente... deixe arejar. Talvez assim eu finalmente aprenda a conviver com isso, em vez de reabrir essas feridas e sangrar até a morte toda vez que minhas esperanças se renovam."

Ela acena com a cabeça enquanto mastiga lentamente, os olhos fixos na comida espalhada pela mesa entre nós, muito mais do que duas pessoas conseguiriam comer. Faz anos que não invadia seus pensamentos por acaso, e ainda mais tempo desde que isso aconteceu intencionalmente, mas a conheço tão bem que não é difícil perceber sua hesitação.

Soltei um suspiro, minha voz saindo como um rouco que me envergonharia se fosse qualquer outra pessoa a ouvindo. "Você não precisa dizer isso, vou parar de me enganar—"

Ela me interrompe, seus olhos brilhando quando seu olhar encontra o meu. "Pare, Gryph, não é isso. É só que... eu não quero te mandar numa busca inútil quando não tenho nada concreto aqui."

A cerveja para no meio do caminho até meus lábios, fazendo um barulho seco quando a coloco de volta na mesa com um pouco de brusquidão. "Algo concreto? Que diabos isso significa, Ky?"

Ela suspira, passando a mão pelo rosto enquanto se recosta. "Droga, provavelmente estou exagerando, mas... eu li os arquivos dela, assim como você. Devo tê-los lido uma dúzia de vezes por noite, só para garantir que não tínhamos deixado passar nada, e umas mil vezes durante os anos em que ela esteve desaparecida. E... bem... algo não me parece certo desde que Black a encontrou trabalhando naquele café horrível."

Um milhão de coisas não me parecem certas, mas faço um gesto para que ela continue, sem me importar com o quão desesperada e perturbada eu devo parecer.

Ela dá de ombros para mim. "Ela tinha quatorze anos quando os pais morreram e fugiu de você. Agora, eu conheço várias garotas que poderiam ter sobrevivido nas ruas aos quatorze anos sem se

meter em encrenca ou serem encontradas pelo North, mas todas elas têm contatos, dinheiro, treinamento — droga, um Dom."

Ela para por um segundo, engolindo o vinho como se estivesse ganhando coragem com ele, e seus dedos esfregam a condensação na taça enquanto a coloca de volta na mesa e pensa por um momento antes de continuar. "Ela era superprotegida pelos pais, os arquivos dela deixavam isso claro. A maioria das famílias de crianças superdotadas são protetoras, então isso faz sentido e não nos chamou a atenção, mas… e se fosse mais do que isso, Gryph? Eles se mudavam muito, e sem um motivo real, pelo menos não nos registros. A mãe dela era repetidamente descrita como 'atenciosa' e 'protetora', a ponto de essas palavras estarem gravadas na minha memória."

Merda.

Eu decorei todo o arquivo, e Ky não está errado. Não era só a mãe dela; os pais de Oli foram todos descritos da mesma forma, atenciosos e protetores. Pelo que consta nos relatórios, minha Bond era o centro do mundo deles desde o momento em que nasceu, amada e acarinhada, sem que lhe faltasse nada.

Então, toda a sua família morreu em um acidente de carro. Ela foi a única sobrevivente.

Quando levanto o olhar para encarar Ky, ela me prende na cadeira com um olhar severo. "A equipe do hospital disse que sua Bond estava quieta e tímida, que estava preocupada demais para pedir algo para comer e precisou ser lembrada de ir ao banheiro para se limpar. Uma garota nesse estado até poderia correr, mas até onde ela realmente conseguiria chegar sem os recursos de North Draven para encontrá-la? Ele usou todos os recursos disponíveis para encontrá-la, Gryph. Todos nós usamos. Como diabos aquela garotinha assustada conseguiu escapar de todos nós?"

Quero vomitar.

"Saberíamos se ela tivesse sido sequestrada… não é?"

Ky dá de ombros, empurrando minha comida de volta para mim, mesmo sabendo que não tenho a menor chance de engolir aquilo agora. "Talvez ela não tenha sido levada, talvez outra pessoa tenha vindo buscá-la e ela tenha confiado nela porque era uma criança

assustada. Talvez ela esteja dando tanto trabalho para vocês porque está traumatizada por algum babaca que a aliciou ou... droga, eu não sei! Tudo o que sei com certeza é que tem alguém mais envolvido nisso; tem que ter."

Ela cutuca a comida mais uma vez por um segundo antes de finalmente suspirar. "Se você realmente quer meu conselho, Gryph, é que vocês todos precisam dar um passo para trás e lembrar que, não importa o quão adulta ou respondona ela seja agora, naquela época... ela era apenas uma criança. Vocês não podem ficar guardando rancor para sempre, e talvez estejam se aproveitando de algo que não foi escolha dela. Talvez ela não seja a vilã dessa história; talvez sejam vocês."

DEZESSETE

NOX

Das muitas cicatrizes profundas que minha mãe deixou, minha insônia é uma das poucas que rotineiramente beneficia minha vida, em vez de ameaçar destruí-la a cada oportunidade. Não há como escapar das minhas obrigações como professor universitário, e me recuso a deixar meu treinamento tático de lado. Portanto, só me resta a escuridão da noite para analisar as informações que consegui recuperar na agora infame missão de reconhecimento sequestrada.

Isso só torna a aparição de North diante de mim ainda mais irritante.

Reuniões improvisadas depois da meia-noite nunca trazem boas notícias. Quando acontecem no meu escritório em casa, porque a equipe do Shore está reclamando de mim com tantos supostos "pontos de discórdia válidos" que meu irmão insiste em me procurar imediatamente para tentar apaziguar os ânimos, sou obrigado a pegar meu bourbon para direcionar minha atenção para algo que não termine em derramamento de sangue.

Talvez eu esteja ficando tão sentimental quanto os outros, só que estou demonstrando essa bondade ao meu irmão, que sempre sofre, em vez daquela desculpa patética de Bond pela qual todos eles são obcecados. Meu estômago embrulha só de pensar nela.

Isso me deixa num estado de espírito implacável e contencioso, destruindo qualquer chance de desfrutar da vingança implacável que sinto quando tenho um contraponto para cada queixa estúpida que eles contaram para North e o forço a admitir que estão jogando joguinhos mesquinhos.

Praticamente desabando de volta na poltrona estofada em frente à minha mesa, ele esfrega os olhos com força, a voz rouca de cansaço. "Você não pode culpá-los por terem lançado o desafio, Nox. Foi você quem os pegou de surpresa com uma missão imprudente e temerária que ainda não provou valer os riscos significativos que você correu. Metade da equipe teria ido com você mesmo se soubesse. Acho que eles estão mais irritados por você tê-los enganado do que pelo perigo que correram."

Com um olhar fulminante por cima da borda do meu copo, eu o encaro com desdém. "Quem disse que eu não encontrei nada? Eu simplesmente não estou interessada em discutir as informações com você... você não se importaria a menos que fosse sobre aquela garota idiota, de qualquer forma."

Seu maxilar se contrai apenas para relaxar instantaneamente, mas qualquer decepção que eu pudesse ter sentido por sua irritante incapacidade de me revidar é sufocada por uma batida seca de nós dos dedos contra a porta, anunciando a chegada de Shore.

North me lança um olhar que só pode ser descrito como suplicante, mas eu o ignoro, preferindo me concentrar no mapa estendido sobre as provas que eu deveria estar corrigindo, enquanto ignoro o idiota que puxa outra cadeira, agindo como se eu o quisesse ali.

As informações que eu estava analisando antes da chegada deles podem não ser tão obviamente úteis quanto as que já entreguei, mas tenho certeza de que há algo nelas. Para começar, nenhum dos registros que estou lendo foi arquivado junto. Todos contêm informações diferentes: coordenadas de GPS, uma cifra, uma longa e aparentemente arbitrária lista de horários e datas, e uma lista com quase quatrocentos nomes, nenhum dos quais consta em nossos registros — nem como membros desaparecidos da Resistência, nem como supostos simpatizantes, nem como soldados conhecidos da

Resistência. Apenas alguns aparecem nos registros de não-membros. O único elo entre eles é uma pequena mancha de tinta vermelha na parte inferior das páginas, tão pequena que apenas a visão aguçada de Azrael conseguiu captar as letras.

Eu. W. I.

Não faz sentido nenhum para mim, então, naturalmente, estou obcecado por isso.

Após um longo momento de tensão silenciosa, North finalmente murmura furiosamente: "Sharpe está cada vez mais perto de cruzar a linha. Não podemos continuar fingindo que ignoramos seus verdadeiros motivos."

Embora eu não tenha nenhum interesse em ser forçado a repassar a última hora do interrogatório, a mudança de assunto é extremamente irritante.

Quem diabos se importa com Sharpe, e por que diabos ele ainda está vivo, afinal?

Eu me recuso a reconhecer que North sequer falou, e Gryph não se move do lugar onde está, encarando o teto com uma expressão carrancuda do outro lado da sala.

Após um longo suspiro, como se estivesse exausto além da conta, ele responde: "Seguimos suas tentativas meia-boca de encobrir tudo e impedimos uma dúzia de operações, graças às informações que descobrimos. Sou totalmente a favor de nos livrarmos dele, mas precisamos levar isso em consideração."

Não estou levando nada em consideração. Sharpe não vale muito a pena para os nossos esforços. A careta no rosto de North deixa claro que ele discorda, mas estou farto de aturar esses espiões da Resistência só para conseguir algumas dicas sobre a localização dos acampamentos. Mesmo que ele já tenha sido útil, Sharpe não nos deu nada que justifique prolongar sua vida em anos.

"Eu trouxe um lote de informações que ainda estamos processando — o que mais aquele idiota poderia ter que justificasse continuarmos a aturá-lo?"

Gryphon nem sequer olha na minha direção, ignorando-me completamente enquanto se vira para North. "Não teríamos

encontrado nosso Bond sem ele. Foi a sua cobertura desleixada que nos deu as áreas para vasculhar."

Eu detesto ser ignorado dessa forma.

Shore, aquele idiota, sabe disso muito bem, mas mesmo sabendo que ele está fazendo isso para me irritar, a fúria não para de crescer dentro de mim.

Um sorriso irônico se forma em meus lábios. "Foi uma coincidência e certamente não vou agradecê-lo por isso. Nem você deveria, bajulando uma garota que te deixou para trás."

Ele cerra os dentes, depois seus olhos se voltam para mim antes de voltarem a encarar meu irmão. Há algo diferente neles, e eu paro um segundo para observá-lo, a fúria se transformando em acidez que se acumula no meu estômago até começar a se revoltar.

Ele é tão óbvio que poderia muito bem ser transparente. "O que a garota disse para te deixar com a pulga atrás da orelha?"

O olhar que ele me lança injeta uma dose de adrenalina no meu sangue, me energizando mais rápido do que qualquer droga que eu pudesse conseguir. Desafiar esse Bond dele pode ser uma medida de proteção, mas a emoção de perturbar o resto do Grupo Bond é uma vantagem inesperada, e uma que estou começando a desejar cada vez mais.

Há uma parte de mim que se deleita com a dor deles, em pressioná-los, em atingir seus pontos mais fracos até que eles se quebrem. É a parte mais sombria de mim, a parte que foi dilacerada na infância e agora está coberta de cicatrizes; é algo grotesco e assustador. Bem, tenho certeza de que é assim que meu irmão ou Gryph descreveriam. Eu, por outro lado, prefiro chamar isso de um aviso do que os espera no fim dessa ânsia que todos estão determinados a alimentar, cada um à sua maneira.

É isso que aquela garota fará com eles assim que puser as mãos neles.

“Não se trata do que ela disse ou fez — tenho analisado todas as informações que coletamos sobre ela ao longo dos anos e percebemos que algo nos escapou. Eu sei disso. Mesmo com a nossa melhor estimativa de como foram os últimos cinco anos para

ela, há lacunas. Muitas para serem ignoradas. Não sei o que é, não tenho ideia de onde mais procurar, mas sei que algo nos escapou."

O olhar de North se volta para Gryph ao mesmo tempo que o meu, mas ele começa a falar antes que eu tenha a chance de processar as palavras. "De onde vem isso? O que aconteceu para você ter tanta certeza?"

A mandíbula de Gryph se contrai e relaxa, depois se contrai novamente, como se ele estivesse mastigando as palavras antes de proferi-las, lançando um olhar gélido ao meu irmão. "Vou dizer uma coisa e nada mais, então poupe-se das palavras, Draven. Oli não mente tanto quanto vocês imaginam... na maior parte do tempo, ela está dizendo a verdade."

Eu ri sarcasticamente. "Isso não nos diz muita coisa além de que é a verdade dela — seu Dom não é infalível. Não é Percepção da Morte... ou Visão Verdadeira."

Até mesmo esses Dons têm suas limitações, mas ver o rosto de Gryph impassível faz valer a pena a mera esquiva da verdade. Seus olhos percorrem meu corpo lentamente, mas seu Dom permanece firmemente afastado, propositalmente, como se estivesse zombando da minha incapacidade de me manter dentro dos limites enquanto ele segue os meus com firmeza.

Eu o detesto tanto quanto North neste momento.

Empurrando o mapa de North para longe da minha mesa, volto à única tarefa que me importa agora e ignoro as reações deles. É uma habilidade que aprimorei há anos, a capacidade de bloqueá-los completamente quando se recusam a me deixar em paz para trabalhar.

A última página que eu estava examinando antes da interrupção é possivelmente a peça mais desafiadora deste quebra-cabeça disforme. Uma lista de características, traços físicos e descritores que não correspondem a nada do que estou vendo. A única coisa que chama a atenção, mesmo que minimamente, é a linha isolada no rodapé da página.

Cada onda de branqueamento.

A imagem do cabelo da garota me vem à mente, e meus dentes se contraem, mas, ao revisar a lista, nada mais se aproxima de

descrevê-la. Além disso, não é incomum que um evento traumático altere a aparência física, especialmente para pessoas com altas habilidades.

Não há como o cabelo branco dela ser um sinal do seu Dom, tenho quase certeza disso agora. Semanas de pesquisa e ainda não cheguei a nenhuma conclusão.

Quando North e Gryph finalmente desistem de tentar me fazer prestar atenção na segurança do seu pequeno Bond e me deixam trabalhar, uma onda de desconforto ansioso me empurra para mais perto da loucura até que sou forçado a intervir.

Meu vínculo está ativo, pairando no fundo da minha mente como sempre acontece ultimamente. Observando, avaliando, esperando o momento em que poderá ficar a sós com a garota, tenho certeza. Faço o possível para ficar o mais longe possível dela por esse motivo.

Independentemente das possíveis consequências, eu respondo diretamente: Você sabe por que o cabelo dela é branco?

Responde imediatamente. Claro. Eu sei tudo sobre o meu Bond.

Mesmo sabendo que não tenho controle sobre seus pensamentos, meu estômago se revolta com o rótulo. Ele o sente, sabe o motivo e o ignora. Não tem pena de mim nem sente remorso pelo que me fizeram, mas apenas observa, quase que clinicamente. Talvez seja por isso que consigo suportá-lo, testemunhando meu estado patético e desprezível.

A mudança de cor está relacionada ao dom dela? Ela sequer possui um dom que valha a pena investigar?

Claro. Meu vínculo é incomparável.

A voz soa como um fato, não uma opinião, e um arrepio gélido de pavor percorre minha espinha. Ecos de memórias, quase ao meu alcance, vibram em meu sangue até que eu me afaste da mesa para encher meu copo e abafar a compulsão de encontrar aquela garota. Quer a incessante exigência do meu vínculo de me conectar com ela prevaleça, quer meus próprios desejos de destruí-la, as consequências serão as mesmas.

Finalmente saberei se os pesadelos do meu irmão são fortes o suficiente para enfrentar os meus, porque não tenho dúvidas de que

ele escolheu aquela garota em vez das promessas que me fez — e eu não poderia me importar menos.

O bar do Al está mais tranquilo do que o normal numa sexta à noite, mas com o aumento dos sequestros e o conselho começando lentamente a se autodestruir, não me surpreende. Fico satisfeito, sim, mas não surpreso.

Sento-me na mesa que meu irmão prefere, uma forma distorcida de vingança pelo idiota que se recusa a me deixar em paz, e meu copo é constantemente reabastecido ao longo da noite enquanto finalmente termino de corrigir as provas das minhas aulas na Draven. A matéria me é tão familiar que eu poderia corrigi-la dormindo, completamente bêbada ou em coma, mas ainda assim recebo olhares de reprovação de metade dos frequentadores que entram e saem. De novo, é o lado ruim de beber em uma cidade universitária; os bares estão cheios de professores, funcionários e alunos.

Que se fodam todos eles.

"…falando mal da Giovanna? A Daniella está atrás dela agora. Nesse ritmo, o Draven vai se ver sem um único aliado—ah. Vamos… mudar de assunto."

Nem me dou ao trabalho de levantar a cabeça. O Dr. Camille Toby é outro professor da Draven e sua voz é como unhas arranhando um quadro-negro, irritante e inconfundível. Ele me odeia desde que me deu aula no meu segundo ano, graças à sua incapacidade de admitir a derrota e à minha própria recusa em desistir.

Ele é uma ameaça.

Virei meu copo de uma vez, erguendo-o acima da cabeça antes de colocá-lo de volta na mesa para garantir que Al viesse enchê-lo novamente. Ele foi muito atencioso e ignorou meu silêncio fervilhante enquanto eu convencia meu parceiro a não derramar

sangue desnecessariamente. Não que eu me importasse com a vida do Dr. Babaca.

Eu nunca vou conseguir terminar esses documentos idiotas se eu ficar caçando todos os Superdotados que forem burros o suficiente para representar uma ameaça para mim e para meu irmão.

São todas ameaças — ele será punido, mas só nos colocamos em risco se sairmos correndo atrás de cada idiota que fala besteira. Há limites para o que até mesmo um carrasco pode fazer.

Com o estômago embrulhado em volta do bourbon, sinto como se estivesse queimando um buraco na minha parede estomacal. As palavras que lancei contra Gryph como granadas agora detonam nas minhas próprias mãos. Eu tenho limites, assim como ele, assim como todos nós. Aquele Dotado que eliminou Gryph também poderia me eliminar, especialmente se eu estiver desperdiçando meu tempo e energia com fofoqueiros mesquinhos.

A morte chega pelas mãos dos fracos, unidos pelo medo, imparáveis pela sua superioridade numérica. Não os deixemos passar impunes. Nosso vínculo depende da nossa força, e desta vez teremos tudo o que precisamos.

"Desta vez" — estou obcecada com esta vez, com este Laço, e a bile que sobe pela minha garganta quase me sufoca. Minha pele se arrepia violentamente ao pensar na última vez, no último Laço ao qual fui presa contra a minha vontade. Cerro os punhos com tanta força que uma dor aguda sobe pelos meus braços e o suor começa a se acumular na minha testa enquanto uma luz branca dança diante dos meus olhos, o pânico instantaneamente afastado pelas exigências físicas dos meus ferimentos.

O estado deplorável dos meus dedos é difícil de ignorar, mesmo para quem não sabe como eles se quebraram ou como foram deixados para cicatrizar nessa deformação. A única técnica de ancoragem que realmente funciona para impedir que eu me afunde na loucura da autodepreciação é esta: lembrar que, uma vez, tentei revidar. Tentei impedir aquela mulher, e meu corpo jamais se recuperará completamente daquele ato, assim como minha mente jamais se recuperará dela.

Quase me custou a vida, mas aprendi não só que eu era fraco demais para matar Emmaline, como também o preço que essa incapacidade nos custaria. A mácula dela impregnou cada fresta da minha vida, envenenando todos ao meu redor e enfraquecendo a força do nome Draven a um ponto de ruptura.

Meu pai foi arruinado por ela.

Meu irmão também ficará. Ele pode ter escapado impune da morte dela, mas North passou mais de uma década tentando, sem sucesso, mudar a forma como somos vistos. Tanto os superdotados quanto os não-superdotados sabem que há um predador entre eles no momento em que nos veem, e o fim violento de Nolan Draven é a prova disso.

Como se estivesse esperando que meus pensamentos retornassem à sua ordem habitual, no instante em que o caos se dissipa, minha conexão volta a falar.

Uma vez unidos, seremos ilimitados. Não há fim para o poder do meu vínculo.

Dou uma risadinha irônica, apertando meu copo novamente enquanto olho ao redor do bar como uma forma de me distrair. Ele esvaziou um pouco, o Dr. Babaca correndo obviamente assustou bastante os outros clientes, mas ainda há alguns estudantes sentados no balcão e outros reunidos em volta da mesa de sinuca, respeitosamente jogando e brincando em um volume que consegui ignorar até agora.

A garota não tem nenhum dom... ou pelo menos é o que ela diz. Diga-me qual é e eu considerarei a possibilidade de criar um vínculo.

Uma onda de êxtase percorre minha mente enquanto meu vínculo se desfaz mais uma vez, uma última resposta como se me repreendesse. Você não pode mentir para mim. Pensamos da mesma forma, criança.

Em vez de me sentir insultado pela rejeição, uma onda de vitória faz um sorriso surgir brevemente no meu rosto. Eu o irritei, o que não é pouca coisa, e com sorte, isso o calará pelo resto da semana.

Virando o copo novamente, concentro-me nos papéis e tento não deixar minha mente se distrair. Uma tarefa difícil mesmo nas melhores circunstâncias, mas agora tornou-se impossível.

Voltei a detestar aquela garota.

Mais insistente do que qualquer outra coisa que me perturba hoje, é o texto dela que não sai da minha cabeça. Não há nada particularmente brilhante ou inovador em suas opiniões, nenhuma nova perspectiva sobre os tumultos ou as famílias fundadoras de pessoas com altas habilidades que compõem o conselho que tenha despertado minha curiosidade, e ainda assim ele me incomoda o tempo todo enquanto corrijo os outros trabalhos.

Pensei que ler a dela primeiro resolveria o problema, em vez de ficar com a ideia pairando sobre minha cabeça pelo resto da noite. Marquei a carta assim que li o nome dela, mas não havia como deixá-la de lado sem lê-la primeiro.

Mesmo enquanto termino lentamente as outras tarefas dos colegas dela, certas linhas de raciocínio que ela abordou continuam martelando na minha cabeça. O ponto de vista dela é perspicaz demais para uma fugitiva sem instrução, e as áreas de pesquisa que ela escolheu explorar estão além do alcance da maioria dos seus colegas. Pior ainda, havia pelo menos uma dúzia de frases específicas no trabalho dela que ecoavam na minha mente, apesar dos meus esforços para ignorá-las, até que finalmente eu resgatasse o maldito trabalho da pilha de trabalhos já concluídos para relê-lo.

Pegando meu caderno, uma pilha enorme de pesquisas e fragmentos de informação que costumo coletar ao longo do dia, começo a analisar o texto com mais atenção. No início, é difícil separar quem escreveu as palavras, mas, uma vez que consigo, começo a anotar tudo o que me chama a atenção, sem parar para questionar o porquê ou ficar repensando as afirmações. Uma análise mais profunda pode ser reservada para quando eu tiver todos os pontos problemáticos reunidos em um só lugar.

Táticas de doutrinação.

Selecionar criteriosamente os tipos talentosos.

Marcadores de DNA.

Concentração de tipos de presentes de acordo com as localizações geográficas.

Padrões de aumento e queda das taxas de natalidade ao longo de décadas de conflito.

Não há nada aqui que deva me preocupar, mas a lista continua a crescer.

Medidas foram implementadas para conter a escalada da violência. A lista de vigilância dos Dotados, antes considerada um mito, provou ser um índice dos Dons e linhagens de nascimento que a Resistência mantinha para prever quando Dotados de poder sem precedentes provavelmente nasceriam, graças aos padrões estabelecidos por meio desse trabalho. Por algum motivo ainda desconhecido, existem pontos críticos dentro da comunidade que parecem oferecer maiores chances de nascimento de Dons de Nível Superior, independentemente da linhagem familiar.

Lentes de aumento.

Como uma injeção de heroína, a adrenalina percorre minha corrente sanguínea tão rápido que quase desmaio.

Com os dedos tremendo freneticamente, folheio meu caderno, consultando as digitalizações das informações e minhas anotações, até encontrar o que procuro. No código cifrado, falava-se de uma "amplificação" de poder. A sigla AMP também foi usada diversas vezes nos textos.

O Dom de Gryph foi amplificado e se voltou contra ele mesmo. Não era Neuro, como ele pensava, mas também não era um Dom passivo. Quando direcionado a ele, a maior ameaça à Resistência em sua Equipe Tática foi eliminada em uma fração de segundo graças à força de seu Dom, e não apesar dele.

Esta é a Arma Infinita da Resistência.

DEZOITO

NORTE

Em uma quinta-feira à noite comum, num raio de 160 quilômetros de Draven, duzentos indivíduos com o dom da inteligência desaparecem no espaço de uma hora.

O maior caso de sequestro desde os tumultos da década de 70, é praticamente impossível impedir que a notícia vaze. Se a comunidade descobrir a dimensão do que estamos enfrentando, haverá pânico generalizado e uma nova onda de protestos, só que desta vez, dentro das nossas próprias fileiras.

Não estamos preparados para lidar com isso, apesar dos meus melhores esforços e dos esforços de todos os outros Dotados que realmente se importam com algo além de si mesmos. Sou o único membro do conselho que vai ao escritório e trabalha a noite toda em resposta a isso, o único Dotado com um assento que encara com desdém o mapa dos campos de triagem conhecidos e planeja missões de reconhecimento para tentar encontrar os desaparecidos. Sou o único membro do conselho que se sente arrasado quando o amanhecer chega sem nenhuma notícia.

O restante chegará mais tarde para uma reunião, mas a ideia de sentar à mesa com todos eles me enche de raiva, a ponto de eu provavelmente cancelar ou desistir. Não seria apenas conveniente, é necessário, considerando que todos deveríamos estar aqui fazendo

algo de útil, como trabalhar com as equipes táticas para responder ao incidente, verificar com os construtores no Santuário para garantir a segurança das pessoas ou fazer qualquer outra coisa que realmente valha a pena.

O único destino pior do que aquele encontro, é claro, é ser chamado à presença de Draven porque meu vínculo está enfrentando medidas disciplinares por má conduta. Nem preciso perguntar; sei com cada fibra do meu ser que Nox está por trás disso e agora terei que trilhar cuidadosamente a linha tênue entre o trauma do meu irmão e o dano que os segredos do meu vínculo estão causando a todos nós.

Sem dormir, sem comer e sem sequer um momento de silêncio desde o instante em que fomos alertados sobre os sequestros, é quase impossível discutir com meu vínculo e lutar contra suas exigências, então não poderia haver pior momento para eu estar em sua presença. Levo dez minutos só para me acalmar o suficiente para pegar meu laptop e alguns documentos para ler no caminho antes de ir embora.

No instante em que destranco a porta do meu escritório e saio para o corredor, uma dúzia de pessoas corre em minha direção, como se estivessem esperando na minha porta há horas. Cada uma delas carrega os braços cheios de papéis e tablets repletos de dados, e todas começam a falar ao mesmo tempo, seus tons frenéticos ficando cada vez mais agudos enquanto disputam minha atenção.

"O vereador Hennessy tentou entrar em contato com você para expressar suas preocupações sobre a mudança de residência por questões de segurança. A situação está se tornando bastante urgente, pois está muito frio em sua casa de veraneio nesta época do ano."

"A vereadora Tully não conseguiu entrar em contato com a florista que era da região. Há alguma novidade?"

"O vereador Sharpe quer saber—"

A mera menção daquele idiota insuportável me faz perder a paciência, e todos se dispersam como ratos apavorados ao ouvir o rosnado furioso: "Chega! Não vou tolerar ser abordada assim na

porta de casa e ainda ter que aceitar que seus superiores façam o que bem entenderem! Voltem para seus vereadores, digam que estarei na reunião e que abordarei as preocupações deles lá. Até lá, parem de entrar em pânico e voltem a trabalhar para servir à comunidade, não apenas àqueles que ficam estalando os dedos para vocês de seus assentos confortáveis!"

Dou mais três passos para dentro do prédio antes que outro tom presunçoso me interrompa. "Vereador Draven, o senhor não acha que este assunto é motivo para pânico?"

Virando-me de repente, encontro Daniella ao meu lado com um olhar inocente no rosto, tão autêntico quanto o Rolex que Sharpe me deu de presente quando assumi meu cargo no conselho. A caixa em que veio valia mais do que o próprio relógio, uma afronta que ele nem sequer tentou disfarçar.

"Este 'assunto', como você o chama, é um crime horrível e sem sentido contra a nossa comunidade. É um ato de guerra perpetrado por alguns covardes e sádicos que usam o poder que têm para espalhar miséria em benefício próprio. Eles se deleitam com o nosso sofrimento, os nossos medos e a nossa divisão. Não cederei ao desejo deles por uma resposta precipitada para explorar a situação, simplesmente não cedendo. Fique tranquila, Daniella, esta atrocidade não ficará impune."

Ela me lança um sorriso debochado, como se tivesse vencido alguma coisa, como se estivesse me irritando de alguma forma, quando, na verdade, é exatamente o contrário. A cada palavra que sai dos meus lábios, minha determinação só se fortalece. Suportar a presença de simpatizantes tão óbvios da Resistência não é tarefa fácil, mas a segurança da minha comunidade e dos Dotados mais vulneráveis vale o preço pessoal.

Independentemente da nossa situação atual, continuo acreditando que meu título vale o preço.

Meu celular vibra no bolso como se me lembrasse da situação atual do meu Bond e de quão pouca atenção quero desperdiçar com essa mulher desprezível. Levo menos de um minuto para tranquilizar o número muito limitado de pessoas com poderes especiais que encontro no caminho entre meu escritório e meu carro e que

merecem tal respeito, e então Rafe nos coloca na estrada rumo ao campus universitário sem trocar uma palavra sequer.

O suspiro que solto no momento em que os prédios surgem à vista está impregnado de cansaço e da frustração avassaladora que estou tentando, e provavelmente falhando, em esconder do meu rosto.

“O Sr. Shore ligou. Houve novos desdobramentos que ele precisa discutir pessoalmente com o senhor. Devo avisá-lo para nos encontrarmos aqui, senhor?”

Pelo menos o sorriso forçado que dei a Rafe foi genuíno, e senti-lo no rosto foi um alívio depois de ter mantido a máscara de "bom conselheiro" por tanto tempo. "Com a situação que vim tratar, temo que a presença de Gryph piore as coisas. Podemos encontrá-lo na mansão quando terminarmos aqui."

Rafe acena com a cabeça tranquilamente, desviando do trânsito notoriamente imprevisível com uma facilidade que eu nunca consegui alcançar, até chegarmos em frente ao prédio da administração. Dezenas de estudantes circulam por ali, alguns com um propósito definido e outros claramente apenas matando tempo entre as aulas. Não há nenhum indício do inferno em que tenho certeza que estou prestes a entrar. Respiro fundo, apago toda a expressão do meu rosto enquanto agradeço a Rafe, saio do veículo e subo as escadas.

Ao entrar na recepção, passo a mão pelo meu terno, tentando não demonstrar qualquer desconforto por ainda estar usando-o desde ontem de manhã. Amassado e com um aspecto desleixado, sem dúvida o campus estará comentando sobre o rápido declínio no meu cuidado pessoal, graças à minha rejeição em Bond.

Todos eles precisam de um choque de realidade.

“Obrigado por ligar, Sherry. Vou resolver isso para que você não precise mais ver meu Bond chorando.”

A assistente de Dean Myers levanta os olhos da sua mesa, um alívio inundando seu rosto no instante em que me vê.

Olhando por cima do ombro para o meu Bond, ela responde: "Ela não é nenhum incômodo, Sr. Draven. É só que acho que ela precisa de reforço."

Conheço Sherry há mais tempo do que tenho um relacionamento de verdade com Nox, graças à influência nefasta da minha tia, e a careta que ela faz em resposta ao meu tom seco corta o mau humor que a fofoca me causou. Me arrependo instantaneamente do meu cumprimento e me viro com um olhar arrependido.

“Peço desculpas por ter deixado minhas frustrações me dominarem, Sherry. Você certamente não merecia ser tratada dessa forma. Meu irmão também se deixou levar por suas frustrações e nosso Bond está, mais uma vez, sofrendo as consequências das fofocas. É difícil lidar com essas contendas e eu não estou conseguindo.”

É o mais perto que me permiti chegar de criticá-lo. A culpa me atravessa o peito, a ponto de eu precisar de toda a minha força para não me agarrar a ela desesperadamente. A última coisa que preciso é que um curandeiro seja chamado para reagir aos meus próprios fracassos.

Sherry solta um pequeno suspiro, balançando a cabeça para mim enquanto se apressa em me tranquilizar. "Ela é tão jovem e não tem pais! Que bom que ela tem você."

Dou uma olhada rápida para minha Bond, mas ela está encarando os próprios pés, com lágrimas ainda escorrendo sem parar pelo rosto. Há uma aura de fúria ao seu redor, não de tristeza, e não sei como Sherry pôde confundir isso com outra coisa.

Com outro sorriso tranquilizador, contorno sua mesa e vou até meu Bond, parando diante dela. Ela não me nota por um instante, e quando finalmente levanta o olhar para encontrar o meu, o brilho apagado em seus olhos, junto com a postura curvada, aperta um pouco mais meu peito.

Não posso vacilar agora, nem cair nos jogos dela, mesmo que as consequências de suas ações estejam lhe causando dor.

É difícil, mas me esforço para manter um tom baixo e neutro. "Sherry disse que isso é sobre um papel, você o tem aí?"

Ela acena com a cabeça sem dizer uma palavra, sem sequer demonstrar um pouco da sua habitual veemência. A sensação de aperto no meu peito torna-se mais insistente, urgente e impaciente, até que essa mesma sensação se espalha pelos meus membros e

sou tomado por uma necessidade irresistível de fazer algo. Viro-me de costas para a minha Bond antes que eu possa fazer alguma besteira, como confortá-la ou arrastá-la para fora deste prédio e para longe desta farsa ridícula em que todos estamos presos.

Abro a porta do escritório de Dean Myers sem bater. Ele se assusta com minha chegada repentina, enquanto meu irmão permanece sentado do outro lado da mesa, imperturbável. Não há nenhum de seus pesadelos sombrios à mostra, mas não preciso vê-los para saber que seu Vínculo está acordado, consciente e monitorando toda essa interação. É como uma segunda natureza para mim agora, uma sensação sobre a qual não tenho controle, e ainda assim influencia cada movimento meu em relação ao meu irmão. Antes, eu pensava que era uma característica de sermos Mercadores da Morte, apenas mais uma anomalia de nossa maldição, mas agora sei que é alguma conexão inexplicável entre nossos vínculos monstruosos, além da do nosso Grupo de Vínculos.

É um aviso para ter cautela.

Nox nem sequer reconhece minha presença, seu olhar permanece fixo na pintura pendurada atrás da cabeça de Myer. Ela ficava na sala de jantar da casa dos meus pais, aquela em que eu não pude entrar depois da morte da minha mãe, e eu havia me esquecido até agora que toda a coleção de arte do meu pai foi exposta no campus de Draven a pedido de William.

O ato de manter viva a memória e o legado de seu irmão sem despertar as suspeitas do conselho claramente perturbou Nox, trazendo à tona lembranças de uma infância que jamais deveria ter lhe sido imposta.

Sento-me ao lado dele, acomodando-me com uma facilidade prática numa posição que deixa claro que, não importa de que lado da mesa eu esteja sentada, minha palavra sobre este assunto será a final. É raro eu ser forçada a agir assim, mas faria qualquer coisa para proteger meu irmão — e meu vínculo.

Myer olha entre nós dois, visivelmente perplexo, antes de me dar um sorriso forçado enquanto enxuga o suor da testa. "Entendo que esta é uma situação delicada, mas me encontro numa posição bastante difícil."

Recostando-me na cadeira, dou de ombros. "Tenho certeza de que conseguiremos chegar a um acordo sobre a solução ideal."

Os olhos de Myer se voltam para Nox antes de voltarem a encontrar os meus. "Você parece muito convicto disso, mas infelizmente, o Professor Draven não parece compartilhar da mesma opinião."

É quase impossível não ranger os dentes ou demonstrar minha frustração, e o sorriso sereno no meu rosto está prestes a se desfazer. Recuso-me a olhar para Nox ou a mencioná-lo na conversa. Qualquer brecha para agressividade e violência certamente será aproveitada por ele neste estado, e Myer não sobreviveria ao confronto.

"Oleander Fallows frequentou todas as suas aulas e participou das discussões de forma bastante respeitosa. Este comportamento é atípico e deveria ser punido apenas com uma advertência."

Myer parece preferir morrer a continuar, mas, para seu crédito, ele continua. "Mesmo que eu aceitasse isso, vereador Draven, não resolveria o problema completamente. Não adianta um aluno frequentar uma aula na qual vai reprovar. E a professora Draven já deixou claro para mim que ela vai reprovar."

Sangue e dor.

A última coisa que esta discussão precisa é da minha participação. Uma nuvem de fumaça negra circunda meu pulso em sinal de alerta, e quando me movo ligeiramente para escondê-la, a atenção de Nox finalmente se volta para mim. Ele não olha para mim, nem sequer se move um pouco na minha direção, mas o curvar de seus lábios diz tudo.

"Enquanto Fallows puder frequentar as aulas, o Professor Draven não terá mais nenhuma exigência quanto a este assunto. Eu assumirei o restante. Se a frequência presencial às aulas for intolerável, ela poderá optar por assistir às aulas online. Ela frequentará as aulas e o Professor Draven continuará em sua posição — ambos sem direito a recurso."

Vivian Wentley não costuma dar ordens ou fazer exigências, mas quando o faz, eu libero minha agenda para ele sem questionar.

Você precisa arranjar um tempo para mim hoje.

A ambiguidade daquelas oito palavras, sem nenhuma saudação ou gentileza para suavizá-las, me oprime como um peso incômodo sobre os ombros. Não tenho medo do homem como muitos dos meus colegas, mas o respeito profundamente. Se ele está me procurando com tanta urgência, merece meu tempo e atenção. Isso não significa que seja fácil encontrar um tempo na minha agenda, justo hoje.

Quando a mensagem dele chegou, eu já tinha levado minha Bond, furiosa e chorando, de volta ao dormitório em segurança, e embora a situação tenha sido resolvida, não sinto nenhuma satisfação.

A viagem de carro de volta para a mansão com Gryphon também foi tensa, graças à minha frustração crescente e à sua ira agressiva. Só comecei a ler o jornal da minha Bond para tentar desviar meu mau humor e evitar mais uma briga inútil, mas na terceira vez que li, já tinha esquecido que existia qualquer outra coisa além dela.

Gryphon se recusou terminantemente a me dirigir uma palavra, provavelmente certo de que só pioraria as coisas, e já estamos em termos tensos, mas assim que ele arrancou as páginas de minhas mãos para ler ele mesmo, o desprezo praticamente desapareceu.

Não há nenhum grande segredo para explicar minha obsessão por isso. Ela não está revelando todos os seus segredos ali, mas a cada vez que passo por ele, inegavelmente descubro mais sobre meu Bond do que em qualquer conversa que já tentei ter.

Como pioneiros na educação e pesquisa de pessoas superdotadas, continuar a liderar a comunidade pelo exemplo e priorizar a educação de excelência é um dos muitos papéis que se esperava que eu assumisse como herdeiro da família Draven, mas também foi um dos únicos caminhos que Nox escolheu trilhar ao meu lado sem contestar.

Seu entusiasmo pela educação e pesquisa foi fundamental para criarmos um bom relacionamento com ele quando William e eu o trouxemos para casa e, como resultado, depois de obter meu

diploma de bacharel com dupla especialização em História e Administração de Políticas para Superdotados, continuei meus estudos e obtive meu mestrado e, posteriormente, meu doutorado.

Eu não precisava deles para participar do conselho, e muito raramente algum dos outros membros do conselho apresenta um argumento suficientemente competente para me fazer recorrer àquela educação exemplar. No entanto, ela me permitiu compensar as deficiências do meu irmão quando ele deixou de cumprir suas obrigações, e eu já corrigi pelo menos mil outros trabalhos exatamente sobre o mesmo tema que o do meu irmão Bond.

Não importa o quão habilidoso, ou não, você pode ler a personalidade de um Dotado com surpreendente facilidade a partir de um texto de História 101. Escolhas sutis de palavras ao discutir a guerra, a maneira como priorizam certos eventos em detrimento de outros, os horrores sobre os quais lutam para se manter imparciais; tudo isso pinta um retrato da mente por trás das palavras.

Oleander Fallows detesta a Resistência e tudo o que ela representa.

Ela também morre de medo deles.

Eu deveria me sentir aliviado em saber que ela não é a Bond ingênua e infantil que finge ser, mas, em vez disso, passo o resto da tarde e boa parte da noite convencendo minha Bond a não desaparecer na escuridão para caçar aqueles que querem nos separar dela. Enquanto suas palavras ecoam incessantemente em minha mente, meu coração se transforma em um tambor de guerra, convocando minhas sombras às armas e me convidando a revelar a escuridão interior.

É praticamente impossível ignorar.

Absorto em meus pensamentos, só percebo que retornamos à mansão quando Gyphon me traz abruptamente de volta à realidade. "Nox está satisfeito com o resultado de seus joguinhos mesquinhos ou devo continuar preocupado com o bem-estar do meu Vínculo?"

Ao me virar e encontrá-lo me encarando por cima do jornal, parece que há algo mais interessante em meu rosto para ele do que nos escritos de Bond, mas como isso é possível, eu não faço ideia.

Espero até que Rafe desligue o carro e saia do banco do motorista com tato, antes de responder. "Eu disse que cuidaria da situação com Nox e cuidei — ou você confia em mim para isso ou não. Além disso, você sabe melhor do que ninguém como está o bem-estar de Oleander."

Ele apenas me encara por um longo e silencioso instante antes de sair do carro e me deixar para trás. Preciso de mais um suspiro para convencer as sombras que se contorcem sob minha pele de que não há perigo e que nada de bom virá de destruir tudo ao meu redor.

Quando finalmente saio do carro, Rafe inclina a cabeça para mim sem dizer uma palavra, como o santo que é, e o resto da equipe da mansão me evita como se eu fosse a peste. Não sei se já se espalhou a notícia de como passei a manhã ou se é apenas a aura malévola que ainda me envolve, mas corro para o meu escritório para ficar longe deles. Não há nada de bom em chatear pessoas que certamente não merecem, e uma sala vazia é exatamente o que preciso agora, enquanto meu temperamento está perigosamente à flor da pele.

Minha solidão não dura nem uma hora.

É apenas a ondulação da reação do meu vínculo no meu peito que me alerta para a presença do meu irmão, seus passos tão silenciosos no tapete que só um Draven conseguiria alcançar. Este é o único lar verdadeiro que ele já teve, um santuário de tudo aquilo pelo qual derramei sangue e negociei apenas para que ele concordasse em viver aqui.

Nem sei se ele considera aquilo como sua casa.

Ele não levanta os olhos para reconhecer minha presença enquanto se senta na poltrona de canto que tanto aprecia, mas, assim que ela se acomoda a seus pés, a criatura de pesadelo o faz. Uma coisa cruel e violenta, ela está sempre "descansando" assim, como um filhote de Doberman, como se houvesse alguma maneira de esconder a sinistra malevolência que, de alguma forma, emana de seus olhos vazios.

Não gosta de mim.

O sentimento é recíproco.

Com o tablet na mão, ele praticamente se encolhe ali, como se estivesse pronto para me ignorar e a nossa manhã por completo, em favor do trabalho. Isso me agrada muito, e eu me perco em relatórios, solicitações de reuniões e panfletos aleatórios de informações, até que sua voz me desperta abruptamente desse turbilhão.

"O que você sabe sobre Nulos?"

A própria pergunta quase me deixa perplexo, mas conheço muito bem os padrões de suposta desatenção de Nox. Ele se entrega a longas maratonas de pesquisa apenas para, no fim, descobrir a solução exata para qualquer novo horror que a Resistência esteja nos enviando.

Colocando as páginas que tinha nas mãos de lado, dou de ombros. "Só o que é ensinado academicamente. Nunca me interessei o suficiente por esse Dom para fazer uma pesquisa independente. Se isso não for relevante para a situação em questão, Nox, eu realmente não tenho tempo para quebra-cabeças ou um teste surpresa."

Ele não levanta os olhos do tablet, seus olhos atentos ainda percorrem a tela enquanto lê sem esforço, me levando à beira da loucura. "Você acredita na teoria de que é um Dom Neurológico ou que é outra coisa — algo que ainda não nomeamos?"

Respire fundo.

"Não refleti o suficiente sobre isso para ter uma opinião definitiva a respeito. Há argumentos fortes para ambos os lados, mas se você me pressionasse a tomar um lado ou outro, eu diria que é algo diferente. Você e eu temos a clara vantagem de nossas experiências com a maldição Draven, embora eu relute em chamá-la assim. Isso significa que ambos sabemos que existem Dons que não se encaixam nas designações claras que a maioria segue. Os Nulos não são um Dom físico, mas afetam o físico. Eles não são Neuro, mas são usados como tal. Eles não são Elementais, Metamorfos e certamente não são Ceifadores da Morte. Eles são algo mais."

Talvez seja a frustração no meu tom, apesar da minha resposta sincera, mas ele finalmente levanta o olhar para me encarar. "Os Dotados que atacaram Shore? Ele tinha certeza de que não eram

Neuro e que a força deles estava aumentando enquanto o atacavam; era um amplificador. O Dom apenas pega o que já existe e o manipula. Gryph estava sendo atacado com tanta eficácia por causa da força do seu Dom, não apesar dela."

Porra.

Quando esse pesadelo vai acabar?

"Você tem alguma pista sobre... droga, qualquer coisa que possa neutralizar essa ameaça?"

Nox finalmente me lança aquele sorriso presunçoso, aquele que faz meu vínculo se preparar para se juntar ao derramamento de sangue que ele certamente está planejando. "Mais do que uma pista; descobri o padrão de ataque e isolei o único em que o Dotado foi forçado a recuar. Me dê uma Equipe Tática e vinte e quatro horas e eu destruirei o trunfo da Resistência, o Dotado, e o castelo de cartas que eles construíram sobre suas costas."

Com um olhar satisfeito, ele se recosta na poltrona e eu paro para observá-lo por um instante. Seu rosto está quase abatido, resultado das muitas noites em claro que ele claramente passou se preparando para isso. Uma onda de irritação percorre minha espinha, mas desta vez é direcionada a mim mesma. Enquanto eu luto contra as consequências de suas ações movidas pelo trauma, ele se mata de trabalhar para nos proteger. O ataque de Gryphon claramente o abalou, mas Nox não sabe como expressar qualquer tipo de afeto ou preocupação pelos outros sem interpretar suas ações como fraqueza, então, em vez disso, ele desconta sua frustração em todos nós e busca respostas até que algo assim jamais se repita.

Ele não é um caso perdido.

Independentemente da opinião dele sobre o assunto, ou de qualquer outra pessoa, sei que estou certo em continuar a apoiá-lo e defendê-lo quando suas ações dão errado. A confusão com meu Bond foi um descuido meu — cabe a mim preencher as lacunas e evitar quaisquer confrontos futuros entre eles.

Isso começa agora, com uma distração que possa manter sua mente ocupada enquanto ele lida com as ameaças iminentes.

Quando finalmente chego ao Centro de Treinamento Tático, até as aulas da noite já terminaram há muito tempo e a equipe de limpeza está quase concluindo seus trabalhos. Cumprimento cada um deles ao passar com um sorriso caloroso, genuíno e tranquilo no rosto, apesar do pesadelo que vivi hoje. Deixar de lado as formalidades de conselheiro é sempre um alívio, e eu já havia pedido a Gryph que avaliasse a equipe de Draven muito antes de meu vínculo ser criado.

O escritório de Vivian é o único ainda iluminado, e ele me chama assim que bato na porta. Encontro-o sentado atrás da mesa e sua agente da Central Bonded, Adella, ao lado dele com a bolsa já no ombro. Ela olha por cima do ombro para mim como se estivesse surpresa com a minha presença, mas Vivian solta um suspiro.

"Talvez eu consiga chegar em casa antes da meia-noite, Del. Agora, pare de reclamar e volte logo antes que o Unser comece a me encher o saco por você estar aqui fora até tarde enquanto ele está sozinho em casa, às voltas com o trabalho. Ele já está tendo dificuldades suficientes com a lição de casa dos gêmeos."

Fazendo uma careta, lancei um olhar de desculpas para Adella. "Como estão indo os estudos dos seus filhos? Só ouço elogios."

Adella bufa para mim, dando um beijo na bochecha de Vivian antes de contornar a mesa dele para fazer o mesmo em cumprimento a mim. "Tão teimosos quanto os pais, todos eles! Estou tentando manter o foco deles em suas carreiras e na vida fora desta maldita guerra, mas tudo o que ouço é sobre os requisitos de idade da Equipe Tática, que os impedem de entrar em combate e de passar nas avaliações psicológicas para ir a campo. Estou te avisando agora, North Draven, se você ousar baixar os requisitos de idade—"

Levanto as duas mãos em sinal de rendição. "Nunca sequer considerei essa possibilidade. Cumprirei minha promessa de destruir qualquer 'autorização especial' que chegue à minha mesa com o nome deles. Sei que não devo contrariar Adella Farley."

Ela me sorri docemente, mas seus olhos são tão ferozes quanto os de uma leoa encarando uma ameaça ao seu bando. De jeito nenhum eu faria algo para colocar sua família em risco, mas mesmo assim ela é cautelosa. Exatamente como uma Ligada Central deve ser.

Qualquer paz que eu tivesse encontrado desde que cheguei se evaporou no ar.

Adella não comenta a mudança repentina no meu comportamento; em vez disso, despede-se novamente de sua companheira e sai do quarto com facilidade, fechando a porta firmemente atrás de si. Leva mais um minuto até que eu consiga olhar para Vivian sem uma expressão carrancuda no rosto.

Ele também se abstém de comentar sobre meu comportamento infantil. "Ouvi falar do reconhecimento dos Dotados que quase eliminaram Shore, que você aprovou — precisamos agir rapidamente com base em qualquer informação. Sharpe ligou esta manhã para se gabar dos sequestros, e isso é um sinal de descontentamento na comunidade que não pode ser ignorado."

Com as sobrancelhas arqueadas, sento-me na cadeira em frente à sua mesa quando ele gesticula em minha direção. "Ele te chamou para se gabar?"

Vivian dá de ombros. "Não exatamente com essas palavras. Ele disse que queria discutir o 'estado de segurança' dentro da comunidade e me avisar que há um número crescente de Dotados insatisfeitos com a forma como estou lidando com o cargo. Ele não queria ver um homem da minha posição ser arrastado para baixo com o inevitável fim do reinado de terror dos Draven."

Pisquei para ele e só consegui debochar quando ele acenou com a cabeça, como se jurasse que estava dizendo toda a verdade. "Ele já está com os dias contados há muito tempo. Gryph ficará radiante ao saber que não está mais interpretando o papel de vereador dócil e que está perigosamente à beira de se tornar uma ameaça para a comunidade. Ele só esperou uma década pela chance de abrir de vez a mente daquele filho da puta."

Vivian acena lentamente com a cabeça. "Ouvi todas as besteiras que ele anda espalhando sobre Fallows. Estou surpresa que todos

vocês tenham mantido a calma, mas isso certamente me ajudou a silenciar qualquer sussurro dissidente que chegasse aos meus ouvidos vindo do resto do conselho. Nunca pensei que um dia estaria elogiando vocês por deixarem de lado o bem-estar do seu Vínculo em prol da comunidade, mas nossos dias de suposta paz estão contados, e a guerra traz à tona todo tipo de besteira."

Meu vínculo não gosta que ele fale assim, e isso faz com que meu tom fique mais áspero do que eu pretendo. "O bem-estar dela nunca esteve em risco, além de suas próprias escolhas estúpidas e brincadeiras infantis. Se Sharpe se tornar uma ameaça iminente para ela, ele será punido."

Com as mãos entrelaçadas à frente do corpo e apoiadas na mesa, Vivian me encara por um segundo, como se tentasse ler meus pensamentos. Sobre esse assunto em particular, não tenho absolutamente nada a esconder e, francamente, estou irritada por ele estar questionando minhas medidas de proteção. Ele sabe melhor do que ninguém até onde fui nos últimos cinco anos, assim como as bases que comecei a construir muito antes de sequer ouvir falar em "Oleander Fallows".

Vivian solta um suspiro lento. "Sabe, você e Fallows são muito parecidas. Acho que é por isso que gosto tanto da garota. Estou observando-a avaliar cada um dos Talentosos na sala... e ela não está impressionada. Agora estou vendo-a provar que todos eles estão errados a cada semana, e se isso não são características do Draven, eu não sei o que são."

Eu o encaro com desdém, inclinando a cabeça para trás e olhando incrédula para o teto. "Bem, eu nunca fugi do meu grupo de segurança e os liderei em uma perseguição desesperada pelo país durante cinco anos agonizantes, então não tenho certeza se estou vendo o que você está vendo."

Ele apenas deu de ombros para mim novamente. "Eu disse semelhantes, não cópias idênticas. Acho que bons pares românticos para o papel de James Bond são parecidos em certos aspectos e complementares onde importa. Não acho que seu par esteja tão fadado ao fracasso quanto você está temendo."

Este homem é a figura paterna mais próxima que tive desde que o meu próprio pai foi executado. Valorizo a opinião dele sobre qualquer assunto mais do que a de qualquer outra pessoa fora do meu grupo de amigos, até mais do que a do meu tio, que nos acolheu, a mim e a Nox, e nos protegeu quando os abutres começaram a rondar.

Provavelmente é por isso que me sinto à vontade o suficiente para soltar um suspiro que carrega consigo toda a frustração e o desespero que sinto. Meus ombros se curvam para a frente, doloridos pela tensão acumulada o dia todo, e por mais que eu esfregue, a dor de cabeça que se forma atrás dos meus olhos não passa.

"Ela é uma boa menina, North. Eu sei que não é isso que você quer ouvir agora, enquanto está se sentindo irritado com tudo isso, mas ela é centrada, determinada quando decide fazer algo e se importa com as pessoas ao seu redor. Ela está escondendo bem, mas não está sentindo prazer com a dor e o sofrimento que acontecem ao seu redor."

Encaro-o com firmeza. "Gabe está infeliz."

Vivian encara-o fixamente. "E isso está a destruindo. Está a consumindo por dentro, North, eu garanto... Pense nisso por um segundo: seja lá o que tenha feito Oleander Fallows fugir, é suficientemente aterrador para o seu vínculo que torturar o vínculo dela — e, por consequência, a si mesma — é a melhor opção. Ela prefere que todos a odeiem e a rejeitem em público e em privado a enfrentar a alternativa."

Vivian não se deixa enganar ou manipular facilmente.

Ele defendeu Nox em todas as oportunidades, me tranquilizou quanto às verdadeiras intenções do meu irmão quando parecia que eu ia vacilar, e trabalhou incansavelmente comigo para expurgar os espiões da Resistência das Equipes Táticas. Nunca duvidei das palavras dele antes.

Então por que não consigo acreditar neles agora?

Vivian, que nunca se esquiva de assuntos difíceis, me lança outro olhar severo antes de abrir a gaveta de baixo da escrivaninha e retirar um frasco com um líquido âmbar que poderia ser qualquer

coisa, e dois copos. Ele me interrompe assim que abro a boca para recusar.

"Foi o Unser quem preparou — você está duvidando do gosto dele, Draven, ou é só essa sua colher de prata que está te atrapalhando?"

Meus dentes doem com a força do estalo da minha mandíbula ao se fechar. Esse homem sabe melhor do que ninguém como fazer um golpe valer a pena. Não que ele tivesse a intenção de me machucar ou mesmo me irritar, mas sua insistência em me fazer beber acende um sinal de alerta. Ignoro-o por enquanto, vivendo sem o peso do inferno que está por vir por mais um tempo.

Vivian espera até que eu esteja no meu segundo copo antes de me dar uma olhada cuidadosa por cima da borda. "Estive conversando com Shore sobre o seu Bond."

O copo para a meio caminho da minha boca, mas ele balança a cabeça, surpreso. "Ele não me contou muito sobre o que está percebendo nela, e eu não te contaria mesmo se ele contasse. Estas são... minhas próprias observações."

Ele se levanta e caminha ao redor da mesa, pegando um controle remoto em cima do seu arquivo, com papéis e pastas espalhados por toda parte. Ele o aponta para a TV na parede do outro lado da sala, com uma visão perfeita de ambos os lados da sua mesa.

Meu vínculo aparece na tela.

São imagens de segurança do labirinto, pausadas exatamente quando ela está prestes a atravessar os espinhos, mas Vivian aperta o botão de reprodução e assistimos em silêncio enquanto ela encara a criatura do lago.

Meu coração dispara, mas ela supera tudo. Definitivamente não sai ilesa, está toda machucada e mancando quando se aproxima do centro, mas está em muito melhor forma do que qualquer outro aluno lá dentro.

Vivian interrompe a gravação apenas para rebobiná-la e recomeçar exatamente do mesmo ponto. Eu a assisto com a mesma atenção da primeira vez, como nas três vezes em que li o texto dela, como se eu fosse morrer se desviasse o olhar por um segundo sequer.

Ela é deslumbrante, inabalável e de uma fúria de tirar o fôlego.

Encantada com a visão dela, me assusto quando Vivian finalmente fala novamente. "Você vê os mesmos sinais que eu de que deixamos algo passar? Porque as mulheres geralmente têm uma alta tolerância à dor, claro, mas isso ali? Você tem certeza absoluta de que ela não passou por nenhum problema na vida? Olhe para o rosto dela, North. Isso não é apenas uma alta tolerância à dor, é alguém que sabe como bloqueá-la completamente. Ela tem ácido corroendo sua carne e espinhos a dilacerando, e ela está suportando essa dor sem um único pio… como se tivesse sido condicionada a fazer isso—"

A sala inteira fica escura.

Nem mesmo uma queda de energia causaria esse tipo de escuridão e, para seu crédito, Vivian não entra em pânico.

Já estou fazendo o suficiente disso por nós dois.

Não há como termos deixado passar nada. Nox vasculhou cada fragmento de informação. Nós a encontramos trabalhando em um café.

Mas não conseguimos rastrear onde ela esteve antes disso.

Gryphon me avisaria se descobrisse que ela estava sendo mantida em poder da Resistência.

Mas ele deixou claro para mim quais são os limites que ele impõe a ela.

Cada garantia que eu dava a mim mesmo sobre as ações dela encontra uma explicação ou uma falha em um instante, os mesmos pensamentos que me atormentam todas as noites agora correndo desenfreadamente pela minha mente até que meu vínculo acorde com o som da minha sanidade se desfazendo.

Que violência assombra nossa Ligação? Que ameaça surgiu para nos arrebatar dela? Sangue e dor. Todos devem pagar pelo que tentaram nos tirar. Todos devem morrer, cada Dotado que ousar olhar para o que é nosso.

Um único suspiro profundo escapa dos meus lábios e invade meus pulmões, minha cabeça leve e estrelas brancas dançando diante dos meus olhos. Mãos agarram meus ombros e me sacodem, primeiro suavemente, depois com urgência.

Então a escuridão se espalha e me envolve completamente, assim como o resto do quarto, e enquanto perco a consciência, a última coisa que vejo é Vivian, com as mãos firmemente em meus ombros.

DEZENOVE

ATLAS

"É responsabilidade do Basell College formar graduados que possam trabalhar juntos para construir um mundo melhor para os superdotados. Olhem ao redor agora; seus colegas não são apenas seus amigos ou rivais acadêmicos, eles são seus futuros aliados em nossas lutas contínuas para nos libertarmos da opressão dos não superdotados e de seus simpatizantes."

As imagens na tela da sala de aula exibem as representações usuais de violência, e é difícil disfarçar o desprezo. Estratégias Políticas é a minha matéria menos favorita, o que não é pouca coisa. Agora que sei que fui encaminhado para o "Caminho do Soldado da Resistência", é impossível ignorar toda a propaganda e doutrinação a que estou sendo submetido aqui, junto com milhares de outros alunos superdotados.

O professor é cativante, engraçado e um verdadeiro defensor da causa. Todos os funcionários aqui são. O máximo cuidado foi tomado na escolha de quem irá moldar as mentes da próxima geração de soldados sem cérebro.

Enquanto ele explicava a importância da "unidade" e olhava ao redor da sala, me perguntava quantos alunos superdotados ali presentes percebiam que já estavam sendo avaliados e que suas mentes brilhantes eram a menor das preocupações do Basell

College. Será que eles sabiam que, embora alguns fossem salvos pela reputação de seus grupos de pais, pelo valor do cheque que pagaram na admissão ou pela utilidade de seus talentos, a maioria seria enviada diretamente para Silas Davies após a formatura, para servir de bucha de canhão na linha de frente?

Claro, isso só se eles chegarem tão longe.

Zariah me cutuca com o cotovelo, inclinando a cabeça para minha bolsa, onde meu celular está visivelmente aceso no bolso frontal aberto, mas eu dou de ombros sem sequer olhar para ela.

Provavelmente é minha Bond me mandando mensagem, e não vou arriscar responder enquanto estou cercado assim, por mais que eu queira falar com ela. Minha própria Bond está vibrando de descontentamento sob a minha pele, mas não se trata de demonstrar respeito, e sim da segurança dela. Eu jamais a colocaria em risco assim só para satisfazer meus próprios desejos desesperados.

A outra opção é que minha mãe esteja tentando me fazer sentir culpado para que eu fique aqui com ela. Ela realmente não entende que não há nada que ela possa fazer para mudar meus planos. Minhas malas já estão prontas e estou mais do que pronto para estar ao lado do meu Bond. Se houvesse alguma maneira de chegar até ela agora sem levantar suspeitas, eu já teria ido embora. Droga, se ela ao menos aceitasse isso e parasse de criar novos obstáculos para eu enfrentar, esse inferno já teria acabado.

Zariah bufa, pega o próprio celular, sem se importar com a bronca, e começa a digitar. Quanto mais a ignoro, mais freneticamente seus dedos se movem. Não suporto vê-la, e o fato de estar sentada ao meu lado agora é um sinal de quão desesperada ela está ficando.

Aparentemente, a humilhação pública que sofri por rejeitá-la, verbalmente e em todas as oportunidades, não foi suficiente para fazê-la desistir de vez.

Ignorando os olhares de soslaio dela e de Walker em relação às minhas reações, tento me concentrar novamente no pequeno discurso do professor, mas o que ele disse só me dá vontade de vomitar.

“Saber do que seus camaradas são capazes é tão valioso quanto conhecer seu inimigo.”

Do outro lado de Walker, Kyle bufa baixinho, debruçando-se sobre a mesa que compartilham com um sorriso irônico e a voz quase imperceptível. "Saber que Jeong e sua turma só mantêm o status de Elite por causa do dinheiro que investem na causa é definitivamente valioso. Não gostaria que nenhum dos incompetentes desse grupo te apoiasse se Draven aparecer por aqui de novo."

O professor lança-lhe um olhar de desaprovação da frente do salão antes de tocar no laptop e o slide na tela mudar para um vídeo. A imagem está distorcida e sem som, mas depois de um minuto do que parece ser uma interrupção de sinal, a imagem se estabiliza e mostra uma dúzia de homens cobertos de armas e coletes à prova de balas leves praticamente caminhando para dentro do quadro. Já vi vídeos de segurança suficientes, então não provoco nenhuma reação, mas murmúrios percorrem os outros alunos.

O professor faz uma pausa dramática, olhando para cada um dos cem alunos como se estivesse tentando falar com cada um individualmente antes de continuar. "Esses bandidos são o Pessoal de Resposta Tática, autorizados pelo Conselho da Costa Oeste a aterrorizar qualquer Superdotado que não se alinhe com suas visões estreitas."

No início, estou tão entretido observando Walker e Kyle murmurando um para o outro que nem percebo, mas quando os murmúrios se transformam em suspiros e tons estridentes, minha atenção volta imediatamente para a tela.

Nox Draven entra na tela, a distorção como uma auréola ao seu redor, insuficiente para obscurecer o horror dilacerante de seus olhos vazios.

Ele tem toda a aparência de ser o monstro que todos dizem que ele é.

A fúria me cega instantaneamente, o calor de suas profundezas incendiando meu sangue, e minhas mãos se fecham em punhos tão rapidamente que me esqueço de conter meu Dom. Uma dúzia de

olhares me encara de uma vez, o som da minha mesa se quebrando sob minha força ecoando pela sala.

"Caramba, cara, se controla antes que você destrua a sala!"

Pisquei, soltei um suspiro e esbocei um sorriso indiferente que, tenho certeza, não engana ninguém, mas mesmo assim todos se afastaram de mim. Provavelmente pareço um idiota arrogante tentando disfarçar um deslize de poder causado pelo medo, o que não me incomoda. Meu sobrenome é suficiente para impedir que alguém fofoque ou me confronte sobre isso, e contanto que nunca descubram o verdadeiro motivo, eu aturaria essa besteira de qualquer maneira.

O professor pigarreia e clica novamente no laptop, a imagem do antagonista do meu Bond desaparecendo e sendo substituída por uma foto granulada de um campo recortado.

“Essa provavelmente é uma transição melhor do que eu poderia ter esperado. Alguém pode me dizer como começaram os tumultos da década de setenta?”

Um idiota qualquer, bêbado, atacou uma mulher sem dons especiais numa festa. A comunidade se mobilizou e começou a fazer campanha pela "etiquetagem" dos dotados, um banco de dados para catalogar nossas habilidades e nos monitorar para sua proteção. Embora a comunidade dos dotados concordasse que isso estava fora de questão, a forma de negociar uma solução dividiu a população em dois grupos. O conselho da Costa Oeste acreditava que precisávamos fortalecer nosso relacionamento com os não dotados e viver pacificamente ao lado deles. O conselho da Costa Leste queria segregação; os dotados completamente separados dos não dotados, intocáveis por suas leis ou preocupações.

Zariah exclama com um sorriso irônico: "Um deslize. Um simples engano."

Quando ela me lança um sorriso sedutor, como se eu devesse ficar impressionada com a resposta ensaiada que ela dá sob comando, eu a encaro de volta com um olhar fulminante. Mal me lembro de disfarçar a expressão antes de me virar para o professor, mas Kyle zomba da atitude irritada de Zariah e começa a falar mal da nossa "pequena discussão" de novo. Isso me protege mais do

que qualquer coisa que eu pudesse dizer, e quando finalmente consigo esboçar um sorriso irônico, tenho certeza de que para os outros alunos parece que estou me regozijando com as mentiras e a propaganda que estão sendo espalhadas, como se eu estivesse participando da piada. O professor acena para mim com um olhar de satisfação, comprado e pago pela pior aluna talentosa do mundo.

Walker lança um olhar de soslaio e ri baixinho comigo, observando o espetáculo, só que o dele é genuíno. Todas as risadas e piadas sussurradas pela sala são às custas de todos aqueles "abaixo" de nós — seja lá o que isso signifique. Não são apenas os não-Dotados que morrem nas mãos da Resistência, ou dos Níveis Inferiores, ou mesmo das forças armadas de Draven. Duvido que metade dos alunos nesta sala chegue aos trinta, não se o plano de guerra de Davies for adiante.

Será que eles achariam isso muito engraçado?

Meu celular começa a piscar na minha bolsa de novo, e uma irritação começa a me invadir, porque, com essa insistência, só pode ser ela ligando. Estou prestes a arrumar minhas coisas e fingir uma emergência familiar só para sair daqui quando o som de passos pesados interrompe a aula. O professor para no meio da frase, olhando para a porta bem a tempo de vê-la se abrir de repente e meia dúzia de homens vestidos com uniformes militares entrarem. Por hábito, lanço um olhar para Walker, mas ele também está franzindo a testa ao ver a cena.

Então, após uma breve pausa de silêncio consternado, três alunos com dons especiais praticamente desfilam pelo auditório. Eu os reconheço imediatamente.

Os três são Testadores, a subclasse de Neuros que, por sorte, conseguiu capitalizar em cima de um Dom que, fora da guerra, é completamente inútil. Graças a Davies, eles são praticamente caçadores de recompensas agora, e cada um deles tem sua própria equipe de subordinados que saem em missões de reconhecimento para encontrar Dons raros que possam impressionar Davies ou meu pai o suficiente para ganhar seu favor.

É uma caça às bruxas, só que o traidor da causa é bem real. Não tenho o menor interesse em ser arrastado para fora daqui e

interrogado por esses idiotas.

Abaixando-me, finalmente pego meu celular e encontro uma dúzia de mensagens e chamadas perdidas. Todas são da minha mãe, como eu suspeitava, só que ela não está tentando me convencer de nada. Em vez disso, há um fluxo desesperado de mensagens tentando me alertar sobre o que está por vir, então eu me previno.

Saia da aula e volte para casa agora. As equipes de olheiros do seu pai estão vasculhando a escola para descobrir de onde veio o vazamento. Se você se envolver nessa confusão, vai chegar atrasado para o jantar.

Minha mãe não liga a mínima para o horário das nossas refeições, mas Davies sabe o quanto meu pai e o resto das famílias da alta sociedade são exigentes, então a desculpa é perfeita. Puta merda, minha mãe poderia arruinar completamente os planos deles se ao menos tivesse um pingo de consciência e percebesse que é uma escrota por ficar aqui e apoiar o que eles fazem.

Enfio meu laptop na mochila e ignoro os olhares dos outros alunos. O professor não percebe a interrupção causada por eu me levantar de repente e caminhar firmemente em direção à porta, nem mesmo depois de Kyle me chamar para descobrir por que estou saindo. Os valentões que estavam me observando apenas inclinam a cabeça em sinal de reconhecimento enquanto passo por eles, e a vergonha que sinto por carregar o nome do meu pai finalmente encontra um lado positivo.

Tento ligar para minha Bond duas vezes no caminho para casa. A primeira ligação é um pouco mais cedo do que eu costumo receber minha dose diária de bravata e sagacidade dela, então consigo reprimir o medo instantâneo que me invade o estômago, mas a segunda tentativa é pontual. Quando ela não atende, o medo se alastra até que o pânico supera meu bom senso. Bem, não completamente, eu sei que não devo esperar até estar sob o teto do

meu pai, então, assim que entro no condomínio fechado onde fica a mansão dos meus pais, disco o número de North Draven.

A maneira desdenhosa com que ele me informa que ela se machucou durante o treinamento militar, que dá créditos esportivos, faz meu vínculo ansiar por sangue. Embora ele se apresse em esclarecer que ela consultou um curandeiro e agora está se recuperando bem, ele não tem o menor interesse em revelar detalhes ou assumir a responsabilidade pelo fato de meu vínculo ter se machucado sob sua responsabilidade.

Eu estava quase cego de raiva quando ele pronunciou suas últimas palavras antes de desligar na minha cara como se eu fosse um completo idiota.

Com uma voz que, de alguma forma, consegue ser impassível e presunçosa, ele me diz arrastado: "Você vai ter que adiar suas fofocas e exibicionismo à distância, Bassinger, porque eu não posso te ajudar. Alguns de nós estamos lidando com problemas mais urgentes."

O controle que tenho sobre meu Dom é mais uma vez levado ao limite, mas desta vez, consigo contê-lo antes de arrancar o volante da coluna de direção. Ainda bem. Explicar isso ao meu pai está fora de questão, e minha mãe só usaria essa desculpa para me manter aqui por mais tempo.

Assim que estaciono meu carro na garagem enorme da casa dos meus pais e desligo o motor, fico em silêncio por um minuto inteiro, observando os funcionários polindo um dos Rolls-Royces da minha mãe. Nenhum deles olha para mim, mesmo com o passar do tempo, e a avaliação mordaz que Draven fez de mim se instala como uma irritação na minha pele. Odeio aquele idiota, mas odeio ainda mais o fato de ele ter me lembrado, mais uma vez, da bolha problemática em que cresci.

O resto da minha turma ainda está sentado naquele auditório, tendo suas mentes trituradas pelos capangas espeleólogos de Davies. Minha Bond está se recuperando porque precisa aprender a se proteger desses mesmos homens, algo com que não posso discutir nem protegê-la, mesmo quando finalmente consigo chegar ao lado dela.

É uma sensação patética e insignificante, mas quero dar algo para minha Bond. Ela é extremamente reservada quanto a aceitar coisas de seus Bonds, então fico mexendo no meu celular até encontrar algo pequeno o suficiente para ela aceitar e que também possa ser entregue no campus sem que Draven faça um escândalo, então mando mensagem para os dois.

North para lhe dizer que ele é um idiota.

Meu objetivo é tranquilizá-la e, com sorte, confortá-la de alguma forma.

Finalmente, me obrigo a sair do carro e entrar na mansão, com a intenção de me trancar no quarto e ignorar minha família pelo resto da noite. Mal consigo atravessar a porta da frente e encontro minha mãe me esperando no hall de entrada.

Com os braços cruzados e a boca franzida, um de seus pés bate um ritmo impaciente no chão de mármore enquanto ela encara o brasão da família Bassinger como se ele merecesse sua ira. Embora haja uma dúzia de funcionários trabalhando ao seu redor, todos praticamente tremem de medo enquanto limpam, lançando-lhe olhares discretos e tomando cuidado para não se aproximarem demais. Não consigo imaginar nenhum membro da minha família vendo o estado em que ela se encontra agora e chegando a outra conclusão que não seja a de que ela está furiosa, absolutamente descontrolada, mas eu vejo a situação como ela realmente é.

Minha mãe está apavorada.

Aconteceu algo importante.

Os olhos dela têm a mesma cor que os meus, um ou dois tons mais claros que os do meu pai, e essa é a única característica física que realmente compartilho com ela, mas espero que os meus não sejam tão frios quanto os dela quando olho para alguém que amo. Droga, seria devastador pensar na minha Bond sentindo o mesmo arrepio que percorre minha espinha agora quando ela olha nos meus olhos.

Quando abro a boca, ela me interrompe. "Saia daqui."

Ela nem precisa se dirigir a nenhum dos funcionários; pelo tom de voz, todos sabem que ela está falando com a sala inteira. Leva menos de um segundo para estar ali sozinha com ela, a cinco passos

de distância, mas a sensação de isolamento que sua postura me causa agora é como se fossem quilômetros.

Desviando o olhar dela, me viro para ir embora antes que o drama dela comece de verdade. "Seja lá o que tiver acontecido, eu não tive nada a ver com isso e eu não dou a mínima—"

Ela está do outro lado da sala, sibilando para mim antes que eu tenha a chance de sair furioso, agarrando meu braço e me puxando de volta para encará-la antes de bater com um pedaço de papel no meu peito. "Tem tudo a ver com você, Atlas. Foi aquele grupo vil de Bond que liderou o ataque!"

Merda.

Analiso a página que ela me deu, e não se trata apenas de reconhecimento ou resgates em pequena escala que geralmente irritam o Pai sem nunca realmente fazer diferença a favor de Davies. Oito pontos de entrega foram destruídos, eliminando as linhas de suprimentos que têm sido cruciais para a expansão dos campos de conversão. Também há pouquíssimas imagens de segurança dos ataques, graças a seja lá o que os Dravens usam para obscurecer o vídeo, então eles não conseguem descobrir as falhas de segurança e corrigi-las.

Era isso que Draven queria dizer quando afirmou ter preocupações mais "urgentes" para resolver.

Que se dane, ainda não vou dar um voto de confiança a ele, por mais impressionante que isso seja. Meu Deus, pensar em como o time deles é mal estruturado, como as consequências daquela vitória nos anos setenta geraram anos de medo e desespero, que se tornaram o terreno fértil para craques como Davies e meu pai explorarem, e mesmo assim eles conseguiram… isso.

Talvez o medo que os Dotados demonstram ao menor sussurro do nome Draven não seja tão patético assim, afinal.

Forço um sorriso irônico. "Que pena dos grandes planos do papai, mamãe, mas isso não tem nada a ver comigo."

Seus olhos se estreitam novamente, mas quando ela abre a boca, desta vez sou eu quem a interrompe. "De qualquer forma, vou embora em breve, então não me importo com os detalhes."

Ela franze a testa, suas unhas cravando no meu braço com tanta força que tenho certeza de que, sem meu Dom, estariam roxas. "Não seja tão imprudente e idiota, Atlas! Eu te criei melhor, e já passou da hora de você se lembrar disso. Você vai acabar nos matando agindo sem pensar."

Zombando dela, puxo meu braço, soltando-o de seu aperto. "Eles não podem me matar, e eu não dou a mínima para o que aconteça com você."

Seus olhos se fecham e a antiga eu se sente péssima, mas me lembro de que aquela versão de mim é burra e está morta. Essa mulher viu meu Bond ser torturado. Ela viu uma criança sofrer aquela violência e não sentiu absolutamente nada.

Ela é um monstro do caralho.

Consigo me afastar mais alguns passos dela antes que ela dispare: "Eles estão procurando o Amplificador, Atlas. Os pontos de entrega são apenas uma distração; eles já encontraram informações suficientes sobre ele para irem caçá-lo — e foi isso que nos custou sua fraqueza por aquela garota idiota!"

Meu vínculo se manifesta num instante, meus olhos brilhando em um branco intenso enquanto ele exige o sangue dela em minhas mãos. Dou meia-volta e volto para ela, praticamente tremendo de raiva enquanto meu Dom inunda meu corpo e ameaça rachar o mármore sob meus pés a cada passo.

Mamãe se encolhe, do mesmo jeito que faz quando meu pai está furioso, e meu estômago se revira violentamente. Eu me recuso a ser esse homem. Me recuso a ser parecido com ele, a vender minha alma por ganância e poder, a abusar daqueles que eu deveria amar e proteger acima de tudo.

Minha contenção volta a sufocar meu temperamento.

Aquele olhar é suficiente para me impedir de cruzar uma linha da qual eu jamais poderia voltar atrás, uma mancha que eu jamais conseguiria apagar de mim, uma mancha que eu jamais suportaria que meu Bond descobrisse sobre mim. Ele me lembra que, por mais que eu despreze meu pai, compartilhamos o mesmo DNA, e se eu não me controlar, acabarei me tornando um ser desprezível como ele.

Minhas escolhas importam. Só eu posso decidir quem vou ser.

Depois de respirar fundo, consigo forçar meu tom de voz a ser baixo e neutro, mas definitivamente não é agradável. "Eu detesto a sua presença. Tenho nojo de você, e daquele homem, de todos nesta casa e nesta família — não quero ter nada a ver com nenhum de vocês. Quando eu for embora, nunca mais voltarei. Se algum dia nos encontrarmos novamente, saiba que estaremos em lados opostos da guerra, porque você é um verme e eu me recuso a ser."

Seus olhos se tornam gélidos, mas eu balanço a cabeça em sinal de negação. "Não é cegueira por causa de Bond. É uma questão de princípio; você me dá nojo. Se eu tivesse que escolher entre minha vida e meu Bond, eu a escolheria sempre."

Ela zomba de mim, mas é evidente que está ficando desesperada. "Atlas, ela não fará o mesmo—"

Perco a paciência e praticamente grito com ela: "Dois anos, mãe! Ela foi torturada por aquele doente mental durante dois anos e nunca pronunciou meu nome."

Ela recua novamente e eu me afasto dela, com o estômago ainda revirado de raiva, vergonha e uma centena de outras emoções. Eu a odeio, odeio tratá-la assim, odeio cada detalhe dessa situação toda e a odeio ainda mais por me colocar nessa situação sem nem pensar nas consequências que isso teria para mim.

Vozes soam acima de nós, altas o suficiente para que fique claro que são da família, porque nenhum funcionário aqui ousaria arriscar irritar meu pai, e o som me faz recobrar o juízo.

Respiro fundo novamente e abaixo a voz para que ninguém mais possa me ouvir. "Mesmo depois de Davies ter dito à minha Bond que ia começar a cortar-lhe os membros, a dissecá-la como um rato de laboratório, ela não disse uma palavra... nem sequer pensou no meu nome, onde aquele doente pudesse encontrá-lo. Não há nada que você possa dizer para me fazer mudar de ideia. Ou chama o seu Bond idiota e a sua gangue de psicopatas belicistas para me levarem embora agora, ou sai da minha frente. Cansei de ouvir as suas besteiras."

Levanto os olhos e vejo minha irmã, Aurélia, e sua mãe, Rachel, vindo em nossa direção. Mamãe imediatamente retoma sua postura

impassível e fria, gesticulando para que ambas a sigam antes de me lançar um olhar firme.

"Não entendo por que vocês todos têm dificuldade em ler um relógio. Estamos atrasados para o jantar."

Rachel não manda a mãe se ferrar nem para de agir como se fosse superior a ela. Nunca faz isso. Em vez disso, murmura um pedido de desculpas e abaixa a cabeça enquanto a seguimos como crianças obedientes até a sala de jantar. Sinto uma coceira na pele de frustração, mas com todos esses olhares sobre mim agora, não posso simplesmente ir embora como gostaria. Em vez disso, me preparo para mais um jantar familiar caótico.

Aurélia está sentada em seu lugar de sempre, as cadeiras reservadas para seus companheiros vazias, dando a impressão de que ela foi abandonada à própria sorte. Ela não parece muito incomodada com a ausência deles, e eu espero que aqueles idiotas nem apareçam. Estou sentado em frente a ela, no meu lugar de sempre, lutando para manter minha máscara de arrogância enquanto um dos garçons vem desdobrar um guardanapo para o meu colo.

Mamãe começa a resmungar maldosamente sobre o papai ainda não ter chegado, e então faz um grande drama suspirando como se estivesse preocupada com a saúde daquele idiota antes de sair pisando duro para buscá-lo. Com sorte, ele vai começar uma discussão com ela que vai durar o suficiente para eu comer alguma coisa e dar o fora.

Rachel parece estar rezando pela mesma coisa. "Vou avisar o chef que estamos prontos para comer. Vou dizer a ele que seu apetite voltou, Aurélia."

Minha irmã toma uma combinação de antidepressivos e estabilizadores de humor há anos, desde que saiu de casa com seu grupo de apoio. É por isso que todos estão morando aqui agora, de volta ao lugar onde a mãe dela pode ficar de olho nela durante o dia. Peter quer ter filhos, e meu pai quer que o nome Bassinger continue, e todos os curandeiros que encaminharam para Aurelia disseram a mesma coisa: o corpo dela está sob muito estresse para gerar uma criança.

Isso não impediu nenhum dos dois de machucá-la.

No instante em que sua mãe sai da sala de jantar, os ombros de Aurélia caem. É como se ela tivesse se mantido firme por causa da mãe, representando o papel de filha obediente que se esforça para se recuperar perfeitamente, mas o peso dessa atuação é grande demais para suportar quando sou a única testemunha.

Éramos muito próximas quando crianças... antes dela se conectar com a mãe. Tudo em Aurelia mudou depois disso. Ela é emotiva, retraída, constantemente fatigada, não importa o quanto durma. Ela também fica paranoica com certas coisas e entra em ciclos de pensamentos dos quais não consegue sair; a mania é tão grave que ela para de tomar seus remédios e de comer até acabar voltando para a casa da mãe.

Uma de suas obsessões é o meu Vínculo. Mais especificamente, o fato de ela ser um Vínculo Central que o Pai desaprovou e de quem fugiu. Ela não sabe quem é ou que foi encontrada. Não faz ideia do que sejam os testes da Arma Infinita, mas se apegou a ela como um perigo para todos nós.

Mesmo agora, digo a mim mesmo que Aurelia está apenas preocupada com o irmãozinho e com medo de que minha história termine como a dela, mas não vai. Não deixarei que a dor e o sofrimento que Oli passou sejam em vão. Jamais permitirei que nossa amizade nascente se transforme em um laço trágico... nem mesmo se eu tiver que matar cada membro da Resistência com minhas próprias mãos.

Eu não quero jamais falar sobre meu vínculo perfeito com minha irmã fragilizada, mesmo que ela não representasse uma ameaça para a Resistência, mas pelo jeito que ela está me encarando, fica claro que ela vai me atormentar sobre isso de novo.

Esfrego a mão nos olhos. "Por favor, não comece a falar de mim. Eu realmente não posso ficar falando sobre Bonds agora."

Os garçons começam a trazer os pratos de comida, mas nossos pais ainda não apareceram. Encho meu prato antes que terminem de servir, determinada a sair daquele lugar o mais rápido possível, e Aurelia espera até estarmos sozinhas novamente antes de finalmente falar.

“Eu ouvi você conversando com sua mãe, sabia?”

Porra.

Sinto um frio na barriga.

Aurélia apenas balança a cabeça para mim. "Você acha que eu já não sabia dela, Atlas? Eu não sou tão boba quanto meu pai diz para todo mundo."

Minha cabeça gira tão rápido que sinto que vou vomitar, mas ainda não consegui dar uma mordida em nada e só isso já me salva.

Minha voz está rouca, mas só consigo pensar em uma coisa para responder a ela. "Eu nunca achei que você fosse estúpida, Rey."

Ela me encara por um minuto, seus olhos perfurando minha pele apesar de quão opacos eles sejam. "Mas você ainda não vai ouvir meus avisos, não é? Nem todos os Vínculos são bons, Atlas. Alguns são o inferno na Terra, e só piora depois que você se vincula a eles."

Ela abaixa a cabeça enquanto sua voz falha, e minha própria garganta se fecha enquanto a observo se recompor para continuar. “Minha vida é uma completa bagunça e ninguém se importa! Quer dizer, quem se importaria? Quem acreditaria que a mulher indestrutível — uma Bassinger, pelo amor de Deus — está sendo abusada por seus próprios Bonded? Ninguém. Nem uma alma viva, e estou presa vivendo este pesadelo, dia após dia. Enlouquecendo enquanto eles procuram médicos para me receitar tranquilizantes para que eu não sinta nada, porque claramente o problema está em mim, não nos homens adultos que me machucam, e certamente não no meu pai que entregou sua filha de dezessete anos a eles sem a menor preocupação.”

Nós dois sabemos qual dos seus Bonded está excluído do seu desprezo.

Jericho é um mês mais novo que Aurelia, e ambos tinham dezenove anos quando ele se juntou ao Grupo Vinculado dela. Ouvi meu pai falar muito sobre isso, primeiro entre seus aliados e companheiros mais próximos dentro da Resistência, mas logo passou a contar para qualquer um que quisesse ouvir.

"Aquele garoto é um idiota. Ele teria me dado qualquer coisa que eu pedisse para ter uma chance com a garota."

Se eu pudesse apagar essa lembrança da minha mente para sempre, eu o faria. Se eu pudesse apagar meu pai da minha memória por completo, eu não hesitaria nem por um segundo.

Engolindo em seco, empurro o prato para longe de mim. "Então, o que você vai fazer, Rey?"

O apelido escapa de mim novamente, mesmo que eu não a chame assim há anos. Usá-lo agora poderia ser interpretado como instinto de sobrevivência, mas a rouquidão na minha voz é tão dilacerante que não há como negar que é genuíno. Ela poderia me entregar ao nosso pai agora mesmo e esse seria o meu fim. Aliás, ela poderia me usar como moeda de troca para ganhar algum favor e escapar da miséria em que está presa.

Ela apenas me encara do outro lado da mesa por um longo minuto, seus olhos ainda uma versão opaca dos meus. É como se toda a vida tivesse sido espremida dela, deixando para trás a casca da irmã que eu conhecia. Não sei como Rachel consegue suportar isso, como minha mãe consegue olhar para ela e não fazer nada a respeito.

Posso ser a única filha biológica dela, mas os Grupos Vinculados deveriam cuidar de todas as crianças, não apenas daquelas com laços genéticos. Mesmo pensando nisso, dá vontade de rir da minha própria ingenuidade. Meu pai zombaria de qualquer um estúpido o suficiente para expressar essa opinião na presença dele, mas ele também é um daqueles idiotas que acham que uma mulher não deveria ser um Vínculo Central... como se fosse uma opção e eu tivesse falhado com o nome Bassinger.

Eu detesto esse homem.

Aurélia finalmente fala, sua voz pouco mais que um sussurro. “Pegue seu carro e vá embora, Atlas. Sua mãe vai te acobertar — nós dois sabemos que ela vai. Se você está determinado a trilhar esse caminho para o inferno, então... saia daqui antes que o papai descubra.”

Minhas mãos se fecham em punhos debaixo da mesa.

Estou dividida entre as lembranças da infância de segui-la como um cachorrinho perdido, minha irmã mais velha que sempre levava na esportiva o irmão arrogante e prepotente. O quanto eu odiava o

grupo dela. O jeito como o Peter a agrediu quebrou algo no meu cérebro, e depois, de novo, quando percebi que o motivo de ela ter disfarçado tão bem era porque não era a primeira vez.

Ele também não foi o primeiro homem.

O pai a espancou, assim como seus dois próprios filhos.

Aurélia pega seus talheres como se estivesse me dispensando, do mesmo jeito que nossos pais sempre fizeram, e meu peito dói de novo. "Atlas? Por mais que valha a pena, espero estar errado e que ela valha a pena... e espero nunca mais te ver. Nunca, jamais volte."

VINTE

GRIFO

Mesmo depois de todos esses anos de amizade com os irmãos Draven, e com esses laços se fortalecendo ainda mais quando descobrimos que todos compartilhamos o mesmo Vínculo, às vezes fico sem palavras com a habilidade de Nox de se safar de encrencas com tanta facilidade. O fato de North conseguir canalizar as habilidades de pesquisa obsessivas e neuróticas de Nox para algo que realmente beneficia nosso Vínculo também não é pouca coisa, mas vale a pena, e de uma forma enorme.

Nox descobre não apenas qual Dom está sendo usado, mas também como rastrear o Dotado.

Apesar de toda a sua bravata para com o irmão, leva mais tempo do que o único dia que ele alegou ser suficiente, graças à legião de batedores, iscas e proteções da Resistência a bordo dos Dotados. Cada movimento nosso é sempre recebido com retaliação violenta, mas a escalada atual é algo sem precedentes.

As missões estão em andamento.

Unser e os demais assessores de North entram em ação para minimizar os danos, abalados pelas crescentes ameaças. North intensifica seus esforços para lidar com a prefeitura e erguer uma fachada impenetrável, a fim de impedir qualquer dissidência entre as famílias da elite.

A expectativa me consome, corroendo minha paciência até que eu queira gritar. Normalmente, é Nox quem consegue dar voz ao chamado da morte que pulsa em meu sangue, como se eu também fosse um Ceifador da Morte por mera associação.

Com um tom mordaz e desdenhoso, ele praticamente cuspiu sua resposta aos temores deles na única reunião à qual foi obrigado a comparecer. "Eles estão ostentando seus números como fachada, exalando desespero; isso significa que estamos perto. Seríamos tolos se parássemos agora e lhes déssemos tempo para se preparar."

Ele tem razão, disso eu tenho certeza, mas como a possibilidade do meu vínculo se tornar um dos Dotados que podem ser sequestrados se torna uma ameaça muito real, não tenho escolha a não ser concordar com a decisão de North. Nox fica furioso com isso, mas North e eu nos recusamos a priorizar a caçada aos Dotados Amplificadores em detrimento da proteção do meu vínculo, então ele se isola na mansão Draven com seus arquivos de pesquisa e planeja nossa próxima tentativa.

Eu fico de olho na minha Bond — à distância para que ela não perceba minha presença — nos poucos momentos de folga que North e Vivian me permitem. Droga, se eu não tivesse certeza de que ela arrancaria minha garganta, eu me grudaria nela para sempre até essa confusão acabar.

Em vez disso, estou preso com Harrison numa van a meio quarteirão de distância. Ele é um dos meus subordinados de maior confiança, mas também é o mais falastrão de todos. Até o Kieran, meu amigo mais próximo fora do meu Grupo de Trabalho, me enche menos o saco do que esse idiota quando acha que pode se safar.

Sinto um aperto no peito no instante em que a porta do dormitório se abre e Gabe sai, examinando a área antes de minha Bond aparecer logo atrás. Ela não espera que ele termine a varredura, acho que nem percebe que ele está fazendo isso, e sua linguagem corporal grita "não estou nada feliz" de um jeito que me dá vontade de explodir.

Não há nada na área que justifique preocupação, mas é instintivo verificar, proteger nosso Bond a qualquer custo. Os ombros de Gabe estão tensos, suas mãos cerradas em punhos ao lado do corpo, e

imediatamente me preocupo que ele esteja prestes a ter uma falha de controle com nosso Bond bem ao lado dele.

Eles estão tão próximos que eu poderia projetar as palavras diretamente em sua mente, mas não preciso do meu Dom para perceber que Gabe ainda está tendo dificuldades em lidar com a nossa Ligação. Fazer com que eu vasculhe sua mente só o levará ainda mais para o limite, e ele é a última pessoa que merece passar por isso.

Em vez disso, enviei uma mensagem de texto para ele.

Harrison e eu estamos posicionados como apoio. Tenho homens mais à frente, protegendo o perímetro, mas não há nada sinalizando na área. Não importa o que aconteça, vocês dois estarão cobertos. Podem se concentrar em levar nosso Bond até lá.

Ela está usando a mesma roupa que usava no dia em que Kieran a agarrou, só que em vez do avental de garçonete que fazia parte do uniforme do restaurante onde trabalhava, há uma jaqueta grande jogada sobre os ombros.

Ainda há pele demais à mostra.

A veemência desse sentimento se instala como um peso no meu estômago, uma inquietação como gelo no meu sangue. Nunca fui tão possessiva assim. Não sou nada parecida com a North quando se trata de relacionamentos, mas o estado fragmentado do nosso Grupo de Ligação contaminou cada centímetro das nossas vidas com esse veneno, inescapável e inevitável.

Ela não é minha, e por isso a ideia de alguém olhar para ela é intolerável.

Não que eu fosse desfilá-la por aí se fôssemos Ligados, eu também não curto essas coisas, mas saber que outros Dotados podem ver sua beleza, sua perfeição e sua graça, e nunca sequer sonhar em ter algo parecido, bem, só de pensar nisso já me enche de um orgulho inebriante. Caramba, eu seria insuportável, arrogante pra caramba em todas as oportunidades.

Em vez disso, estou fervendo de raiva ao ver os centímetros do seu peito expostos pela regata que deveria ser queimada por seus crimes.

Harrison zomba de mim, interrompendo meu turbilhão de raiva. "Puta merda, você tá numa situação muito ruim, Shore."

Eu balanço a cabeça em sinal de desaprovação, saindo com o carro para seguir Gabe a uma distância razoável. "Acho que teria algo de errado comigo se eu não quisesse meu Bond, idiota."

Ele não me responde por um minuto inteiro, o silêncio no carro carregado com tudo o que ele não tem coragem de dizer em voz alta, e só quando eu zombo dele é que ele finalmente cria coragem.

"Vocês não devem nada disso a ela. Ela fugiu. Vocês não devem nada a ela."

Meu Deus, estou tão farto de ouvir isso.

Dentro ou fora do Grupo Bond, cansei de ouvir meu Bond sendo difamado quando é óbvio que há mais nessa história do que sabemos. As palavras de Kyrie ainda ecoam na minha cabeça e, mais importante, meu Bond se contorce no meu peito com a ideia de eu acreditar exatamente no que ele nos contou, mas de repente percebo com absoluta clareza que acredito nela.

Oleander Fallows não concorreu.

Pelo menos, ela não escolheu fazer isso — e é só isso que importa para mim. Seja lá o que tenha acontecido com ela, a convenceu de que forçar o distanciamento entre nós é a opção mais segura, talvez a única. Independentemente da opinião de todos ao nosso redor, é nosso dever e honra, como membros da Ordem de Oleander Fallows, encontrar o responsável por isso e puni-lo.

Meus dedos apertam o volante com tanta força que o couro range em protesto, mas Harrison ignora os sinais de sua morte iminente, ou talvez nem os perceba. Ele possui lealdade e uma aura de invencibilidade, apesar da morte e da carnificina que presenciamos, características que o fizeram subir na hierarquia com facilidade. Nada disso muda o fato de que ele é jovem e tem um ego inflado, que se mostra um verdadeiro perigo para ele enquanto estamos em missão de proteção.

Quando o silêncio na van se prolonga, ele ergue uma sobrancelha para mim com um desdém tão petulante que chega a ser um resmungo infantil. "Você realmente acha que vale a pena expulsar a filha do Robert Morley de Draven desse jeito? Aquele

homem é um pesadelo... o que diabos eu estou dizendo? Você está em um grupo de apoio com os Dravens, claramente seus instintos de sobrevivência foram danificados irreparavelmente."

Morley é um degenerado babaca que está na lista de vigilância de North há mais de uma década, mas nada disso influenciou minha decisão de expulsar Zoey. Ela atacou meu Bond. Foi planejado, executado com malícia e revelou o quão inepta a Talentosa seria como agente Tática.

Sinceramente, Zoey tem sorte de ainda estar respirando.

Harrison não para de falar besteira, entrando cada vez mais em território perigoso a cada segundo que passa. "Espero que ela valha tudo isso, Shore. Sua lista de inimigos está crescendo, e tudo por causa de uma patricinha idiota e atrevida—"

Minha ligação com ele vem à tona e leva meu Dom junto. Eu controlo sua mente antes mesmo de perceber que o ataquei. Seu corpo congela daquela forma antinatural que caracteriza o uso do meu Dom, como se ele de repente se tornasse pedra, exceto pelo pânico evidente em seus olhos.

Após esperar um minuto inteiro, finalmente me viro para encará-lo, meus próprios olhos repletos da fúria que ele despertou em mim. "Os Dravens não são os únicos monstros por aí, Harrison. Você não deveria se esquecer disso."

Seguimos Gabe e meu grupo até Draven sem incidentes. Lá, a Equipe Tática Delta assume a guarda do meu grupo para evitar que algum aluno morra de terror ao ver nosso grupo junto. É irritante, mas não posso negar que meu grupo está mais seguro sem mim neste caso.

Assim que me certifico de que ela está segura, Harrison e eu vamos para o Centro de Treinamento. Vivian está no escritório dele e o resto da minha equipe já está treinando ou em vigilância, então coloco Harrison no ringue de treino com Black para que ele possa se livrar um pouco da sua atitude arrogante, enquanto começo a

analisar os relatórios do conselho que North gentilmente deixou para eu vasculhar.

É página após página de besteira elitista.

Ignorância e orgulho estão presentes em cada palavra repugnante, mas é exatamente essa porcaria que mata pessoas, então não tenho escolha a não ser ler tudo e sinalizar qualquer nome que precise ser investigado mais a fundo. Sem surpresa, são quase todos os nomes que encontro, mas eu realmente não esperava nada diferente.

Perco a noção do tempo e, quando uma xícara de café aparece à minha frente, fico surpreso ao encontrar Nox parado do outro lado. Ele segura uma xícara na mão e carrega uma pasta transbordando de documentos debaixo do braço, junto com seu tablet. Ele parece o professor atarefado e taciturno que era há apenas alguns meses, antes de nosso Bond ser encontrado e o pequeno oásis de paz que ele havia conquistado ser atingido por uma mina terrestre.

Ele é a cara daquele amigo em quem eu costumava confiar enquanto bebíamos no bar ou com quem eu trocava olhares de desprezo durante reuniões que se estendiam por horas a fio. Eu não trocaria meu vínculo por nada, nem por pessoa, nem por objeto material, mas ainda persiste uma tristeza profunda e culpada no fundo da minha mente pelo preço que Nox me cobrou.

Sem mais nenhum cumprimento, ele se senta à minha frente e coloca sua pesquisa sobre a mesa. "Preciso que Black me transporte para algum lugar hoje, se você puder dispensá-lo."

Dando um gole no café oferecido como gesto de paz, recostei-me na cadeira. "Posso dispensá-lo, mas não vou compactuar com uma impaciência imprudente. Ainda temos tempo para implementar medidas de proteção antes de encontrarmos o Magnificador."

Ele balança a cabeça, com o rosto ainda neutro. "Não se trata daquele Dotado, e está longe de qualquer operação da Resistência — pelo menos, que saibamos. Encontrei algo... diferente. Não posso ter certeza do que é sem ver com meus próprios olhos. Seus Dons também poderiam ser úteis."

É o mais perto que ele consegue chegar de pedir minha ajuda, e eu vejo isso como a rendição que obviamente representa. "O que

exatamente você descobriu e por que vale a pena uma visita de campo enquanto estamos sob fogo e fechando fileiras?"

Ele se inclina para a frente para pousar a xícara e abre o arquivo. Há páginas de códigos, suas próprias anotações rabiscadas, bem como outras usadas pela Resistência. Eles ainda não perceberam que decifrar códigos é brincadeira de criança para Nox, e para North, se ele tiver tempo, então suas tentativas de ocultação são em vão.

"Há várias referências a algo que eles chamam de 'Marco Zero'. Surge mais ou menos na mesma época que o Magnifier, mas existem registros privados de simpatizantes e relatórios de incidentes de mais de uma dúzia de soldados de alta patente sobre esses 'testes de eficácia'".

Ele faz uma pausa por um momento, seus olhos fixos nos meus como se estivesse avaliando o quão a sério eu o levo, antes de continuar. "Silas Davies é mencionado repetidamente nos registros privados. Eles não foram escritos por ele, mas a seu mando. Seja lá o que estiverem testando, é a obra-prima deles — a próxima tentativa de obter o controle de todo o país, não apenas o apoio da comunidade dos Dotados."

O café talha antes mesmo de chegar ao meu estômago, meu corpo inteiro se revoltando contra essa possibilidade. A última tentativa foi, claro, os tumultos da década de 70, e o número de mortos foi catastrófico. Não há um único Dotado que não esteja de luto pela perda de familiares, e aqueles que lutaram e sobreviveram ainda carregam cicatrizes. A fratura que dividiu nossa comunidade em duas — os Dotados e a Resistência. Após os horrores ocorridos, aquela escória elitista que sobreviveu se escondeu atrás de pedras e portas trancadas em seus condomínios fechados até que tempo suficiente tivesse passado para que pudessem se reinventar.

Em vez de reconhecerem suas ações vis e motivações bárbaras, de repente começaram a se autodenominar simpatizantes. A palavra foi escolhida com a precisão de um mestre da manipulação, uma distorção deliberada da verdade para amenizar a realidade de seus crimes. Criaram uma nova imagem de si mesmos para uma comunidade com uma nova geração de Dotados sem experiência em

primeira mão para se apoiar, usando uma terminologia que visava encobrir suas atrocidades.

A campanha deles foi discreta, sussurrada entre os Dotados e um plano meticulosamente executado para mudar a narrativa. Se você conversasse hoje com centenas de Dotados em todo o país, muitos deles agora adotam uma postura neutra em relação aos tumultos. É como se aquela palavra — simpatizantes — apagasse o mal cometido, como se a Resistência nunca tivesse sido o poder opressor, mas sim os oprimidos lutando por uma causa nobre. Como se o conflito fosse meramente uma divergência de opiniões e não um bando de tiranos poderosos e assassinos que se aproveitam dos mais fracos e desfavorecidos da nossa comunidade para explorá-los em sua sede insaciável de poder. Os Dotados violentos e maníacos, responsáveis pelos piores crimes de guerra que nosso povo já conheceu, receberam novos papéis na mente dos Dotados mais vulneráveis, seus nomes agora dignos de consideração e respeito.

Nox, ainda me observando com olhos atentos e avaliadores, acena brevemente com a cabeça, percebendo a raiva frustrada que agora emana de mim em ondas. "Não vou mentir e dizer que estou feliz que a caçada aos Magnificadores tenha sido suspensa, mas isso não é uma tentativa de enganar North e o conselho. Se o que suspeito for verdade e Davies tiver um plano em andamento para mobilizar Dotados capazes de matar Dotados em larga escala, precisamos saber disso."

Eu nem sei como poderíamos revidar contra algo assim. Atualmente, não conseguiríamos. Ser líder de uma Equipe Tática significa nunca desistir, nunca entrar em uma luta sem a intenção de sair vivo, não importa as circunstâncias, mas eu não preciso do Dom da Verdade para saber que estamos completamente ferrados se Davies está prestes a lançar algo assim contra todos nós.

Tirando o celular do bolso, aceno para Nox. "Vou ligar para Black e pedir que enviem alguém para substituí-lo. Partiremos assim que ele voltar, então você deve ir se trocar. Só porque não há indícios da Resistência na área não significa que devemos baixar a guarda. Armadura completa, por precaução."

Ele aceitou bem, sem discutir ou responder com rispidez às ordens enquanto se dirigia aos vestiários. É uma diferença gritante em relação ao homem com quem eu estava lidando há poucos dias, o Domado resmungão e enfurecido agindo de forma cruel e mesquinha com meu Vínculo. Bastou a ameaça iminente de uma guerra declarada para que ele recuperasse a compostura.

North fez bem em colocá-lo para trabalhar nisso, para que ele não pensasse tanto na situação com o nosso Bond, e esperamos que ele tenha desvendado esse pesadelo antes que ele possa dividir ainda mais a nossa comunidade.

Black surge do nada em tempo recorde, impulsionado pela urgência das minhas ordens, e mal termino de interrogá-lo quando Nox sai furioso do vestiário, coberto de armas e coletes à prova de balas.

Kieran também dispensa as habituais baboseiras que ele e Nox trocam, apenas acenando brevemente com a cabeça antes de perguntar: "Como você conseguiu as informações? Se não tem nada a ver com a lupa, onde mais você andou procurando coisas?"

A boca de Nox se contrai. "Estava escondido à vista de todos, junto com as informações do Magnificador. Aquele caixote que consegui saquear obviamente continha registros dos Dotados mais poderosos à sua disposição. Eu deveria ter levado tudo."

Cinzas, com um gosto acre no fundo da minha língua, e tão fortes que me obrigam a virar bruscamente para que Black não perceba meu deslize. Ele está ocupado demais observando Nox agora, claramente se preparando para as alfinetadas sobre seu próprio envolvimento naquela missão ilícita, e eu contorno a mesa para que possamos nos mexer.

Nox não olha para mim, mas é esse jeito dele que me faz saber que tenho toda a sua atenção. E tudo bem, ele também tem a minha, porque por que diabos ele está mentindo para Kieran sobre a informação? E se ele não a obteve das informações do Magnifier, onde diabos ele a encontrou?

Alheio à tensão crescente entre nós dois, Black lança um olhar para as coordenadas que Nox lhe entrega antes de estender o braço para que ambos o seguremos. Ele é um dos Transportadores mais

poderosos que temos, mas não é apenas seu alcance e longevidade que o diferenciam dos demais. Ele passou anos aprendendo tudo o que há para saber sobre mapas, coordenadas correspondentes e os países do mundo, até se tornar uma enciclopédia ambulante de viagens de precisão. Uma sequência de números é tudo o que ele precisa para nos levar aonde precisamos ir.

No instante em que nossos pés tocam o chão, engulo em seco para conter a violenta onda de bile que sobe pela minha garganta. Acostumar-me a ser transportada significa que descobri como não vomitar tudo, embora não consiga controlar a reação completamente. Detesto isso, mas não tem jeito.

Ainda estou tentando fazer meu estômago cooperar, mal percebendo que Nox se afastou de nós, quando ele praticamente rosna para Black: "Volte e pegue North. Agora."

Minha cabeça se ergue bruscamente, com o estômago ainda embrulhado, mas meu desconforto se torna minha última prioridade no instante em que vejo o estado de choque em que Nox se encontra. Instantaneamente, estendo a mão com meu Dom, não em direção a ele, mas para o que nos rodeia, caso estejamos sob ataque e eu, de alguma forma, não tenha percebido.

Nada.

Um campo vazio no meio do nada, no Nebraska. Busco em todos os meus recursos sem encontrar qualquer sinal de vida humana. Com exceção de alguns esquilos e um pequeno rebanho de vacas, não há nada além de grama ao nosso redor. Uma vasta extensão de nada plano se estende diante de nós, interrompida apenas por uma grande vala tomada pelo mato a poucos metros de distância.

A grama cresce pelas laterais perfeitamente quadradas, o único sinal real de que alguém cavou aquilo intencionalmente, e não vejo nada que sugira perigo. Basta um olhar para Nox, porém, para perceber que há muito mais para se ver ali. Sua mão, pendurada ao lado do corpo, treme levemente enquanto ele encara o buraco.

Um arrepio percorre minha espinha.

Nox não se abala — a menos que nosso Bond esteja envolvido.

Black se vira para me encarar com uma carranca, mas eu apenas aceno com a cabeça em resposta. Nox tem sido discreto e minucioso

desde o momento em que chegou à minha mesa, sem rodeios ou jogos mentais à vista. Se ele encontrou algo urgente o suficiente para envolver North nisso, então é exatamente isso que precisa acontecer.

Assumo a culpa se essa for a decisão errada.

Black desaparece de vista, e eu me recomponho com uma respiração profunda antes de me aproximar para me juntar a Nox.

Essa mesma respiração fica presa no meu peito antes de escapar lentamente dos meus pulmões.

A natureza tentou recuperar este lugar dos horrores do que aconteceu aqui, mas as evidências ainda se destacam na grama e no mato. Podem ser pedras. Se você não tivesse experiência com violência e passasse rapidamente, tenho certeza de que poderia se convencer de que é um depósito de entulho. Os pesadelos viriam depois, quando seu cérebro processasse as imagens fugazes e tentasse arquivá-las. Eu não tenho o luxo da ignorância, então quanto mais tempo eu olho, mais vejo e pior fica.

Um poço de ossos.

Empilhados em montes, obviamente enquanto ainda havia carne presa, e pela forma como os ossos estão espalhados, eu diria que antes eram fileiras ordenadas de cadáveres. Embora ossos sejam bem menos desagradáveis do que corpos frescos ou em decomposição, quanto mais observo os montes brancos, mais horripilante se torna. Não sou especialista em arqueologia, mas há indícios muito claros que me permitem ter uma ideia geral da quantidade de corpos que estou observando.

Existem centenas de crânios.

Eu esperava encontrar corpos — com a reação de Nox, eu temia que fossem crianças. No pouco tempo que tive para especular, uma sequência de pesadelos que tive enquanto lutava contra a Resistência passou pela minha mente, e eu me preparei para o pior, mas isso é algo completamente diferente.

“Todos morreram ao mesmo tempo.”

Não consigo desviar o olhar do campo de restos brancos e irregulares enquanto respondo: "Como você pode ter certeza? Há...

algo que eu não estou percebendo? Saberíamos se tantos Dotados tivessem desaparecido de uma vez."

Seus olhos escurecem repentinamente, mas a criatura de pesadelo que surge de trás de sua orelha permanece sentada obedientemente a seus pés, como se até ela relutasse em tocar em qualquer coisa naquele abismo. Eu já vi essas bestas abrirem caminho através de pessoas, tanto as suas quanto as oferendas da Resistência, e elas nunca vacilaram antes.

Permanece imóvel como a morte.

"Gabe."

Encaro os ossos com uma expressão carrancuda, surpresa com a mudança repentina de assunto. "O quê?"

Nox continua com a mesma voz inexpressiva: "Foram os números que o primo dele lhe deu que me trouxeram até aqui. Descobri que eram coordenadas, datas e horários. Não faço ideia de como o garoto conseguiu esses números, precisamos interrogá-lo imediatamente, mas eles coincidiam com os ataques do Magnificador... todos, menos um."

Ele se agacha na beira, observando mais de perto uma das pilhas altas, inclinando a cabeça como se estivesse vendo algo que eu claramente não estou. "Confio em Black, mas não o suficiente para arriscar Gabe. Isso é algo maior do que qualquer coisa que vimos até agora. Isso é... o que a Resistência está planejando para todos nós."

Não sei como ele tem tanta certeza disso, apesar da minha própria reação, mas ele se recusa a dizer qualquer outra coisa. Caminho ao redor da vala, encontrando bolsões entre as pilhas brancas que só aumentam o número de mortos. Rapidamente fica evidente que não adianta tentar contá-los, pois os ossos estão empilhados, a natureza os reclamando e obscurecendo a profundidade das pilhas.

Black leva uma hora para voltar, acompanhado de North, ainda de terno, mas com um colete tático por cima e um capacete achatando seu cabelo impecavelmente penteado de vereador. Ele tem uma expressão azeda no rosto, como se houvesse algo de ruim

no ar que ele não consegue ignorar, mas agradece ao meu segundo em comando com um aceno de cabeça antes de se aproximar.

Eu o encontro em um ponto intermediário.

Ele me lança um olhar que conheço muito bem, e eu estendo a mão para ele com meu Dom, apenas para encontrar suas palavras já me esperando, irritadas.

Concordamos em suspender todas as missões de reconhecimento.

Black é a única pessoa aqui fora do nosso Grupo de Ligação que pode nos ouvir, e isso não representa risco para nenhum de nós, então respondo em voz alta: "Nox encontrou algo mais escondido nas informações sobre os Dotados, e concordei que valia a pena investigar. Isso não compromete nenhuma das preocupações de segurança que levaram ao cancelamento das Equipes Táticas."

Pela primeira vez hoje, o lábio de Nox se contrai na minha presença e ele dispara para o irmão: "Isso não tem nada a ver com a sua preciosa Bond. O mundo não gira em torno dela, só o seu. Patético."

Ele se afasta em direção ao fosso tomado pelo mato. North o observa por um minuto antes de me lançar um olhar. Eu estava tentando evitar irritá-lo.

Eu retribuo o gesto. "E eu não vou. Ou você muda sua abordagem com ele ou lida com as consequências de eu fazer isso, porque cansei de ficar na ponta dos pés só para que meu Bond suporte o peso do trauma. Droga. Só... venha ver isso, North, antes que o inferno se instale."

Sem esperar por uma resposta, sigo o rastro de Nox até a cova para examinar os fragmentos de ossos que emergem da terra. Não sou nenhum especialista como os Dravens, mas já vi cadáveres suficientes nas Terras Desoladas ao longo dos anos para saber que estamos diante de um enterro em massa como nunca vimos antes. Só Deus sabe a que profundidade chega, quantas camadas possui, e quão extenso se estende.

Sinto um aperto no peito.

North se junta a nós, deixando Black no topo da colina de vigia. Não há ninguém por perto que meu Dom possa detectar, e nenhuma

das criaturas de pesadelo de Nox sinalizou nada, então meu Segundo sem dúvida está nos dando espaço para discutirmos sem plateia. Ele é bom nisso.

Após um momento de silêncio, Nox finalmente fala: "Meu vínculo reagiu a isso."

Não há nada nessas palavras que devesse me causar arrepios, mas a maneira como Nox as pronuncia, naquele tom cuidadosamente neutro, certamente causa.

Dou uma olhada rápida e vejo que seus olhos se esvaziaram novamente, e então percebo que é seu Dom que está lhe revelando todas as informações que eu não consigo ver; um Mercador da Morte observando a carnificina e reconhecendo algo nela.

Meu estômago se revira, mas não sei se é medo, incerteza ou repulsa por a Resistência ter chegado a esse ponto.

Nunca tinha entrado na mente de Nox antes. Já me intrometi na mente de North, mas apenas com a permissão dele — ou melhor, com a insistência dele, porque ele estava determinado a me ajudar a obter controle total do meu Dom e usá-lo em todo o seu potencial contra nossos inimigos.

Os horrores que vi do passado de Nox vieram de momentos em que seu trauma era tão avassalador que ele não só se afogava internamente, como essas imagens vazaram para a minha mente sem a minha participação. Isso mudou a forma como eu via Nox, mas não da maneira que nenhum dos Dravens imaginava.

As memórias podem ser enganosas, mas as reações não, especialmente quando se trata do meu Dom. A verdadeira vantagem que tenho sobre a maioria dos Neuros é o fato de minha habilidade abranger todo o cérebro, o que significa que posso ver quais partes estão em uso a qualquer momento. Posso distinguir um trauma da natureza, uma limitação física de uma decisão consciente ou um caminho rompido de uma ponte construída propositalmente. Tudo isso significa que, naquele momento de extremo sofrimento, a imagem de Nox Draven que foi gravada em minha mente era uma verdade absoluta, em pé de igualdade com as leis da física.

Caprichos ou desejos egoístas não guiam suas ações — é a autopreservação, o tipo de instinto que vem de traumas sofridos

desde o nascimento. O mundo através dos olhos de Nox Draven é algo distorcido e doentio. Ele pode aprender a discernir o que é real e o que é fabricado, e aprender a funcionar "normalmente", mas isso nunca mudará o que seus olhos sempre verão. Em momentos de extremo estresse e medo, seus instintos se sobreporão ao seu treinamento em dez de dez vezes.

Foi naquele momento que North se entregou completamente à nossa amizade e começou a confiar em mim, sem exceção. O fato de eu saber que foi ele quem matou aquela mulher desprezível, que ele teve o mesmo "deslize" que o pai dele, e eu nunca ter contado nada para ninguém, foi o verdadeiro início do nosso grupo de amizade.

Podemos discutir entre nós, discordar, jogar joguinhos mesquinhos e guardar rancor até o fim, mas tudo fica registrado. Quando os exames de sangue confirmaram o que já suspeitávamos, fechamos fileiras. A única diferença foi que Gabe foi sendo integrado aos poucos nessas conversas. Filtramos e controlamos o pior das besteiras para que ele não perceba, mas isso tem a ver com a idade dele, não com a posição social ou a confiança que depositamos em nós. Nosso grupo era inabalável, incomparável; um testemunho do trabalho e do sacrifício que todos nós fizemos.

Então encontramos nosso vínculo.

Os olhos de North se arregalam ligeiramente, a única reação que ele demonstra às palavras do irmão. "Por 'isto', você se refere à sepultura ou aos próprios ossos? Ou é a área inteira? A que, especificamente, está reagindo?"

Nox ignora a pergunta de North, dando um passo à frente antes de se agachar sobre uma pilha de ossos. Há pedaços suficientes aglomerados para eu dizer que se trata de um crânio e mandíbula, mas Nox os examina atentamente por um minuto antes de retirar cuidadosamente um fragmento.

North possui dois Dons incidentais: um Toque da Morte dual que não é apenas raro, é inédito. Ele tem a habilidade de tirar a vida de outra pessoa com um simples toque e a capacidade de decifrar a causa da morte da mesma forma. Nox o chamou aqui para confirmar o que seu próprio Dom está lhe dizendo.

Ele se levanta e entrega o objeto para North, sem dizer uma palavra. Começa a se virar, mas para abruptamente com uma carranca, e eu olho para North para ver o que chamou sua atenção.

Os olhos de North são negros, vazios daquele jeito sinistro que os olhos dos Dravens costumam ter, mas toda a cor sumiu de seu rosto. Ele geralmente é mais contido em suas reações, mas parece que vai desmaiar a qualquer momento.

“O que foi, Norte? Como eles morreram?”

Ele engole em seco. "Eu não... sei."

Dou uma olhada rápida em Nox, mas ele está franzindo a testa para o osso que North ainda segura nas mãos. "Você sempre sabe."

North balança a cabeça, ainda atordoado. "Eles simplesmente caíram mortos, sem motivo aparente. Nada lhes aconteceu; nenhum ataque, nenhum ferimento, nenhum veneno, nada. Eles simplesmente... deixaram de viver."

A imagem do campo irregular de tufos de grama alta, salpicado com ossos espalhados de forma sinistra, permanece gravada na minha mente mesmo depois de voltarmos para Draven e conversarmos sobre o ocorrido. Vejo-a enquanto tomo banho e troco de roupa, quando paro para comer alguma coisa e até mesmo depois de dar uma volta de carro para respirar ar puro.

Os restos mortais brancos e rachados de Gifted, assassinada e abandonada como lixo, pairam sobre minha cabeça até que eu chegue à porta da minha Bond, sem nunca ter realmente a intenção de procurá-la. É muito mais provável que eu discuta com ela do que seja consolada, mas, mesmo assim, bato à porta.

Basta ver o rosto dela.

Só que minha Bond não abre a porta. Não preciso vasculhar a mente dela para saber que ela nem sequer sai da cama. Tenho certeza de que ela sabe que é uma das Bonds dela, mas provavelmente está cansada demais para querer lidar com outra discussão.

Não consigo me controlar.

"Abra a porta, Oli."

A Bond que abre a porta é muito diferente da garota raivosa e furiosa que eu tinha visto pela primeira vez. Ela tem olheiras profundas e os cantos dos lábios estão curvados para baixo, como se estivesse tentando não me encarar com raiva.

Ela está exausta.

Quanto mais a encaro, com o rosto cuidadosamente impassível enquanto faço minha avaliação, mais assustada ela fica. Começa com suas bochechas corando, depois ela mexe nervosamente com a caneta que ainda segura até que seu rosto esteja quase brilhando de vergonha. Mesmo assim, não consigo desviar o olhar. Ela nunca reage tão facilmente. Já a vi furiosa, envergonhada e até mesmo assustada, mas sempre há um acúmulo, algum tipo de catalisador para fazê-la perder a cabeça.

Eu só consigo ficar olhando para ela.

Dou um passo à frente por instinto, meu corpo atraído por ela e pronto para confortá-la, mas ela se afasta cambaleando enquanto me deixa entrar no pequeno quarto do dormitório onde North a mantém escondida. O corredor já estava vazio, mas ter uma porta fechada atrás de nós duas ainda é um alívio para o meu vínculo.

O lugar está praticamente fervilhando de descontentamento mesmo antes de eu trancar a porta, e constato que é a desculpa de segurança mais inútil que já vi. Qualquer um poderia arrombá-la, e o fato de quem quer que tenha sido encarregado por North de encontrar uma moradia adequada para minha Bond tê-la colocado em perigo dessa maneira é inconcebível.

Não consigo decidir se quero matar eu mesmo aquele insignificante Domado ou assistir aos pesadelos dos Draven consumindo-os. Ambas as opções são igualmente tentadoras, mas já sei que tudo vai depender de North e se ele conseguirá superar seu próprio ego ferido para admitir que quer lidar com essa afronta contra seu Vínculo pessoalmente. Nunca se importando com a opinião alheia, ele levou a rejeição dela mais a sério do que a maioria imagina. Ele é o exemplo clássico de alguém que só se

importa com a opinião daqueles que ama e se importa... e a opinião de seu Vínculo era a que mais importava.

Isso não justifica esse deslize de forma alguma, mas consigo ver claramente como chegamos a esse ponto tão baixo.

Quando fica claro que meu Bond não vai quebrar o silêncio, eu quebro. "O curandeiro fez um bom trabalho. Eu tinha certeza de que você ficaria de cama por causa da mordida daquela cadela do lago."

É uma tentativa de neutralidade, e ela faz uma careta ao se sentar na cama, com as molas rangendo de forma irritante. "Ela não era tão ruim assim."

Bravata.

De qualquer outro Dotado, eu nem precisaria do meu Dom para saber que essa afirmação se resume a isso, e ainda assim — é a verdade.

Será que algum dia conseguirei conhecer completamente essa minha Bond? Será que ela algum dia deixará de revelar novas camadas de reações complexas e inesperadas a coisas que me desestabilizam? Sem dons, ou pelo menos fingindo não ter, e mesmo assim ela não achou o horror do labirinto "tão ruim assim"?

Encosto-me à porta, fingindo indiferença como se não estivesse desesperada por suas respostas. "Ela se alimenta do medo. A maioria dos Dotados a enfrenta apavorada, porque ela se torna o pior pesadelo que já tiveram que enfrentar. Você não lhe deu nada, mesmo depois de ela ter te assustado. Essa não é uma reação normal."

Seu rosto endurece instantaneamente, como se uma tonelada de tijolos se empilhasse de repente, formando uma parede entre nós. "Eu nunca disse que era normal."

Essa muralha e essa defesa me deixam imprudente, minha frustração com esse impasse está transbordando. A imagem daquele poço de ossos ainda persiste na minha mente, e a ideia de quem, ou o quê, poderia ter causado mortes em massa nessa escala sem deixar rastros não é apenas um medo vago no qual estou fixado por causa dos meus instintos protetores de Bond.

O Vínculo Central do temido e monstruoso Grupo de Vínculos Draven sempre será um alvo. Quantos Dotados querem que esta

minha Vínculo obstinada, determinada, linda e perfeita jaza morta em um fosso como aquele, até que não reste nenhuma lembrança dela? Quão grande será o alvo em suas costas enquanto estivermos ocupados demais discutindo sobre as ações do seu passado?

Quanto tempo vai demorar até que ela escape das minhas mãos novamente?

Minha voz quase me escapa. "Acho que você cometeu um erro e, em vez de reconhecê-lo e se redimir, você o agravou. Você deveria ter confiado em nós... seja lá o que tenha acontecido naquele quarto de hospital que a fez fugir, você deveria ter vindo até nós."

Meu Dom da Verdade sempre se baseou em interações verbais conscientes. Posso sondar a mente dos outros para buscar informações, vasculhar memórias e descobrir tudo o que preciso saber dessa forma, mas esse é o meu Dom principal em ação. Sei disso com certeza, porque, embora isso exija algum esforço e dedução da minha parte, meu Dom incidental é uma resposta sensorial.

O gosto de cinzas na minha língua por causa de uma mentira.

A euforia da verdade pura e intencional.

Nunca antes senti uma certeza tão arrepiante quanto a do medo. Nem sequer sabia que isso podia ser considerado uma verdade, mas não há dúvidas de qual Dom está captando o terror do meu Vínculo neste momento.

Ela não disse uma palavra.

Já se passou mais de uma década desde que descobri os limites do meu Dom, e meu mundo parece ter girado em torno do próprio eixo. No instante em que nossos olhares se encontram, a luta a abandona em um ímpeto, a máscara permanente que cobria seu rosto se desfazendo instantaneamente. Se eu a achava exausta quando cheguei, isso não se compara à dor lancinante que a consome desesperadamente. Novamente, minha conexão vibra em meu peito como se estivesse respondendo. Nunca a vi tão responsiva, nem mesmo a ela, mas há uma fúria inegável se formando diante do estado em que ela se encontra agora.

Seus olhos se enchem de lágrimas, mas sua voz é determinada, transbordando de sua verdade que me invade como uma droga.

"Essas suas opiniões me dizem que fiz a coisa certa, e não estou irritada com isso. Pode me odiar o quanto quiser, porque pelo menos você está respirando, Grifo. Por favor, vá embora, ainda estou exausta da Cura e não consigo lidar com isso agora."

Com um aceno breve, faço o que ela diz e saio, mesmo com meu vínculo vibrando de satisfação. Não é bom descobrir que alguém está ameaçando meu vínculo... ou que algo a assustou. Mas é a primeira vez que ela confirma, mesmo que minimamente, que está preocupada com seus vínculos. Seus medos pela nossa segurança são o que a estão afastando de todos nós, eu apostaria minha vida nisso.

Se eu descobrir o que aconteceu, saberei como consertar esse nosso grupo problemático.

Espero até ouvir aquele clique patético da fechadura atrás de mim antes de pegar meu celular para organizar um segurança para ficar na porta até que eu consiga uma fechadura melhor, só para encontrar uma dúzia de chamadas perdidas de North e uma mensagem de texto de Vivian.

A Resistência retaliou.

Mais pessoas talentosas se foram.

VINTE E UM

GABE

Com aquele pequeno pedaço de papel entregue durante um jogo de futebol, meu primo Toby mudou o rumo da guerra.

Talvez eu não saiba ao certo, mas a sensação de desconforto no estômago enquanto observo as equipes táticas se mobilizarem e se posicionarem me parece bastante convincente. North não me dá todos os detalhes, mas descobrir que a lista aparentemente aleatória de números eram coordenadas de ataques e de uma vala comum é chocante. Como ele descobriu informações assim é um mistério, mas Nox está ansioso para interrogá-lo.

Talvez seja nostalgia ou alguma culpa persistente pela situação da minha própria família dizimada, mas quando saio do Centro de Treinamento, volto a dormir no meu quarto de infância. Me arrependo no instante em que minha cabeça toca o travesseiro, como se o lugar estivesse cheio de fantasmas, e levo uma eternidade para pegar no sono.

Mesmo sabendo que a Resistência está intensificando seus ataques e que as coisas só vão piorar para todos nós, fico completamente impotente quando Kieran Black aparece na porta dos meus pais para me contar que Toby foi sequestrado pela Resistência momentos antes de eles o alcançarem.

Era a última coisa que eu esperava quando abri a porta, já franzindo a testa pelo simples fato da campainha estar tocando às cinco da manhã de uma segunda-feira. Eu não deveria estar aqui, ele não deveria estar me contando isso, e Toby não deveria ser o Dotado levado. Nada disso faz sentido para mim, e a onda de confusão me dá uma dor de estômago que me faz finalmente me curvar em direção aos arbustos perfeitamente aparados e vomitar. A ânsia de vômito é tão forte que, quando termina, lágrimas escorrem pelo meu rosto, lágrimas que tenho certeza que não são de verdade, porque não me resta nenhuma emoção. Não, elas estão todas se acumulando ao redor das rosas que meu pai comprou para minha mãe, infiltrando-se na cobertura morta para secar e envenenar as raízes com ainda mais o terror desse conflito estúpido e sem sentido.

No instante em que os tremores cessam e minha mente volta a funcionar, meu único pensamento é meu vínculo.

Sua segurança, seu bem-estar, sua presença... Eu a quero e temo por ela até que eu recupere algumas sensações, mas é o medo que me consome até que eu tenha certeza de que já devo estar sangrando.

"Dormitórios… Eu preciso—Oli—"

Kieran não faz perguntas nem hesita; antes mesmo que eu consiga pensar em me endireitar, ele já está agarrando meu braço e, com um estalo, seu Dom me puxa através do espaço e me cospe instantaneamente do lado de fora do quarto do meu vínculo. A porta dela está fechada, intocada, exatamente como todas as manhãs, mas mesmo assim um gelo percorre minhas veias.

E se ela também tiver ido embora?

"Ela está lá dentro. Acabei de falar com o Shore, e ele confirmou."

A voz de Kieran me desperta do pânico, o mundo ao meu redor volta a ficar nítido, e percebo o quão fundo eu tinha mergulhado no caos. "Droga, desculpa. Estou bem, não vou surtar e me transformar em outra pessoa, eu só... precisava saber se ela estava bem."

Minha voz está vergonhosamente fraca, mas ele apenas dá de ombros. "Você está preocupado com sua Bond e em garantir que ela

esteja segura; é exatamente assim que você deve reagir, Gabe. Procurá-la para se tranquilizar não é uma coisa ruim."

Olhando fixamente para meus pés descalços, não tenho coragem de encará-lo. "Mas também não é lá essas coisas, né? Não é como se ela se importasse, e é patético que eu não consiga simplesmente aceitar isso."

O corredor está silencioso enquanto Kieran acena para mim, todos os alunos ainda dormindo, e depois de uma pausa, ele murmura de volta para mim: "Já te contei por que me arrependo de ter colocado meu sangue no registro?"

Meu coração ainda está batendo forte no peito, tão forte que quase não ouço o que ele disse, e levanto os olhos para encará-lo com uma expressão carrancuda. "Eu nem sabia que você os indicaria... Sei que famílias fora da comunidade Top Tier geralmente não fazem isso, a menos que encontrem alguém que considerem compatível."

Ele se move para ficar ao meu lado, encostando-se na parede que nos separa do meu Bond, que provavelmente está dormindo, alheio à situação. Ele está relaxado o suficiente, mas o treinamento o mantém alerta. Seu olhar percorre o circuito do ponto de entrada, casual o bastante para que, se eu não tivesse meu próprio treinamento, talvez nem percebesse. Mesmo assim, sua voz é sincera.

"Eu sei que Gryph e Nox não teriam me dedurado, não importa o quão problemático eu fosse. Droga, eles nem contaram para o North sobre toda a bagunça que aquilo virou, mesmo quando era ele quem estava resolvendo tudo."

Ergo as sobrancelhas e ele me lança um olhar envergonhado. "Você já sabia que eu não cresci por aqui, certo? Bem, eu sou originalmente da Costa Leste. Minha família era de Nível Inferior e morava fora da comunidade. Isso é bem comum para os Dotados que não querem se juntar à Resistência... é um mundo completamente diferente lá fora."

“Eu já conhecia os perigos de ser amigável com outros Grupos Vinculados antes mesmo de entrar no ensino fundamental. Meus pais me ensinaram isso à exaustão: qualquer Dotado que

demonstrasse gentileza só estava tentando recrutar você para morrer pela causa, para que eles não precisassem fazer o mesmo."

Ele para por um segundo, o som de uma porta se abrindo no corredor chamando sua atenção, mas quando a garota segue direto para o banheiro sem sequer olhar em nossa direção, ele continua. "Minha mãe morreu assim quando eu era jovem. Fui criado pelo meu pai e seus outros Vínculos depois que eles foram forçados a fugir ou todos nós morreríamos da mesma forma. Só piorou conforme fui crescendo, por causa da força do meu Dom. Se a Resistência descobrisse... bem, todos sabíamos que eu me tornaria um alvo. Meu pai me incentivou a me candidatar a uma bolsa de estudos para Draven, e eu estava totalmente dentro, pronto para entrar em uma Equipe Tática e acabar com aqueles desgraçados da face da Terra, mas meu pai queria que eu arrumasse um bom emprego, bem longe da Resistência. Brigamos muito por causa disso, mas ele tinha pavor de me perder como perdeu minha mãe, e eu abandonei a TT no último ano do ensino médio por causa disso. Me sentia um idiota fraco, evitava todo mundo, todas as merdas de sempre, mas Gryph veio me procurar e não aceitou um não como resposta. Ele me ouviu e, em vez de me deixar para trás, se ofereceu para me ajudar a mudar minha família para Draven. Foi... a coisa mais legal que alguém já fez por mim. Um mês depois da mudança, eles se mudaram. Aqui, minha família foi levada por escoteiros."

Ele para por um segundo, sem terminar essa parte da história, mas eu já a conheço. Meu próprio pai foi levado por esses mesmos olheiros, e seu corpo foi encontrado dias depois. Agora Toby também sumiu. Talvez esteja vivo, talvez já esteja morto. Não importa quantas equipes a Guarda do Norte envie atrás dele, nossa taxa de recuperação é péssima.

Ele se foi.

Com um olhar de soslaio para mim, Kieran continua: "Entrei para as Equipes Táticas com Gryph e Nox. Não era só para caçar a escória que matou minha família; eu me sentia descartável agora que não havia mais ninguém para sentir minha falta. Encontrar meu Vínculo era a última coisa em que eu pensava. Deus, depois que o

seu desapareceu no ar, isso só me deixou ainda mais certo de que eu não queria trazer essa dor de volta para a minha vida.”

Quando ele para de novo, olha para os próprios pés, assim como eu tinha feito, como se estivesse envergonhado ou acanhado com a próxima parte da história, e isso é tão diferente dele que parte da minha própria vergonha desaparece. Eu entendo por que ele é um dos poucos Dotados em quem Gryph e os Dravens confiam. Ele foi enviado para me dar notícias horríveis e, em vez de me levar para o meu Grupo de Vínculo para lidar comigo ou simplesmente dar o fora assim que parei de vomitar, ele está aqui se abrindo sobre coisas que obviamente preferiria esquecer.

Respiro fundo e me lembro de que, por pior que seja o dia de hoje, tenho sorte de estar onde estou. Mesmo que minha Ligação me odeie. Mesmo que ela nunca me considere digna dela. Eu tenho muito mais do que muitos outros Dotados jamais terão.

"No ano passado, no dia da orientação para calouros, fizeram meu exame de sangue. Eu nem deveria estar lá, mas o Shore adiantou o horário de saída em uma hora para poder te acompanhar até o Centro de Treinamento e te apresentar à Vivian de forma adequada, oficialmente. Ele passou a manhã inteira reclamando com o resto do time, nervoso pra caramba por você, porque sabia que você viria sem a sua família, e ele odiava isso por você. Então, eu estava tentando amenizar a situação quando encontrei uma Aluna Talentosa que, literalmente, me derrubou. Ela era... absolutamente perfeita."

Ele sorri por um segundo antes de o sorriso desaparecer, como se aquele momento fosse uma boa lembrança. Engulo em seco, sabendo que não haverá um final feliz.

“Fui direto para os laboratórios porque não havia explicação possível, a não ser que ela fosse minha Bond, mas então... nada indicou nada. Pensei que talvez ela não tivesse fornecido o sangue. Draven não é tão importante assim, então perguntei por aí e foi fácil descobrir toda a história de vida dela. Não havia chance de ela ser minha Bond, ela nem era da Central. Seja lá o que eu sentisse, ela definitivamente não sentia.”

Ele respira fundo mais uma vez antes de se afastar da parede, arrastando a bota no tapete. "Se eu senti tudo isso por um Dotado que não era meu Bond, só posso imaginar o inferno em que vocês estão passando agora. Não sejam tão duros consigo mesmos."

Assinto lentamente, desviando o olhar dele para fora da janela, onde o sol nasce lentamente, lançando um brilho alaranjado sobre o campus. "Estou tentando, mas é difícil não me sentir absolutamente patética e inútil. Gryph e os outros estão se mantendo firmes, enquanto eu só vou para as aulas e surto com tudo. Pelo menos todos os outros estão lidando com a situação sem se tornarem um problema."

Kieran riu com desdém, lançando-me um sorriso irônico. "Nox está se tornando um problema, sem dúvida, mas, honestamente, eu também estava. Acho que meu fígado nunca vai se recuperar completamente. Fiquei bêbado por três meses seguidos e Shore estava prestes a me demitir... aí encontrei seu Bond. Isso me ajudou a me manter ocupado o suficiente para parar de pensar nos Dotados, na minha terrível sorte e em como uma garrafa de Jack Daniel's me ajudaria a esquecer que tudo isso existe."

Ouço sons de vida vindos do quarto do meu Bond, e um alívio percorre minhas veias mesmo depois de suas palavras de conforto. Kieran também olha para a porta antes de se virar para mim, um sorriso malicioso surgindo em seu rosto, um sorriso muito mais familiar do que a carranca que o precedeu.

“É melhor você voltar para casa e se arrumar antes que seu Bond te expulse pela porta. Nox vai soltar sua legião de pesadelos em cima de você se tentar aparecer na aula dele descalço e de cueca.”

Por mais que eu esperasse que os outros alunos tivessem a decência, ou ao menos um pingo de empatia, de me deixar em paz, meu celular explodia de mensagens sobre o Toby antes mesmo de eu pisar no campus de novo. Depois de passar mais de uma hora no chuveiro tentando me recompor para conseguir passar o dia sem

perder o controle, estraguei tudo tentando contar para minha mãe sobre os sequestros. Deus sabe por quê, mas talvez eu me sentisse culpada por esconder isso dela, ou talvez aquela necessidade boba e infantil de que ela falasse comigo de verdade tenha falado mais alto e eu estivesse na esperança de que ela aparecesse para mim de uma vez por todas. Não só deu errado; explodiu na minha cara.

Ela nem sequer se lembrava do nome do próprio sobrinho.

Nem preciso dizer que, quando chego à porta do quarto do meu Bond, estou um completo desastre. Meu celular ainda vibra insistentemente no bolso. Por mais que eu queira desligar essa coisa estúpida, a ideia de me isolar de uma possível pista sobre Toby ou qualquer coisa que possa nos aproximar um pouco mais de lidar com a Resistência me dá náuseas, então tenho que aguentar, mas minha pele coça com a necessidade de me transformar. Milhares de predadores me agarram, implorando para serem libertados, para dilacerar, cortar e mutilar até que a necessidade de matar se dissipe.

Meu vínculo abre a porta enquanto ainda estou lutando, apenas um segundo depois de meus olhos voltarem ao normal, deixando de brilhar do ponto de vista dourado-esbranquiçado que me diferencia dos outros metamorfos da nossa comunidade. A anomalia que era "perdoável" até o momento em que meu sangue me uniu ao monstruoso Grupo de Vínculos Draven.

O jeito como ela para e me encara por um segundo me causa uma sensação incômoda no estômago. Estou preocupado que talvez ela tenha visto a cor e isso só tenha aumentado a lista de motivos pelos quais não sou digno dela. Então ela engole em seco, abaixa o queixo, sai do quarto arrastando os pés e tranca a porta atrás de si como se isso não fosse totalmente atípico para ela.

Ela não me dirige uma palavra.

O silêncio não é incomum entre nós, mas em vez daquela arrogância habitual que me tira do sério aos poucos, ela simplesmente fica quieta. Quando abro portas para ela, ela acena em agradecimento e observa o corredor movimentado como se estivesse procurando um agente infiltrado da Resistência entre as crianças com quem cresci. Quer dizer, eu também estou, mas tenho estado assim há meses. Desde o momento em que ela chegou a

Draven, tenho estado hipervigilante em relação a cada Dotado ao seu redor e pronto para arrancar suas gargantas no instante em que ousarem lhe fazer mal, Transformados ou não.

Depois de lançar mais alguns olhares rápidos em sua direção, um nó começa a se formar na minha garganta. Não há nada de contencioso nela agora. Não parece grande coisa, mas a única vez que meu vínculo não está na ofensiva é quando ela está com Sage, e apenas quando estão sozinhas — ou pensam que estão, pelo menos. É a primeira vez que ela se comporta assim na minha presença. Ela não está mal-humorada ou irritada, claramente não está com raiva ou assustada, mas também não há pena em seus olhos, e eu estava começando a achar que alguém havia contado a ela sobre Toby.

Absorto nesses pensamentos, quase perco isso de vista.

Puta merda, estou tão absorto nos meus próprios pensamentos agora que quase perco a coisa mais grandiosa e transformadora que já aconteceu no mundo.

O vínculo que ela tem comigo me toca.

Quase imperceptível, como um toque leve como uma pena, mais ar do que contato, busca minha conexão num antigo desejo de aproximação e segurança que eu só conhecia por ouvir falar. Levantando-me num pulo, só consigo encará-la boquiaberta, como uma idiota. Só agora me dei conta do quão desesperançosa eu estava em relação a toda essa confusão, porque aquele toque minúsculo, frágil e fugaz me dá vontade de desabar em lágrimas.

O vínculo dela se desfaz antes mesmo que eu tenha a chance de processar o que estava acontecendo, e o meu próprio vínculo surge imediatamente em seguida, me inundando com uma onda de indignação gélida por termos perdido aquela conexão. Droga, isso quase me paralisa, a rédea do meu controle esticada além de qualquer coisa que eu já tenha experimentado antes, e quando percebo que estou bem, estou praticamente suando.

Preciso de um segundo para me acalmar antes de finalmente conseguir abrir a boca. "Mais três pessoas com dons especiais foram levadas ontem à noite de um dos condomínios fechados a uns vinte minutos daqui. Meu primo era uma delas."

Agora ela entrou em pânico.

Não é só um pouquinho, ela entra em pânico de um jeito que só uma Dotada consegue. É como se o vínculo dela enviasse um pedido de socorro, um alarme silencioso que emana dela, impossível de explicar, mas também totalmente inesquecível. Meu vínculo corre para atendê-lo, se contorcendo de raiva ao sentir o gosto do medo dela e como ele adensa o ar ao nosso redor, revestindo meus pulmões a cada respiração. A mesma garota que encarou a vadia do lago como se não fosse nada na semana passada agora está à beira de um colapso do seu Dom.

Só que, segundo meu Bond, ela não tem uma.

Olhando para o rosto em pânico dela, seus olhos arregalados encontram os meus por apenas um segundo antes de desviarem o olhar. Há gente demais amontoada aqui para parar e conversar, por mais que eu queira desesperadamente saber o que ela está pensando, então sigo direto para o refeitório. Mantendo meu próprio olhar baixo também, meu foco permanece em desviar dos corpos e proteger meu Vínculo da correria matinal.

Quando finalmente nos sentamos uma de frente para a outra com os pratos cheios, o medo dela já passou, e ainda bem. O refeitório é o único lugar silencioso no campus a essa hora do dia, mas todos os olhares estão voltados para nós e um amplo perímetro se forma ao redor da nossa mesa enquanto os outros alunos encontram seus lugares. Sussurros e murmúrios são menos respeitosos, a distância não os disfarça, mas ninguém me olha nos olhos enquanto observo quem está presente.

O interesse de todos na sala pode estar totalmente voltado para a nossa mesa, mas, desta vez, está claramente voltado para mim. Ninguém tenta se aproximar diretamente, mas alguns dos meus colegas de time de futebol me lançam olhares como se quisessem falar comigo, mas não o fariam com a minha Bond aqui. É como se ela fosse um escudo para mim hoje, em vez de eu protegê-la, e por mais absurdo que isso seja, me sinto reconfortado.

Ela também não sabe nenhum dos detalhes, mas não está sendo intrometida. A única pessoa a quem eu não me importaria de perguntar, a quem eu até gostaria que me questionasse, em vez

disso, interrompeu suas táticas defensivas para me dar espaço para respirar. É uma gentileza que eu não esperava, não quando nenhum dos outros alunos me oferece isso, apesar de afirmarem ser meus amigos.

Talvez eu não seja tão patético quanto pensava... talvez ainda haja esperança para este Bond.

Depois de terminar meu primeiro prato, paro para observar minha Bond em vez de repetir imediatamente, como costumo fazer. Ela está comendo mais devagar do que o normal, ainda olhando ao redor para ficar de olho em tudo, mas mal olha para mim. Gosto de saber que ela está claramente me protegendo da maneira que pode, mas quanto mais tempo seu olhar permanece desviado, mais desesperado fico por sua atenção.

Isso me torna imprudente, mas já me queimei pelos meus impulsos uma vez hoje, o que é uma segunda vez quando já estou tão mal?

Eu pigarreio e tento adotar um tom neutro, apesar da acusação nas minhas palavras. "Quando você desapareceu... todos nós pensamos que você tinha sido sequestrada. Havia muitos casos na região e, bem, eu era muito nova para saber os detalhes, mas meus pais eram vereadores, então ouvi o suficiente para ficar com medo por você. Toda vez que ouvíamos falar de corpos aparecendo, eu pensava que era você. Toda vez que havia notícias de crianças aparecendo com lavagem cerebral, droga, eu torcia para que fosse você, para que pudéssemos te levar para casa e te salvar. Durante todo esse tempo, você estava simplesmente curtindo a vida em alguma cidade, vivendo o que bem entendesse."

A mágoa brilha em seus olhos tão brevemente que quase penso estar imaginando coisas. Eu não deveria arrumar confusão com ela, não assim, não se eu quiser chegar ao fundo de tudo, mas o jeito que ela está agindo hoje me deixa completamente confuso. Não sei se ela ainda me odeia, se resignou a ficar aqui ou se está com muito medo da Resistência para tentar ir embora de novo.

Ela engole em seco, mas sua resposta é daquelas que só vêm de verdades profundas, aquelas que tiram o sono e nunca cicatrizam de verdade. "Você sabe que eu estava no hospital por causa de um

acidente de carro, né? Toda a minha família morreu nele. Eu tinha quatorze anos e estava completamente sozinha no mundo. Estava apavorada. Não é como se eu tivesse simplesmente sumido para viver uma vida feliz e despreocupada sozinha. Talvez você devesse tentar enxergar além da sua própria história por uma vez, e as coisas poderiam melhorar um pouco entre nós."

História.

É como uma facada, cortando direto até o osso e se intensificando a cada respiração até meus pulmões queimarem. Meus dentes se contraem até minha mandíbula doer, e, pela primeira vez, não é uma reação para interromper minha Transformação, porque cada um dos predadores mais sedentos de sangue que espreitam sob minha pele está se contorcendo de dor com essa nova e horrível rejeição.

Quando tenho certeza de que não vou gritar ou vomitar por causa da avalanche de emoções que ameaça transbordar de mim, engulo em seco para tentar aliviar o nó na garganta, mas ele não se move. Olho em volta, mas, felizmente, ainda está tudo deserto por aqui.

“North contou para toda a minha família que você foi vista na Flórida, trabalhando em uma loja de discos, sem nenhuma identificação ou ligação com a Resistência. Ele deixou claro que tudo indicava que você simplesmente havia fugido. Como exatamente eu posso ignorar isso?”

Seus olhos endurecem enquanto ela dá de ombros. "Como você reagiria se toda a sua família morresse em um único acidente? Se eles fossem arrancados de você assim?"

Ela não sabe nada sobre mim, mas suas suposições obviamente pintam um quadro patético... Posso realmente culpá-la por isso? Nas poucas semanas em que nos conhecemos, ela já viu todas as minhas piores facetas, todas as reações mais vergonhosas e infantis que eu esperava que meu vínculo jamais testemunhasse, mas isso é diferente. Como se eu finalmente tivesse aceitado que esse meu vínculo não merece ver a dor que estou sentindo agora por perder mais um membro da minha família, um lembrete do vazio no meu peito que ainda persiste desde que a morte do meu pai me destruiu.

Depois de encará-la por um longo momento, finalmente empurrei meu prato para longe, porque não havia a menor chance de eu comer mais nada. "Não preciso imaginar. Meu pai foi sequestrado há dois anos e encontramos seu corpo mutilado uma semana depois. Minha mãe renunciou ao cargo no conselho no dia seguinte, mas ela nunca realmente voltou para casa. Se você está me pedindo para ignorar a minha história, talvez você também devesse ignorar a sua."

Ela não gosta disso.

Ela se levanta, joga a bolsa no ombro e sai pisando duro sem nem olhar se estou seguindo. Obviamente estou, como um cachorrinho perdido, e preciso me lembrar do perigo que todos corremos para não ficar só olhando para a ponta dos meus tênis, emburrada. Leva só um minuto para eu colocar a máscara de volta no rosto, o sorriso fácil que sinto ao reconhecer os olhares de compaixão dos meus colegas de time de futebol enquanto passamos por eles. Eles, pelo menos, são genuínos e mantêm distância, lançando apenas um olhar cauteloso para o meu Bond que atravessa o corredor correndo.

Sage já está esperando na nossa aula de Economia, seus olhos alternando entre nós como se estivesse tentando entender o que está acontecendo, e a situação só piora quando me sento ao lado do meu Bond em vez de manter distância como costumo fazer. Eu poderia mentir e dizer que é apenas para proteger Oli, mas, na verdade, apesar de tudo, eu só quero estar perto dela.

Sage é muito compreensivo(a) nesse aspecto.

Me sinto um idiota de novo por ter tanta inveja da amizade deles, mas não consigo evitar, principalmente quando meu Bond retribui o sorriso carinhoso. O afeto que eles têm um pelo outro é a arma mais eficaz porque não é forçado nem ostensivo, é genuíno e afetuoso. Eu faria quase tudo para que meu Bond me olhasse assim, qualquer coisa.

Embora ela não faça ideia de que estou lentamente perdendo a cabeça, ou talvez faça e esteja tentando evitar quaisquer consequências, quando a professora começa a aula, meu Bond se inclina para mim de repente. Instantaneamente, prendo a

respiração, meu coração dispara no peito, e preciso me concentrar para não congelar e parecer um idiota na frente dela. É quase impossível, no entanto, porque ela praticamente sobe no meu colo para sussurrar algo, sua respiração acariciando minha garganta.

"Eu não quero me unir a você, mas paro de te atacar se você fizer o mesmo."

Quando ela se recosta, todo o ar dos meus pulmões escapa de uma vez, mas felizmente não me envergonho implorando para que ela volte. Droga, acho que só quero um abraço dela.

Uma bandeira branca.

É uma oferta insignificante, nada comparada ao que eu quero ter com ela, mas também é mais do que qualquer um dos seus outros Vínculos conseguiu estabelecer, e eu não posso deixar escapar. Se eu conseguir provar meu valor para ela agora, talvez possamos nos dar bem. Talvez eu consiga convencê-la de que nunca quis nada dela que ela não desejasse de todo o coração, que a Ligação seria uma aberração para mim se ela estivesse sendo coagida ou forçada a participar, e que foi ela quem nos destruiu, não eu. Não os outros Vínculos. Foi ela quando nos deixou para trás porque nos julgou com base em… Deus, eu nem sei de onde ela tirou essas ideias que nos impõe.

Meu estômago se revira de ansiedade novamente.

Só consigo responder quando a aula termina, forçando um tom de bravata na voz. "Isso se chama amizade, Oli, e eu topo se você também topar. A gente resolve essa coisa de James Bond depois."

Com desdém, ela evita meu olhar enquanto joga a bolsa sobre o ombro. "Se isso é algum truque de 'cara legal', fingindo ser meu amigo só para transar comigo e ficar com seu título, então eu te dou um soco no saco agora mesmo e vou embora sem pensar duas vezes."

Sage cai na gargalhada, tapando a boca com a mão, e me lembro mais uma vez de que cresci com os Bensons. Ela está absolutamente estupefata com a forma como Oli está falando comigo, com o seu Bond, e acho que isso está dando a ela algo em que pensar sobre o seu próprio Grupo Bond, que está completamente arruinado. Não estou exatamente feliz por ser um

exemplo, mas se isso lhe der coragem para mandar Riley e Giovanna se catarem, então pelo menos há um lado positivo para alguém aqui.

Isso também não significa que eu vou aceitar essa merda passivamente.

Revirando os olhos, lanço um olhar exasperado para meu Bond. "A essa altura, Fallows, você teria que me implorar para transar com você. Amigos sem nenhum benefício, só que eu estaria de olho em cada movimento seu e você estaria procurando uma chance de fugir de todos nós."

VINTE E DOIS

NORTE

Afogada em ameaças à segurança, reclamações de vereadores arrogantes e lidando com a caçada implacável de Nox, estou completamente despreparada para o recesso de primavera, mas ele surge do nada e rapidamente se transforma em um verdadeiro pesadelo. Apesar de todos os nossos esforços, não encontramos nenhum sinal de Toby e o Grupo de Apoio de seus pais desaparece antes que eu consiga falar com eles. Não há indícios de atividade da Resistência na casa deles, e só podemos presumir que estejam escondidos.

Uma parte de mim espera que eles mesmos tenham encontrado Toby.

O resto de mim sabe que não há chance disso acontecer, não para nenhum dos Superdotados, e certamente não para aqueles em nossa comunidade sem um pingo de treinamento. Eles sempre viveram em condomínios fechados, foram educados em instituições privadas, socializaram em círculos de elite selecionados — Toby se foi, e tenho certeza de que seus pais estão desesperados para manter seu filho restante em segurança.

Não consigo me imaginar tomando a mesma decisão, mas também não consigo me imaginar vivendo sem o laço fervilhante, violento e quase psicótico dentro de mim. O mesmo que ainda está

fixado naquele poço de ossos, apesar de eu tentar esquecê-lo. Não é nojo nem medo; já vi muita carnificina e horror por causa desse conflito completamente inútil. A emoção que sinto é, sem dúvida, vergonha, mas vou escondê-la de todos os Dotados até encontrar meu túmulo.

Qualquer outra reação à excitação que inflamou meu vínculo diante da quantidade absurda de mortes é impensável e só me transformaria no monstro que a comunidade dos Dotados afirma que eu sou.

Mergulhar de cabeça no trabalho é a única maneira que conheço de evitar me afogar na minha própria miséria, e depois de mais de uma década ocupando a cadeira da minha família no conselho, é mais fácil do que respirar aparar o que há de mais cru e real até que me reste apenas um recorte de papelão, limpo e palatável, do vereador sereno e bem-humorado. Tudo o que preciso é de um terno Tom Ford sob medida, um par de mocassins Hermès e um sorriso com dentes brancos e perfeitos para esconder a destruição que se alastra dentro de mim por causa dos idiotas vaidosos e presunçosos.

Os poucos que não são tão arrogantes também compartilham meu horror e fúria com os sequestros, então eles desviam o olhar da minha atuação sem dizer uma palavra. A reunião de emergência é inútil, horas das quais passo explicando pela milésima vez que não temos recursos para designar Equipes Táticas para cada família de Superdotados. Ninguém tem coragem de dizer o que realmente quer, que é apenas a proteção de suas próprias famílias, e quando Sharpe questiona, apontando os detalhes que estão seguindo cada movimento do meu próprio Vínculo, o resto da mesa fica em alerta.

"Como você disse, Sharpe, sou o membro do conselho responsável pela segurança e defesa da comunidade de pessoas com dons especiais da Costa Oeste. Três membros do Grupo de Bonds Draven estão em serviço ativo nas Equipes Táticas; Shore trabalha em tempo integral, enquanto meu irmão e eu estamos de prontidão devido às nossas outras funções na comunidade. Um quarto membro do Grupo de Bonds atua em missões de resgate e operações defensivas, conforme necessário. Apesar de Gabriel

Ardern ser um estudante universitário que não teve a oportunidade de concluir seu Treinamento Tático formal, a grave escassez de pessoal nos obrigou a buscar alunos promissores, e com um dom como o dele, essa era a única opção viável. Ele arrisca a vida, testemunha inúmeros horrores e se tornou um alvo, tudo para manter nossa comunidade segura."

Os olhos de Sharpe estão duros e transbordando ódio, mas o resto da mesa praticamente se contorce de desconforto em seus assentos. É fato notório que todos eles desencorajam seus filhos a se matricularem nos cursos de treinamento em Draven, e aqueles que o fazem nunca se juntam às equipes depois de se formarem. A única exceção é Harrison, que desafiou abertamente as ordens públicas de seu pai para não "jogar a vida fora" daquela maneira, mas, apesar disso, Rockelle está sentado à minha frente, suando frio, transbordando tanto terror quanto os demais.

Aquele covarde era o que mais reclamava por um guarda-costas pessoal, então ele está na minha lista negra.

Não deveria, isso só vai me prejudicar mais tarde, mas baixo o tom de voz e deixo transparecer um pouco da violência que sinto na advertência enquanto encaro Sharpe do outro lado da mesa. "Todos os membros do Grupo de Vínculos Draven são alvos da Resistência. Esse fato é indiscutível, inegável. Nossos nomes já apareceram em listas de alvos da Resistência diversas vezes, e há até uma recompensa por nossas cabeças grande o suficiente para aposentar toda uma geração de famílias de Nível Inferior. Eu mesma apareço na propaganda de conversão distribuída pela Costa Leste em escolas e eventos comunitários. Diante disso, bem como da força dos Dons que todos possuímos e do dano catastrófico que um deslize causaria se algo acontecesse com ela, nosso Vínculo Central foi identificado como prioridade. Essa decisão não foi tomada apenas por mim, mas por todo o Conselho de Resposta Tática. Sugiro que leve suas queixas ao Centro de Treinamento. Tenho certeza de que Vivian ficaria mais do que feliz em compartilhar sua própria avaliação."

O maior presente que a lealdade e a amizade de Vivian já me deram foi a capacidade de mencionar o nome dele e ver os cretinos fugirem apavorados para seus esconderijos. Eu sei com absoluta

certeza que Sharpe preferiria estar aqui e me enfrentar todos os dias da semana do que ficar diante daquele homem por um único minuto, e é isso que faz o traidor finalmente desviar o olhar do meu.

O confronto não apenas interrompe a crescente indignação do conselho, como também garante o rápido encerramento da reunião. Ninguém me encara ou discorda de uma palavra sequer do que eu digo, todos de cabeça baixa, desesperados para fugir. Seria uma vitória mais convincente se eu não fosse obrigado a comparecer a um evento social da comunidade logo em seguida, no qual todos nesta mesa também estarão presentes.

À medida que os carros enfileirados na rua rica surgem à vista, o peso nos meus ombros parece triplicar e minha pele começa a formigar de irritação. Os benefícios que o comportamento antissocial do meu irmão lhe proporciona nunca me pareceram tão claros. Ele ficou furioso quando as equipes táticas foram novamente suspensas por causa dos sequestros, mas no momento em que descobriu que Toby era um dos Dotados levados, ele se desligou completamente da vida real. Agora, ele está de volta à mansão, trancado em seu escritório enquanto mapeia os locais conhecidos dos acampamentos para planejar uma missão de resgate, enquanto eu estou aqui, rezando por uma emergência para me tirar dessa situação.

Infelizmente, um de nós precisa ser o Draven que interage com a comunidade para garantir que não sejamos queimados na fogueira por causa dos olhos demoníacos do vazio com os quais fomos amaldiçoados — e Nox já reivindicou o posto de irmão recluso. Terei que comparecer à festa, aos berros e esperneios, embora eu espere conseguir manter essa parte na minha cabeça.

Quando Rafe estaciona na entrada da mansão Halliwell, considero seriamente ir para casa, mas a porta se abre antes que eu possa me decidir. "Se eu tenho que dar as caras nessa festa idiota, você também tem — e antes que comece a reclamar, nosso Bond já está no prédio, então nós vamos indo."

Lanço um olhar para Gryphon enquanto saio do carro. "Eu não reclamo, e deixá-la aqui nunca foi sequer uma opção."

Ele se inclina para cumprimentar Rafe calorosamente antes de dispensá-lo, determinado a eliminar qualquer possibilidade de fuga

para mim, como o completo idiota que claramente está empenhado em ser. Felizmente, apesar dos carros estacionados por toda parte, não há ninguém por perto para testemunhar suas provocações, mas Gryphon nunca foi do tipo descuidado.

Infelizmente, ele é teimoso.

“Diga o que você disser, Draven, mas nós dois sabemos que jogá-la por cima do ombro e sair correndo só vai fazer você levar uma surra.”

Eu o repreendo com desdém. "Você está presumindo que ela não está lá dentro agora, odiando tudo tanto quanto nós estamos prestes a odiar. Não precisamos concordar em muita coisa para perceber que esta festa é inútil. Se ela não concordar, então... meu Deus, as coisas estão piores do que eu imaginava."

Gryphon balança a cabeça com um sorriso irônico, caminhando à minha frente como um idiota. Ele sabe exatamente o quanto eu odeio quando ele faz isso, o que me irrita profundamente, e começo a pensar que fiz algo para irritá-lo.

“Você não fez isso, mas não tem a menor chance de eu ficar parada na calçada pela próxima hora enquanto você faz essa birra, então vou te dar um empurrãozinho.”

Subindo os degraus da frente atrás dele, lancei um olhar por cima do ombro para sua expressão irritantemente presunçosa. "Sai da minha cabeça."

Ele ri baixinho, abrindo a porta da frente sem hesitar. "Eu não estou lá dentro — mas sua cara está praticamente gritando de protesto. É melhor você se controlar antes que a gente encontre o Sharpe ou uma das cobrinhas dele. A Daniella não deveria estar aqui?"

Porra.

Meus passos vacilam, mas apenas por causa da lembrança da verdadeira batalha que estamos enfrentando e do que está em jogo. Minha Ligação está presente, provavelmente já está aqui, a julgar pela forma como meu sangue ferve nas veias, e com todo o conselho aqui, há pelo menos uma dúzia de Dotados de Alto Nível com rancor contra mim. Ela já demonstrou ter pouca noção dos

jogos políticos que todos somos forçados a suportar para manter nosso Grupo de Ligação seguro.

Ou talvez ela também saiba disso e simplesmente não se importe.

De qualquer forma, não posso ir embora sem ela.

Como se meu dia já não pudesse piorar, os olhos de Gryphon brilham em branco e ele surge no corredor, desviando-se habilmente de todas as tentativas de impedi-lo. Ele consegue sem qualquer chance, e meu ressentimento aumenta ainda mais porque há pelo menos cinco Dotados me encarando como feras famintas, ávidos por fofocas e qualquer oportunidade de ganhar minha simpatia.

Dou exatamente um passo quando Maria Benson surge no meu caminho com um sorriso forçado. "Vereador Draven, fico muito feliz que o senhor tenha conseguido vir. Eu estava começando a me preocupar. O senhor geralmente não se atrasa tanto para eventos da comunidade."

Como uma das advogadas talentosas empregadas pelo conselho, especializada em casos de pessoas sem dons especiais, trabalhamos juntas há anos. Inabalavelmente escrupulosa em seu trabalho, Maria sempre compartilhou valores morais semelhantes aos meus, mas nas raras ocasiões em que discordamos sobre políticas, ela nunca hesitou em defender sua posição. Eu a vi confrontar Sharpe e até mesmo Unser sem vacilar. Certamente posso admitir que ela é uma aliada valiosa, mas não hoje e não enquanto minha paciência já estiver no limite.

Todo o esforço que eu dediquei à minha máscara de serenidade se desfaz instantaneamente, e os olhos dela se arregalam brevemente ao perceber, perspicazes ao extremo. Ela é uma ótima advogada, ligada a uma família proeminente que foi pioneira na descoberta de marcadores de ligação no DNA de pessoas com dons especiais, e é leal como poucos. Ela também é extremamente rigorosa em fazer o que é "certo" e "apropriado" a todo custo, só que ainda não se deu conta de que talvez a sua versão não seja tão subjetiva assim, e se torna um pé no saco para todos ao seu redor no momento em que se sente ofendida.

Sempre tive pena das crianças do seu grupo de convívio.

Meu próprio sorriso, ao encontrar seu olhar irritado, estava repleto de um desprezo fervilhante. "Terei que encontrar sua irmã e o grupo dela para me desculpar, Maria. Não era minha intenção perder metade da noite, mas a reunião se estendeu mais do que o esperado e eu tinha outros compromissos urgentes que não podiam ser remarcados. Perder um evento social é lamentável, mas é um preço necessário a se pagar quando se lida com questões de segurança."

Mesmo com o lembrete cortante, Maria não recua, e, em vez disso, seu sorriso se torna ainda mais contundente. "Não precisa revistar a propriedade, North. Caroline está por aqui."

Sem Gryphon por perto para interferir, e com os rumores da reunião caótica do conselho pairando sobre os olhares dos Dotados que cruzam nosso caminho, não tenho escolha a não ser acatar as exigências de Maria. Levo um tempo excessivo para chegar lá fora, a farsa de interpretar o conselheiro dócil consumindo cada centímetro da minha sanidade, mas quando a equipe de catering começa a se dirigir para o quintal com travessas gigantes de comida, dou minhas desculpas com piadas pouco disfarçadas sobre os perigos de um Draven faminto, e isso funciona para finalmente dispersar a multidão fofoqueira.

A porta dos fundos da mansão Halliwell se abre para uma ampla escadaria de pedra que leva ao espaço de convivência impecavelmente ajardinado e, mais além, à grande piscina, completa com um tobogã de pedra e spa. Como manda a tradição, enquanto os membros do conselho e os membros mais velhos da família Halliwell se espalham pelas mesas de comida com garçons servindo taças de vinho, os estudantes universitários — para quem todos fingimos que este evento realmente se destina — estão nadando ou relaxando à beira da piscina com bebidas e pequenos pratos de aperitivos.

Mal atravesso a porta e já estou examinando a área, e como se respondesse ao canto de uma sereia, meus olhos pousam no meu Bond.

Meu Bond nu.

Instantaneamente, minha visão fica turva como se eu tivesse levado uma pancada na nuca com um taco de beisebol. Atordoado, quase perco o último degrau e acabo caindo de bunda na frente de todo o conselho, me equilibrando no último segundo e me recuperando com um leve tropeço. Com um palavrão entre os dentes, olho para trás e vejo que minha Bond não está realmente nua, mas é como se estivesse. Meus olhos escurecem por um segundo antes que eu consiga empurrar minha Bond para baixo.

Felizmente, apenas uma pessoa testemunhou o quase desastre. Infelizmente para a minha paz futura, essa pessoa é Gryphon.

Do outro lado do jardim, ele já encontrou a posição perfeita para vigiar toda a área sem precisar se deslocar. O pequeno deck circular circunda um grande carvalho e é, sem dúvida, um ponto focal cuidadosamente projetado, cercado por um paisagismo impecável, mas é a elevação mais alta que lhe confere a vantagem.

Ele cruza o olhar comigo por cima da multidão maldita de Dotados que estou farta de encarar e me lança um sorriso de canto assim que recupero o controle da minha ligação. Como diabos ele não se abala com a visão da nossa ligação é um mistério para mim — eu já mencionei que ela está praticamente nua?! — mas mesmo depois de me dar as costas e voltar a vigiar a área da piscina, ele permanece tão calmo como sempre.

Enquanto isso, estou consumido pelo ciúme do meu parceiro.

É a única coisa que me distrai da minha própria vida.

“Vereador Draven, que bom que você está aqui! O vereador Benson gostaria de conversar com você sobre o financiamento da nova pesquisa sobre os Marcadores de Ligação para a equipe do irmão dele. Eles estão fazendo um trabalho incrível, muito além de qualquer outro laboratório no mundo, e suas contribuições certamente não serão esquecidas quando as descobertas forem publicadas.”

Eu poderia matar meu assistente agora mesmo.

Assassinato a sangue frio, violento e sangrento, exatamente o tipo que condiz com um Bond com o rótulo de "monstro" que carrego por toda a minha vida.

Em vez disso, forço um sorriso curto para Penelope e um sorriso genuíno para os irmãos que estão com ela. Nenhum dos Bensons parece satisfeito com a abordagem de Pen, mas rapidamente contorno a situação.

Cumprimentando Alexander com um aceno de cabeça antes de me virar para apertar a mão de seu irmão, não preciso fingir o elogio em meu tom de voz. "Já levei sua proposta ao conselho, Julian, mas eu mesmo cobrirei a inevitável diferença. Se não fossem os potenciais questionamentos sobre a ética e os possíveis motivos da família Draven ao financiar a pesquisa, eu nem me daria ao trabalho de recorrer ao conselho, mas prefiro não deixar que os resultados sejam manchados por uma caça às bruxas."

Os Bensons ganharam destaque décadas atrás por serem pioneiros na ciência dos Marcadores de Ligação no DNA e no "acoplamento" — o que conhecemos como Ligação — que ocorre em nível genético. Eles conseguiram usar análises de sangue não apenas para diferenciar entre Ligações e Ligações Centrais, mas também para identificar os números dos Grupos de Ligação. Os testes de sangue são simples, seguros e nunca falharam. Além disso, eles analisam apenas três marcadores dentre as centenas existentes.

Nas décadas que se seguiram, suas pesquisas contínuas identificaram três dúzias de marcadores, ou "tipos", para distinguir os diferentes poderes que os Dotados possuem. Julian Benson é o único Dotado que sabe que existe algo diferente na linhagem Draven que nos diferencia dos outros Dotados, que nossos olhos não são a única anomalia que carregamos. Ele coletou meu sangue quando eu era criança, sob as rígidas diretrizes e supervisão do meu pai, e o testou completamente em isolamento. A quantidade de papelada, confiança e limites que foram estabelecidos antes mesmo que ele pudesse se aproximar do legado Draven provavelmente o aterrorizou, mas sua mente científica curiosa o impulsionou, e tenho certeza de que ele sente que tudo valeu a pena.

Ele é obcecado por isso.

Mesmo agora, deixo que ele colete meu sangue a cada poucos meses para que tenha uma nova leva de amostras para analisar, e até consigo convencer Nox a visitar o laboratório uma ou duas vezes

por ano, geralmente. O fato de Benson nunca, nem uma vez sequer, ter contado a ninguém durante todo esse tempo lhe deu certa margem de manobra em relação a Nox.

Infelizmente, essa boa vontade foi destruída quando nosso Bond foi encontrado e Benson cometeu o erro de mencionar que esperava realizar testes adicionais no sangue dele.

Muitas vezes me pergunto o quanto meu pai e meu tio sabiam sobre meu vínculo. Também me pergunto o quanto a Resistência e seus espiões simpatizantes sabem, porque a Bonded de Sharpe, Lois, passou uma década interferindo no trabalho de Benson.

Sua última campanha difamatória contra os "monstruosos" Dravens foi o motivo pelo qual o conselho teve que assumir o financiamento da pesquisa, mas não antes que anos de trabalho árduo se tornassem inúteis fora da nossa própria comunidade fechada. Ninguém acreditava que as descobertas fossem cientificamente sólidas com meu nome envolvido, como se eu tivesse pago para poder fornecer resultados falsos para a Gifted. Que benefício isso traria, eu não consigo entender, mas foi devastadoramente eficaz.

Os indivíduos com habilidades especiais aqui na Costa Oeste não foram afetados graças à minha posição no conselho, mas existem milhões de outros ao redor do mundo que perderam os benefícios dessa informação enquanto corríamos para minimizar os danos e nos esforçávamos para recriar os testes sem que meu nome estivesse envolvido.

Julian me olha com uma careta, trocando um olhar com Alexander. "Sinceramente, eu preferiria financiar isso sozinho, mas minhas mãos estão atadas, assim como as suas. Agradeço o que você está fazendo, North, e queria te agradecer pessoalmente mais uma vez. Sei que você está sendo criticada por isso para evitar que interfira no meu trabalho... e para manter minha família fora disso."

É fácil aceitar sua gratidão, retribuir-lhe a minha pelo seu trabalho incansável e sua lealdade, e passamos às gentilezas amistosas. Só quando Julian menciona o trabalho do filho, Sawyer, no laboratório, e aponta para a piscina, é que vislumbro novamente meu Bond e perco a cabeça mais uma vez.

Com a cabeça inclinada para trás enquanto ri, a longa linha de seu pescoço e o peito nu ficam expostos até os retalhos inadequados de tecido que servem de maiô. Ela é deslumbrante, de tirar o fôlego, e a resposta inegável para todas as perguntas que já tive. Por um instante traiçoeiro, esqueço que ela é teimosa, infantil e completamente impenitente por suas ações egoístas.

Eu esqueço que ela detesta me ver, mesmo que vê-la preencha minha alma completamente.

Então ela vira a cabeça e nossos olhares se encontram brevemente, o sorriso desaparecendo de seu rosto enquanto as paredes de aço reforçado voltam ao lugar naquelas profundezas assombrosamente azuis, e eu não consigo me esconder da minha realidade nem por mais um segundo.

A tensão do meu vínculo cruel turva o ar ao meu redor com uma raiva reprimida, e os dois homens dão suas desculpas e se afastam com tato. Se eu tivesse um conselho cheio de Bensons, com alguns Hannitys e Rockwells para equilibrar o tom cômico, tenho certeza de que lidaria com a Resistência em menos de um mês.

Na verdade, tenho que dispensar Penelope como se fosse uma criança antes que ela finalmente me deixe em paz, mas depois disso estou caminhando a passos largos até Gryphon, passando por uma dúzia de pessoas que tentam chamar minha atenção.

Quase sem me lembrar de falar baixo, praticamente sibilei para ele: "Que diabos ela está vestindo?"

Sem se dar ao trabalho de interromper a vigilância para me encarar, há um sorriso irônico em seu tom de voz que me dá vontade de estrangulá-lo com as minhas próprias mãos. "Chama-se maiô... ou, mais especificamente, biquíni. Estou surpresa que você nunca tenha ouvido falar de um antes."

Eu realmente poderia matá-lo.

Meu vínculo certamente deseja isso, assim como o resto dos Dotados aqui, e levo um minuto inteiro para retomar o controle total de mim mesma.

“Onde diabos está o resto? Desça lá e—”

Ele me interrompe com um tom seco. "E daí, jogá-la por cima do ombro como um homem das cavernas? Não acabamos de discutir o

quão mal ela reagiria a isso? Sharpe vai se divertir muito."

Que se dane o Sharpe.

Que se danem todos os Dotados neste quintal miserável. Quero todos eles mortos.

Que se dane o Gryphon por estar certo, e por isso fico ali parado com ele, fervendo de raiva. Ninguém se atreve a se aproximar, e abandono qualquer pretensão de civilidade enquanto mantenho os olhos em todos aqui esta noite — exceto na minha Ligação. Não, desvio o olhar dela para impedir que minhas criaturas de pesadelo irrompam de mim e consumam todo o grupo. Elas estão esperando que eu as invoque enquanto avalio as ameaças ao redor dela, praticamente salivando com a oportunidade, e há uma eletricidade violenta no ar noturno que esfria rapidamente.

Apesar de ele não me lançar sequer um olhar enquanto observa a movimentação de pessoas do lado de fora da área da piscina, quando algo perturba minha conexão a ponto de ela assumir o controle do meu corpo e virar meu rosto para encará-la, Gryphon percebe imediatamente.

"O que é?"

Meu vínculo não permite que meus olhos se desviem dele por um segundo, nem mesmo piscando por um minuto inteiro, e uma inquietação começa a crescer no meu estômago.

Quando finalmente me solta, olho para trás e vejo Gryphon me encarando com uma expressão carrancuda, agora sem a atitude hostil. "Eu... não sei ao certo. Tem algo errado. Onde Black está alocado? Você precisa trazê-lo para cá caso precisemos evacuá-lo."

Em menos de um minuto, ele reorganizou sua equipe tática, de modo que Harrison está cobrindo o lado leste da mansão e Black assumiu o lado oposto da piscina, a meros cinco passos do meu vínculo. É perto o suficiente para que ele possa tirá-la daqui num instante, mas não tão perto a ponto de meu vínculo enviar uma criatura de pesadelo atrás dele.

Tudo isso acontece sem que eu desvie o olhar do meu Vínculo. Não há nada fora do lugar, nenhum perigo novo, nem mesmo uma discussão entre os outros alunos, mas ainda assim consigo sentir a diferença no ar. Definitivamente há algo, só não temos a menor ideia

do que seja, então Gryphon e eu ficamos ali parados, olhando para ela do outro lado do quintal das Halliwell, sem qualquer disfarce.

Mesmo com o passar dos minutos, meu Bond parece não notar nada.

Gabe, no entanto, sai da piscina e, eventualmente, consegue se arrastar para fora dela, sem se preocupar em pegar uma toalha antes de se aproximar de Gryphon e de mim, lançando um olhar cauteloso.

“Aconteceu alguma coisa…?”

Parte da tensão diminui dentro de mim. Gabe é mais jovem que nós, menos experiente, mas como um metamorfo, ele é muito perspicaz. Se houvesse alguma ameaça na água, ele a teria percebido. Seja lá o que tenha irritado meu vínculo, não é grave o suficiente para causar um escândalo com tantos olhos em nós.

Gryphon debocha, disfarçando com naturalidade. "É, rolou o maiô do Oli, e o North pirou de vez."

Gabe engasga com o ar e gagueja por um segundo antes de conseguir responder. "É, é... é... realmente algo impressionante. Acho que todos nós temos sorte de o vinho que ela bebeu estar distraindo-a, senão tenho certeza de que ela estaria infernizando nossas vidas agora mesmo, só porque pode."

Meus olhos se voltam para os dele, estreitando-se perigosamente. "Ela está bêbada? De todas as coisas estúpidas... quanto ela bebeu e por que diabos está na piscina?"

Gabe imediatamente parece envergonhado enquanto coça a nuca e solta um suspiro. Eu o sigo até uma das mesas repletas de pratos variados, e uma estranha sensação de satisfação me invade ao ver que os outros convidados mantêm um amplo espaço ao nosso redor, não importa para onde andemos.

Gabe olha em volta antes de murmurar algo para mim enquanto enche um prato. "Não tenho certeza. Ela veio com Sawyer e Sage, mas eles já tinham parado quando cheguei. Fiquei perto dela enquanto ela estava na água, mas agora que ela está sentada com Sage, pensei em encontrar algo para tentar fazê-la comer."

Um dos seus colegas de classe o chama, outro metamorfo do time de futebol americano, e ele sorri em resposta, esperando que

eu o dispense com um gesto antes de voltar para a piscina. Ele não entra na água, permanecendo perto do meu vínculo enquanto come e brinca com os amigos, e eu cometo o erro de olhar para o meu vínculo novamente.

Apesar do desejo pulsante em meu sangue que anseia por cada centímetro dela, tento me concentrar nas partes do meu Bond que estão expostas agora, enquanto suas defesas estão baixas, e que não têm relação com o seu corpo. Nunca a vi sorrir e rir assim antes; a visão é de tirar o fôlego, e acho que isso está mexendo com a minha cabeça ainda mais do que o biquíni que claramente é dois tamanhos menor.

Quanto mais assisto, mais difícil fica desviar o olhar. A amizade dela com Sage Benson é claramente genuína, a naturalidade entre elas não é algo que se possa fingir. Suas bochechas estão coradas, e meus desejos mais profundos começam a se alastrar enquanto minha mente se enche de imagens de como seria sua expressão se eu fosse o motivo daquela cor rosada perfeita.

Porra.

Estou prestes a me envergonhar publicamente de uma maneira totalmente nova.

Para me distrair, pego um prato e começo a enchê-lo, selecionando meticulosamente os melhores aperitivos que combinam com as preferências do meu Bond. Tenho certeza de que minha expressão é assassina, pois não me incomodo com ninguém, mesmo enquanto faço tudo com calma, e Gryphon me lança um olhar inquisitivo quando volto a me aproximar dele.

Ele olha para mim de relance. "Gabe disse que ela não queria nada."

Balançando a cabeça negativamente, minha resposta é, no mínimo, lacônica: "Ela vai comer."

Não acrescento que, mesmo que eu tenha que ficar ao lado dela e obrigá-la a comer, ela vai comer. Deus, já que estou nisso, vou vesti-la de qualquer jeito.

Dou uma olhada de relance e vejo Gryphon me lançando um olhar cúmplice, mas tenho certeza de que não estou projetando meus sentimentos.

Por fim, ele suspira. "Isso realmente te incomoda tanto assim?"

Agora sou eu quem está zombando. "É tão difícil de acreditar? Estou mais preocupado com o fato de isso não estar te incomodando. Você já desistiu dela completamente?"

Seu olhar fixo em mim é implacável, furioso e firme de uma forma que só se adquire com a experiência de encarar o cano de uma arma carregada. "Eu nunca vou desistir dela, Draven, e só porque você a viu—"

Meus olhos se voltam instantaneamente para ele e me vejo cara a cara com ele. "Nem mais uma palavra. Nem mais uma palavra sequer sobre ela, ou eu te despedaço em dois."

O ritmo das minhas palavras está estranho, a fusão da minha ligação falando comigo, e as sobrancelhas de Gryphon se franzem por um segundo antes que ele respire fundo, mas claramente não para se acalmar.

Aí o inferno se instala.

É tão rápido e tão inesperado que eu fico piscando enquanto Gryphon se afasta antes que meu cérebro entre em ação e eu o siga através da multidão que se formou de repente na área pavimentada ao redor da piscina. Eu praguejo baixinho ao ver quantas pessoas estão paradas ali como idiotas, sem se darem ao trabalho de intervir e, em vez disso, só atrapalhando.

Então Gryphon solta uma praga feroz, seus olhos faiscando enquanto usa seu Dom para invadir mentes e mover pessoas para fora do seu caminho, permitindo que ele praticamente corra o resto do percurso até a piscina. É como se uma horda de criaturas de pesadelo estivesse mordendo seus tornozelos.

Quando finalmente conseguimos atravessar a multidão, encontramos Gabe prestes a se transformar, sendo contido por Sawyer, e o filho de David estendido diante deles, com sangue escorrendo pelo rosto enquanto geme. Minha Bond está segura, embora esteja parada na frente de Sage como um escudo humano, e isso me incomoda profundamente. Não apenas porque minha Bond, por sua própria admissão, não possui um Dom, mas porque a ideia de ela se sacrificar por alguém me causa uma sensação indescritivelmente violenta.

Ondas de fúria jorram do meu corpo, cada respiração apenas alimentando a raiva, sem nenhum alívio à vista.

Mantenham a calma. Não seremos de nenhuma ajuda para Oli se causarmos pânico ao primeiro sinal de conflito.

A voz serena de Gryphon é como um balde de água gelada sobre minha cabeça, uma clareza que me atinge como um caminhão. A multidão está quase completamente silenciosa, apenas os gemidos e lamentos do idiota são audíveis.

Analiso a situação por um instante para garantir que meu compromisso esteja resolvido. Quando finalmente falo, meu tom é calmo. "O que aconteceu, David?"

Há uma pequena pausa antes de, surpreendentemente, ser meu Bond quem me responde. "Martinez se transformou no labirinto durante o TT e me caçou para me usar como isca no lago... garota. Ele começou a falar demais, e Gabe estava me defendendo."

Pelo canto do olho, observo a reação de Gryphon em busca de pistas. Ela claramente não está mentindo, mas há algo em suas palavras que o está confundindo. Aprendemos da maneira mais difícil que a "verdade" pode ser incrivelmente enganosa, mas por que ela mentiria?

A menos que ela esteja protegendo o Gabe — mas isso não faz sentido vindo da garota que afirma nos odiar a todos, que fez da tortura de seus Bonds o propósito de sua vida e que se tornou especialista em chutar o Gabe quando ele já está sofrendo.

Após mais um minuto de observação, Gryphon finalmente se vira para David, erguendo uma sobrancelha para o patético pedaço de merda em uma provocação sutil. "Você não pode culpar Gabe por proteger seu Bond... mesmo que ele tenha ido longe demais."

David empalidece, o lábio se curvando como se estivesse chocado por estarmos do lado de nossa Bond, e Gryphon sem dúvida está captando um fluxo inteiro de vitríolo e ódio vindo diretamente da fonte. Quando seu olhar furioso pousa em minha Bond, Gryphon se move instantaneamente para ficar na frente dela, mas não antes que os olhos de David brilhem intensamente.

Aquele idiota insuportável ousa ameaçar meu contrato.

Com apenas a consciência suficiente para entregar o prato ao meu Bond, meu próprio Bond se move para se interpor firmemente entre ela e a ameaça. Em vez de lutar contra isso, ou mesmo ficar ressentido com a perda de controle, estou em completa harmonia com a situação pela primeira vez.

Sangue e dor.

Nunca estive do outro lado da linha de fogo, recebendo o aviso da maldição de Draven. Já presenciei quando o vínculo de Nox se manifestou para defendê-lo, e o meu próprio já liberou essa onda de poder inúmeras vezes, mas nunca pude vivenciá-la pessoalmente, apenas observei as reações que ela provoca.

Nunca me senti tão vingado como agora.

Leva um segundo desse silêncio aterrorizante antes que Gryphon volte a insinuar palavras na minha consciência. Controle-se, Draven, antes que eu o nocauteie e peça para Black levá-lo de volta ao seu escritório para um castigo.

Ele está falando sério, seu Dom já se instalando nas margens da minha mente como se estivesse se preparando para concretizá-lo antes que eu possa protestar. David está tremendo, ignorando os gemidos do filho enquanto se encolhe diante de mim. Minhas mãos começam a ficar pretas enquanto os pesadelos despertam e imploram para sair. Quando o olhar de Gryphon se volta para baixo, eu as coloco nos bolsos antes que ele possa ver o quão longe essa mancha está se espalhando.

Não olho para trás, nem para Bond nem para Gabe, enquanto me dirijo a ele. "Leve-a para casa, Gabriel. Sage também. Tire as duas daqui."

Meu vínculo permanece em primeiro plano na minha mente, como se cada um de nós tivesse uma mão no painel de controle do meu corpo. Ele se recusa a desviar o olhar de David, absorvendo seu terror com o mesmo zelo glutão que sentiu por aquele poço de ossos, só que essa reação não me enche de autodesprezo. Pela primeira vez, estou perfeitamente feliz em estar ali diante da minha comunidade, regozijando-me com a ignorância deles, ciente de que todos veem um odiado Mercador da Morte em vez de apenas um Bond comum.

Nenhum deles sabe sobre a coisa dentro de mim — ou a carnificina que ela anseia. Nenhum deles, nem mesmo Gryphon, sabe o quão perto cheguei de perder o controle… ou o que realmente aconteceria se meu vínculo fosse verdadeiramente libertado.

A pulsação do sangue só cessa quando meu Bond já se foi há muito tempo, os sons do carro desaparecendo no nada.

Mãos agarram meus ombros e me sacodem com força, mas, antes que eu possa assassinar quem quer que esteja me acordando a esta hora maldita, Unser fala.

"Olheiros da Resistência foram avistados no campus. Estamos enviando equipes agora, mas pelo menos cinco membros da Equipe Talentosa estão desaparecidos até o momento."

Minha coluna se endireita num estalo enquanto eu pisco para afastar o sono dos meus olhos, o Centro de Treinamento surgindo em foco nítido ao meu redor num instante, mas é apenas a tela na parede oposta que me importa agora.

O ponto de GPS do meu Bond não se moveu dos quartos do dormitório.

Unser estala a língua baixinho para mim, um som estranhamente reconfortante. "A equipe de Shore foi mobilizada como reforço assim que os batedores foram avistados. Já remanejamos pessoal para ampliar a cobertura, mas ele mesmo está protegendo seu Bond."

Uma onda de alívio me invade, mascarando as dores que sinto por mais um segundo antes que elas me atinjam de uma vez. Eu havia adormecido na mesa de Gryphon. Depois do meu quase deslize no evento anual das Halliwell, ele praticamente se grudou em mim por vinte e quatro horas seguidas. A princípio, temi que ele tivesse se deparado com o monstro que compartilha minha pele, mas logo percebi que suas preocupações se resumiam à possibilidade de outra discussão, ainda mais violenta.

Não me lembro exatamente quando desmaiei, só sei que estávamos terminando um longo dia de burocracia no conselho, planejando nosso próximo passo para encontrar o Dotado com lupa que o atacou com a ajuda de alguma bebida duvidosa. O lugar dele à minha frente agora está vazio, nossos copos e as garrafas vazias foram retirados.

De pé, reprimo um gemido enquanto minhas juntas estalam em protesto quando Vivian entra com um olhar cúmplice, entregando a cada um de nós uma xícara daquela gororoba que chamam de café aqui no Centro. É intragável, mas eu viro a minha de uma vez só, só pela cafeína, enquanto Unser toma a sua com calma. Coloco a xícara de volta na mesa e aceno firmemente para os dois antes de sairmos e enfrentarmos o pesadelo que é o prédio.

Conforme a noite avança, o Centro de Treinamento se transforma em um formigueiro de atividades, com o pessoal se mobilizando para defender e proteger o restante da comunidade até que, mais uma vez, sejamos levados ao limite. Unser e Vivian saem com suas respectivas equipes, deixando a logística por minha conta. Apesar de seus esforços incansáveis, as equipes de resgate retornam de mãos vazias.

Meu olhar nunca se desvia muito daquele ponto no mapa que é o meu Bond.

Não importa quantos novos relatos de pessoas com dons sequestrados recebamos ou o quão perto o conflito chegue dela, ela permanece exatamente onde deveria estar — assim como tem feito todas as noites desde que chegou a Draven. Nada poderia ter me surpreendido mais do que o fato de Oleander Fallows, a mesma garota que liderou seus Vínculos em uma perseguição desenfreada pelo país durante cinco anos, apenas por puro prazer, ter sido infalivelmente obediente a cada comando que lhe dei.

Já era quase amanhecer quando Gabe me ligou, a notícia claramente já estava circulando nos círculos de fofoca da comunidade, e eu queria estrangular alguém por tê-lo acordado.

Sua voz é uma mistura de exaustão e terror enquanto ele sussurra ao telefone: "Onde está Oli? Por que você não me ligou?"

Fazendo um gesto com a cabeça na direção de Pen para que ela se afastasse, esperei até que ela estivesse fora do meu alcance auditivo antes de murmurar uma resposta. "Ela está segura. Estou monitorando o rastreador dela agora e ela não se moveu. Eu não liguei porque você estava fazendo turnos duplos no Teams depois de um dia inteiro de aulas, treino de futebol americano e protegendo a Oleander. Ela não estava em perigo, então liguei para que você pudesse dormir."

Há um silêncio desconfortável, como se ele estivesse tentando descobrir como desmascarar cada palavra minha. Como uma idiota, olho para Unser e vejo Pen sorrindo para ele radiante enquanto tagarela despreocupadamente. Não há dúvida de que a contratei unicamente por sua ingenuidade e impecáveis habilidades administrativas, duas características surpreendentemente difíceis de encontrar na mesma pessoa, mas quanto mais meu olhar permanece fixo nela, mais meu sangue ferve. Ela está agindo como se fosse um treinamento, com o número de sequestros chegando a oito e ainda cinco Dotados desaparecidos.

Deixando de lado minha própria irritação, tento tranquilizar Gabe para que eu possa desligar o telefone e lidar com Pen antes que ela me deixe tão furiosa a ponto de me obrigar a procurar um novo assistente. "Eu juro para você, Gabe, a segurança dela nunca esteve em questão — foi a equipe de vigilância dela que nos alertou sobre os sequestros."

Há outra pausa tensa, e meus olhos voltam rapidamente para o ponto antes que eu perceba que o pânico dele despertou minha conexão. Ela confia naquele GPS tanto quanto Gabe parece confiar.

“Vou ligar para ela. Não estou duvidando de você, é só que... de qualquer forma, não vou conseguir dormir sem falar com ela.”

Cinco minutos depois, temos nossa lista confirmada de alunos superdotados. Doze no total, depois que uma caloura foi encontrada dormindo no apartamento do namorado, que não era superdotado, na cidade vizinha, para grande desgosto dos pais dela. Estou frustrada com a falta de perspectiva deles, mas não surpresa.

As famílias de elite geralmente estão alheias à realidade, especialmente aquelas que nunca vivenciaram uma perda. Apesar da

minha indignação, sinto um aperto no coração ao saber que nove famílias estão prestes a perder esse privilégio.

Pouco depois de Gabe me mandar uma mensagem avisando que foi até nossa Bond, que agora está com ela e a protegendo pessoalmente para garantir sua segurança, Gryphon retorna ao Centro de Treinamento com uma expressão sombria no rosto. Ele mal me dirige um olhar antes de balançar a cabeça e entrar nos vestiários. Unser é transportado de volta por Black logo em seguida, com uma pasta debaixo do braço e a boca contraída em uma linha rígida.

Os nomes estão listados na capa da pasta que me entregam, uma pasta de papel pardo abarrotada de páginas com detalhes sobre suas origens, histórico acadêmico e as circunstâncias em que foram detidos. Analiso as informações atentamente, mas seus nomes se fixam na minha memória à primeira vista.

Nathan Weber.

Tamsin Gooding.

Austin, Hart e Benjamin Campbell.

Katelyn Dawes.

Jemima Paulson-Reeves.

Emmett Du Bois.

Tyler e Elliot Kang.

Naya Olson.

Ken Lee.

A família Campbell perdeu todos os seus filhos em uma única noite.

Os irmãos foram retirados do campus quando a festa terminou. Nathan e Austin estavam em um Grupo de Ligação com sua líder, Tamsin. Ben, um estudante do último ano do ensino médio, nem deveria estar no campus, mas dirigiu da mansão de seus pais no condomínio fechado até lá para ver seus irmãos.

Quando Gryphon finalmente sai do vestiário, com o cabelo ainda molhado das tentativas frustradas de se livrar da sujeira da noite anterior, nós dois nos sentamos para assistir às imagens de segurança com Vivian e o resto da equipe. Vivian assume a logística depois da primeira partida, e a equipe de Gryphon vai se desfazendo

aos poucos nas três partidas seguintes, mas nós dois ficamos ali sentados até as imagens ficarem praticamente gravadas na minha mente.

Não há nada de novo para aprender com eles, mas ainda assim assistimos obsessivamente enquanto seguem o roteiro de sempre, na esperança de que algo finalmente nos surpreenda e revele para onde levaram os Dotados sequestrados. Só depois de analisarmos cada fotograma é que aceitamos que não há nada.

Nada além de um corredor.

Os batedores sempre visam primeiro os Vínculos Centrais, usando-os contra seus próprios Vínculos quando estes inevitavelmente tentam revidar. A submissão é um instinto natural quando o único propósito de sua existência está ameaçado, uma ação honrosa. Então, se ainda não estiverem satisfeitos com sua "captura", eles reunirão as testemunhas e os transeuntes.

Eles nunca prendem os Dotados que fogem... mas a maioria não foge. Posso contar nos dedos de uma mão o número de Dotados que fogem imediatamente para sua própria segurança, sem qualquer outra motivação envolvida, e todos eles estão agora em uma lista de vigilância. Não por julgamento, embora o nojo definitivamente me incomode, mas porque os Dotados não fogem. Pais fogem para salvar seus filhos. Os Centrais correm para seus Vínculos. Os Dotados fogem para proteger os feridos, os fracos, aqueles com habilidades inferiores — eles nunca fogem por si mesmos.

A menos que sejam espiões da Resistência.

Bastaram duas semanas para descobrirmos comportamentos suspeitos suficientes sobre o filho mais velho de Vittorio para justificarmos medidas contra ele. Jaxon já estava em nossa lista de observação graças ao seu Grupo de Apoio Parental, mas as crianças nunca são automaticamente classificadas como simpatizantes apenas com base nas opiniões de seus pais. A criação e a cultura do lar em que cresceram podem influenciar uma pessoa, mas não são

tudo. Um pai abusivo não garante que o filho se tornará um abusador.

Nox e eu somos provas irrefutáveis.

De todos os membros do conselho que atualmente ocupam assentos, Vittorio e Sharpe são os dois que confirmamos, sem sombra de dúvida, serem espiões da Resistência, juntamente com todos os seus Grupos Vinculados.

Como um membro da Central com dois aliados próprios, Sharpe tem sido muito útil em nossos esforços para encontrar campos de triagem e identificar outros simpatizantes dentro da nossa comunidade. Sua aliada, Lois, nasceu em uma família conhecida da Resistência na Costa Leste, e eles trabalharam diligentemente para apagar essa mácula de sua imagem. Ainda me lembro do desgosto no rosto do meu pai na primeira vez que a viu e do olhar vazio que ele tinha sempre que falava dela. Naquela época, eu pensava que o vínculo dele era como o meu, mas agora sei que não era bem assim.

O monstro dentro de mim jamais teria permitido que os Dotados do conselho me condenassem à morte, e certamente não por proteger uma criança da maneira como meu pai fez.

Meu vínculo se agita em desgosto ao lembrar disso, irritado com a ideia de comparar meu vínculo com o da minha mãe. Concordo plenamente com isso, um sentimento antes estranho que está rapidamente se tornando comum.

Os motivos de Vittorio são tão comuns que chegam a ser patéticos. Depois dos tumultos, ele viu o abismo dentro da comunidade como uma oportunidade perfeita para exploração e decidiu vender sua comunidade por dinheiro e influência. Um babaca mimado, ele se recusou a compartilhar seu Central. Não foi preciso muito esforço para perceber que, na verdade, ele estava irritado por ter um Central em vez de ser um ele mesmo.

Muitas famílias de elite acreditam que o Grupo de Ligação ideal tem um líder masculino e pelo menos três líderes femininas. Seus argumentos se baseiam na ideia de "Grupos de Ligação abundantes", mas, na verdade, são homens egocêntricos que permitiram que ideais controversos de pessoas sem o dom distorcessem nossas próprias tradições.

Para quem os menospreza, é uma posição corajosa.

Seu filho, Jaxon, tem uma grande presença online e é bastante vocal sobre suas próprias opiniões a respeito do "Bond perfeito e submisso" que ele almeja ter no futuro. Depois de meses ouvindo o discurso interminável do pai sobre o assunto, essa declaração por si só já é suficiente para eu me posicionar contra ele.

Gabe continua vigiando meu vínculo de perto enquanto Gryphon realiza rondas de vigilância em Vittorio, Eliza e Jaxon com sua equipe. Nox estava relutante em assumir essa missão depois da confusão que foi seu próprio plano para encontrar o Magnificador Gifted, mas depois que encontramos evidências de que Jaxon está usando informações sobre nossas agendas para ganhar a simpatia de um grupo de batedores da Resistência, ele topou na hora.

Nenhum de nós duvida que eles estejam planejando outro ataque contra o nosso Grupo de Vínculos, e, como sua suposta Arma Infinita, o Amplificador certamente aparecerá por aqui novamente. A questão não é se, mas quando, e precisamos estar preparados para lidar com eles quando isso acontecer.

Tendo reunido informações suficientes, decidimos passar alguma coisa para Jaxon para provocá-lo a agir. Depois de meses evitando os jantares do conselho, irei a um enquanto Nox e Gryphon aguardam em posição para seguir Vittorio e Eliza. Gabe e Harrison seguirão Jaxon até as lutas de metamorfos, sua diversão preferida para uma sexta-feira à noite, e depois para onde quer que ele vá em seguida. Assim que eu chegar em casa sem levantar suspeitas, Black poderá me transportar até os outros se eles encontrarem algo... ou alguém.

Não há a mínima possibilidade de eu permitir que a armadilha seja armada sem garantir a segurança da minha Ligação, e, a menos que eu peça a Gryphon para nocauteá-la e levar seu corpo inconsciente para onde quer que Vittorio e Eliza fujam, tê-la ao meu lado no jantar é a melhor opção. O plano é minuciosamente analisado, reformulado e examinado rigorosamente até que eu tenha absoluta certeza de que é seguro, e somente então informo ao conselho que ambos estaremos presentes.

Em menos de uma hora, todos os membros do conselho fazem o mesmo. Considerando que já se passaram quase dez anos desde o último jantar sem que pelo menos um membro faltasse, é seguro dizer que meu vínculo não é apenas o centro das minhas atenções, mas também das de toda a comunidade.

Eu detesto isso com todas as fibras do meu ser.

Nunca fui tão grata pela minha natureza exigente, porque ninguém questiona o fato de eu escolher pessoalmente cada item para o meu vestido Bond. O vestido demora muito para ser escolhido, mas não por causa das opções. Se fôssemos apenas nós duas jantando, escolher entre uma dúzia de vestidos seria uma tarefa difícil. Mesmo que o resto do Grupo Bond estivesse conosco, eu teria pelo menos cinco opções que me permitiriam compartilhar a presença dela. Com o conselho presente, acompanhado por alguns dos seus membros, a ideia de eles verem meu vestido Bond no Dior que finalmente escolhi é quase insuportável, mas o Versace? Seda da mesma cor dos olhos dela drapeada sobre os ombros como água, as costas completamente à mostra e uma longa fenda em uma de suas coxas de uma perfeição estonteante?

Prefiro mastigar vidro quebrado.

A estilista que escolhi, Kelly, voltou de vesti-la, resmungando como uma senhora de meia-idade sobre a cor do cabelo dela, que estava em péssimo estado, mas quando encontro Gabe a caminho do carro que me esperava, ele está praticamente tropeçando nas palavras e nos próprios pés.

"O vestido é... ela é boa. Droga, não quero dizer que ela é boa. Honestamente, North está furiosa, mas o conselho não poderá dizer nada sobre a aparência dela."

Gabe também saberia disso, muito melhor do que Gryphon jamais poderia, apesar das vantagens de seus Dons. Ele cresceu à margem das famílias de elite da comunidade, graças à distância que seu pai, o General, sempre manteve. Tudo começou porque a mãe de Gryphon era de uma família de classe baixa e houve uma reação negativa da comunidade em relação ao vínculo entre eles, mas a natureza insuportável do homem só piorou a situação mil vezes.

Gabe nasceu em outra família ligada ao conselho, com sua mãe ocupando uma cadeira por uma década de sua infância, antes de seu pai ser assassinado e seu estado mental ser irreparavelmente afetado. No que diz respeito ao nosso Grupo Bond, sua experiência é tão próxima da minha quanto possível. Aos dezenove anos, ele ainda conhece muito melhor as táticas desonestas que eles empregam e a maneira como se aproveitam de qualquer detalhe do meu Bond como feras raivosas.

Parte do peso sai dos meus ombros e eu lhe dou um tapinha nas costas ao passar, murmurando minhas próprias palavras de conforto de que esta noite tudo ficará bem.

Quando Rafe fecha a porta atrás de mim e o carro segue para o restaurante, admito para mim mesmo que talvez eu tenha sido um pouco precipitado nas minhas garantias.

Meu Bond está impecavelmente vestido, de uma elegância comovente, e tremendo de raiva.

Tenho trabalho suficiente nos meus e-mails para manter minha atenção no celular em vez dela, mas nem me dou ao trabalho de fingir que vou resolver isso. O mundo poderia estar acabando agora e meu foco ainda estaria nela. Não há dúvida; como minha Bond, ela é meu sol, a estrela no centro do meu universo, e a existência dela é a razão da minha própria existência.

Esse fato já não me causa a mesma frustração, mas uma leve sensação de desconforto ainda me incomoda. Não é a reação do meu vínculo a ela; os últimos meses me ensinaram a diferenciar entre isso e eu mesma com uma precisão dilacerante.

O desconforto surge das minhas próprias ações.

Por que essa Bond perfeita, elegante e de uma beleza estonteante seria algo além de profundamente desconfortável na minha presença, depois das interações tensas e conflituosas que tivemos até agora? Cada encontro terminou com sua autonomia sendo ainda mais minada, sua integridade questionada e suas opiniões silenciadas.

Eu lançaria meus piores pesadelos sobre qualquer um que ousasse pensar em tratá-la dessa maneira, ou mesmo sugerir isso, mas isso só me tornaria um hipócrita da pior espécie. Todos os

recursos possíveis que eu puder alocar para protegê-la, segui-la e vigiar cada movimento seu, essa proteção significa que, embora a Resistência não consiga sequer vislumbrá-la, o maior vilão que ela enfrenta agora sou eu.

No instante em que o pensamento me ocorre, meu sangue gela e meu coração se aperta violentamente. A rejeição que sinto não é inteiramente vergonha das minhas próprias ações e uma necessidade desesperada de ser um Bond melhor para ela. É a lealdade inabalável que me levou a entrar em conflito com a natureza possessiva de todos os Dotados.

O maior perigo para o meu vínculo é o meu irmão — e sempre será.

Eu o amo, o respeito, o admiro, o protejo e estou ao seu lado contra todos os inimigos, mas até eu devo admitir que ele talvez nunca se recupere o suficiente de seus traumas para vê-la como algo além de uma ameaça.

Ela é o seu laço, e essa é a maior transgressão que alguém poderia infligir a ele.

Só o restaurante que aparece do lado de fora da janela escura do carro me tira do meu devaneio e me lembra exatamente por que estamos aqui. Me permito um breve olhar para a expressão dela e percebo que a raiva fervilhante só piorou durante o trajeto. Não posso dizer que estou surpreso ou que a culpo por isso, mas a vida dela está em perigo se não fizermos isso direito.

Estudei esse meu vínculo com um entusiasmo meticuloso e voraz, então sei exatamente o que dizer, mas isso só faz a coceira aumentar ainda mais em meus ombros.

"Este jantar é mais do que uma questão de atitude. Se você realmente se importa com a comunidade de alunos superdotados tanto quanto diz, então você se comportará da melhor maneira possível, seja lá o que isso signifique."

O ar ao redor dela se torna algo cruelmente malévolo e vivo, ameaçando me sufocar a cada respiração até que eu tenha certeza de que é o vínculo dela ou talvez até mesmo o Dom que ela ainda teimosamente esconde de todos nós. Aquele que Vivian tem tanta

certeza que existe — assim como o meu próprio vínculo, e até mesmo o de Gryphon, embora ele não me diga nada.

Apesar da minha própria melancolia, observo atentamente a reação dela pelo canto do olho, mas, por uma vez, não há muito o que observar. Sua boca se contrai, mas ela não emite um som. Quando Rafe estaciona na área de estacionamento com manobrista, saio do carro e ofereço-lhe a mão, que ela aceita com uma graça que faria qualquer outro homem pensar que havia ganhado algo.

Não sou tão estúpido, nem tão arrogante.

A submissão dela é calculada, e essa paz entre nós não é apenas construída, é uma ameaça. Toda essa noite vai me custar caro em algum momento, e o quanto depende exclusivamente de mim.

Apesar do meu desejo incontrolável de abraçá-la, pressiono a palma da minha mão contra as costas dela para guiá-la até o restaurante e acomodá-la antes que eu cause um alvoroço danado com a atenção que estamos recebendo. Claramente, calculei mal, porque a situação só piora quando chegamos à nossa mesa e encontramos o resto do conselho esperando, fofocando entre si. Quando percebem nossa chegada, todos se levantam para nos cumprimentar, alguns com mais entusiasmo do que outros.

Por mais preparado que eu estivesse para o interesse deles no meu Bond, meus olhos ainda brilhavam com um claro aviso da violência da qual sou capaz.

Engolindo em seco o vazio, a maioria rapidamente desvia o olhar, e isso ameniza um pouco o fogo que arde em minhas veias. Sou lembrado do nosso propósito quando Sharpe não desvia o olhar, seus olhos percorrendo minha Bond como se ela fosse um pedaço de carne. Ele se posicionou para sentar-se do outro lado da mesa, com suas Bonds, Lois e Ivy, ao seu lado.

A agente central de Vittorio, Eliza, já está sentada ao lado dos nossos lugares vazios. Ela nem sequer tenta disfarçar um sorriso de escárnio enquanto nos observa com avidez, como se estivesse desesperada para ter meu vínculo ao seu alcance. Mesmo depois do meu olhar de advertência, ela continua trocando olhares com Lois do outro lado da mesa. Nenhuma das duas demonstra sutileza no desprezo enquanto encaram meu vínculo descaradamente, mas

Oleander ou não percebe ou simplesmente não se importa com a atenção.

Movendo-me habilmente entre a multidão até a cabeceira da mesa, puxo minha própria cadeira para acomodar minha Bond, e meu peito se aquece ao ouvir seu suave agradecimento murmurado. Tenho plena consciência de que somos o centro das atenções agora, cada expressão e gesto sendo analisado enquanto as avaliações são feitas, mas o olhar satisfeito em meu rosto não é apenas genuíno, é natural. Assim como pressionar meus lábios contra o topo de sua cabeça antes de me endireitar, minha mão demorando em seu ombro, toques que os conflitos entre nós haviam impedido anteriormente.

Um arrepio percorre sua espinha, seu olhar suave, mas ainda com uma brasa da chama que sempre arde forte. Talvez eu não esteja apenas me privando da chance de criar uma conexão, mas também a ela.

Afasto esse pensamento assim que ele me ocorre, porque estar na presença dela dessa forma é inebriante e eu claramente me perdi em uma névoa de James Bond. Esta não é a Oleander Fallows que se senta à minha mesa de jantar à força toda semana, que encara seus Bonds e dispara comentários cortantes no momento em que encontra um ponto fraco em nossas defesas. Esta é a farsa magistral que ela está encenando porque eu não lhe dei outra opção a não ser ceder.

Por mais convincente que seja sua atuação, tudo não passa de um instinto de sobrevivência extremamente apurado.

Eu também acredito nisso, até o momento em que me sento ao lado dela e, sem que eu peça, sua mão desliza para dentro da minha. Ela não olha para mim. Em vez disso, ela cumprimenta cada um dos membros do conselho e seus respectivos Vínculos com gentileza e um charme inegável.

É como se eu tivesse sido empurrado de um penhasco e agora estivesse em queda livre. Com o menor toque, fico instantaneamente viciado em seu calor, e com absoluta certeza sei que não me importo se a queda for fatal. Droga, eu me despedaçaria em mil pedaços lá embaixo por uma noite assim.

“Então, tudo está bem no seu mundo novamente, Draven?”

A voz de Sharpe corta minhas fantasias que se intensificam rapidamente, um lembrete muito indesejado de que não só há um motivo para estarmos aqui esta noite, como um motivo importante. Minha Bond se mexe na cadeira, um movimento mínimo, mas com minha atenção quase inteiramente voltada para ela, eu percebo e praticamente me regozijo ao vê-la se virar instintivamente para mim, enquanto as antigas tensões começam a ressurgir.

Quando o olhar de Bond, sua simpatizante, passa por nós dois com desdém, minha paciência se exalta, mas quando ela se vira para minha Bond e torce o lábio em total desprezo, isso é o suficiente para despertar meu lado mais mesquinho.

Se Lois escolher o caminho mais fácil, então irei feliz para o inferno e levarei todos eles comigo.

Com um sorriso lento que prende seu olhar, respondo arrastando as palavras: "Oleander precisava de um tempo para se reencontrar. Ela tem um lado selvagem que nenhum de seus Laços queria reprimir, embora estejamos felizes em tê-la de volta conosco."

Lois passou quase uma década tentando ganhar meu favor por todos os meios necessários. Criada em laços comigo e mais velha do que minha própria mãe seria, seus esforços me causaram repulsa em todos os sentidos. Quando assumi o conselho, por um breve momento, senti pena dela, pois Sharpe claramente a trata mal e demonstra abertamente seu favoritismo por Ivy. Todos os seus comentários são ignorados, todas as suas tentativas de agradá-lo passam despercebidas e todas as suas conquistas são desconsideradas.

Minha Bond sorri calorosamente, lançando-me um olhar por entre os cílios que tremulam, e se eu já não estivesse sentado, aquele olhar me faria cair de joelhos. Meus dedos se apertam instintivamente em torno dos dela, como se eu temesse que ela escapasse novamente no instante em que eu afrouxasse a pegada.

Lois a examina de cima a baixo, o cálculo estampado em seu rosto evidente. A campanha de Sharpe para convencer o conselho de que ela não simpatiza mais com a Resistência terminou há anos, mas às vezes me pergunto se algum dos outros membros consegue

enxergar através de sua frágil fachada. Ela me encara do outro lado da mesa com desprezo declarado.

É difícil disfarçar o desgosto, e normalmente eu não conseguiria. Só a presença da minha Bond esta noite me impede de perder a cabeça. A segurança dela é primordial, como sempre, e cada detalhe do nosso plano depende disso. No momento em que ela estiver em perigo, tudo pode acontecer. Mas isso é só o começo, porque Nox certamente redobrará os esforços, furioso por perder a oportunidade por causa da Bond que ele está negando desesperadamente, e eu serei obrigado a ir atrás dele.

Sempre tive e sempre terei, porém existe uma parte de mim, enterrada profundamente, que guarda uma verdade que nenhuma tortura conseguiria me fazer revelar, mas que também é impossível para mim ignorar.

Primeiro eu precisaria ter certeza de que meu vínculo estava seguro, e eu ficaria arrasado se algo acontecesse com meu irmão durante esse período.

Virando-se completamente na cadeira, os olhos de Eliza finalmente se voltam para o meu Bond enquanto um sorriso irônico surge no canto de seus lábios. O resto da mesa se remexe nas cadeiras, as conversas ao nosso redor se dissipando em meio ao desconforto. Eliza é telecinética, e das mais poderosas. Ostentando abertamente seu poder, seus olhos não demonstram o menor brilho enquanto ela o usa para mexer seu coquetel com um floreio. O nome de sua família é quase tão antigo quanto o dos Draven, mas seu legado está longe de ser tão renomado.

Sua voz é uma ameaça sensual, perfeitamente elaborada com farpas concebidas para penetrar na carne mais macia até que seja impossível removê-las completamente. "Eu, por exemplo, estou muito feliz em ver vocês dois juntos. North fez muito pelo nosso povo para ser abandonado por uma criança rebelde."

O que acontece a seguir só pode ser descrito como glorioso.

Eliza encara minha Bond com todo o desprezo mordaz que seu corpo patético consegue reunir, mas Oleander não vacila por um segundo. Minha Bond não apenas sustenta aquele olhar venenoso, como o retribui com um olhar repleto de fúria implacável e violência

prestes a ser liberada. Já me acostumei a ser alvo de sua ira, mas isso é algo completamente diferente. Estou praticamente eufórico enquanto a observo devorar essa mulher patética e fraca.

Eliza entrou aqui esperando encontrar uma adolescente e, em vez disso, foi surpreendida pelo meu Bond irreverentemente indignado.

É o suficiente para me fazer rir baixinho, um calor inundando meu peito enquanto minha ligação se deleita com seus atos desafiadores, e instintivamente movo nossas mãos entrelaçadas para repousarem em minha coxa. Eliza olha para o gesto, mas não há nada de calculado na mão da minha ligação na minha, e seu olhar parece uma violação. Nem tento conter o pulso de aviso que minha ligação emite, as sombras se contorcendo em meu sangue até que toda a mesa vacile sob sua ameaça sombria.

Apenas meu vínculo permanece inalterado.

Eliza estremece quando o impacto a atinge em cheio, o sangue lhe foge do rosto enquanto ela se esquiva de nós dois.

É essa reação que chama a atenção da minha Bond, mas não por medo ou curiosidade. Ela hesita por um instante, uma emoção cruzando seu rosto tão rapidamente que não consigo decifrar, antes de se recuperar com um sorriso um tanto forçado.

Sua voz está mais áspera do que antes, revelando agora uma aspereza maior. "Tenho plena consciência de quão incrível é o meu Bond, obrigada."

Há uma troca de olhares apressados e incrédulos entre os dois lados da mesa, diante da aparente falta de preocupação dela. Quando meu Bond apenas sorri cordialmente para a garçonete, percebo que todos mudam o foco de suas preocupações para considerarem isso um deslize. Uma pequena infração após uma ameaça percebida.

Resumindo, são todos uns completos idiotas.

Há quase uma década de diferença entre minha Bond e eu, mas há pelo menos duas décadas separando-a do membro mais jovem do conselho seguinte. Se eles não conseguirem enxergar os esforços dela esta noite pelo que realmente são, ou a força sobre-humana

que estou usando para me impedir de matá-los a todos em nome dela, então a situação é pior do que eu imaginava.

No instante em que a intensidade do olhar dela se afasta de nós dois, a mudança em meu vínculo é abrupta, instantânea e arrepiante. Sem dizer uma palavra, mover um músculo ou sequer olhar em minha direção, ela me ignora completamente. É tão palpável quanto um balde de gelo despejado sobre minha cabeça e tão chocante. Não tenho ideia do que fiz de errado ou se algo aconteceu com ela bem debaixo do meu nariz, mas é inegável que algo mudou num piscar de olhos.

Apertando levemente seus dedos, um gesto de conforto para ela e para mim, ela se afasta. Sua mão vira, de modo que o dorso repousa contra meu joelho por um breve instante, apenas o suficiente para que Vittorio não perceba a mudança, mas logo ela a leva de volta para o seu colo, afastando-a de mim.

A perda do seu toque me atinge como um golpe físico, só que em vez de raiva ou frustração, um nó se instala na minha garganta.

Que diabos está acontecendo comigo esta noite?

Será que foi aquele sorriso despreocupado e afetuoso que fez meu coração se reorganizar no peito no instante em que o vi pela primeira vez em seu rosto, corando e rindo baixinho com as amigas? Ou foi a impressão que Vivian teve dela, a forma como sua voz ficou rouca enquanto me contava suas suspeitas sobre os verdadeiros motivos dela para fugir do seu grupo de amigos?

Talvez seja o fato de ela ter lidado com cada aspecto desta noite com uma maturidade e elegância inegáveis. Ela mordeu a língua e suportou as provocações mesquinhas vindas tanto de traidores quanto de aliados, e contornou as verdades desagradáveis como a política mais experiente. Com toques sutis, murmúrios suaves e olhares anseiosos por entre os cílios, eu a vi reescrever a história do nosso Grupo de Apoio, transformando-a de um alerta perigosamente volátil em um conto encantador. Ela deu vida à imagem que eu vinha construindo em um ritmo meticulosamente lento, com cores agora vívidas e impenetráveis o suficiente para que nossa posição na comunidade não apenas seja restaurada, mas elevada a novos patamares.

Então ela se afastou de mim sem nenhum motivo aparente.

Espero até que o olhar de Eliza se desvie de nós dois enquanto ela pega o cardápio, antes de olhar para o meu Bond.

Não sei bem o que esperava, mas a máscara que ela segurava cuidadosamente sobre o rosto me causou um arrepio na espinha.

Nos recônditos mais obscuros da minha mente, não consigo esconder a suspeita de que esse desejo repentino de possuir cada centímetro dela e prendê-la a mim, custe o que custar, seja apenas uma resposta traumática àquele poço de ossos e à alegria sombria do meu vínculo ao vê-lo. A maneira como, naquele momento, não havia como esconder o fato de que existe um monstro dentro de mim que presenciou uma morte indescritível e se sentiu exultante. Talvez eu não consiga mais punir meu vínculo pelo crime de me abandonar, quando tudo o que já foi rosnado, cuspido e sussurrado sobre mim é, na verdade, verdade? Talvez o vilão seja eu mesmo, e encarar essa verdade signifique desistir dela, então, egoisticamente, estou desesperado para não fazê-lo.

Com meu vínculo ainda repousando em paz no meu peito, afasto essa constatação vergonhosa para tentar entender exatamente o que aconteceu para que meu vínculo se afastasse de mim. Se ela deveria ou não fazer isso é algo para ponderar mais tarde, de preferência com um copo de uísque puro malte sem fundo na mão e uma porta trancada entre mim e o mundo.

O restaurante é barulhento, mas daquele jeito refinado da velha guarda, onde ninguém fala alto ou está embriagado, e há um pianista formado em Juilliard tocando num canto e dezenas de mesas jantando pratos que custam mil dólares. Conflitos e sequestros parecem estar a anos-luz de distância dos clientes elegantes, como se fossem assuntos discutidos e analisados, mas não parte de suas vidas reais.

Nossa mesa de membros do conselho e Bonds está toda conversando alegremente, fofocando, bajulando e fazendo comentários cortantes disfarçados com laços de seda, totalmente alheios à mudança monumental dentro do meu Bond.

Mas eu não sou.

Aquela máscara de gelo é calma, bela e completamente enfurecida por algo. Há Neuros à mesa, mas nenhum forte o suficiente para entrar em sua mente, certamente não sem que meu vínculo perceba e assuma o controle para lidar com eles.

Não há nada.

Também não há como questioná-la sobre isso, então, em vez disso, faço o que posso para tornar o resto da noite tolerável para nós dois. O desejo de suprir suas necessidades, de atender a todos os seus caprichos e desejos, está tão profundamente enraizado em mim que é quase impossível de me livrar. É divertido observar o quão indignada ela fica quando encho o prato dela, enquanto meu parceiro se vangloria do ato.

Percebo que essa é a minha linha divisória. Quando Gryphon afirmou que usar seu Dom contra ela comprometeria seus valores, eu quis estrangulá-lo, mas apenas porque isso significava que havia partes dela que ele podia reivindicar e que eu não podia, e isso me incomodava profundamente. Agora, vendo-a sorrir para as cobras que nos cercam enquanto, pela primeira vez, ela joga o jogo da manipulação a favor do nosso Grupo de Vínculo, eu sei exatamente o que Gryphon quis dizer.

Eu nunca quis ser o tipo de Bond que desrespeita seu Vínculo Central — sinceramente, nunca pensei que isso fosse sequer uma possibilidade. No entanto, aqui estou eu, sem uma única interação positiva com a Dotada à qual estou ligado. Mesmo nas ocasiões em que a defendi, a ajudei, manipulei todas as circunstâncias ao nosso redor para o benefício dela, ela praticamente me ignorou.

Alimentá-la é o meu limite intransponível.

Isso pode incomodá-la, mas, no âmago das nossas práticas como pessoas com dons especiais, é um ato de profundo respeito que me impede, a mim mesmo e a qualquer outra pessoa, de comer antes dela — que o meu último pedaço de vida seja entregue voluntariamente a ela, independentemente de qualquer outra pessoa.

Quer ela goste, quer não.

Não sei dizer se nossa atuação foi realmente tão boa ou se o trauma dos meus avisos ainda está fresco na minha memória, mas

todos à mesa pareciam bem cientes das minhas expectativas. Enquanto meu vínculo fervilhava sob minha pele até que o salmão em papillote fosse colocado à sua frente, ninguém na mesa ousou levantar um garfo até que ela o fizesse.

O resto da refeição transcorre da mesma forma: o conselho todo se esquiva da minha Bond enquanto ela desempenha seu papel perfeitamente, embora com muito menos participação do que antes, enquanto eu passo a noite inteira em uma batalha verbal com Sharpe e Vittorio para impedi-los de trazê-la de volta à conversa.

Também estou armando uma cilada para os dois, garantindo que eles caiam na nossa armadilha para que todo esse circo não tenha sido em vão.

Quando a noite finalmente termina e saímos do restaurante juntos, com o braço dela entrelaçado no meu, há uma pequena pausa enquanto eu, mais uma vez, contrario as expectativas deles ao dispensar os beijos no rosto das mulheres e os apertos de mão dos homens. Apenas um vereador tenta se aproximar de nós duas, mas Eversong empalidece e recua rapidamente ao meu olhar severo de advertência.

O vestido fica deslumbrante nela, e eu nunca mais quero que a vejam com ele.

Rafe abre a porta do carro para nós dois, e enquanto coloco meu Bond no banco de trás à minha frente, cruzo o olhar com Vittorio uma última vez do outro lado da fila do manobrista. Seus olhos estão brancos enquanto ele invoca seu Dom, mas a ruga em sua testa revela um sorriso malicioso que se estende pelos meus lábios enquanto meus próprios olhos se apagam.

Ele não consegue entrar na minha cabeça.

Aparentemente, a mente da minha Bond também é um refúgio fortificado, uma descoberta curiosa, mas muito bem-vinda para mim. Mesmo que o filho dele leve toda a família à ruína esta noite, existem outros com as mesmas habilidades, e saber que ela está a salvo deles é um grande alívio.

Esses pensamentos me distraem enquanto entro no carro ao lado do meu Bond, e logo em seguida sou bombardeado por mensagens de Gryphon, Nox, Gabe e o resto das equipes táticas, enquanto

Vittorio envia um carro atrás de nós. Rafe não perde o ritmo, dirigindo com facilidade pelo trânsito como se fosse algo corriqueiro.

"Imagino que você não vai dar uma passadinha na farmácia para eu entrar rapidinho, né?"

O tom petulante da minha Bond me desconcerta. É evidente que ela não percebeu que estamos sendo seguidos, mas a barreira que ergueu entre nós permanece firme. Ela sequer olha na minha direção, com os braços cruzados sobre o peito e a boca formando uma linha carrancuda.

Minha resposta é curta e mais fria do que eu pretendia. "Não vamos parar. Diga-me o que você precisa e eu providenciarei a entrega no seu quarto no dormitório."

Ela bufa e revira os olhos, o ar refinado e submisso que vinha representando claramente abandonado. "Por que não? Serei rápida, e com esse seu rastreador idiota, não é como se eu pudesse fugir."

Meu maxilar se contrai ao confirmar que é a única coisa que a impede de fugir, a irritação percorrendo minha espinha até que eu precise me controlar para não arranhar minha pele e tentar extravasar. "Não vamos parar. Eu já sustento você, por que está criando dificuldades agora?"

Suas bochechas coram imediatamente enquanto ela sibila de volta para mim: "Eu nunca pedi seu maldito dinheiro!"

Por alguma razão absurda, a imagem do seu rosto corado e do seu largo sorriso me vem à mente; a expressão doce e afetuosa que me deixava sem fôlego, ao mesmo tempo que me comovia uma facada no coração por ser direcionada a outra pessoa. Não há nada de que se orgulhar em ter dado cor às suas bochechas agora, não quando a miséria e a vergonha emanam dela.

De braços cruzados, virando o corpo todo para longe de mim, ela murmura baixinho sobre arranjar um emprego e se livrar do meu jeito controlador e babaca, mas meu olhar permanece fixo no carro atrás de nós. Nossas vidas dependem disso, então não deveria ser tão difícil quanto está se tornando.

Ela não gosta de mim, e certamente não hesitou em deixar isso claro, mas a atuação que ela fez naquele restaurante, mesmo que por um breve momento, parece agora a coisa mais cruel que ela

poderia me fazer, porque cada fibra do meu ser anseia por mais. Por mais raiva, por mais mágoa, por mais que meu orgulho esteja despedaçado, eu sou um Bond e ela é meu Bond Central. Não há como mudar o fato de que Oleander Fallows é a peça que falta na minha alma, por quem ansiarei até meu último suspiro.

VINTE E TRÊS

GRIFO

Nosso alvo está parado em frente ao restaurante caro, observando o Rolls Royce de North entrar na rodovia à nossa frente. Os olhos de Nox permanecem fixos em Vittorio e, no último instante, meu próprio olhar se volta para o carro, mas é tudo em vão. O vidro à prova de balas que o cobre é fumê, tornando impossível vislumbrar meu Bond.

Assim que as luzes de freio desaparecem no trânsito, meu instinto grita para eu cancelar toda a missão. A bile sobe pela minha garganta, uma reação normal ao meu Bond estar em perigo, tenho certeza, mas também tenho certeza absoluta de que nunca mais quero fazer essa merda.

Treiná-la é essencial; todo Dotado deve saber se defender. Em hipótese alguma minha Ligação pode ser a que vai para o campo de batalha. Sinceramente, não me importa qual seja o Dom dela, isso não vai acontecer.

É a única coisa em que North e eu concordamos sem discussão ou exceções a serem negociadas. Mesmo tê-la naquele carro esta noite, tão segura quanto possível e com o triplo da proteção habitual, foi resultado de uma semana de planejamento por uma dúzia de nossos aliados mais confiáveis e essenciais.

Ainda assim, parece que não é suficiente.

"Vá com Black agora e corra atrás dela. Não vou morrer na caçada só porque você está ocupado demais chorando por causa daquele seu Bondzinho patético. Mas mande-o de volta rápido, para que eu tenha reforços quando Vittorio abandonar aquela vadia da Central assim que souber que seu tempo acabou."

Preciso de toda a minha força de vontade para não estender a mão e estrangular Nox Draven. Ele também sabe disso, um sorriso de escárnio se curvando em seus lábios enquanto me provoca, mas Vittorio finalmente para de ficar parado e se vira para Eliza para lhe dizer algo. Seja lá o que ele disse, ela o encara com raiva, seu corpo inteiro travando até que seus movimentos se tornem desajeitados e rígidos enquanto ela caminha a passos largos até um carro e entra no banco de trás sem cumprimentar o motorista que segura a porta aberta para ela.

Vittorio não se junta a ela.

No instante em que o carro começa a se mover, encontro o olhar de Keiran por cima do meu ombro. Por mais furiosa que eu esteja, só consigo acenar com a cabeça para ele, mas ele não precisa de ordens. Com um aceno breve de volta, ele se teletransporta, levando Liadan consigo.

Além de um breve olhar pelo retrovisor, Nox não percebe meus agentes desaparecendo do banco de trás antes de voltar a encarar Vittorio enquanto ele atende uma ligação. Por mais que eu tente, não consigo manter o foco no idiota que estamos seguindo, mas forço meu olhar a acompanhá-lo, mesmo com a mente em outro lugar.

A forma como Nox perdeu completamente o senso de razão me incomoda profundamente, como não acontecia há anos, e o jeito como ele se deleita com a minha frustração é ainda pior. É o fato de ele se apresentar como um especialista em Oli sem nunca ter conversado com ela, e a insistência de que nossas reações a ela provam que ela está nos arruinando.

É estúpido.

Mas é evidente que sou ainda mais estúpido por deixar que as suas mentiras me corroam por dentro. Sei melhor do que ninguém como funciona a mente dele, apesar de nunca ter usado o meu Dom

nele. O meu conhecimento vem de uma longa amizade, que começou na infância e sobreviveu aos horrores do nosso trabalho nas Equipas Táticas, e que agora se está a desintegrar diante dos nossos olhos na sequência do súbito aparecimento do nosso Vínculo.

Nada parece ser proibido para ele, e aqueles anos de lealdade agora se resumem a um conjunto de dados que ele usa para me causar o máximo de sofrimento. Às vezes me pergunto se ele algum dia vai se cansar dessa palhaçada, mas também aprendi uma coisa ou duas na última década protegendo esse homem.

Ele morrerá antes de conseguir se livrar desse ódio.

Posso aceitar isso, contanto que seja a morte dele e não a do meu Bond. Não digo isso levianamente, e não é um comentário feito sem pensar nos detalhes. A morte dele seria uma perda pessoal enorme para mim. Mesmo este período difícil não muda o fato de que ele tem sido uma parte importante da minha vida por tanto tempo. Gabe também sentiria muito a morte dele, depois de já ter perdido tantas pessoas em sua jovem vida e de toda a orientação e apoio que Nox lhe ofereceu após o assassinato de seu pai.

A morte de seu irmão devastaria North.

Isso o destruiria de uma forma irreparável. Inúmeras noites ele acordou em suor frio, atormentado por essa mesma possibilidade, seus medos tão avassaladores que me despertaram também de um sono profundo.

Mas também sei que estamos nessa trajetória, sem sinais de desvio.

Insistir agora pode desencadear uma situação sem volta, e agora há outro Dotado a considerar em tudo isso. Gostando ou não de Oli e Nox, eles são Laços. A conexão que compartilham vai muito além de brigas mesquinhas e avaliações mordazes. A mãe de Gabe sabia que o pai dele estava morto antes de qualquer um de nós. No momento em que o coração dele parou e o Laço entre eles foi rompido, a psique dela se fragmentou numa ruptura quase física.

A ideia de minha Bond acabar como uma sombra do que era me dá arrepios.

À medida que o trânsito começa a diminuir ao nosso redor, evitar sermos detectados torna-se muito mais difícil, e os olhos de Nox se

tornam vazios quando ele é forçado a enviar uma de suas criaturas de pesadelo para dar ao nosso alvo uma vantagem maior. Já é uma façanha que a maioria dos Dotados não tem poder para realizar, mas conforme os minutos passam e o único sinal de esforço que Nox demonstra são algumas gotas de suor começando a se formar em sua testa, percebo o quão mais fortes os Dravens são do que um Dotado comum.

"Pare de me encarar e nos aproxime daquele idiota. Da próxima vez, vou com o Gabe. Prefiro responder a mil perguntas sobre técnica de uma criança do que ficar te olhando sem parar em vez de fazer o seu trabalho."

Eu ri de volta. "O Gabe já te desvendou completamente, Draven, e você está tão convencido de si mesmo que nem percebe. Ele não quer que um pesadelo se instale na cabeça dele e sabe que você adora menosprezar os Dotados de vontade fraca. Se ele passar o tempo massageando seu ego, você vai estar ocupado demais xingando metade da minha equipe para mandar qualquer coisa para ele."

Aquelas lacunas assustadoras se voltam para mim, confrontando meu olhar, e o sorriso debochado que ele me lança revela todos os seus dentes. "Só porque ele é mais inteligente do que os valentões chorões em quem você decidiu colocar distintivos e coletes à prova de balas, não significa que ele esteja imune a entrar na minha lista. Quer dizer, você já entrou nela, e você já foi o único Dotado tolerável em toda esta cidade miserável."

Pela primeira vez, há algo em sua voz que me convence de que ele também está irritado com isso. Não apenas com a presença do nosso Bond, com o fato de todos estarmos sendo atraídos por sua influência, ou com a mudança de alguém em quem ele confiava. Não, agora consigo perceber o impacto que a perda da minha amizade está causando nele em um nível pessoal.

Sinceramente, eu já tinha perdido toda a esperança de que ele fosse capaz de sentir isso.

Espero até que o carro esteja mais perto de nós novamente e ele não pareça mais tão tenso antes de murmurar para ele: "Obrigado por se esforçar tanto para encontrar a Lupa. Sei que não foi apenas

a novidade de um novo Dom que o manteve sem dormir por tanto tempo."

Ele bufa para mim, balançando a cabeça como se estivesse com nojo, mas, de novo, tem algo mais ali. "Um Dom que pode te eliminar não é um Dom que eu quero que nos surpreenda de novo, então não fique tão lisonjeada. Além disso, eu te devia um favor depois que você me acobertou com a Vivian."

Eu ri sarcasticamente e balancei a cabeça. "Alguém tinha que fazer isso — Black é tão discreto quanto uma porta e North só ficou sabendo quando já era tarde demais. A última coisa que qualquer um de nós precisava era que Unser se exaltasse só para impedir que você e Vivian se matassem."

Agora é a vez de Nox balançar a cabeça. "Eu nunca deveria ter deixado North me convencer a não lançar meus pesadelos naquele velho desgraçado. A lealdade dele não vale tanto assim."

É verdade, e nós dois sabemos disso.

Pela primeira vez em meses, o silêncio entre nós é confortável. Meu Deus, é praticamente amigável, mesmo depois de eu checar meu celular para saber se meu Bond chegou em casa em segurança. Meu alívio é palpável, especialmente quando Gabe me informa que Jaxon está nos eventos que ele está acompanhando e North acrescenta que está a caminho para se juntar a ele. Pela primeira vez, tudo está saindo conforme o planejado.

Sou quase estúpido o suficiente para deixar isso subir à cabeça.

Do nada, Nox praticamente rosna ferozmente e arranca o cinto de segurança com um palavrão. Abrindo a porta do carro com tudo, ele sai rolando para o meio do trânsito, e eu mal consigo perceber o que aconteceu enquanto piso no freio com tudo. A ação visa impedir que Nox morra, mas acaba salvando a minha própria vida, pois um carro do outro lado da rodovia é arremessado no ar contra o nosso veículo, quebrando várias costelas com o impacto que me joga contra o cinto de segurança.

Ao menos não é meu crânio.

As balas atingem o para-brisa em rápida sucessão, meus tímpanos em agonia enquanto as rachaduras se alastram. Luto para soltar meu próprio cinto de segurança, numa corrida contra o vidro à

prova de balas que enfraquece a cada impacto. Finalmente, mergulho do banco do motorista no momento em que ele se estilhaça, estilhaços de vidro caindo sobre mim. Instintivamente, meus braços cobrem minha cabeça ao cair no asfalto, e me amaldiçoo por não estar usando meu traje tático completo.

Ignorando a dor, meus olhos brilham em branco enquanto meu Dom inunda minhas veias e mil vozes preenchem minha mente. A de Vittorio é fácil de identificar, e me concentro nas vozes ao seu redor, esperando desesperadamente encontrar o Amplificador antes que ele me encontre. Ou Nox. Ou, droga, que um de nós seja atingido por uma das balas que eles estão descarregando em nós como se não houvesse amanhã.

Não há chance de passar por aquele demônio psicótico se o irmão dele o soltou. Eu devia ter ficado com a garota quando tive a chance. Davies teria me dado qualquer coisa para pôr as mãos naquela vadiazinha tentadora.

Meu Dom assume o controle de Vittorio e deixa o miserável idiota inconsciente instantaneamente, o som do seu corpo caindo é música para meus ouvidos. Provavelmente é só fruto da minha imaginação a essa distância, mas mesmo assim me faz sorrir, até eu verificar três vezes todos os Dotados aqui e ainda não encontrar nenhum sinal do Amplificador.

Nós os provocamos, mas essa não foi a resposta que desejávamos.

Os tiros não cessam, mas quando as balas param de atingir todas as superfícies ao meu redor, levanto os olhos e vejo uma criatura de pesadelo absorvendo o impacto por mim. Sem conseguir assumir uma forma familiar, só posso supor que seja outra das criaturas de Nox, pelo fato de não estar arrancando um dos meus membros como as de North costumam fazer.

Olhando ao redor agora que não estou mais preocupado em ter meu crânio explodido, vejo as criaturas do pesadelo serpenteando pelos destroços para caçar os batedores da Resistência e devorá-los. Não há como prolongar suas mortes, nem torturar ou interrogar ninguém, apenas matar de forma eficiente e metódica.

Um clarão surge à minha direita e ouço o estalo característico de um Teletransportador antes de tudo escurecer. A dor, porém, não cessa, então sei exatamente o que está acontecendo. A densa nuvem que me consome é impenetrável e funciona como uma zona de contenção. É fácil perceber quando ela está completamente formada, pois é nesse momento que os gritos começam. Sons de uma morte torturante sendo prolongada e deleitada; um terror arrepiante que faz meu coração palpitar, mesmo vindo dos batedores da Resistência.

North Draven chegou e trouxe consigo seus piores pesadelos.

Cada centímetro do meu corpo dói enquanto subo essa escadaria maldita até o quarto do meu Vínculo. Tem mais alunos por perto do que eu gostaria, mas depois da nossa tentativa fracassada de atrair o Magnificador, só passei no Centro de Treinamento o tempo suficiente para consultar um Curandeiro e tomar um banho. Aliás, só tomei banho porque não queria aparecer na porta do meu Vínculo coberto de sangue e sujeira.

Eu não queria assustá-la e, definitivamente, não queria correr o risco de ela me expulsar.

Meu celular vibra insistentemente no bolso, e eu o silencio com um palavrão baixinho. Não preciso de notícias da North ou da Vivian sobre os relatórios que precisam ser escritos ou os debriefings dos quais me afastei.

Só preciso do meu Bond.

A sensação é como um peso no meu peito, comprimindo meus pulmões a ponto de eu quase ficar sem ar, mas não vai passar até que eu a tenha na mira. Não me sentia sob fogo assim desde que quase fui abatido pelo Magnificador, e não tinha me dado conta de como aquele susto me afetou profundamente.

Para piorar a situação, praticamente todo o prédio está se contorcendo em torno do meu Bond.

Estou acostumado a ouvir besteiras sobre ela e meu Grupo Bond. Tão acostumado que minha mente filtra as fofocas antes mesmo de eu perceber o que estão dizendo. O problema é que, quanto mais próximo fico do meu Bond, mais insidiosos os rumores se tornam, até que não há mais como ignorá-los.

"Vocês ouviram? A rejeitada fez um aborto malfeito no banheiro."

"Eu sabia que ela era problemática."

"É isso que acontece quando você se mistura com pessoas de fora do seu Grupo Vinculado."

"Bem feito para a vadia."

Preciso de três respirações profundas para me acalmar enquanto bato na porta do quarto da minha Bond. Quero dar meia-volta e encontrar as garotas cochichando sobre ela, invadir suas mentes, descobrir seus segredos mais profundos e destruí-las com essas informações. Mas uma pequena parte de mim teme que elas não estejam mentindo.

Todos eles acreditam nas palavras que estão dizendo.

Isso não significa que seja verdade, mas é um soco no estômago tão forte que não consigo me afastar da porta dela para calar a boca de todos. Preciso entrar lá e vê-la com meus próprios olhos, fazer as perguntas e chegar ao fundo de tudo isso, mesmo que a verdade possa me levar — e ao resto do Grupo Bond — à loucura total.

Bato à porta antes que eu me irrite ainda mais, mas quando ela não responde, um novo medo começa a me invadir.

Disseram que foi um aborto malfeito.

E se ela estiver sangrando até a morte lá dentro? E se ela tiver sido agredida? E se houver um milhão de outras coisas que poderiam explicar isso, todas mais perturbadoras e mortais que a anterior?

Eu mesmo destranco a porta.

Eu insisti em ter uma cópia da chave do quarto dela. Embora North estivesse hesitante em entregá-la, ele confiou em mim para tomar as decisões certas com ela, para deixar meu Dom da Verdade me guiar. Estou feliz por ter insistido com ele agora que a porta se abriu.

Oli está deitada na cama, com uma aparência de quem está à beira da morte, com uma fina camada de suor na testa e a pele esverdeada. Seus olhos estão um pouco desfocados, um sinal de dor, e suas mãos apertam o estômago desesperadamente.

Ela está com uma aparência horrível.

Isso também coincide um pouco demais com o que as fofoqueiras do corredor estavam dizendo, apesar das evidências em contrário. Preciso me esforçar para relaxar a mandíbula o suficiente para falar com ela.

"Preciso que você seja realmente honesta agora, Oleander. As meninas lá embaixo estão dizendo que isso é um aborto malfeito. Eu verifiquei seu rastreador GPS e sei que não pode ser, a menos que você tenha feito isso sozinha em uma cabine do banheiro na hora do almoço. Então, o que está acontecendo?"

Seus olhos se enchem de lágrimas instantaneamente. Ela pisca rapidamente, tentando contê-las, mas isso só faz com que elas caiam. "Afinal, importa o que eu diga? Não é como se você fosse acreditar em mim de qualquer maneira."

Ela passa a mão pelas bochechas, sentindo um leve rubor enquanto pragueja baixinho.

Isso só me deixa mais irritado. "Apenas me diga a verdade."

Ela revira os olhos para mim e dispara: "Bem, não é um aborto, nem um aborto espontâneo. Estou menstruada e com muita dor. É assim toda vez que menstruo. Normalmente, consigo comprar analgésicos que ajudam. Não tenho cartão de crédito para pedir entrega e todas as farmácias são muito longe para eu conseguir voltar a tempo do toque de recolher. Vou ficar aqui por um bom tempo esta noite. Amanhã, vou ter que me atrasar para as aulas só para conseguir o maldito Midol."

Verdade pura e sem adulteração.

Aquele tipo de sensação que me dilacera o peito e inunda minhas veias com as emoções da atendente, a frustração, o constrangimento e o ressentimento dela por todas as indignidades que está passando me dominando. É como uma droga para mim, dopamina e um afrodisíaco, tudo em um só. Não há nada igual.

Ela conquista um lugar cada vez mais profundo no meu coração.

Aceno lentamente para ela, minha decisão sobre como reagir a isso tomada instantaneamente porque ela é minha Bond e está ali deitada, sofrendo. Não posso simplesmente ficar parado e aceitar isso, por mais que ela ainda diga que quer isso, então, em vez disso, apago as luzes, mergulhando todo o quarto na escuridão.

Ela entra em pânico.

A respiração dela fica irregular, o que me irrita, mas minha raiva não é exatamente dela. É de toda essa merda em que estamos presos.

"Que diabos você está fazendo?", ela pergunta com a voz rouca, mas eu a ignoro por enquanto.

Algumas coisas são melhor expressas com ações do que com palavras.

Caminho até a cama, tiro minha jaqueta de couro e, depois de pensar um pouco, fico só de cueca. Não vou deixá-la esta noite, e não tem como dormir de calça jeans, não depois da semana que passei por causa dos ataques da Resistência. Meus ossos doem, meus músculos gritam de cansaço, e estou exausto daquele jeito que só o sono não cura.

Uma grande parte de mim também quer meu Bond em meus braços, sem nada entre nós. Não posso ter isso, não da maneira que realmente quero, mas isso vai ser quase a mesma coisa. Droga, posso estar brincando com fogo e isso pode ser o ponto de virada para a minha completa loucura.

Esse pensamento ainda não me impede.

Ela engole em seco novamente e solta um suspiro ofegante: "Você precisa ir embora. Não posso te dar o que você quer agora."

Eu a repreendo com desdém, mais uma vez sem me dar ao trabalho de responder à sua insolência. Em vez disso, estendo a mão para gentilmente virá-la na cama, criando espaço suficiente para que eu possa me deitar ao lado dela. Sou imediatamente atingida pelo colchão, fazendo uma careta e amaldiçoando North mentalmente por essa palhaçada. Ele claramente não tem ideia das condições em que ela está vivendo, um de seus funcionários mesquinhos e vingativos é claramente o responsável por isso, mas enquanto as molas

quebradas cravam nas minhas costas, não consigo pensar racionalmente em absolutamente nada.

Novamente, meu Bond entra em pânico.

“Gryphon, que diabos—”

"Cala a boca!", eu disse bruscamente, minha frustração transbordando enquanto a puxava para perto do meu peito e me certificava de que ela não ia cair daquela cama patética e deplorável na tentativa de se livrar de mim.

Espero até ter certeza de que ela está confortável ali antes de, lenta e cuidadosamente, estender uma das minhas mãos sobre sua barriga nua, por baixo da camisola fina que ela veste. Minha palma aquece enquanto meu Dom flui através de mim e para dentro dela, desligando seus receptores de dor com facilidade.

Lágrimas silenciosas escorrem por suas bochechas sem controle.

Ela está deitada, rígida como uma tábua, em meus braços, sem que troquemos uma palavra sequer. Eu poderia dizer muita coisa agora, uma dúzia de coisas me vem à mente, mas em vez de começar uma discussão, simplesmente aproveito tê-la tão perto de mim. Por um minuto, posso ignorar tudo o que foi dito entre nós, sobre nós, ao nosso redor. Posso apenas ser um Bond cuidando da pessoa mais importante do meu mundo. E por um instante, ela pode ficar ali deitada e me deixar fazer isso.

Assim que a acomodo confortavelmente em meu peito, com nossas pernas entrelaçadas e a cabeça dela sobre meu coração, ela sussurra: "Obrigada".

Acho que é tudo o que vou conseguir dela, e fico feliz em deixar por isso mesmo, mas então mais palavras saem da boca dela. "Deixar você foi a coisa mais difícil que já tive que fazer. Essa dor não é nada comparada àquilo."

Verdade pura e simples… e eu não faço ideia do que fazer com ela enquanto ela adormece em meus braços com seu próximo suspiro.

EU QUASE NÃO DURMO.

A própria ideia de descansar parece um insulto enquanto tenho minha Bond em meus braços assim, finalmente, e quando a frustração e a raiva cega que me consumiram por causa dos soluços que sacudiam seu pequeno corpo finalmente se dissiparem, poderei me permitir absorver a sensação dela estendida em meu peito. Nada de assustador ou ultrapassando seus limites, apenas aprecio minha Bond sem que ela esteja acordada e me encarando com raiva.

A mão dela ainda está em volta do meu pulso. É quase como se ela tivesse planejado afastá-la a princípio, mas então a dor passou e, de repente, ela a agarrou com força, como se tivesse medo de que eu a tirasse de lá. Ela está usando uma camisa masculina velha, com a gola larga demais e um ombro à mostra de um lado, e suas pernas nuas estão entrelaçadas com as minhas. Eu poderia escrever ensaios sobre a perfeição que são as pernas dela, sobre como eu quero tê-las em volta de mim. Ela é mais alta que a maioria das mulheres da turma, mas ainda assim pequena em comparação com as Bonds. Às vezes, a atitude dela me faz esquecer disso, mas, mesmo dormindo, há uma vulnerabilidade nela.

Ela já é tudo o que eu sempre esperei, deitada em meus braços, mas quando ela murmura coisas sem sentido enquanto dorme e se vira para enterrar o rosto no meu pescoço, com uma das pernas se erguendo sobre minha coxa como se estivesse desesperada para subir em cima de mim, eu me torno quase um evangelista, e a história que conto a mim mesmo sobre o quão respeitoso e paciente estou sendo agora desmorona.

Quero ela subindo em cima de mim. Quero ela embaixo de mim. Quero ela sentando no meu rosto, me chupando fundo com aquela boca esperta, e se esfregando em cada centímetro do meu corpo. Quero ela de um jeito que nem faz sentido, mas dane-se, quero tudo isso com ela.

O pequeno ganido que ela solta quando me afasto dela é tudo o que preciso ouvir para ter certeza de que minha intuição estava certa.

Minha Bond me deseja tanto quanto eu a desejo — no presente. Ela me quer agora tanto quanto sempre quis, e não importa o que aconteça, vou descobrir o que a fez fugir. Quaisquer que sejam as ameaças que ela esteja enfrentando, vou eliminá-las e aproveitar cada segundo disso.

Mas primeiro, preciso cuidar dela, e por mais que eu queira, não posso passar o dia inteiro segurando-a para que ela não sinta dor. Ainda tenho aquela montanha de papelada me esperando, e Kieran vai me transportar para uma missão de reconhecimento em poucas horas. Não estamos nem perto de encontrar o Amplificador, dezenas de Dotados ainda estão desaparecidos, nossas medidas de segurança precisam ser reforçadas, e qualquer falha de segurança representa um risco para Oli, o que é inaceitável.

Esta também é a minha chance de falar com ela, e espero que ela esteja suficientemente desprevenida para que alguma informação possa passar pelas suas barreiras e eu consiga descobrir se alguém mais está interferindo no nosso Grupo de Ligação.

Levo meia hora para correr até a farmácia mais próxima, encher uma sacola com doces e salgadinhos que a Ky costuma ter à mão, além do Midol que ela precisa, antes de voltar correndo para o meu Bond.

Destrancando a porta, tranco-a silenciosamente atrás de mim, apenas para me virar e encontrar sua cama vazia. Pelo canto do olho, vejo minha Bond não apenas acordada, mas recém-banhada e ainda se vestindo. Ela está de blusa e calcinha, mas aquelas pernas perfeitamente longas estão à mostra para mim, e não escondo minha obsessão por elas.

Quando ela começa a se mexer inquieta, estendo a sacola para ela como um gesto de paz. "Peguei os remédios que você precisa. Também peguei uma bolsa de água quente e algumas guloseimas. Minha irmã vive de doces quando está de TPM, então imaginei que você também ia querer."

Minha Bond fica parada ali, piscando para mim, com um leve rubor nas bochechas que é irresistível no momento. "Por que você faria isso?"

Coloquei a sacola na cama dela enquanto ela se assustava e voltava a se vestir. Com o rubor nas bochechas se intensificando, ela se virou, mas isso só me deu uma visão da sua bunda enquanto ela vestia as calças jeans, uma visão perversamente torturante que levarei para o túmulo, gravando a imagem na minha alma.

Merda.

Atenha-se ao plano, Shore.

"Vou te fazer uma pergunta e quero que você responda honestamente."

Fazendo uma careta, ela me lança um olhar por cima do ombro. "E por que eu responderia por você?"

Um resmungo escapa de mim ao ouvir seu tom seco, tão diferente da bravata habitual que ela demonstra. "Eu te ajudei ontem à noite, não ajudei? É uma pergunta simples, nada muito invasivo."

Independentemente da minha intenção, meu vínculo parece sempre presumir o pior de mim, e a lembrança da minha ajuda na noite passada não é diferente. Eu não estava tentando insinuar que ela me devia alguma obediência, mas ela claramente interpreta dessa forma, pois seus olhos se estreitam ao me encarar.

Após uma pausa, ela dá de ombros lentamente. "Responderei o que puder. Não posso prometer mais nada além disso."

Ela engole o comprimido a seco, um testemunho da dor que ainda sente, antes de se sentar na cama para calçar os sapatos. Ela está quieta, movendo-se lentamente, e embora claramente não esteja satisfeita com a minha insistência, também não contesta. Quase me arrependo de ter questionado, mas não há nada que eu possa fazer.

Também não adianta ficar dando voltas.

"Você queria fugir de nós ou foi forçado(a) a isso?"

Fazendo uma pausa por um segundo, como se não fosse nada do que esperava, ela finalmente suspira e me dá um sorriso irônico. "Eu vou responder, mas você não vai acreditar em mim de qualquer forma. Eu não tinha outra escolha. Não posso dizer mais nada sem colocar você e os outros Bonds em risco. Apesar do que vocês pensam, tudo o que eu fiz foi para mantê-los em segurança."

Verdade.

Uma verdade pela qual lutarei com unhas e dentes para chegar ao fundo, pois meu pior pesadelo está se desfazendo diante dos meus olhos, revelando uma nova camada de horror. Alguém está ameaçando meu vínculo.

“Diga-me quem está te ameaçando.”

Com a boca cerrada, ela balança a cabeça negativamente. "Não posso te contar. Não posso contar para ninguém."

"E se eu prometesse não contar aos outros Bonds, você me contaria então? Poderíamos manter isso em segredo, e eu resolveria o problema."

Com uma risada debochada, ela coloca a bolsa no ombro. "O Nox é seu melhor amigo, você aguenta todas as besteiras dele nesses jantares idiotas. Não tem como você não contar para ele. De qualquer forma, não importa. Eu não posso te contar."

É claro que Nox vai arruinar esta chance de finalmente obter algumas respostas da minha Bond, porque ele teve participação em cada retrocesso que tivemos desde o momento em que a encontramos.

Oli se move em direção à porta, mas não quero perder essa chance, minhas mãos agarram seus braços antes mesmo de eu pensar no que fazer. Sua respiração escapa de seu peito como se ela fosse uma presa encurralada, seu coração batendo tão forte que consigo ver a pulsação frenética em sua garganta.

Espero até que ela esteja prestes a ceder antes de lhe entregar o cartão de crédito, enfiando-o no bolso dela porque não consigo me controlar. "É seu. Você vai usar para tudo o que precisar daqui para frente. Pedir comida, remédios, uma cama nova, não importa. Só use."

Ela engole em seco, claramente a peguei de surpresa, e uma carranca toma conta de seu rosto enquanto ela gagueja em busca de uma resposta. "Por que você faria isso? Eu não quero tirar nada de você. Se você conseguisse convencer North a me deixar arrumar um emprego, eu consigo me virar sozinha."

Verdade — só que eu a detesto.

Quero que ela tire tudo de mim, pois prover para o meu Vínculo é uma honra e um dever que pretendo cumprir. A única coisa que me impede de perder completamente a cabeça é o tom de vergonha que permeia suas palavras. Ela não está duvidando de mim ou do meu compromisso com o meu Vínculo, mas sim se sente indigna.

Com os dentes rangendo de frustração, é quase impossível manter meu tom de voz calmo. "Diga-me que você vai usá-lo se precisar."

Ela revira os olhos para mim numa tentativa de me irritar, o que finalmente funciona. "Tudo bem."

Mentira.

Ela puxa o braço da minha mão, mas mal a deixo dar um passo em direção à porta antes de a agarrar novamente, girando-a para prendê-la contra ela. Enquanto cada centímetro perfeito do seu corpo se pressiona contra o meu mais uma vez, sou recompensado com outro daqueles suspiros perfeitos. Quase me distrai da minha ira, mas não a deixarei sair deste quarto sem ter certeza de que ela está satisfeita.

“Diga o que diz e cumpra sua palavra. Não há nada pior do que um mentiroso.”

Sua garganta se move enquanto ela engole, antes que eu seja atingido por seu tom ofegante, que me deixa em chamas. "Usarei se precisar, mas ainda quero um emprego meu."

A determinação em seus olhos os iluminava como uma chama ardente, uma tentação diferente de tudo que já experimentei. Não consigo resistir à tentação de tocá-la um pouco mais, sua bochecha macia sob meus dedos.

Porra.

Preciso encontrar um assunto para atiçar ainda mais essa chama, para que eu possa vê-la, mas também para que ela me afaste, porque o biquinho dos lábios dela está irresistível demais agora.

Dravens.

Eu deveria falar sobre um daqueles idiotas que sempre dá um jeito de irritá-la profundamente. Isso também me deixa bastante irritado ultimamente, mas preciso fazer alguma coisa, e rápido.

"North nunca mais arriscará te perder. Acho que ele nunca deixará você encontrar um emprego, mas se você perguntar diretamente a ele, ficarei do seu lado."

Ela não me afasta. Em vez disso, respira fundo, o peito pressionando contra o meu, e sou invadido por uma centena de lembranças dela estendida sobre mim na noite passada, o pequeno gemido que ela soltou, e eu vou enlouquecer…

Meu telefone vibra, dissipando a névoa na qual eu estava rapidamente mergulhando.

Soltando palavrões, finalmente me afastei dela. "Pegue suas coisas, eu te levo até o refeitório."

Ela permanece em silêncio durante todo o caminho para fora do dormitório, observando os outros estudantes. Sem suas alfinetadas, aproveito a oportunidade para analisar os pensamentos e reações de todos que cruzam nosso caminho, e minha lista de observação só aumenta. Embora ninguém esteja pensando em nada realmente ameaçador — eu lidaria com eles imediatamente se estivessem —, ainda há muita inveja e opiniões ignorantes circulando por aí.

Oli está se movendo em um ritmo mais lento do que o normal, ainda sensível apesar dos comprimidos, e eu acompanho seu passo o tempo todo, recusando-me a ficar a mais de meio passo de distância dela. Ainda consigo sentir o cheiro do xampu dela na minha camisa, o aroma da sua pele, fraco, mas presente também, e estou praticamente emburrado com a ideia de compartilhá-la com o resto de Draven pelo resto do dia.

Esse tipo de possessividade geralmente é reservado para o rabugento do North, mas não consigo me conter.

Oli fica um pouco sem jeito ao entrar no carro, mas continua sem dizer uma palavra, mesmo quando paro no ponto de desembarque do campus. Com o cenho franzido, verifico se os agentes táticos ainda estão em seus postos, prontos para recuar e impedi-la de ir à aula hoje, caso tenham a menor chance.

Estão todos aqui, droga.

Oli pigarreia duas vezes, como se estivesse nervosa ou com dificuldade para encontrar as palavras certas. "Eu realmente agradeço—"

Mantendo os olhos fixos no perímetro, interrompi-a. "Vai tentar fugir de novo?"

Me encarando com desdém, ela esfrega a nuca antes de soltar um suspiro sofrido. "Não."

Aquele maldito chip de GPS; eu o detesto e não suporto a ideia de que seja removido — por enquanto. Talvez se conseguirmos estabelecer alguma confiança entre nós, ela me conte o que diabos realmente aconteceu com ela. Se eu descobrir o que ou quem a está assustando tanto e matar aquele desgraçado, posso tirar aquela coisa dela.

“Você fugiria se não conseguíssemos te rastrear?”

Com a voz rouca, ela olha para o colo como se as palavras a machucassem. "Eu teria que correr. É melhor assim."

Verdade.

Ela acredita nisso com cada fibra do seu ser. Seja ou não a verdade objetiva, é a verdade dela, e é isso que importa agora. O verdadeiro inimigo que tenho que enfrentar é esse. Fazer com que minha Ligação acredite que, não importa o perigo, não importa quem esteja atrás de nós, não importa o que esteja em jogo, ela pode confiar em mim para enfrentar tudo ao seu lado. Ela pode contar comigo para estar do seu lado enquanto lida com o orgulho ferido de North, ou quando Nox começa com as suas besteiras, ou quando o conselho tenta interferir. Melhor ainda, ela pode confiar em mim para protegê-la quando a Resistência vier chamá-la.

Como diabos vou fazer isso… bem, esse é o verdadeiro problema. Principalmente porque ela se opõe veementemente a se abrir, mesmo que um pouco, comigo. Estou farto de ser paciente, mas é claramente a única opção que me resta.

Acenando lentamente com a cabeça em sua direção, ofereço-lhe o ramo de oliveira que sei que ela não aceitará. "Você poderia me contar, sabe. Isso poderia mudar muita coisa para você por aqui."

Como se estivesse combinado, ela apenas deu de ombros. "Nós duas sabemos que não vai dar certo. Sua melhor amiga já me disse que não existe desculpa boa o suficiente para ele aceitar. Estou presa aqui e, por causa disso, coisas ruins vão acontecer. Estou

fazendo tudo o que posso para impedir, mas... provavelmente vai acontecer de qualquer jeito."

Verdade.

É irritante e não necessariamente um fato, mas ainda assim é algo em que ela acredita piamente.

Tamborilo os dedos no volante enquanto penso em como falar com ela. É difícil encontrar uma maneira de abordá-la sem assustá-la, mas agora estou decidido. "O problema é que eu sei que você acredita nisso. Só sei também que, seja lá o que for, você deveria ter vindo falar conosco em vez de fugir. Você deveria ter confiado em nós."

A risada que ela solta é sombria e desoladora, e parece uma facada no meu peito. "Ah, é? Eu tinha quatorze anos. Sabia que meus pais morreram bem antes de eu fazer o teste? Sabia que eu perdi tudo e... aconteceu? Eu tinha acabado de descobrir que ia ter um filho e que tudo ia ficar bem. Eu os perdi, sabe? Perdi tudo."

Kyrie estava certo.

Aconteceu alguma coisa com ela naquele maldito quarto de hospital. O couro do volante range e me tira do meu turbilhão de fúria. Não posso deixar esse momento de honestidade silenciosa passar sem saber, sem fazer as perguntas que tive coragem de fazer a ela até agora. Essas perguntas podem me destruir se a verdade dela não for a mesma que a minha.

O momento me dá coragem suficiente para finalmente forçar as palavras a saírem. "Você queria seus Bonds? Naquela época?"

Ela engole em seco, os olhos cheios de lágrimas enquanto olha pela janela para evitar meu olhar. "Mais do que tudo, era isso que eu queria."

Verdade.

Lutando contra os efeitos do alívio puro e alucinante que me invade, continuo: "E agora? Você quer seus Títulos agora?"

Ela abaixa a cabeça, o queixo encostado no peito enquanto tenta alcançar a maçaneta, e eu aciono a trava automática para impedi-la de fugir. Ela não está realmente presa, pode simplesmente apertar o botão de destravamento da própria porta, mas estou apenas

tentando atrasá-la o suficiente para conseguir arrancar uma resposta dela. Agora que perguntei, não consigo existir sem uma resposta.

"Oli, responda-me. Você quer seus títulos ou não?"

Olhando por cima do ombro para mim, ela ainda tinha lágrimas nos olhos e sua voz estava rouca. "Não adianta responder. Não posso ter esses Vínculos. Vocês todos me odeiam, e eu sei que é muito perigoso tentar. É melhor eu ficar sozinha."

Verdade.

Não é a que eu quero, mas é mais uma pista, mais um momento de confiança e o presente da honestidade que ela me deu. Nunca mais quero me separar dela. Não quero que este momento termine, mesmo enquanto ela praticamente se agarra à porta para escapar de mim. Só que agora, tenho certeza de que não é realmente de mim que ela está fugindo... pelo menos, não sem a interferência de outra pessoa.

Ela sai do carro, mas antes que possa bater a porta atrás de si, eu grito: "Essa pode ser a sua verdade, mas não é a minha."

Minha Bond não olha para trás, mas enquanto a observo desaparecer, minha certeza só aumenta. Alguém lá fora a assustou a ponto de fazê-la fugir, mas minha Bond nunca abandonou seu grupo. Ela sempre nos quis por perto.

Existe uma maneira de resolver isso. Eu ainda não sei qual é, mas sei que o destino do nosso vínculo depende de descobrirmos.

VINTE E **Q**UATRO

ATLAS

Com os dedos tamborilando no volante, é quase impossível controlar meu Dom. Amo demais este carro para arriscar danificá-lo, mesmo sabendo que é fácil de substituir. Além disso, não tenho tempo a perder, e ser pego pelos capangas do meu pai antes mesmo de sair da cidade só porque não consigo controlar meu temperamento? De jeito nenhum.

Apesar da minha determinação, a energia ansiosa que se agita sob a minha pele pode acabar me levando à loucura.

Eu não deveria estar me sentindo assim agora. Finalmente estou a caminho do meu Bond, mas minha cabeça está cheia de "demais" e "de menos". Não é difícil perceber que o problema é o pouco controle que tenho sobre tudo agora, algo com que estou muito familiarizado, então mexo nas coisas que posso controlar. Não posso fazer nada em relação ao brilho dos postes de luz, mas posso desligar a música. Não posso esticar as pernas, mas posso aumentar o ar-condicionado até minha pele congelar.

Posso me lembrar de que estou vivo, de que estou fazendo algo agora, de que não apenas segui os planos doentios do meu pai.

Isso funciona por uns três segundos, até eu olhar nos retrovisores e não ver ninguém atrás de mim — exatamente como nas últimas trinta vezes. A frustração volta com força total,

fervilhando no meu peito até me sufocar, e aquele sinal idiota continua vermelho.

Nem toda a raiva ou palavrões mudarão esse fato; eu já tentei de tudo. O céu noturno está limpo, o ronco do meu carro está perfeitamente afinado e os poucos pertences que tenho e que valem a pena guardar estão a salvo no porta-malas — mas nada disso adianta.

O problema é aquele sinal vermelho, porque está assim há pelo menos dez minutos, apesar de eu ser o único carro na maldita estrada. Tive sorte de escapar da mansão dos meus pais sem ser pego por um dos lacaios leais do meu pai, e se aquele sinal vermelho me matar... bem, que se dane. Eu estaria morto e não poderia reclamar, mas posso reclamar agora.

O sinal finalmente fica verde e é como se uma dose inteira de dopamina do dia me atingisse de uma vez, meu sangue praticamente vibrando nas veias. Em vez de entrar na rodovia para continuar a longa jornada pelo país que tenho pela frente, pego a saída para os portos como se já tivesse feito isso mil vezes, embora nada pudesse estar mais longe da verdade.

Procuro não pensar muito nisso, seguindo as instruções que memorizei há meses, até chegar ao estacionamento e desligar o motor. Saio imediatamente, sem me dar a chance de dar ré, mas no instante em que o silêncio sinistro da noite me atinge, uma sensação de inquietação me invade.

O medo só aumenta à medida que olho em volta.

Nunca tive claustrofobia, mas também nunca tinha pisado num estaleiro antes. Os enormes contêineres de metal estão empilhados em seis níveis e alinhados em longas fileiras que se estendem até onde a vista alcança ao longo da costa. Tudo é organizado e limpo, muito mais limpo do que eu esperava, mas a sensação sinistra não desaparece e gotas de suor começam a escorrer pela minha testa com a sensação de estar encurralado por todos os lados.

Minha mãe costumava me avisar para me manter longe daqui. Há pouquíssimas regras que me foram dadas na infância que ainda sigo, mesmo que de forma relutante, e apenas duas pelas quais sou radical. Isso não tem nada a ver com obrigações familiares ou

qualquer respeito que eu ainda possa ter por aquela mulher; faço isso para proteger meu vínculo.

Eu jamais conseguirei conversar com minha tia Athena sem a presença de um Nulo.

E eu jamais imaginei que chegaria a um ponto em que se pode comprar o uso de qualquer Dom do país — mas apenas se você puder pagar o preço. Todos esses Dotados são raridades, nascidos em famílias de Nível Inferior, mas com habilidades muito mais fortes do que suas linhagens deveriam ter sido capazes de produzir. Pelo menos, é o que os Dotados de Nível Superior pregam.

Já conheci muitos alunos superdotados de alto nível que poderiam muito bem não ser superdotados.

Não que saber disso me ajude em alguma coisa. Por mais que eu odeie meu pai, ele é a verdadeira proteção que tenho aqui, e a vida do meu Bond significa mais para mim do que meu próprio conforto ou orgulho, então, até eu cruzar a fronteira do estado, continuo sendo um Bassinger.

Eu me obrigo a não pensar nisso.

Cair num poço de autodesprezo por causa da família problemática em que nasci poderia facilmente me matar aqui embaixo. Ou pior, poderia colocar em risco a segurança do meu vínculo. Eu sei o tipo de Dotados que vêm para cá, e sei o que fariam com ela se descobrissem do que ela é realmente capaz... ou do vínculo que vive dentro dela.

O cascalho solto estala sob meus tênis, tornando impossível chegar em frente ao prédio sem que os Superdotados de lá percebam. Tenho certeza de que também há algum Neuro em algum lugar de olho, mas, de qualquer forma, a porta já está aberta quando viro a esquina e um par de olhos brilhantes me encara, pertencentes a um senhor de aparência de mendigo.

"Você disse que viria, mas mesmo assim achei que você ia amarelar. Perdi dinheiro com essa."

Há vaias vindas de trás dele, mas ele não se importa. É tudo claramente às minhas custas, e quando finalmente paro diante dele, o cara me olha lentamente, de cima a baixo, com um sorriso irônico.

"É loucura pensar que um garoto como você consegue levantar um ônibus no supino. Mas acho que tamanho não é nada para um Bassinger, né?"

Passei a vida inteira jogando esse tipo de jogo, essa dinâmica de domínio que o Gifted parece adorar, mas hoje à noite eu cansei disso. Só quero ir embora daqui e nunca mais olhar para trás.

Estou pronto para ser outra pessoa, com meu Bond, e que se dane o resto.

Sem me dar ao trabalho de responder às suas provocações, enfio a mão no bolso e tiro o envelope cheio de notas de cem dólares. Os olhos dele brilham ao vê-lo, praticamente arrancando-o das minhas mãos, e meu estômago se contrai com o brilho quase maníaco neles. Ignoro e me lembro de que tudo isso é pelo meu Bond.

Ao abrir o envelope com um assobio baixo, ele praticamente pula no lugar como uma criança pequena eufórica, e a multidão barulhenta atrás dele se aquieta, como se a presença do dinheiro os tivesse subjugado. Ouve-se um arrastar de pés e então outro cara aparece na porta. Ele parece ter uns quarenta anos, é mais baixo do que eu, mas tem pelo menos um metro e oitenta de altura, e há manchas de óleo em sua calça jeans que provavelmente são mais antigas do que eu. Não há nada de ameaçador nele, mas há um brilho em seus olhos que predadores têm quando estão avaliando sua presa. Eu apostaria o dobro do valor daquele envelope em dinheiro que ele é um Metamorfo, sem hesitar. Enquanto ele me encara com uma expressão tão estúpida quanto uma pedra, fico ainda mais convencido de que estou certo.

Nunca conheci um metamorfo que não fosse um completo idiota sem cérebro.

Ele debocha do olhar que lhe lanço. "Não acredito que aquele riquinho de merda deixou o filho dele vir aqui brincar com a gente, reles mortais... ou será que ele não sabe? Ah, que menino travesso você é, Bassinger, por vir procurar o Maxim sem o seu pai saber."

Sim, ele é um completo idiota.

Ouvi um risinho abafado na sala em resposta. Ergo as sobrancelhas para o Metamorfo enquanto ele sorri com a própria piada, como se fosse um gênio. Talvez ele não entenda o que está

insinuando, ou talvez a vida dele seja tão ruim que ele não possa se dar ao luxo de ter orgulho.

Ao receber o envelope do primeiro indivíduo, fica claro que sua moral já tem um preço.

Meu olhar se abaixa para observá-lo começar a contar o dinheiro, ali mesmo na minha frente. Nenhum Dotado de Alto Nível vasculharia um suborno assim abertamente, não importa as circunstâncias, e isso é apenas mais um lembrete de onde estou e do que estou fazendo.

Quando não respondo às suas perguntas idiotas, o sorriso cínico do babaca só aumenta. "Então é esse tipo de problema em que os pirralhos da elite se metem hoje em dia? Puta merda, a gente fazia a maior bagunça antigamente, mas acho que isso não é nada comparado às merdas que vocês, da elite, são capazes de fazer."

Não é difícil olhar para esse idiota com desdém, mas isso não tem nada a ver com a obsessão da comunidade Gifted por sistemas de Níveis e sobrenomes. É o brilho sádico em seus olhos que é impossível ignorar, familiar de uma forma que queima o desconforto no meu estômago até que eu me esqueça que o senti.

Com uma arrogância que só um Bassinger poderia ostentar como se fosse um dom, o tom que lhe dirigi só pode ser descrito como "rico demais para se importar". "Vou ver o Maxim agora."

Sem questionamentos, sem revidar, sem pedidos que lhes deem sequer um pingo de autonomia, apenas o que eu quero.

O impacto é como um golpe; olhos maníacos brilham ainda mais, uma onda de descrença se espalha pelo resto dos Dotados, a julgar pelos suspiros e murmúrios de descontentamento. Então, ouve-se o som de outra porta se abrindo e tudo congela. É assustador demais, o silêncio repentino e absoluto, como se todo o pátio de carga parasse de respirar, deixasse de existir, graças a quem quer que tenha acabado de entrar naquele escritório minúsculo.

Só pode ser o Maxim, o neurologista para quem acabei de pagar uma fortuna.

Após um momento de paralisia aterrorizada, tempo suficiente para eu ter certeza de que ele estava fazendo aquilo de propósito e se excitando como um pervertido, o recém-chegado falou: "Sai da

frente, Ivan. Ele já pagou o preço e você deveria saber que não se deve mexer com um aristocrata como ele. A idade não tem nada a ver com legado e direito de primogenitura, não é, Bassinger?"

Meu corpo se transforma em pedra enquanto meus instintos gritam para que eu corra.

Eu ainda nem sequer vi o homem, e mesmo assim já sei que não quero interagir com esse tipo de pessoa de forma alguma. Até mesmo minha ligação está vibrando no meu peito como se tivesse sido despertada, e normalmente não é assim que as ligações funcionam. Não é o que ele está dizendo, nem mesmo o desprezo que transborda de seu tom, mas o fio de poder que praticamente vibra em cada palavra.

Talvez eu tenha herdado o Dom do meu pai, mas fui criada principalmente pela minha mãe Neuro e já ouvi esse som específico um milhão de vezes na minha vida. Sei exatamente o que significa. Se os rumores sobre o que Maxim pode fazer forem verdadeiros, o que eu já sei que são, então ele já está na mente dos Dotados ao nosso redor e há uma boa chance de que ele já esteja testando minhas defesas. Minha mãe o chamaria de grosseiro na cara dele, mas eu nunca conheci um Neuro que não testasse imediatamente os Dotados ao seu redor para ver quais segredos eles poderiam descobrir, e minha mãe não era diferente, só que ela é forte o suficiente para passar quase despercebida.

Foi assim que as minhas próprias barreiras se tornaram tão fortes em primeiro lugar.

Alheio ao completo colapso que se passava na minha cabeça, Ivan me lançou um último olhar petulante antes de se afastar, fazendo um gesto com a cabeça para o homem de aparência de mendigo se mexer também. A forma como eles foram subjugados tão instantaneamente, intimidados apenas pela aparição desse Dom, me faria rir na cara deles em qualquer outro dia.

Mas hoje não.

Não com a minha fuga para junto da minha Bond em risco, porque se isto não funcionar, não posso ir até ela sem correr o risco de levar o meu pai e Silas Davies de volta até ela, e eu nunca permitiria que isso acontecesse.

Maxim sai do escritório, mas não me cumprimenta imediatamente, nem sequer olha para mim. Em vez disso, faz um gesto para que os outros nos deixem em paz, fechando a porta com firmeza atrás deles até que só restemos nós dois ali. Quando finalmente olha para mim, não faz aquele olhar cauteloso de avaliação que os outros fizeram. Ele apenas me encara e espera.

Não consigo evitar ficar olhando para ele como uma idiota.

Ele é trinta centímetros mais baixo do que eu, mais magro, sem um músculo sequer no corpo, e ainda assim não há como negar que ele tem presença. É como se seu Dom estivesse ali conosco, mesmo que seus olhos mal brilhem. Minha mãe também domina essa habilidade, desenvolvendo uma tolerância que impede que seus olhos brilhem quando ela usa níveis baixos de poder. Ela consegue manipular as pessoas ao seu redor, fazendo-as acreditar que sua manipulação é a verdade, e sem o sinal inconfundível de seu Dom em ação, ninguém jamais suspeita dela.

Será que ela aprendeu com ele, ou ele aprendeu com ela? Maxim tem a mesma idade que minha mãe, eles estudaram juntos em Basell, e eu ouvi falar dele pela primeira vez por meio dela.

Ela morreria na hora se soubesse que eu estava aqui com ele.

"Imagino que esteja ansioso para terminar logo com isso e ir embora, mas preciso avisá-lo… o que você está me pedindo não é algo para se levar na brincadeira. Meu Dom pode parecer igual ao de qualquer outro Neuro, talvez um pouco mais forte, mas isso não poderia estar mais longe da verdade."

Eu balanço a cabeça negativamente para ele. "Nunca pensei que fosse isso. Procurei você especificamente, sei o que estou pedindo, então poupe-me dos avisos. Não preciso deles."

Suas sobrancelhas se franzem um pouco enquanto seu maxilar se contrai. "Normalmente eu não me importo, mas você se parece demais com sua mãe, não consigo evitar."

Esse homem deve ser cego, eu não me pareço nada com a minha mãe.

Mesmo sem dizer uma palavra, minha reação deve estar estampada no meu rosto, porque ele balança a cabeça negativamente. "Tudo em você é Erin; não seja tão superficial a

ponto de pensar que usar o rosto de Alan a apagaria completamente. Escute, garoto, e pense um pouco mais sobre isso. O que eu faço não é plantar algo na mente de alguém como Erin faz. Pense nisso como uma extração da mente, uma ferida que será cauterizada até que não reste nada além de uma cicatriz. Onde Erin cria, eu destruo. O Dom dela tece, enquanto eu corto buracos nessa tapeçaria sem me importar com o desenho."

Ele faz uma pausa por um segundo e me examina, desta vez com atenção, antes de continuar, seu tom mudando para um resignado, como se tivesse esgotado os motivos para eu desistir disso. "Uma vez feito, não tem volta, Bassinger. Você sabe disso, não é? Se você ficar sem dinheiro ou contatos nessa sua pequena aventura... azar o seu."

Encaro-o de volta, firme e segura. Por fim, sua boca se fecha e ele acena com a cabeça, convicto. Então, seus olhos começam a brilhar intensamente, a força de seu Dom como uma onda física que irrompe dele e me atinge como uma parede. Ele nem está direcionando a energia para mim, para qualquer pessoa ao nosso redor, e ainda assim sinto a força com tanta intensidade que me abala profundamente.

Quase desmaiei, mas tudo acabou em menos de um minuto.

Nada em mim parece diferente, mas minha mão se move involuntariamente para pressionar minha têmpora, como se fosse meu cérebro que tivesse sido afetado, e não o de outras trinta e seis pessoas. Os olhos de Maxim voltam à cor castanha serena de antes, e, além das linhas em seu rosto parecerem mais profundas e as olheiras mais escuras, não há grandes mudanças nele. Nada que indique que ele acabou de cometer um crime que seria classificado como um ato terrorista por qualquer membro da nossa comunidade, não importa de que lado da Resistência esteja.

Com certeza não é a primeira vez que ele faz isso.

Ele tira um maço de cigarros do bolso e acende um, com a mão firme. "Teria sido muito mais fácil para nós dois se você tivesse baixado um pouco as suas barreiras. Eu também teria reduzido o preço pela metade, não que você precise, tenho certeza. Se você

quer que o serviço seja feito direito, pode fazê-lo mesmo assim, e eu garanto que a cidade inteira se esquecerá que você sequer existiu."

Seus olhos começam a brilhar novamente, só que desta vez é algo gradual, então mal percebo que começou. Antes que eu me dê conta, eles estão brilhando intensamente de novo, aquele branco antinatural, impossível de dizer exatamente no que ele está focando, mas de alguma forma eu ainda sei com certeza que tenho sua atenção total, cada centímetro penetrante dela.

Um sorriso lento e persuasivo se estende por seus lábios, sua voz estranhamente reconfortante para meus nervos completamente à flor da pele. "Você já conhece minha reputação, Bassinger — sou o melhor que existe. Pode confiar em mim para isso."

Minha ligação se contrai no meu peito, um puxão nos meus membros que é quase impossível ignorar enquanto tenta criar distância entre nós. A clareza me invade como um balde de gelo despejado na minha cabeça; ele ainda está tentando penetrar minhas defesas, só que desta vez está tentando me influenciar, usando força suficiente para que minha ligação reaja.

Isso só me assusta ainda mais, porque os laços familiares não reagem dessa forma.

Um vínculo que possui identidade própria e motivações internas distintas do próprio Dotado não é apenas raro, é inédito. Os arquivos que Silas Davies mantinha sobre minha Ligação não eram apenas registros dos experimentos repugnantes com os quais ele a torturava, mas tentativas de descobrir como ela acabou com um vínculo como aquele. Evolução, uma anomalia ou algo completamente diferente?

Um arrepio percorre minha espinha até meu sangue gelar; um vínculo consegue, e se ele entrar na minha mente, saberá tudo sobre Oleander Fallows e o vínculo de olhos vazios que vive dentro dela, capaz de matar centenas num piscar de olhos sem se extinguir.

O sorriso de escárnio que estampo no meu rosto rivaliza com o do meu pai e, pela primeira vez, não me dá nojo só de pensar nisso.

"Você já recebeu seu dinheiro, esqueça que me viu por aqui, ou você vai se ver comigo, assim como todos os outros vermes que saem da linha."

Seu lábio se contrai, seu ódio pelo meu pai transparecendo em toda a sua força, mas sua resposta quase me deixa atordoada. "Você poderia ter sido minha, sabia? Sua mãe já me amou, mais do que jamais amou aquele filho da puta que você chama de pai. Ele roubou vocês duas de mim. Eu daria minha vida para acabar com aquele verme, de uma vez por todas. Me dê o que eu preciso e você nunca mais terá que vê-lo, eu garanto."

Ele pode ter roubado minha mãe, mas não há dúvidas sobre quem é meu pai, não importa quais sejam as ilusões de Maxim. Não importa o que ele diga ou pense, eu sou praticamente a cópia exata do meu pai. Minha mãe acha que minha obsessão por tatuagens é só para provocá-la e manter a imagem de uma família de elite perfeitamente adequada, mas no momento em que percebi que podia me desviar da imagem daquele homem, não consegui me conter.

Eu cobriria meu rosto inteiro se encontrasse algo que me agradasse o suficiente… e assim que tivesse certeza de que minha Bond não se importaria. Da mesma forma que a desejaria independentemente do estilo que ela escolhesse, também anseio desesperadamente por sua aprovação. Em algum universo paralelo, talvez eu sentisse vergonha por esse desespero irreverente, mas ela é minha Bond e eu me recuso a ser uma porcaria como Alan Bassinger.

Nada é mais importante para mim do que o Oli.

Em vez de olhar para trás ou me deixar levar por sua triste narrativa, volto para o meu carro sem sequer reconhecer que ele falou. Mesmo quando ele me chama novamente, com a voz mais raivosa e aquele fio de poder mais insistente, ignoro tudo. Não há nada que ele possa fazer comigo, nenhuma maneira de me dominar; minhas barreiras provaram ser mais fortes do que sua capacidade, por mais abalada que eu estivesse.

Ele não tem outra escolha senão me ver partir.

Espero até estar de volta à estrada antes de atender o telefone. A voz estridente da minha mãe surge assim que a ligação conecta. "O que você fez? Seu idiota, seu idiota! Por que você iria à Maxim?! Você—"

Eu a encaro com desdém, num tom arrastado que sei que ela detesta. "Ele disse que ninguém se lembraria o suficiente de mim para se importar muito com o meu paradeiro, e aqui está você, me ligando para reclamar. Talvez eu peça meu dinheiro de volta."

Não mencionei que ele me disse que minha mãe se lembraria o suficiente para saber o que tinha acontecido. Com todos os outros, seria fácil eliminar os laços familiares, a importância que eu tinha, o futuro e os planos que todos tinham para o herdeiro Bassinger, mas não com a minha mãe. Sua habilidade neurológica e sua obsessão por mim prevaleceriam, dez em dez vezes, e essa foi a parte mais difícil de convencer Maxim a aceitar o trabalho, mas no fim das contas, encontrei uma solução.

O importante não é apagar Oli da memória dela, e graças a Deus, porque isso é impossível devido ao número de pessoas envolvidas no projeto IW. No entanto, Maxim poderia apagar detalhes suficientes sobre o meu vínculo para atrasar minha mãe e me dar tempo para chegar até Draven.

Mesmo com seu Dom, ela não conseguiu atravessar para o território inimigo sem que meu pai ou Davies descobrissem.

Só preciso chegar lá antes que ela junte as peças.

"Que diabos há de errado com você, Atlas? Sendo tão imprudente por causa de uma… uma garota? Bond ou não, é só uma garota! Como ela poderia valer tudo isso—"

Eu sorrio ao ver sua evidente frustração por não se lembrar do nome do meu Bond e a interrompo. "Se Alan Bassinger fosse meu Bond principal, eu também não arriscaria absolutamente nada, então entendo de onde vem sua confusão."

Ela solta um som estrangulado de horror, ou talvez seja indignação, mas quase rio ao ouvi-la. Ela sempre tenta fingir que é refinada e elegante demais para comportamentos grosseiros, o jeito como ostenta o nome Bassinger como se tivesse nascido com ele, parece uma vitória vê-la reagir tão abertamente.

Após uma pausa, ela tenta novamente, desta vez em um tom calmo que claramente tenta usar para me convencer. "Tudo isso é muito mais perigoso do que você jamais poderia imaginar—"

Revirei os olhos e a interrompi. "Porque ela é uma Renderizadora de Almas? Ou é o vínculo dela que te deixa tão irritada?"

O silêncio absoluto que me responde é ao mesmo tempo revelador e patético.

Quando a confrontei depois de ter encontrado os registros digitais de Davies torturando meu Bond, nunca contei à minha mãe exatamente o que havia descoberto. Não lhe disse que já havia se passado uma semana e que, nesse tempo, eu havia lido todos os arquivos relacionados à "Arma Infinita". Também não lhe contei que fiz várias cópias de tudo e as armazenei em uma dúzia de lugares diferentes, então suas tentativas de esconder os dados foram em vão.

Mesmo nos meus momentos de maior fúria, nunca deixei escapar que não se tratava apenas de um único vídeo que encontrei e assisti, mas de centenas de horas daquela linda e perfeita adolescente sendo mutilada.

Quando fica claro que ela está se esforçando para encontrar uma nova tática para me manipular, eu zombo. "Nem tente me enganar com essas suas mentiras, eu já sei tudo o que há para saber sobre a minha Bond. Bem, tudo o que você sabe, pelo menos — tudo o que Davies e aquele porco com quem você está ligada arrancaram dela à força. O que você acha que eu fiz nos últimos dois anos, mãe? Você realmente achou que eu fiquei trancada no meu quarto, emburrada e reclamando de vocês como uma criança mimada? Tenho certeza de que era isso que você dizia para si mesma todas as noites antes de dormir, que você não é a vilã dessa história e que tudo isso é só uma rebeldia adolescente com a qual eu vou continuar, não importa o quanto você tente me fazer parar... mas você está enganada. Você é o monstro, e eu não vou me submeter a você nenhum dia."

Há uma pausa, apenas o som de sua respiração fraca. "A coisa que vive dentro dela... vai matar vocês dois, Atlas. Se você tivesse apenas esperado aqui comigo, se você pudesse apenas me ouvir e fazer o que eu mando, pelo menos uma vez, eu teria resolvido tudo. Eu estava tão perto de descobrir como apagar a memória dela para você—"

Meu estômago se revira, a bile sobe pela minha garganta, e eu praticamente rosno para interrompê-la. "Você nunca mais vai me ver. Eu me tornei esquecível, uma vaga lembrança, então, em vez de se agarrar ao que restou, finja que estou morta. Não venha me procurar — nem a nós duas — você já está morta para mim também, mãe, mas se vier me procurar, eu termino o serviço direito."

Dirigir da Costa Leste para a Costa Oeste é um sonho para muitos, mas para mim é o pior pesadelo. O sistema de navegação do meu carro dizia que, com as paradas certas, levaria uma semana. Consegui fazer em cinco dias e meio. Teria feito em três se não tivesse parado no segundo dia para trocar meu celular antigo por um novo.

Mesmo depois de ser bloqueada, minha mãe redobrou seus esforços para me impedir. Não faço ideia de quão baixo ela tenha chegado em seus esforços para se lembrar de onde estou indo, mas mesmo depois de encontrar um Tecnocinético poderoso o suficiente para descobrir meu novo número e me rastrear até aqui, ela não conseguiu me encontrar a tempo de me impedir de chegar a Draven.

Nada me impedirá de encontrar meu Bond, e agora que estou aqui, nunca mais permitirei que nos separemos.

Agora eu só preciso, sabe, conhecê-la.

Eu tinha toda a intenção de ir direto até ela assim que chegasse em Draven, droga, eu sonhava em arrombar a porta de uma de suas salas de aula e arrastá-la para fora daquele sofrimento, mas, seja por causa do nervosismo ou não, vou primeiro para o meu novo apartamento.

É terrível.

Para começar, é minúsculo, mesmo para os padrões de quem não é de Basell, e tudo dentro dele é igualmente pequeno. Não tem como eu me esticar no sofá, a geladeira mal comporta comida para um dia, e até as portas me obrigam a me abaixar. Apesar de ser a

única coisa do tamanho certo para mim, a cama king size da Califórnia tem o colchão mais desconfortável que já senti. Sério, até os dormitórios de Basell têm camas melhores.

Não quero nem pensar em como cheguei a saber disso com certeza.

O problema é que este é o único apartamento mobiliado a uma curta distância da faculdade e do dormitório da minha Bond, então vai ter que servir por enquanto. Se eu tivesse mais tempo, me livraria dos móveis e começaria do zero, mas não estou disposto a passar um único dia aqui sem procurar minha Bond. Droga, pretendo passar cada momento que puder com ela, me agarrando a ela se ela permitir, então, com sorte, nunca precisarei dormir nessa cama, mas vou encomendar um colchão novo para entrega, só por precaução.

Leva menos de vinte minutos para examinar o apartamento, decidir que o detesto, perceber que não posso fazer nada a respeito, descarregar o carro e voltar para a estrada para encontrar meu Bond, mas estou praticamente tremendo de ansiedade ao entrar no estacionamento. O prédio é antigo, mas imponente, bem conservado, mas esse é o padrão por aqui. O Fundo Fiduciário da Família Draven é dono da cidade inteira. De todos os prédios. Eles também são donos da maioria dos comércios, mas os poucos que ainda são independentes são inquilinos do Fundo. O domínio que essa família exerce sobre a comunidade da Costa Oeste é tão abrangente que meu pai só sonha com um controle semelhante.

A posição de North Draven no conselho é uma ilusão; ele detém o domínio.

Isso torna a atitude da minha Bond em relação a ele ainda mais satisfatória, saber que ela não se impressiona com a figura benevolente que ele finge ser. Pelo que eu percebo, não há muita diferença entre Draven e Silas Davies, apenas que enquanto Draven se contenta com a sua parte da comunidade para governar, Davies não. Ele quer mais, tudo, ele quer ser o ápice da grandeza dos Dotados, inatingível para qualquer outro, e quer ver os não-Dotados completamente exterminados.

Não tenho dúvidas de que, se North Draven conseguisse aniquilar a Resistência, ele partiria para a próxima grande ameaça. Homens como ele nunca se contentam por muito tempo, e a máscara de "protetor" é apenas a mais conveniente para ele usar. Tenho certeza de que ele repete para si mesmo todas as noites que é justo e um bom homem.

Isso não existe.

No instante em que desligo o motor, saio do carro e o tranco antes que eu possa me permitir remoer esse primeiro encontro. Posso até querer impressionar minha Bond e mostrar a melhor versão de mim mesmo, mas ainda quero ser genuíno. Não há nada de bom em fingir ser outra pessoa, apenas traição quando eu escorregar e ela descobrir que, enquanto ela é a personificação da perfeição na Terra, eu... não sou. Mas eu serei, por ela. Farei o que for preciso para ser tudo o que ela sempre quis e precisou em um Bond.

Basta dar três passos dentro do dormitório onde aquele idiota do Draven a mantém confinada para perceber que é um antro de mesquinharias que conheço muito bem. Garotas de elite, criadas sob a falsa premissa de sua própria superioridade, desprezam todos ao seu redor, independentemente do Dom que possuam. Enquanto caminho pelo corredor, ignorando completamente seus olhares curiosos, não vejo um único Dom digno de nota.

Se ao menos eles soubessem que estão falando mal de um Soul Render agora mesmo.

Se ao menos eles soubessem quão ilimitado o poder dela se mostrou.

Se ao menos meu vínculo pudesse matar todos eles em vez de permitir que falassem assim, mas o perigo é muito grande.

Acho que sou a prova de que mesmo me livrar da propaganda da Resistência não me torna automaticamente uma boa pessoa, porque o valor da vida deles ainda equivale a exatamente zero na minha mente. No momento em que mencionaram meu Vínculo, o direito deles de respirar foi anulado. Deveriam se considerar sortudos por eu não querer que meu primeiro encontro com meu Vínculo seja em meio ao assassinato de seus colegas de classe.

Embora, pelo que sei do vínculo dela, provavelmente ela apreciaria muito.

Distraindo-me da forma como meu próprio vínculo se acendeu dentro de mim, tanto pela violência que anseio quanto pela minha ansiosa expectativa pelo meu vínculo, pego meu celular para enviar um e-mail rápido à administração, informando que estou no campus, que serei transferido para as mesmas turmas do meu vínculo e que começarei hoje. Sem pedidos, sem gentilezas, sem bajulação àquele desgraçado do Draven.

Nem sequer subi o primeiro lance de escadas e meu telefone já está tocando.

Ignoro a primeira chamada e espero até que ela esteja quase sendo encaminhada para a caixa postal antes de finalmente atender a segunda.

"Bassinger. Fiquei surpreso por você ter recusado o contato com a administração sobre a transferência para cá quando recuperamos nosso título. Eu suspeitava que você acabaria mudando de ideia, mas devo admitir que não esperava que você simplesmente aparecesse à nossa porta."

Que se dane ele e suas tentativas patéticas de retomar o controle, porque não estão funcionando. Consigo ouvir a irritação em sua voz, por mais que ele tente disfarçá-la. Ele pode ter lido algum arquivo compilado por um de seus subordinados com meu nome escrito no topo e decidido quem eu sou, mas ele não tem a menor ideia de com quem está lidando. Fui criada por um Neuro em um ninho de cobras rastejantes, onde um passo em falso seria a ruína da nossa família. Enfrentei meu pai e seus esquadrões da morte de igual para igual, superando todos eles sem que sequer suspeitassem da nossa presença. Enganei Athena Bassinger com uma barreira mental que protegia meu Vínculo com cada grama de força que possuo e mais. Ele não tem noção do que sou capaz.

Deixei o sorriso irônico transparecer em meu rosto enquanto encarava a câmera de segurança instalada na escadaria. Não sei quem a monitora, mas não tenho dúvidas de que Draven estará assistindo, se não agora, em breve, e que me condenem se eu jamais lhe der a impressão de civilidade às custas do meu Bond.

Oli foi forçado a ceder a ele em tudo, mas isso acaba aqui e agora, porque é um fato antigo, porém bem conhecido, que só um Bassinger poderia superar o ego de um Draven. Estou feliz em travar esta guerra pelo meu Bond, e jogo para ganhar.

"Um punho cerrado na garganta do Conselho da Costa Oeste e uma coroa de papel que você se deu não lhe dão o direito de mandar em mim, Draven. Se eu algum dia confiasse em você para cuidar do meu Vínculo, ficaria profundamente decepcionada com suas ações. Ainda bem que enxergo através dessa sua pequena fachada."

O silêncio que me responde é glorioso, e eu gostaria que minha Bond estivesse vivenciando isso comigo. Ela está a poucos passos de distância, em seu quarto; seria fácil ir até ela, mas não há chance de eu macular nosso primeiro encontro com as exigências arrogantes e os joguinhos mesquinhos desse idiota. Explicarei tudo a ela mais tarde, guardando a lembrança com um laço para presenteá-la quando ela precisar da certeza de que minha lealdade sempre foi e sempre será somente a ela.

Que se danem todos os outros.

Sinto a indecisão dele de uma forma que deveria ser impossível vinda de um homem que encontrei pessoalmente apenas uma vez e com quem troquei três mensagens de texto — todas escritas com a linguagem formal e protegida de uma família de alto escalão, e depois com jargão jurídico quando não me submeti imediatamente. Em toda a minha pesquisa, foquei apenas na minha Bond e no que a afeta, então, embora eu saiba quais sinais de alerta observar nas outras Bonds, nunca investiguei as interconexões entre as outras Bonds dentro do Grupo. Não me importo com nenhuma delas, nunca me importarei, e mesmo que não tivessem lançado essa campanha de desrespeito, dor e vergonha contra a minha Bond, eu ainda não me importaria com elas.

Eu não preciso de amigos. Eu preciso dela.

Mas o fato de eu conseguir ler esse idiota como um livro aberto, mesmo com nossa única conexão sendo por telefone, parece... exagerado. Mais do que deveria. Uma familiaridade que eu não

deveria ter e que definitivamente não quero — a menos que meu Bond precise disso.

Minha linha divisória intransponível.

Sua resposta, quando finalmente chega, é calma, ponderada e proferida como se ele estivesse se preparando para a tarefa de "lidar com um Bassinger" desde aquele exame de sangue que nos uniu. "Embora eu entenda os impulsos que motivam suas ações, a Universidade Draven é a melhor instituição para alunos superdotados do país e está sempre entre as três melhores do mundo. No mínimo, sua suposição de se transferir para cá é ingênua e equivocada. Nossas vagas estão encerradas, nossas turmas estão lotadas e, de qualquer forma, duvido que você assinaria o contrato de conduta estudantil."

Encaro a câmera fixamente enquanto o sorriso no meu rosto só aumenta. "É ilegal, de acordo com a Lei dos Vínculos Centrais de 1891, que um único Vínculo de um Grupo maior isole um Vínculo Central para seus próprios fins. A emenda de 1942 torna ilegal deter um Vínculo Central e restringir seus movimentos sem uma ordem do Conselho aprovada por unanimidade. E, minha favorita, a emenda de 1987 afirma que é ilegal empregar vigilância em um Vínculo Central sem seu consentimento explícito e contínuo, por meios dos Dotados ou por tecnologias não-Dotadas. Seu avô assinou essa, não foi? Você deve estar furioso."

Juro pela vida do meu Bond, a inspiração profunda que ele dá me atinge como uma descarga de pura euforia, uma sensação melhor do que qualquer droga poderia proporcionar, e eu paro apenas o suficiente para absorver tudo antes de continuar. "Você não achou que eu conhecia os direitos dela, achou? Provavelmente não achou que eu me importaria, mas deixe-me ser bem clara aqui, Draven, meu Bond é o Dotado mais importante, não só para mim, mas para toda esta comunidade, porque se você continuar agindo assim e a machucando, eu vou fazer você repensar o que de pior pode acontecer com você. Os atos de violência da Resistência são ruins, mas não são nada comparados ao que eu faria por esse Bond, entendeu? Você está muito ocupado se preocupando com a sua reputação para ser o Bond que ela precisa, mas eu não dou a

mínima para o que você pensa de mim, da minha família, da comunidade, nem de nenhum outro Dotado que já existiu."

Ele zomba. "Ela fugiu—"

Eu o interrompi, bem preparada para esse tipo de argumento. "De você. Eu sei que foi você, porque ela viu todos os nossos nomes e ficou parada. Só saiu quando as enfermeiras disseram que você estava a caminho. Você acha que eu não revi aquelas imagens de segurança tantas vezes que meus olhos sangraram? A culpa é sua, Draven. Essa é a sua maldição que fui obrigada a suportar, e ela acaba agora. Estarei nas aulas dela hoje e continuarei até que ela decida parar."

É mentira, mas só lhe devo a verdade e, um dia, contarei tudo sobre essa conversa e por que fiz isso. Se ela ficar brava ou chateada, pagarei o preço dez vezes mais. Agora, meu vínculo precisa da minha proteção contra esses canalhas.

Mais uma vez, não sei como, mas essa mentira o atinge em cheio e causa muito mais dano do que eu imaginava, mas parece apenas um bônus. Ele merece muito, muito pior.

Dou uma risadinha discreta, com desprezo transparecendo em cada palavra. "A única opinião que importa é a dela... ou você está dizendo que está desrespeitando os direitos dos Vínculos Centrais? Interessante. Imagino como você vai se sair depois que eu contar para toda a comunidade de Dotados sobre suas ameaças contra o seu próprio Vínculo. Tal pai, tal filho, não é?"

Ele finalmente encontra sua voz novamente, mas desta vez, a fúria está lá, desmascarada e crescendo a cada sílaba. "Se há algo interessante aqui, é a sua escolha de palavras, e você nem consegue ver. Uma árvore podre ainda assim criou raízes e cresceu, tornando-se algo nobre e nutritivo, apenas para definhar em circunstâncias desfavoráveis. Eu jamais consideraria a linhagem Bassinger capaz de nutrir algo. Pelo que vejo, Athena não é o único parasita invasor—"

Satisfeita por tê-lo perturbado, desligo o telefone e coloco-o no silencioso antes de o enfiar no bolso, onde ele, e todas as preocupações de Draven, podem morrer, para mim tanto faz. Então, e o mais importante, bato à porta do quarto de Oleander Fallow no dormitório.

Sons abafados de seus movimentos atravessam a porta maciça por um instante, antes que o som de vários ferrolhos se abrindo me encha de alívio. Não apenas por ela estar aqui e me deixar entrar, mas por ter essa segurança extra para protegê-la. Draven pode ter suas equipes táticas vasculhando este lugar, mas eu sei do que a Resistência é capaz... e não confio em ninguém além de mim para proteger meu vínculo.

Então a porta se abre e tudo, exceto meu vínculo, deixa de existir.

Ao vivo, seus cabelos são ainda mais claros, quase brancos como a neve. Seus olhos são de um azul estonteante, límpidos e um pouco arregalados enquanto ela me observa, e o biquinho perfeito de seus lábios é quase impossível de desviar o olhar. Meu Deus, ela é absolutamente deslumbrante, e é minha.

Eu esperava uma reação assim quando finalmente estivesse diante dela, mas senti-la é algo completamente diferente. A emoção pulsando em minhas veias, a força do meu vínculo me atraindo desesperadamente, não há uma única célula em meu corpo que não seja atraída por ela.

Seu corpo se inclina sutilmente em minha direção também, como se ela não conseguisse evitar se aproximar, e eu quero comemorar a vitória.

Passos de bebê.

Ela está apavorada com a ideia de criar laços, com a possibilidade de seu Dom se fortalecer ainda mais, com a ideia de fazer conexões que possam levar Davies a encontrá-la novamente. Construímos uma base sólida juntos, graças à distância entre nós. Preciso provar meu valor para ela agora, e isso não vai acontecer se eu me atirar em cima dela assim que a vir. Preciso não apenas respeitar seus limites, mas defendê-los ferozmente ao lado dela.

Manter os outros Bonds longe dela pode não ser instintivo, mas farei isso com o maior prazer, em nome dela.

Quando ela fica ali parada, atônita por um instante a mais do que eu, meu triunfo cresce no peito até que eu esteja sorrindo como um bobo para ela quando nossos olhos finalmente se encontram e ela quase se liberta do torpor.

"Nossa! Você é ainda mais bonita pessoalmente, e posso te dizer, fiquei impressionado com a sua foto", digo arrastado, porque talvez eu não queira ultrapassar os limites dela, mas também não vou perder a paquera de aproximação e afastamento que me esforcei tanto para construir com ela.

Ela respondeu com desdém, lançando-me um olhar que instantaneamente acendeu em mim uma chama que eu jamais quero apagar. "Você podia ter ligado antes e me avisado que viria! Estou de calça de ioga, pelo amor de Deus! Eu podia pelo menos ter tentado ficar apresentável."

Ela é mais do que fofa, ela é uma sereia mesmo com todas essas camadas de roupa, e eu quero tirá-la desse ninho de cobras antes que algum desses idiotas faça alguma besteira, tipo chamar o Draven para nos interromper. Todas as garotas que eu já conheci se sentiram intimidadas pelo meu tamanho, mesmo sem saber qual é o meu Dom, mas meu Vínculo claramente não. Enquanto ela inclina a cabeça para trás para manter o olhar fixo em mim, não parece que ela está olhando para cima. Somos iguais em todos os sentidos, um par perfeito, e quando me aproximo dela para levá-la de volta para o quarto e afastá-la dos olhares curiosos que nos observam, ela apenas se inclina ainda mais para mim.

Puta merda, eu nunca quero esquecer essa sensação.

Acompanho a conversa dela com um sorriso malicioso, cheio de promessas. "Se isso não é 'fofo' para você, acho que não estou preparado para isso."

Com cuidado, seguro seus quadris para guiá-la de volta ao quarto dela, o único lugar seguro para colocar minhas mãos, considerando o jeito como ela tem gesticulado enquanto fala, e o pequeno suspiro que ela solta fica gravado na minha alma.

Ela se abaixa para pegar a bolsa do chão, como se estivesse tentando clarear a mente, e eu só espero o suficiente para que ela se endireite antes de pegá-la e jogá-la sobre o ombro. É um movimento suave, nada desajeitado, apesar de ela ficar um pouco nervosa, mas eu já decidi como vou tratá-la, então não vou voltar atrás.

Só se ela me pedir, e apenas se ela quiser. Desde o primeiro telefonema, todos os seus protestos giram em torno de ser um incômodo para mim e para os outros Vínculos dela. Isso não só está errado, como é impossível, e mesmo que fosse, nada mudaria. Eu quero ser incomodado por ela. Quero ser o Vínculo a quem ela recorre para tudo, o Vínculo em quem ela confia, com suas qualidades e seus defeitos. Quero ser aquele que lhe diz que anseio por tudo isso e quero que ela saiba que é a pura verdade, tão certa quanto o nascer do sol... porque é.

Por isso, acompanhar o ritmo dela não é algo que eu faça a contragosto ou aceite na esperança de que ela me recompense ou algo do tipo, é o único caminho a seguir para o Grupo Vinculado que eu quero. Seja eu o único membro dela ou não.

"Eu consigo carregar isso, sabe?", diz ela, com as bochechas coradas, e seus olhos não se erguem para encontrar os meus.

É a primeira vez que ela demonstra constrangimento perto de mim e eu quero matá-la. Droga, eu quero espancar aqueles outros Bonds dela até a morte com as minhas próprias mãos, e me dói muito ter que dividir essa garota perfeita com um bando de Bonds arrogantes, egoístas e babacas que não conseguiriam priorizá-la nem que nossas vidas dependessem disso, o que é intolerável.

Com um ar de divertimento displicente que não sinto de verdade, mas que estou determinado a demonstrar para o conforto dela, sorrio e dou de ombros. "É, mas você vai me deixar fazer isso hoje. Eu estava meio que esperando que pudéssemos ficar aqui o dia todo, para você me conhecer um pouco melhor, mas se você insiste em sair, então vai me deixar cuidar um pouco de você."

Ela cora ainda mais e desvia o olhar de mim. "Não me é permitido faltar às aulas. O rastreador GPS significa que North vai saber e ele virá pessoalmente aqui para me punir."

Nem mesmo o tom ofegante que ela usa consegue me distrair da minha reação de raiva e, assim como os outros limites que ela claramente demarcou, este é um dos meus.

Ninguém vai tratar meu Vínculo dessa forma. Ponto final. Nem eu, nem North Draven, nem um único Dotado que já pisou nesta Terra.

"Sim, vou resolver isso para nós dois em breve. O North pode estar no Conselho deste lado do país, mas minha família controla o Conselho na Costa Leste. Se ele continuar sendo um babaca por causa disso, então eu levo você para casa comigo e que eles apodreçam aqui, que eu não ligo."

Um arrepio percorre seu corpo, sua boca se abre convidativamente por um segundo antes que ela possa responder. "Se eu achasse que poderíamos nos safar com isso, eu concordaria totalmente. Mas tenho a impressão de que North Draven nunca se rebaixa a fazer concessões."

Que me perdoem, mas não consigo me conter e afasto os cabelos do rosto dela, beijando sua bochecha. "Querida, não me importo com o que North Draven quer. Se ele entrar no meu caminho ou te irritar, eu vou acabar com ele."

Ela prende a respiração quando me aproximo, mas quando me afasto, ela se balança como se estivesse desesperada para manter a conexão entre nós, mesmo enquanto claramente luta para encontrar uma maneira segura de nos distanciar por causa de seus medos. Seus medos me são bem conhecidos agora, e são o único motivo pelo qual me afasto sem a menor hesitação ou decepção, mas também há uma euforia indescritível que quase me embriaga quando percebo que ela está instintivamente tentando trazer meus lábios de volta à sua pele. Droga, observando seus cílios tremularem em suas bochechas coradas, quase derretendo com um gesto tão pequeno, eu poderia morrer agora mesmo a seus pés e saber que minhas convicções sobre meu amado Bond não eram apenas uma fantasia, como minha mãe tentou desesperadamente me convencer.

Sacudindo-se como se tivesse saído de um torpor, ela me lança um olhar rápido e desvia o olhar, com a voz um pouco trêmula. "Deveríamos ir para a aula. Não quero ficar para trás."

Estendo a mão para ela, já preparada com uma resposta caso ela me negue, e quase dou um soco no ar quando ela simplesmente entrelaça os dedos nos meus. Ela está calma e segura, mesmo quando saímos juntos do quarto, e confia que eu não farei mais exigências.

Então, toda aquela paz maravilhosa se evapora no ar e a violência volta a me dominar.

Reconheço o metamorfo que se aproxima instantaneamente, mas mesmo que nunca o tivesse visto antes, saberia que ele é outro Vínculo ligado ao meu Núcleo Central. Meu vínculo reage à sua chegada, mas não a ele; sente o lamento profundo dentro da minha Vínculo, a forma como ela está se despedaçando por dentro por causa desse idiota maldito, e reage à sua dor. Quero confortá-la, aliviar essa agonia, dar uma surra em Gabriel Ardern por ser tão cego às suas necessidades.

Não consigo fazer nada disso, mas quando seus olhos se voltam para nossas mãos entrelaçadas, percebo como é fácil decifrar esse idiota. Droga, a mágoa e o ciúme fervilhante transbordam dele e me atingem como uma onda. Murmúrios começam a surgir ao nosso redor e presto atenção o suficiente para descobrir que, embora ele possa ser o queridinho do campus, seu grupo de amigos também o tornou alvo de desconfiança e medo.

Talvez eu não consiga acertá-lo com um soco, mas posso machucá-lo muito mais do que isso, e nunca me considerei o mais forte nessa história. Não mesmo. Prefiro ir para o inferno agora mesmo só para derrubá-lo do seu pedestal de pena.

Apertando a mão do meu Bond suavemente em sinal de segurança, encaro aquele idiota ciumento enquanto me inclino para sussurrar no ouvido de Oli: "Tranque a porta, meu bem."

Mesmo com o olhar avaliador, ele interpreta a deferência dela para comigo como um tiro no peito. Enquanto ela se vira para procurar as chaves, ele está com tanta dor que nem percebe quantas pessoas testemunharam seu tropeço.

Eu sorrio de forma irônica.

Ele perde a cabeça.

Meu vínculo se tensiona instantaneamente ao ouvir o rosnado que ele solta e, meu Deus, em qualquer outra situação, tudo seria possível. Eu arrancaria sua cabeça dos ombros e apreciaria o banho quente de seu sangue. Metamorfos são os oponentes mais satisfatórios de derrotar porque nunca me veem chegar. Não passam

de animais irracionais, e a fúria maníaca que já toma conta de seus olhos me diz tudo o que preciso saber.

Com uma risada carregada de desprezo, eu disse arrastado: "Oli não precisa do seu carcereiro emburrado hoje, Ardern, então vai se foder."

Como um relógio, o brilho da Transformação ilumina seus olhos, mas antes que eu possa me vangloriar ou incitá-lo ainda mais, minha Ligação prende a respiração. Definitivamente não é medo, pelo menos não por sua própria segurança, mas sim porque ela sabe que as consequências desse impasse serão graves e é essa parte que ela teme. Odeio todos eles, mas sei que a culpa é do North Draven. Que aquele idiota se engasgue com um pau, para mim tanto faz.

Antes que eu pudesse tranquilizá-la de que não deixaria nada acontecer com ela, Ardern rosnou para mim: "Não me diga o que eu posso ou não posso fazer com o meu Bond, Bassinger."

Oli está praticamente tremendo, então eu a abraço pelos ombros e a aconchego ao meu lado, o mais perto que consigo chegar de envolvê-la sem ultrapassar seus limites, poucos minutos depois de ela ter se deitado. Ela não se enrijece, não me empurra, não emite nenhum som de protesto.

Ele quase entra em colapso total.

Eu puxo o pino da granada, um último empurrão do penhasco para deixar suas inseguranças o devorarem enquanto martelo na cara dele a nova realidade que todos enfrentam agora que estou aqui para proteger meu Bond de todos eles. "Ninguém quer um idiota emburrado atrás deles, então vaza, Ardern. Vai embora antes que eu te obrigue. Você realmente não quer que eu te obrigue."

Meu primeiro dia com meu Bond foi simplesmente perfeito.

Nada diminui a euforia de estar ao lado dela e experimentar o primeiro vislumbre da nossa vida futura. Nem a presença pessimista de Ardern, nem a estupidez dos outros alunos nos encarando

abertamente, e nem mesmo a enxurrada de suspeitas dos soldados da Equipe Tática Draven. Apesar de notar tudo isso, minha alegria permanece intacta.

Até o momento em que acompanho minha Bond de volta ao dormitório dela e finalmente paro um instante para dar uma olhada no lugar.

É uma pocilga do caralho.

Excluindo a violência física, nunca vi uma demonstração tão repugnante de abuso contra Bond, e vinda do tal vereador. A cama é minúscula, as pontas afiadas das molas do colchão são claramente visíveis e, além de uma pequena pilha de roupas dobradas com cuidado, o quarto é vazio. Ela não tem nada.

"Como diabos eu não percebi o quão ruim isso está hoje de manhã? Faça as malas, Oli. Você vai morar comigo."

O som que ela emite é como um soluço nervoso disfarçado de riso. "Eu não posso fazer isso! Foi a prefeitura que me colocou aqui, eles que estão pagando. Eu não tenho dinheiro nem nada. Eles não me deixam arrumar um emprego."

Absolutamente não.

Preciso tirá-la daqui. Agora mesmo. Droga, preciso incendiar este prédio inteiro por ter ousado se intrometer na minha Bond perfeita.

"Faça as malas. Parece que não deixaram você levar nada daqui mesmo, então tudo vai caber na sua mochila. Você vem comigo agora e eu lido com o Conselho se eles tiverem alguma dúvida. Você é meu Bond, eu vou cuidar de você."

Suas bochechas coram instantaneamente de vergonha. "Você não precisa fazer isso, eu sei me cuidar. Bem, eu saberia se North me deixasse trabalhar. Estou meio... entediada de ficar sentada aqui o dia todo."

Recuso-me a sentir sequer um resquício de rejeição pelas suas palavras, porque a miséria que emana dela faz meu sangue ferver nas veias. Esta não é uma Central que não confia no seu Vínculo para cuidar dela, esta é uma garota que foi humilhada por homens babacas e embriagados de poder que deveriam protegê-la e honrá-la acima de tudo, mas que estão deixando o próprio orgulho atrapalhar.

Se o bem-estar, a felicidade e a vida dela não dependessem da sobrevivência deles, eu mataria todos eles.

Colocando a mão sob seu cotovelo, eu a guio até aquela aberração em que a obrigaram a dormir. É quase impossível conter meu impulso de jogá-la sobre o ombro e tirá-la daquele lugar, então digo a mim mesmo que, se estou tranquilizando-a e sendo extremamente gentil com ela, ao mesmo tempo que a conduzo fisicamente à ação, isso não pode ser considerado uma tática de controle.

Eu quase acredito em mim também.

"Arruma as malas. Podemos ver como te arrumar um emprego depois, quando você sair desse buraco. Seria uma honra cuidar de você enquanto você se reergue, Oli. Você não faria o mesmo por mim?"

A resposta dela é instantânea, firme e tudo o que eu sempre quis ouvir. "Claro, mas os outros vão ficar putos com você por estar fazendo isso e... eu não consigo criar um vínculo com você. Também não consigo te dar nenhum motivo. Isso é uma baita confusão."

Eu a ridicularizo, mas apenas porque claramente não é a primeira vez que ela precisa impor limites em relação à Ligação, mas também tenho certeza absoluta de que sou o primeiro com quem ela detestou ter que fazer isso. Consigo sentir a atração entre nós, a forma como ela praticamente orbita ao meu redor, e por mais que eu a deseje, isso é o suficiente para mim... por enquanto. Até que ela esteja pronta e confiante não apenas em nosso relacionamento, mas também em sua própria capacidade de controlar sua ligação. Não quero ser Ligado às custas dela.

Eu não sou meu pai, porra.

"Vamos resolver nossa conexão quando estivermos prontos, você não me deve absolutamente nada. Oli, preciso que você entenda que eu não ligo para o que eles pensam. Eu me importo com a nossa conexão. Eu me importo em te conhecer e em tomarmos decisões juntos. Meu apartamento não é chique nem nada, é só um apartamento comum, mas é melhor do que isso. Podemos comer comida de verdade também, não aquela porcaria da cantina que tivemos que engolir."

Ela beira a malícia, mas eu já sei que comida é muito importante para ela, e a ideia de refeições decentes de verdade é suficiente para fazê-la finalmente arrumar as malas. Ela é protetora e quase reverente com os dois últimos suéteres que coloca na mochila, quase hesitante em colocá-los por cima do resto das roupas que jogou lá dentro sem pensar, e é óbvio que pertencem a um dos outros Bonds.

É um sinal claro de que estão preparando um ninho.

Porra.

Se ela já tiver criado um vínculo forte o suficiente com algum deles, corremos o risco de sofrer com a síndrome de abstinência quando formos embora. Preciso saber a gravidade da situação antes de fugirmos, pois uma crise de abstinência severa pode matar ou incapacitar permanentemente Centrais Desvinculadas que forem separadas de seus Vínculos.

Eu esperava que o comportamento cruel deles e o isolamento dela impedissem a nidificação até agora. Quero muito saber qual deles é, porque, embora não haja exatamente uma preferência, existem cenários catastróficos óbvios aqui.

Nox Draven provavelmente pegaria um voo para o outro lado do mundo hoje à noite se achasse que isso poderia infligir dor e tormento ao meu vínculo. A única vantagem de sua rejeição e completo afastamento dela é que isso torna altamente improvável que sejam dele.

Provavelmente são daquela idiota mal-humorada da Ardern.

Evito demonstrar irritação e frustração enquanto pego a sacola dela, jogando-a sobre o ombro e observando novamente o jeito como ela a examina com cuidado. Em parte, pelo meu tratamento respeitoso e em parte pelo conteúdo da sacola — o que não é um bom presságio para meus planos de sair daquele lugar.

Ao sairmos da cela de tortura de Draven, uma das garotas desta manhã está perambulando pelo corredor com o celular na mão, como se estivesse reportando tudo para aquele idiota arrogante, e é realmente patético como é fácil expulsá-la. Mas me distraio da minha satisfação ao ver minha Bond soltar uma risadinha discreta,

entrelaçando sua mão na minha sem hesitar enquanto me permite guiá-la para fora daquele lugar.

"Vamos lá, querida, vamos sair desse buraco imundo."

Mal consigo conter minha fúria enquanto a levo para o meu carro e até meu apartamento. Mesmo depois de guardar sua mala e lhe mostrar o lugar, fica claro que ela ainda está nervosa e constrangida. Mantenho a conversa leve e descontraída que tivemos o dia todo até que ela se sinta mais à vontade, garantindo que não haja expectativas ou julgamentos envolvidos. Honrar meu vínculo é mais fácil do que respirar para mim; a parte difícil é fazer isso deixando claro que meu respeito jamais deve ser confundido com falta de interesse. Minha intenção é construir uma vida plena e feliz com meu vínculo, e isso inclui estarmos ligados.

Mas não tenho pressa, não quando isso acontece às custas dela.

Ela estuda por horas como se sua vida dependesse disso. Eu preferiria morrer a me esforçar na aula do Draven, ou deixar que suas provocações insignificantes a envergonhassem a ponto de fazê-lo, mas quando começo a reclamar, ela deixa bem claro que é a maldade que a motiva, não a vergonha, então deixo para lá. Em vez disso, encontro outras maneiras de não distraí-la e acabo admirando-a sem pudor enquanto ela está esparramada no chão em frente ao sofá. Catalogo cada centímetro dela que está à mostra, começando pelos pés enquanto ela chuta o ar, e subindo a partir daí. Estou praticamente me contorcendo de desespero e satisfação, me regozijando com essa minha Bond que não poderia ser mais perfeita.

Os outros só estão se iludindo se pensam que poderiam ter feito melhor.

Estou sorrindo de mim mesma como uma idiota quando finalmente consigo alcançar a mão da minha amiga Bond, que repousa sobre o livro didático aberto. Ela tem marcadores nas bordas e trechos destacados com anotações coloridas em Post-its. História 101 é notoriamente a matéria obrigatória mais tediosa e entorpecedora para qualquer aluno superdotado se formar, mas ela está levando a sério, como se nossas vidas dependessem disso.

É muito fofo.

As unhas dela são perfeitamente feitas, naturais e bem cuidadas, mas os nós dos dedos estão machucados e arranhados. Preciso lembrar à minha cadela que ela está sendo treinada para se defender, que não importa o quanto eu me esforce, há grandes chances de ela se encontrar em situações das quais precisará lutar para sair, e ser capaz de imobilizar alguém fisicamente é uma habilidade essencial para ela.

Até mesmo os Soul Renders precisam dar um soco de vez em quando.

Por mais que eu deteste a ideia de vê-la lutando, não posso deixar que minha arrogância a mate. Já sei que é minha maior fraqueza e, depois de meses usando a do meu pai contra ele, tenho plena consciência do estrago que pode ser causado se algum idiota com o ego inflado achar que está acima de qualquer crítica.

É um lembrete preocupante de quão frágil é essa pequena bolha que estamos construindo juntos.

Quando ela começa a bocejar mais do que a estudar, já está relaxada e de volta à nossa dinâmica, e é fácil convencê-la a vir para a minha cama sem que ela reaja com medo instintivo de tirar o contato. Ela troca de roupa no banheiro, mas me deixa entrar depois para que possamos escovar os dentes lado a lado. É uma situação doméstica incrível, divertida e até um pouco flertosa, mesmo com ela me provocando por minha óbvia decepção com o tamanho minúsculo do banheiro. É muita arrogância da minha parte, mas sei exatamente o quão baixas devem ser as expectativas dela em relação aos nossos laços, dada a sua admiração por este lugar. Também sei muito bem como isso aconteceu.

Enquanto ela se deita na cama do lado que normalmente eu escolheria, e eu me permito mais um momento para admirá-la, de repente me dou conta de que ainda estou aqui, de calça jeans.

Porra.

Eu não pensei nisso e não tenho pijama. Calça de moletom? Claro, mas eu vou morrer de calor se tentar dormir com ela, e até uma camiseta provavelmente será demais, a menos que eu abaixe o termostato uns vinte graus.

Ela já está meio adormecida, esbarrando no colchão enquanto boceja e tenta puxar os cobertores. Não quero assustá-la depois de todo o tempo que tive que convencê-la a dividir a cama comigo, uma preocupação razoável para um Bond.

Murmuro baixinho, com uma voz cuidadosamente indiferente: "Tudo bem se eu dormir só de cueca? Está muito quente para usar camisa."

Ela apenas dá de ombros, sem hesitar por um segundo em se deitar entre os lençóis. "O que for mais confortável para você."

Seus olhos mal se mantêm abertos o suficiente para enviar uma mensagem rápida, presumo que para Sage, porque ela não é exatamente amigável o suficiente com mais ninguém. Ela coloca o celular na mesinha de cabeceira, murmurando um "boa noite" baixinho para mim enquanto se recosta nos meus travesseiros com um suspiro de alívio. Minha linda e perfeita Bond dorme profundamente antes mesmo que eu tenha a chance de responder, e a satisfação de prover para ela é como uma droga para mim.

Durante meses, ela me contou como era difícil dormir no dormitório, o quão desconfortável e solitária se sentia, e o quanto as outras garotas a irritavam. Eu a tirei de tudo isso, alimentei-a bem, ajudei-a com as tarefas e lhe dei a melhor cama que o dinheiro pode comprar. Se você tivesse dito à Atlas Bassinger de quinze anos que isso me levaria às alturas vertiginosas da realização como Bond, eu teria rido da sua cara. Ou lhe dado um soco na cara, porque, certamente, comida e uma cama são necessidades básicas e não algo para se gabar.

Isso não torna a afirmação menos verdadeira.

Ao me virar para apagar as luzes, dou uma olhada rápida no meu celular enquanto o conecto para carregar e encontro uma mensagem da minha mãe, graças à sua persistência em encontrar minhas informações de contato.

Já preparei um esconderijo para você. Traga a garota, se precisar, mas você precisa partir imediatamente. Os Dravens são monstros que o sacrificarão no instante em que você demonstrar qualquer fraqueza, Atlas. Você não pode confiar neles.

Os Dravens só são monstros para minha mãe porque estão do outro lado da divisão. Os Death Dealers são a forma mais rara de Gifted e eu já ouvi discursos bêbados suficientes na minha vida para saber que meus pais estão furiosos por terem que lutar contra não um, mas dois deles.

Os dois morrerão se Oli entrar na luta.

Três Death Dealers não só nascidos na mesma geração, mas também no mesmo Grupo Bond? Lutando contra a Resistência e sua tal causa nobre? Droga, eu queria estar lá quando meu pai descobrir... se é que ele vai descobrir. Farei tudo ao meu alcance para tirar meu Bond desse inferno muito antes que isso aconteça.

No momento em que eu descobrir se ela realmente está fazendo ninho, nós vamos embora e não há absolutamente nada que North Draven possa fazer a respeito.

VINTE E CINCO

NOX

O bar está lotado, com poucos funcionários, e o fedor dos frequentadores é pior do que o de um vestiário de escola no auge do verão. Até o Gryph teria trabalho para vasculhar tantas mentes, por mais limitada que seja a capacidade cognitiva coletiva. Os empurrões e vaias ao meu redor são uma crítica mordaz ao rápido declínio da nossa comunidade quando a mentalidade de grupo se instala e uma gota de álcool entra na corrente sanguínea.

Apesar de nunca ter entrado aqui antes, poucos minutos depois de me sentar, o prédio inteiro já estava me seguindo. Meu copo permaneceu cheio, as mesas ao meu redor vazias, e a cabine onde me isolei com uma montanha de trabalhos para corrigir e pesquisas para analisar é evitada até pelos idiotas mais bêbados.

Três das minhas criaturas ocupam esse perímetro e, apesar de fingirem estar dormindo, nem um único murmúrio de protesto foi emitido.

Ou pelo menos era o que eu pensava.

A música está tão alta que não consigo ouvir a porta se abrindo, mas a onda de inquietação que se espalha pela multidão com a chegada de Gryph interrompe minha concentração no trabalho. Uma irritação percorre minha pele. Terminei de corrigir provas há horas,

uma tarefa da qual eu adoraria ser afastado, mas minha pesquisa é outra história.

Nossas vidas podem depender disso.

Virando o copo, engulo a bebida de uma vez só antes de encarar o olhar perspicaz de Gryph. Não é um olhar de reprovação, e acho que é uma sorte ele ter sido enviado para avaliar meu estado em vez do meu irmão estraga-prazeres. Se alguém tentasse me impedir de beber agora, eu deixaria Azrael arrancar a perna dessa pessoa.

Há um curandeiro em algum lugar do campus que poderia curar um ferimento desses, então não poderia ser classificado como tentativa de homicídio. Não que North jamais permitiria que chegasse a esse ponto, e certamente não por sua causa. Às vezes, o impulso imprudente de testar exatamente até onde eu poderia levá-lo antes que ele cedesse me domina com tanta veemência que eu chego a cogitar a possibilidade.

Ele está bem ciente disso.

Mesmo assim, ele permanece ao meu lado.

Homem estúpido.

Quando volto a olhar para os papéis à minha frente, Gryph solta um resmungo antes de gritar: "Você vai convencê-los a me deixar passar ou vamos ter essa conversa com uma plateia?"

Com um olhar entediado, ele me encara de volta com uma expressão exasperada... só que não é direcionada a mim. Consigo distinguir bem as duas expressões, depois de anos de —supostas — más decisões enquanto servia nas Equipes Táticas e navegava pelo campo minado político do conselho. Como confidente e, honestamente, o único Dotado a quem permiti chegar perto o suficiente para chamar de amigo, ele já viu de tudo e, se tivesse que arriscar um palpite, diria que está aqui para se afundar na miséria comigo.

A onda de triunfo selvagem ou vingança que deveria me preencher é substituída por uma onda de repulsa. Violenta e inescapável, ela borbulha no fundo do meu estômago e se mistura com os incontáveis copos de bebida escura que já consumi, até que eu esteja lutando contra a vontade de vomitar. Enquanto um suor frio brota na minha testa, a sensação só se intensifica quanto mais a

observo, porque minha repulsa é inegavelmente pelo meu próprio alívio com o retorno dele aos nossos antigos rituais, e não por suas supostas obsessões patéticas.

Permiti-me desenvolver algum apego por North. Não o chamaria de parentesco, ou afeição, e certamente não de amor; uma criatura como eu é incapaz dessas bobagens. Foi uma concessão feita logo no início, muito antes de eu ter algo de valor para lhe oferecer, quando ficou claro para mim que sua lealdade e responsabilidade para comigo não eram apenas uma dificuldade que ele estava enfrentando, mas que eu era ativa e entusiasticamente prejudicial à sua vida. Esbocei para ele circunstâncias específicas em que o ajudaria, o defenderia ou me afastaria de um confronto a seu pedido, como uma forma de compensação ou reconhecimento.

O relacionamento que construí com Gryphon Shore foi algo completamente diferente, desde o início. North estava convencido de que eu precisava de vínculos fora das minhas sombras e dele, independentemente da minha opinião. Quando minha terapeuta concordou, ficou claro que minha vida seria ainda mais restrita e monitorada se eu não conseguisse me conformar o suficiente aos seus caprichos, que supostamente equivaliam ao meu bem-estar. Vindo de uma família de elite, mas à margem da comunidade, ele era inteligente e perspicaz o suficiente para me acompanhar. Seu Dom sem precedentes vinha acompanhado de uma atitude irreverente, graças à sua habilidade de longa data de vasculhar mentes como se fossem seus parques de diversões particulares, e ele nunca se preocupou muito com o que era certo fazer — pelo menos, não pelos padrões da comunidade. Ele tem uma linha moral e a segue; não é muito diferente da minha. Ele era o único pretendente adequado desde o início e, antes da garota ser trazida de volta para cá, nunca brigamos. Na verdade, quase nunca discordávamos um do outro. Tudo em nossa base foi construído para durar; Clínico, controlado e sem nenhuma construção frívola e inútil como amizade sendo jogada na mistura.

A boca de Gryph se contrai numa linha fina enquanto a raiva fervilhante que toma conta da minha cabeça transborda para os meus olhos, mas quando um dos garçons se apressa para encher

meu copo vazio com uma espécie de pânico frenético, eu lhe dou um sorriso irônico. "Fique à vontade para se juntar a mim, mas só se for beber comigo."

Seus olhos se estreitam, mas ele acena para o garçom e aceita um copo antes de passar cuidadosamente por minhas sombras para se sentar à minha frente, cujas cabeças se erguem para observar cada movimento seu agora que não estão mais fingindo cochilar. O garçom, um rapaz na faixa dos 18 anos que não reconheço das aulas ou de nenhuma das famílias da elite, engole em seco dramaticamente ao se virar para ir embora e também se depara com o olhar penetrante de Azrael, a língua para fora da boca enquanto ele ofega. As fileiras de dentes afiados como navalhas, claramente à mostra, são um aviso e uma ameaça, que ninguém jamais seria tolo o suficiente para ignorar.

Provavelmente, o fato de as sombras assumirem essa forma — e geralmente o fazem — apresentam três fileiras de dentes em vez de uma. Essa discrepância em relação ao animal que imitam é um dos lembretes mais perturbadores de que a criatura é uma criação de um Ceifador da Morte. Honestamente, se os olhos do vazio não brilhassem, sem dúvida seriam a característica mais aterrorizante das sombras.

Após mais um instante de silêncio, Gryph coloca seu copo, agora vazio, de volta sobre a mesa e gesticula na direção do bar, como se desconhecesse a diligência deles em priorizar aquele lugar específico como um ato de autopreservação. "Devo mesmo perguntar o que está te incomodando tanto a ponto de você estar tão obcecado em manter a correção das suas provas em dia?"

Quase me dá vontade de rosnar para ele, mas os efeitos de ter virado aquele copo de uma vez embotaram algumas das minhas arestas mais afiadas. Pelo menos por enquanto. Vamos ver por quanto tempo consigo manter isso.

“William está em campanha e agora toda a minha pesquisa sobre os movimentos do Magnificador foi em vão. O domínio dele sobre North pode não ser o mesmo de antes, mas a presença daquela garota aqui rachou as defesas do meu irmão e William está usando isso a seu favor.”

Estou sendo o mais neutro possível sobre o assunto e, felizmente, Gryph aceita essa tentativa como ela é e não começa uma discussão comigo sobre aquele Bond dele. Fazemos uma pausa para que nossos copos sejam reabastecidos e peço ao garçom que deixe a garrafa. Se a conversa está indo para esse lado, prefiro não lidar com as interrupções. Não preciso me preocupar em ser ouvido por outras pessoas, Gryph pode lidar com isso facilmente, mas não há nada mais irritante do que uma linha de raciocínio interrompida.

Distraída pelas informações espalhadas à minha frente, quase me esqueço por um instante de que ele está ali, antes de Gryph murmurar novamente para mim: "Tenho minhas próprias preocupações sobre William... Não sabia que você as compartilhava."

Levantando o olhar lentamente, com a cabeça girando um pouco com a movimentação, vejo-o folheando as páginas e páginas de fotos da vala comum. A expressão de nojo em seu rosto o denuncia como velho, assim como tenho certeza de que minhas próprias noites inquietas já devem estar gravadas em mim.

Quando não lhe respondo, ele interpreta mal meu silêncio e me lança um olhar cauteloso enquanto muda rapidamente de assunto, erguendo as páginas para mim. "North disse que você encontrou mais pistas... existe alguma coisa que ligue isso à Lupa? Algo que indique com certeza que Gifted foi o responsável?"

Respondo com um olhar irônico enquanto pego meu copo novamente, decidida a beber como deve ser agora que ele está se juntando a mim. "Nada conclusivo, mas até a Resistência tem inteligência suficiente para não publicar os resultados de seus experimentos em linguagem clara. É incrível como até mesmo as mentes mais desprezíveis deles conseguem funcionar o suficiente para esconder os piores de seus crimes."

Ele debocha, mas me acompanha sem protestar ou mencionar aquele laço dele. É quase como se ela não estivesse mais aqui estragando tudo.

É lá que North nos encontra horas depois.

Não sei se foi o Gryph que ligou para ele pedindo uma carona para casa, ou se foi alguém do bar, mas ele aparece bem na hora

em que anunciam que é o último pedido de bebidas. Num minuto estamos discutindo sobre os novos recrutas que a Vivian está considerando, e no minuto seguinte estou encarando a cara de profunda desaprovação do North e me perguntando por que diabos ele se dá ao trabalho de me dar atenção se sou uma perda de tempo e energia.

Meu remorso não dura.

North suspira para nós dois como se fôssemos crianças. "Há algum motivo para vocês estarem bebendo aqui? Não é exatamente... limpo."

O olhar fulminante que lhe lancei fez com que sua boca se fechasse com tanta força que ouvi seus dentes baterem. "Gryph contou para muita gente sobre a Al e, quando expressei minhas preocupações, você ficou do lado dele. Agora o lugar está infestado de alunos e funcionários, e nenhum deles consegue parar de falar daquela garota."

Mesmo bêbado como está, Gryph troca um olhar com North do outro lado da mesa. E nem se dão ao trabalho de tentar esconder. Eu os treinei para superarem isso há anos. A única coisa pior do que ser o pequeno projeto em que ambos estão trabalhando diligentemente é qualquer tentativa de disfarçar.

Ambas as opções podem ser patéticas, mas pelo menos uma delas é honesta a respeito disso.

“Por que você está aqui, North? Eu ia ligar para o Black para ele te dar uma carona para casa, você não precisava ter vindo.”

Ah.

Então, tem outra pessoa aqui hoje que vai prestar contas ao meu irmão. Um ponto positivo para o Gryph, mas um convite para o bar, porque me recuso a beber em outro lugar sob o controle do meu irmão. Droga, talvez eu tenha que ir embora de vez do Draven.

Por um instante, perdida em meus próprios pensamentos, levo um segundo para perceber que North está me encarando, avaliando meu estado de espírito. Ele hesita em responder por tempo suficiente para que eu sinta um arrepio na espinha.

Ele percebe imediatamente, intervindo antes que eu perca a paciência, mas seu tom pausado me enfurece. "Aconteceu alguma

coisa, mas você precisa manter a calma."

Aquela garota maldita.

Tem que ser ela.

Eu praticamente rosnei para ele. "O que ela fez agora?"

North suspira, balança a cabeça e passa a mão pelo rosto. "Oleander não fez nada, mas Atlas Bassinger chegou a Draven esta manhã."

Mesmo me sentindo tão lenta e distante do meu próprio corpo como estou agora, não há como eu não perceber meu vínculo despertando e vindo à tona. Meus olhos permanecem lúcidos, mas a mandíbula de North se contrai novamente, como se ele pudesse sentir sua presença.

Ele não dirige um olhar sequer a Gryph enquanto continua, ainda escolhendo suas palavras com cuidado. "Ele assistiu à aula com ela hoje. Ele deixou claro que, esteja matriculado ou não, continuará a fazê-lo."

Qualquer resquício de calma, qualquer fragmento dela, está além do meu alcance, e é apenas o uísque que me mantém sentado… e meu vínculo. Um fio de lucidez atravessa a névoa de embriaguez e pânico que turva minha mente. Meus olhos não se esvaziaram, minhas sombras ainda me perseguem, e embora eu esteja inegavelmente em uma rápida descida à completa insanidade, nenhuma das minhas defesas habituais foi acionada. Droga, basta a ideia de uma ameaça para que meu Dom se manifeste, um aviso que não pode ser ignorado, mas meu vínculo mantém tudo sob controle.

Como se estivesse esperando por algo.

Por que meu vínculo está interessado no filhote da Resistência para o qual meu irmão está se curvando?

Falo com os dentes cerrados: "E você deixou?"

North parece estar torcendo para que um desastre natural aconteça e que todos nós sejamos dizimados instantaneamente. "É contra a lei não fazer isso."

Com desdém, sinto uma vontade enorme de apertar seu pescoço por sua obsessão com a justiça e por manter a imagem de bom vereador enquanto aquela insurgente Dotada invade nossa casa e

nos expulsa de lá. "São leis da Costa Oeste, o conselho da Costa Leste nunca as adotou porque a Resistência jamais se importaria com algo assim. Não tem a menor chance de ele saber alguma coisa sobre os tais direitos dela!"

Os olhos de North me encararam fixamente. "Sim, ele faz isso. Ele me citou as leis na íntegra e depois listou todas as principais emendas que eu violei. Depois de desligar o telefone, ele usou o tempo da aula para me enviar por e-mail uma lista muito mais detalhada e incriminatória, com datas e horários, como se fosse um advogado farsante sem talento para intervir em violações dos direitos dos superdotados."

Meus piores medos estão se manifestando diante de todos nós, e ele não pode mais negar. Os laços que ele usou para prender aquele vínculo venenoso estão se soltando, mas não é a fuga dela que me preocupa. Se ela não estiver mais contida, quanto tempo levará até que ela tome as inevitáveis liberdades com os vínculos já presos em sua armadilha? Quanto tempo até que ela os acorrente ao seu lado, forçando sua submissão e obediência cega enquanto se entrega aos seus prazeres doentios?

Quanto tempo até que ela me despedace completamente, sem deixar nada reconhecível?

Depois de beber uísque o suficiente para dormir sem sonhar com aquela garota, acordo assustado horas depois na minha cama, sem me lembrar de meu irmão me trazendo de volta ou de sua reação à minha bebida. Ele é a única pessoa que poderia me trazer de volta sem que minhas sombras o matassem, então só pode ter sido obra do North. Também não faço ideia do que me acordou, mas estou furioso de qualquer forma.

Dormir já é quase impossível para mim nas melhores circunstâncias, e agora está longe disso.

Levar o dobro do tempo para me arrastar até o banheiro é uma tarefa que não dá para ignorar, mas minhas pernas finalmente

conseguem me manter de pé. Quando termino de me limpar, sinto uma energia pulsante nas veias, pulsando em minha pele. Algo está acontecendo, algo sério o suficiente para me acordar, e preciso encontrar North para descobrir o que diabos está rolando.

No instante em que saio para o corredor, dou de cara com o problema. A garota se assusta como se não fosse a intrusa do lado de fora do meu quarto, como se isso não fosse um grande plano, mas provavelmente ela está se esgueirando mais adiante no corredor em direção ao quarto do meu irmão. Cansada dos joguinhos dela, ela deve estar pronta para pegar o que quer dele.

A inquietação se intensifica no instante em que meus olhos se fixam na garota, parada ali com uma bolsa a tiracolo e com aparência de sem-teto. Seus cabelos são brancos como a neve, seus olhos brilhantes apesar das olheiras, e seu lábio se curva num sorriso no momento em que ela se recupera do choque com a minha presença.

Não suporto olhar para aquela garota, este meu laço inquebrável.

Preciso mantê-la longe do meu vínculo. Fiz tudo ao meu alcance para me manter afastado dela enquanto a obsessão cresce. Não há nada de agradável em seus desejos por ela, nada de doce ou gentil. É a única razão pela qual consegui suportá-los — na maior parte do tempo. Eles querem abri-la e consumir cada centímetro daquela garota. O desejo é uma exigência sombria, uma psicose possessiva e exigente que prova que meu irmão estava certo o tempo todo. Há um monstro vivendo dentro de mim, e só Deus sabe o que ele fará com aquela garota miserável se tiver a chance.

Meu vínculo não me permite desviar o olhar.

Num instante, perco o controle do meu corpo.

Minha ligação me envolve, a essência de quem eu realmente sou e não apenas meu eu físico, para direcionar meus olhos à empregada e dispensá-la com minha voz. "Deixe-nos ir."

Tudo o que eu pensava saber sobre mim mesma, meu vínculo, essa experiência sem precedentes que vivi a vida inteira e mantive em segredo como se minha vida dependesse disso, tudo se despedaça em um instante.

Não é incomum que meu vínculo desperte dentro de mim, algo que se tornou frequente graças à garota. Também é bastante comum meus olhos se esvaziarem quando ele assume o controle. Há sinais óbvios além da cor dos meus olhos que indicam quem está no comando: a maneira como meu corpo se move, a expressão no meu rosto, até mesmo meu padrão de fala e o tom que uso.

Já conheço esse outro ser dentro de mim há tempo suficiente para chegar a um ponto de concordância com ele, para estudá-lo, para descobrir onde eu termino e ele começa. Quando ele assume o controle do meu corpo, sinto como se simplesmente tivesse perdido o acesso ao painel de controle, nunca que ele esteja me controlando.

Até agora, não.

Paralisado pelo medo, hesito em vez de lutar contra meu vínculo. Uma onda de satisfação me atravessa e me domina até que sinto minha sanidade começar a escapar. Meu vínculo me ignora completamente, mas cada batida de triunfo que ele sente me atinge como uma bala, como se estivesse me provocando com a garota e o que planeja fazer comigo.

Minha mente se estilhaça, o dano às partes mais viscerais de mim já irreparável. As rachaduras se abrem em intrincados padrões de teia de aranha no frágil vidro da minha psique, lentamente a princípio com o tilintar de sinos, mas logo o estilhaçamento é estrondoso nos meus ouvidos e perco completamente os sentidos. Meu vínculo está interagindo com ela, está me usando para atraí-la; meus olhos, minha voz, meu desprezo, meu ódio absoluto.

Não entende a interação, mas vai usá-la para conquistá-la.

Ele usaria qualquer coisa para consegui-la.

Usando todos os truques que aprendi para romper o controle do meu vínculo, sei que só posso ganhar um pouco de tempo, e o uso para rosnar para a garota. Não é apenas ódio cego, é uma tática calculada. Se eu conseguir irritá-la, talvez ela vá embora antes que tudo dê terrivelmente errado, de forma irreparável.

Se a coisa que vive sob minha pele me obrigar a me ligar a ela, eu me matarei. Nunca mais serei aprisionado e forçado à submissão por um Ligado. O terror que jurei nunca mais me permitir sentir me

invade, dissipando a névoa da minha mente enquanto uma clareza perfeita penetra em meus ossos. A força desse sentimento enfraquece um pouco meu vínculo, tornando mais fácil manter o controle de mim mesmo por alguns instantes a mais.

"Por que você está vestida como uma prostituta qualquer? O North teve que te caçar em alguma república estudantil? Você sabe mesmo como irritar meu irmão, não é, Poison?"

Eu já a chamei de prostituta antes, mas só quando North a obriga a trabalhar conosco. Com sorte, ela vai me dar as costas e fugir de mim agora, como já fez antes. Não importa quantas vezes eu tente dizer para ela ir embora, para sumir da minha frente, que eu prefiro morrer a ficar neste corredor com ela, as palavras morrem antes mesmo de se concretizarem.

A menina nos pertence.

Você, eu respondo com rispidez. Eu não a quero e nunca pertencerei a um maldito Bond.

Ela não reage, mas não precisa; suas intenções são claras enquanto luta para tomar o controle total do meu corpo. Se eu não a afastar de mim, ela vai se ligar a ela.

Meu estômago se revolta violentamente.

Alheia a tudo, seus olhos brilham enquanto ela ergue o queixo para me encarar. "Uma garota tem que se divertir onde pode, Nox. Por que você se importa tanto? Não é como se você me quisesse. Você já tem problemas demais, não é?"

Esse maldito Bond.

De todas as vezes em que ela poderia se recusar a recuar, a se manter firme, ela escolhe agora. Ela vai nos matar porque eu prefiro matá-la a criar um vínculo com ela, e meu irmão vai me assassinar por ousar ferir seu precioso Bond... e depois se matará de culpa. Ela está prestes a nos matar com sarcasmo só para ter a última palavra.

Cheguei ao nível mais baixo que nunca.

"Talvez eu devesse criar um laço com você, Poison. Talvez eu devesse te testar para que, da próxima vez que eu transar com a minha namorada, você saiba de tudo e sinta como se seu coração estivesse sendo arrancado do peito. Isso pode te ajudar a entender o que você fez com todos nós quando fugiu."

Mesmo enquanto luto contra meu vínculo, ele se aproxima dela, mas ela não se afasta como deveria. Ainda não estamos coladas uma na outra, mas é inevitável, e meu controle sobre minha sanidade se esvai ainda mais. A menção de outro Dotado a incomoda, mas não o suficiente, nem de longe o suficiente.

Tento bloquear o calor do corpo dela, a sensação da sua respiração contra meu peito onde os botões da minha camisa estão desabotoados, o som do meu próprio coração batendo forte no meu peito. "Você não pode esconder, Poison. Você pode não ter um Dom, mas eu consigo sentir a sua ligação, e ela me deseja."

Finalmente, finalmente, ela entende o que está prestes a acontecer e o pânico explode no fundo dos seus olhos, mas depois ela não faz porra nenhuma para me impedir.

Bonds típicos, indulgentes e gananciosos.

Uma saraivada de palavras mordazes se extingue na minha língua enquanto uma onda a percorre. Não é um Dom, não é poder de qualquer tipo, mas sim um vínculo. Só que é mais do que isso. Tem que ser, não parece ser como os outros deveriam ser. Deus, o vínculo de Gryph está fervendo à flor da pele há meses, em sua fúria pelo meu tratamento com ela. O de Gabe tem derramado agonia por onde passa. Eles estão vivos e são reais, e não se parecem em nada com o meu.

Mas existe algo mais dentro dela.

Os instintos de sobrevivência se manifestam, aguçados apesar de anos de desuso, e meu foco se concentra naquele fragmento de informação para manter um mínimo de sanidade enquanto me desconecto do meu corpo. É uma tática antiga, não algo que foi inato em mim, mas sim entrelaçado na própria essência de quem eu sou desde o início da minha formação. Mesmo antes que meu vínculo pudesse assumir o controle, quando era apenas uma voz na minha mente me oferecendo conforto e companhia, eu já conseguia me dissociar de todas as partes físicas de mim e me refugiar na minha mente.

Meu vínculo praticamente range os dentes de frustração, mas só quando a encurrala contra a parede é que percebo que está tentando extrair o vínculo dela. Ela não pode ser classificada como

um Vínculo Central sem ter um vínculo dentro dela. Eu sei disso, todos nós sabemos, mas nunca o senti antes. Nunca o procurei, nunca o senti me procurar, nunca quis sequer reconhecer sua existência.

Estranhamente, isso nunca teve muita influência no meu trauma, mas, por outro lado, não é como se o último processo de vinculação que fui forçado a suportar tivesse a capacidade de formar qualquer tipo de conexão desse tipo.

Minha ligação envia uma onda de poder para ela, mas ela treme em resposta como se fosse apenas um ato de sedução. Só isso já a torna perigosa; ninguém gosta da ligação de um Mercador da Morte. Gryph consegue ignorar seu desconforto, Gabe aprendeu a suportá-lo, mas jamais poderia ser descrito como uma experiência agradável.

Ela está quase implorando por mais, e eu a detesto por isso.

Depois de me isolar, minha mãe presumiu que somente ela controlaria os fios no tear, mas meu vínculo permaneceu com ela, silencioso e vigilante, enquanto deslizava fios escuros e vingativos em suas mãos sem que ela percebesse. Quando meu irmão apareceu, grande parte daquele plano distorcido e repulsivo já estava estabelecido, a ponto de não haver mais como recuperar a imagem do que poderia ter sido. A versão de mim que desejaria essa garota pressionada contra si, que apreciaria envolver sua mão em volta do pescoço dela como meu vínculo faz e senti-la engolir reflexivamente, que se deleitaria com o calor dela enquanto meu vínculo abre suas coxas com uma das minhas. Mesmo catalogando todas essas ações de forma tão clínica, o pânico começa a crescer até que sou forçado a me fechar ainda mais.

Ela praticamente geme enquanto se esfrega em mim, o cheiro da sua excitação impossível de bloquear completamente, e eu tento uma última vez antes que meu vínculo possa nos condenar a todos. "Eu quero meu poder. Eu quero o que você me deve. Esperei cinco anos por isso. Esperei cinco anos antes disso. Uma década inteira esperando para ter meu poder total, e você simplesmente vai chegar aqui e dizer não para todos nós? Nem pensar, Poison."

A onda de fúria indignada que emana dela me invade, mas quase instantaneamente se revela insuficiente e tardia.

Meu vínculo assume o controle, forçando meus lábios contra os dela. Num último esforço, eu me desvencilho e rosno: É o meu corpo. Você não pode fazer isso.

A resposta da minha ligação é instantânea, inabalável e arrepiante, inundando-me enquanto algo desperta dentro dela e envia minha consciência para o mais profundo esquecimento.

É meu receptáculo. O corpo me pertence e eu o comando como bem entender.

Laço de Nox

A garota resiste.

Eu esperava isso, esperava que fosse uma luta pelo poder e controle, mas não esperava o que aconteceria a seguir. Centenas de vidas, inúmeros corpos que habitamos, mas isso nunca aconteceu antes.

Meu Eterno permite.

Interessante.

Sinto o poder pulsando dentro do receptáculo, um eco de todas as vidas que passamos juntos, e o abismo doloroso que se abriu com a existência desolada sem ela começa lentamente a se fechar. O imenso poder emerge à superfície, tão desesperado quanto o meu para nos unir e pôr fim a esta separação torturante, mas a garota se afasta.

Minha amada permite que ela mantenha o controle.

O Eterno devorou inúmeros receptáculos por muito menos.

Não se submete a ela facilmente, nem de longe. Luta contra ela como se testasse seus limites e os levasse ainda mais longe, mas quando, inevitavelmente, sente que ela está atingindo o limite de sua força, recua. Silenciosamente, retorna aos recônditos de sua mente, se enrola para aguardar, deixando-me com uma carícia

persistente, uma promessa tácita de retornar quando o momento for certo.

O peito da garota arfa, suas bochechas coradas de forma perfeita — convidativa — e minha mão goteja com seu sêmen, o cheiro de sua excitação suficiente para me fazer ajoelhar, para prová-la, para extrair mais, para ouvi-la gritar e implorar…

Eu quero a garota.

Minha Eterna é tudo para mim e, embora seja verdade que já tenha encontrado alguma conexão com outros receptáculos no passado, nenhum me levou à loucura como este. Nenhum me chamou como este, nem me fez entrar em frenesi com tanta facilidade. As sombras agarram meu controle como se estivessem prontas para me consumir para chegar até ela, qualquer sacrifício considerado digno dessa honra.

O vínculo pode não ter sido estabelecido, mas não sinto raiva ou violência me consumindo. Em vez disso, pela primeira vez em incontáveis vidas, estou repleto de propósito.

O Eterno gosta de seu receptáculo.

Gosto da embarcação — e da minha também.

Melhor ainda, ambas as embarcações são fortes, muito mais fortes do que quaisquer outras que as precederam.

Eu não ousava ter esperança, não depois de tanta dor e destruição no passado, mas sempre houve algo mais naquele meu receptáculo. Não importa quais males vis e repreensíveis lhe foram infligidos, o garoto nunca se quebrou. Ele pensa que sim, que foi moldado em uma forma cruel por tudo isso, mas eu vi o que significa um receptáculo se quebrar de verdade, e este não é o caso.

Mesmo agora, ele fala com a garota para garantir que ela não descubra que ele também esconde um deus sob a pele. Sua voz transborda desgosto, ódio e desprezo absoluto, e a garota apenas o encara de volta. Seu rosto é um espelho; quanto mais tempo fitamos seus olhos perfeitamente azuis, mais de mim mesmo me é revelado.

Ela é perfeita para nós dois.

Vamos pôr fim ao ciclo. Estaremos juntos, todos nós, finalmente, após séculos de vazios dolorosos e mortes causadas pelos outros

laços divinos. Eles falharam em nos destruir, nossa lealdade prevaleceu, exatamente como esperávamos.

Vamos matar todos eles.

VINTE E SEIS

NORTE

De todos os dias para Nox e Gryphon se embebedarem em algum barzinho de quinta categoria nos arredores da cidade, esta noite foi possivelmente a pior escolha.

Depois de um dia lidando com Atlas Bassinger aparecendo na porta do meu quarto no dormitório da Bond, declarando que iria frequentar a Universidade Draven e me ameaçando com um processo judicial — que só teria fundamento se chegasse a um conselho ou juiz imparcial, dependendo de até onde ele conseguisse levar a questão —, quase ignorei o pedido urgente de Julian Benson para me ver.

Três chamadas perdidas do Talentoso em menos de uma hora foi estranho o suficiente para que eu retornasse a ligação, esperando algo sobre financiamento ou sobre o trabalho dele com minhas amostras de sangue, apenas para ele arruinar completamente meus planos de uma noite tranquila para descobrir como neutralizar as ameaças de Bassinger.

"Meu filho, Sawyer, encontrou algo. Não posso falar sobre isso por telefone, mas acho que você vai querer ver com seus próprios olhos. North, é… é urgente. Não estou sendo alarmista ao dizer que isso exige sua ação imediata."

Julian poderia ser chamado de muitas coisas, mas "alarmista" certamente não seria uma delas.

Sawyer Benson é um Dotado de Nível Superior, extraordinariamente poderoso e inteligente, e um verdadeiro pesadelo para se trabalhar. Atrevido, irreverente e completamente descarado, ele também tem plena consciência de que é um dos únicos três Tecnocinéticos do país. Considerando que um deles tem poder suficiente apenas para acender e apagar luzes, enquanto o outro é um soldado da Resistência que está constantemente seguindo o rastro digital de Sawyer porque o garoto o deixa para trás desde o ensino fundamental... bem, o filho de Julian está em um nível completamente diferente.

Ele nunca deixou ninguém esquecer disso.

Nem eu, nem o conselho, nem mesmo Nox, quando os dois se cruzaram no ano passado em "Superdotados 101". Foi só depois que Sawyer salvou os arquivos digitais de Nox e escreveu um programa completamente novo para eles que meu irmão fez as pazes com ele. Mesmo agora, Nox confia nele para qualquer solicitação tecnológica, e até me pediu para conseguir para Sawyer um nível de autorização de segurança que o tornasse mais útil para todos nós.

Apesar de ser jovem, falastrão e arrogante demais para descrever em palavras, ele é leal como poucos. Mesmo agora, sentado nos laboratórios do pai, cercado por centenas de milhões de dólares em equipamentos, amostras de sangue dos indivíduos mais talentosos do país e latas vazias de energético, ele trava sua própria guerra contra a Resistência de uma maneira que poucos conseguem.

Ele também está vencendo, o que é mais do que posso dizer sobre qualquer outra frente.

Julian passou os últimos cinco anos fazendo campanha silenciosamente para que eu permitisse que Sawyer analisasse os dados da minha amostra de sangue e da de Nox. Quando ele ligou pela primeira vez, presumi que fosse sobre isso. Ou sobre como obter acesso ao sangue do meu Bond, algo que me incomoda desde que Vivian me mostrou as imagens de segurança. Estou tentado a falar com ela sobre isso, mas também tenho quase certeza de que não adianta. Ela nunca concordaria e eu nunca a forçaria.

Estou ponderando minhas opções para abordar o assunto com meu Bond quando chego ao laboratório de Benson logo após o fechamento, e ele me recebe na porta da frente para me deixar entrar. Ele nunca foi particularmente falante sobre nada além do trabalho, mas o silêncio entre nós parece tenso. Claramente não é direcionado a mim, mas quando saímos do elevador e entramos juntos no laboratório, ele está praticamente inquieto.

Sawyer está em frente ao computador, digitando freneticamente, e quando não reconhece nossa chegada, fica claro que está completamente absorto em sua tarefa. Julian também não o interrompe, o que significa que se trata de algo relacionado à sua grande descoberta. Menos de um minuto depois de chegarmos, o telefone de Julian toca. Quando seu filho resmunga, ele se desculpa e atende a ligação em seu escritório, fechando a porta silenciosamente atrás de si.

Sawyer espera até que seu pai saia da sala antes de falar comigo, mas não tenho certeza se isso é intencional ou se ele simplesmente saiu de sua concentração o suficiente para perceber que estou perto dele.

“Você já conheceu o filho do Bassinger?”

Foda-se.

Respiro fundo e rezo para que minha voz esteja firme o suficiente para não trair meu Grupo Bond revelando minhas frustrações. "Encontrei-me com ele várias vezes desde que seus exames de sangue foram incluídos no banco de dados geral."

Sawyer acena lentamente com a cabeça antes de me lançar um olhar cauteloso. "Você está preocupado que ele seja um espião? Você sabe quem é a tia dele, não é?"

Meu maxilar se contrai enquanto lhe lanço um olhar sombrio. "Se ele não tivesse passado por toda a nossa verificação — a verificação de Gryphon — ele jamais teria chegado a Draven. A segurança do meu vínculo significa mais para mim do que qualquer outra coisa."

Ele ergue uma sobrancelha para mim. "Só não é o conforto dela? Anotado. Ainda bem que não sou seu Vínculo Central... ou minha irmã. Pelo menos a Sage poderia te incendiar se você tentasse mexer com ela, eu acho. Coitado do Fallows. Acabar com os Vínculos

mais fortes da história e ter, tipo, zero chances de lidar com eles se eles se revelarem uns babacas."

Meu coração bate forte no peito como uma marreta, minha conexão se expande dentro de mim até que sinto como se meu peito fosse explodir com a pressão. Meu Deus, minhas costelas praticamente estalam e gemem a cada respiração, e eu fico tonta.

"Jesus, Draven, senta aí! Se você vai se derreter por qualquer responsabilidade, então você está ferrado. A Bassinger não deixa passar nada. Ele já é meu segundo favorito entre os Bonds do Oli. Eu tenho fotos demais do Gabe bebê com ele para ele perder, mas o resto de vocês está no fundo do poço — espera, não, a Shore pelo menos teve a decência de conseguir Midol para o Oli. Droga, eu tinha esquecido disso. Deus sabe como, ele quase explodiu minha cabeça só por eu bater na porta dela — sabe de uma coisa? Mudei de ideia, você e seu irmão estão empatados em último lugar. Você é uma figura, Draven!"

Virando-me de costas para ele, encosto-me à mesa ao lado da dele enquanto recupero o controle de mim mesma e respondo bruscamente: "Diga-me logo por que diabos me chamou para que eu possa ir embora daqui."

Quando ele hesita, dou uma olhada rápida e o vejo me observando com cautela. "Bassinger estava me contando sobre as aulas dele em Basell. Ele foi bem sincero comigo sobre a propaganda enganosa que eles propagam e sobre como muitos alunos têm consciência do que estão aprendendo. Perguntei a ele sobre isso e ele disse que descobriu tudo sozinho quando soube sobre o Oli. Ele me contou que a mãe dele ficou furiosa por ele ter saído de casa e, mesmo com um número de telefone novo, o psicopata continua o perseguindo."

Nenhuma dessas informações é inovadora para mim.

Também tenho plena consciência de que Erin Bassinger é implacável, fria e obcecada pelo filho. Mantê-la longe de Nox tem sido uma prioridade absoluta porque, apesar de ela não ser nada parecida com Emmaline, sua fixação por Atlas me parece familiar. Algo na forma como ela simplesmente ignora a opinião dele sobre o

vínculo a marcou como "insegura" para ele, na minha opinião, no instante em que a vi.

Sawyer digita na tela por mais um tempo e então a vira para que eu veja. "Então, sendo o cara acolhedor que sou, decidi ajudar o Bassinger a se livrar da mãe dele e a se livrar do Draven — e do seu Grupo Bond. Acontece que, com um pouco de investigação e muita sorte, descobri que ela estava usando aquele Techno vagabundo para perseguir o filho... e ele ainda não descobriu como me manter longe dos problemas dele. Ele é inteligente o suficiente para ser paranoico, isso eu admito. Ele criou um programa que apaga os dados dele a cada duas horas, então ele basicamente não passa de um processador. Ele pega os dados, criptografa e envia para onde precisa ir. Puta merda, eu morreria de tédio."

Esfrego a testa. "Como é que isto é tão grande, Sawyer? Tenho a certeza que é, mas preciso mesmo que vás ao ponto."

Ele sorri para mim. "Bem, eu me instalei no computador dele. Eu construí um... quer saber? Não importa o que eu construí, você insiste em cópias impressas de tudo como uma herege. O que eu estou dizendo é que apagar tudo só funciona se não houver um minerador de dados invisível enviando cópias para os meus servidores. Faz apenas algumas horas, mas eu já consegui algumas coisas importantes, e ele ainda não sabe que eu estou lá dentro."

“Coisas grandes, tipo o quê?”

O sorriso se transforma em um sorriso debochado, daquele tipo presunçoso que demonstra que ele sabe que não tem igual. "Você já ouviu falar de um Dotado chamado Amplificador, codinome 'Amp'? Espera, o Nox não decidiu chamá-lo de Magnificador? Acontece que ele está se preparando para atacar o Gryphon de novo... quer dizer, na próxima missão dele. O Davies está de olho nele porque ele é um Neuro e aquele psicopata tem um complexo de inferioridade. Quer dizer, eu tenho certeza disso. Já vi tanta coisa ruim que ele faz que sei que ele nunca gosta de deixar Neuros saírem vivos dos campos de triagem dele. Ele deve ser muito pequeno, se é que você me entende."

Absolutamente — e de forma assustadora — eu concordo.

Mais importante ainda, ele provavelmente acabou de salvar a vida de Gryphon, e isso vale mais do que qualquer alarde do mundo.

Ele me imprime uma pilha de dados, pontos de GPS e um código que deixará Nox eufórico e ocupado por dias, antes de confirmar que tirará uma licença de uma semana para continuar monitorando os dados. Eu o tranquilizo, dizendo que não só conseguirei a aprovação do reitor, como também garantirei pessoalmente que ele se forme, independentemente das disciplinas em que eu tenha que lhe dar aulas particulares, contanto que ele mantenha esse trabalho.

Ele não parece muito contente com a oferta, mas o deixo lá para ir atrás de Nox e Gryphon, apenas para descobrir que ambos estão quase desmaiando de tanto beber em algum barzinho de quinta categoria. Adio a conversa sobre a descoberta de Benson até que eles se recuperem, mas assim que os coloco em suas camas na mansão Draven, o GPS da minha Bond avisa que ela perdeu o toque de recolher, que já havia sido há horas, mas Black a seguiu, junto com Bassinger, até seu apartamento a alguns quarteirões de distância. Ele sabia que Gryphon estava com Nox, então ficou por perto esperando que ela se recuperasse, mas eles deixaram claro que ela não tem intenção de voltar para o dormitório.

Indignada, convenço-me de que minha fúria se deve ao fato de ela não me deixar outra escolha a não ser intervir para protegê-la. É uma pílula muito mais fácil de engolir do que encarar o fato de que Bassinger já conquistou a confiança dela, que ela quer ficar com ele não importa as consequências.

Que ele a protegeu melhor do que qualquer um de nós jamais conseguiu.

SANGUE E DOR.

Sentada ereta na minha cama, com gelo nas veias, minha ligação está desperta e consciente dentro de mim, mas não tenho ideia do que a está fazendo me chamar às armas para caçar sangue por um minuto inteiro de pânico.

Então a casa treme em seus alicerces.

Meu pânico se sobrepõe ao meu bom senso. Claramente não é um terremoto, algo que já presenciei vezes suficientes para ter certeza, mas mesmo assim saio da cama às pressas e me jogo desesperadamente pelo quarto em direção ao meu Bond antes mesmo de conseguir processar que a casa está sob ataque. Absolutamente nenhum neurônio está funcionando, mas meu Bond estende minha mão para pegar meu celular no caminho. Não entendo por que diabos ele pensaria nisso até que estou diante da porta do quarto do meu Bond, observando-o assumir o controle das minhas mãos novamente para deslizar a chave do bolso da capa do meu celular e destrancar a porta.

Não bate à porta, por mais que eu insista que devemos bater, que é a coisa certa a fazer e uma forma básica de respeito que mal atrasaria nossa chegada até ela.

A porta se abre e encontro a cama dela desarrumada, mas vazia. Em uma fração de segundo, a vejo parada perto da janela, com uma expressão de terror enquanto me encara, mas mesmo assim, meu estômago se revira. Seus olhos estão arregalados demais, com um olhar aflito demais, e ela me fita sem piscar, até que uma voz rompe o silêncio do quarto e vejo o telefone em sua mão.

Não é aquela que eu lhe dei.

“Oli? Oleandro, que diabos está acontecendo lá em cima?”

Ela se levanta bruscamente e perde a concentração, Bassinger claramente do outro lado da linha. De todas as besteiras infantis que tenho que aguentar, ter que lidar com aquele idiota mimado de novo vai ser a gota d'água.

Meus olhos se estreitam ao encará-la. "Você o chamou aqui?"

Ela abre a boca antes de se assustar novamente, e sinto um desconforto com essa agitação tão atípica. Lentamente, com a mesma relutância que se esperaria de um condenado à morte fazendo sua última refeição, ela tira o celular da orelha e liga o viva-voz.

"Abra essa porta, Draven, porque eu não vou sair daqui sem o meu Vínculo. E já que está aí, diga para aquele seu irmão estuprador e escroto que eu vou matá-lo assim que o encontrar."

Meu coração para de repente no peito.

Qualquer coisa, menos isso.

Eu conseguiria lidar com qualquer tentativa de difamação da Bassinger contra mim, ou mesmo contra qualquer um dos outros Bonds. Eu conseguiria lidar com praticamente qualquer ataque à reputação da Nox, porque já lidei com isso antes — nenhum Draven jamais teve paz. Mas a Bassinger chegar a esse ponto é algo que me atormentaria profundamente.

Então, olho para o meu Bond novamente.

Numa onda nauseante, toda a minha resistência e luta evaporam, deixando para trás uma clareza dilacerante. Minha Bond está parada ali perto da janela, tremendo enquanto me encara, e percebo que minha resistência não é apenas à acusação de Bassinger, mas à convicção com que ele a proferiu. Passo a vida em reuniões do conselho ouvindo as performances de manipuladores habilidosos — não é nada disso que estou fazendo.

Bassinger acredita no que está dizendo.

Lutando para encontrar um tom que não a assuste ainda mais, finalmente acerto em um e murmuro para meu Bond: "Desça, Oleander. Deixarei Atlas entrar enquanto falo com Nox."

"Anda logo, porra!", dispara Bassinger. Seu tom não deixa dúvidas sobre com quem ele está falando, mas mesmo assim Oleander se encolhe ao ouvi-lo.

Cada respiração dela parece diferente de alguma forma, um fio de vergonha em tudo isso, e me vejo enfurecido com Bassinger, só que não consigo conceber que meu irmão possa ser o responsável por isso. Machucá-la? Atacar e fazer de tudo para se distanciar dela? Com certeza. Enfraquecer o relacionamento dela com seus outros Vínculos como um ato de autopreservação? Também sim.

Mas estupro?

Não.

Mesmo que eu achasse que ele fosse capaz disso, seu trauma jamais permitiria. Até mesmo Gryphon tem certeza disso, sua opinião tendo um peso muito menos tendencioso que a minha, graças ao seu Dom.

Após mais um instante, fica claro que meu Vínculo está congelado no lugar. Sua tez rivaliza com os tons fantasmagóricos de seus cabelos, o tremor ainda visível em seus lábios, e de repente é impossível ignorar o fato de que ela tem dezenove anos. Que ficou órfã aos quatorze. Que toda a sua rede de apoio é composta por Vínculos dos quais ela desconfia, no mínimo, e pelos quais ela é francamente atormentada, para ser completamente honesto. Eu controlei todo o acesso a ela, monitorei todas as tentativas de contato e a separei de seu próprio Vínculo quando este não se encaixava nos parâmetros que eu havia estabelecido.

Estou enojado de mim mesmo.

Em tom suave, incentivo-a a se mexer. "Pegue um casaco, a casa fica fria durante a noite."

Ela não me responde com uma réplica ácida, nem sequer olha na minha direção; simplesmente caminha até aquela pequena mochila que começo a achar que pode conter todas as roupas que meu Bond tem à disposição, mas tira uma que sei com certeza ser de Gyphon. O jeito como ela se aconchega dentro dela e se abraça me dá um nó na garganta, como se ela estivesse se segurando fisicamente.

Seja lá o que tiver acontecido, alguém vai pagar por isso.

Guiando-a pelo corredor, ela mantém uma distância de um braço de mim enquanto mantenho um ritmo lento para que ela acompanhe. Ela não emite um som, mas quando também permaneço em silêncio, sinto uma pulsação de poder emanando dela. Por um breve instante, penso ser um Dom, mas então meu vínculo corre para respondê-la e percebo que deve ter sido o vínculo dela se estendendo em um apelo desesperado por conforto e segurança. Sem poder tocá-la, há muito pouco que meu vínculo possa lhe oferecer, e isso ferve em minha pele com uma veemência que não augura nada de bom para Bassinger.

Um passo em falso e ele pode morrer esta noite.

Entramos juntas no elevador e, no instante em que nossos olhares se cruzam, ela engole em seco antes de desviar o olhar para os próprios pés. "Posso falar com Atlas e resolver isso. Só preciso de um minuto, você não precisa se intrometer."

As lágrimas em sua voz me enchem de raiva. "Não, vou resolver essa confusão antes que saia do controle. Já tenho muita coisa acontecendo para lidar, sem ter que adicionar mais uma rixa no meu vínculo à lista. Lidarei com Nox se for preciso."

Se eu esperava tranquilizá-la, o tiro saiu pela culatra de forma espetacular. Quando as portas se abriram, ela parecia prestes a vomitar, com a pele adquirindo um tom quase esverdeado. Hesitei por um instante, considerando desistir e levá-la de volta para o andar de cima, para lhe oferecer todo o conforto possível, mas então me lembrei de que Bassinger provavelmente era a única Bond que poderia ajudá-la naquele momento.

Não tenho outra escolha senão conduzi-la até ele.

Rafe e dois funcionários do turno da noite estão reunidos perto da porta da frente, e meu motorista fica imediatamente aliviado ao me ver. "Já liguei para as autoridades e para a associação de moradores, estamos controlando a situação, senhor."

Esse homem é uma dádiva de Deus e eu concordo com ele. "Obrigado, Rafe. Eu cuido disso daqui em diante."

Contornando todos eles, abro a porta e me deparo com os extensos danos causados por Bassinger, bem como com o próprio Bond, seus olhos me encarando com fúria absoluta antes que ele praticamente me empurre para chegar até meu Bond. Percebendo do que ele é capaz — mais do que qualquer um de nós imaginava — quase perco a reação de Oleander, a prova mais condenatória até então.

No instante em que suas intenções de abraçá-la ficam claras, ela dá um passo para trás para evitar o contato. Para crédito de Bassinger, ele para bruscamente, sem hesitar. Ele não olha para mim, nem para os outros homens na sala, para ninguém. Cada fragmento de sua atenção está voltado para o nosso Bond, e eu quase consigo sentir seu coração se partindo no peito, mas quando olho para ela, o som é abafado pelo meu. Ela não o estava rejeitando, nem desprezando suas tentativas de conforto. Ela está apavorada.

Minha Bond está ali parada diante de nós, tremendo e tentando conter as lágrimas.

Ela ergue os olhos para encontrar o olhar dele e reconhece a agonia em sua expressão, seu próprio coração se partindo ainda mais, mas quando ela se move como se fosse confortá-lo, minha ligação me avisa antes que meu irmão chegue.

Não estou pronto para vê-lo.

Não estou preparado para saber a verdade sobre o que aconteceu.

Quando ele praticamente sai cambaleando da garagem, ele olha com desdém para o meu Bond e depois para Bassinger. Quando Atlas rosna de volta, Oleander se atira em cima de Bassinger, e meu corpo inteiro se retesa com a ação, mas ele imediatamente recua. Ele é tão forte que acabou de destruir toda a fachada da minha casa em sua fúria, então fica claro que é o toque dela, e não qualquer tentativa de contê-lo fisicamente, que o detém.

A inabalável deferência de Bassinger ao seu Vínculo Central está criando um argumento irrefutável contra meu irmão e suas ações que causaram tudo isso, mas eu o ouvirei. Primeiro sozinho, e depois com Gryphon.

Nox me encara com cautela, mal reconhecendo que meu vínculo está ali, muito menos o estado em que ela se encontra. "O que está acontecendo?"

Bassinger rosna para ele, a mágoa dissipada, restando apenas a fúria desenfreada. "O que está acontecendo é que você tentou forçar um vínculo com Oli, e acha que ser um maldito Draven significa que pode sair impune. Vou torturá-lo e depois matá-lo."

De jeito nenhum.

Ao me virar para Nox, meu mundo inteiro se despedaça no instante em que o vejo.

Seu rosto não demonstra o menor sinal de culpa, mas há uma vergonha acusatória. Reconheço-a bem, e meu peito se aperta. Não tenho certeza se meu irmão é capaz de sentir culpa por um erro, certamente não por algo dessa natureza, mas essa vergonha significa que ele fez algo.

Inadequada em todos os sentidos, a pergunta que finalmente consigo formular mal consegue transmitir a verdadeira profundidade da minha apreensão. "Você fez isso?"

Meus lábios se apertam com força para que eu não implore a ele que me diga que Bassinger está errada. Que algo mais aconteceu. Que ele perturbou meu Bond de alguma outra forma e que tudo isso é um erro horrível, que ele jamais faria isso com ela, com ninguém, mas muito menos com meu Bond. O Bond que eu esperei, que procurei desesperadamente, a quem eu já falhei e prejudiquei de inúmeras maneiras… mas não desta forma.

Preciso que ele me diga que não fez isso.

Nox também vê isso, vê aquele desespero suplicante, e o sorriso irônico que ele me dá é feito de lâminas de barbear e ácido, feito para nos cortar em pedaços e deixar apenas agonia em seu rastro.

"Ela não disse não. Nem uma vez. Ela veio na minha mão, então não, irmão, eu não a estuprei."

A bile sobe pela minha garganta.

Consentimento não significa ausência de "não", ele sabe disso melhor do que ninguém.

Nenhum dos dois está chegando ao clímax.

Repito, ele sabe disso.

Pela resposta dela, meu Bond pode ser o único que não sabe disso, e Bassinger se coloca na frente dela para protegê-la completamente de mim e do meu irmão.

"Você literalmente dá aulas de 'Superdotados 101', todos nós sabemos que você usou o vínculo dela contra ela. Você sabia exatamente o que estava fazendo, e eu não vou deixar você tratar a Oli desse jeito. Você não é tão intimidador assim quando está enfrentando alguém com um Dom, seu idiota."

Ele é leal ao meu vínculo, isso eu reconheço em Bassinger, mas ele está claramente confiante demais em sua suposta indestrutibilidade. Sua força pode ser mais perigosa do que imaginávamos, mas ele nunca enfrentou um Death Dealer antes, e Nox adora um desafio, especialmente um tão autodestrutivo quanto este. Seu vínculo se machucar no processo? Ele vai garantir que todos nós sejamos reduzidos a cinzas.

O vínculo de Nox desperta, seus olhos se esvaziando enquanto aquele sorriso vil se alarga ainda mais. "Tem certeza disso? Vamos lá, tente."

Oleandro encerra suas atividades.

No instante em que o olhar de Nox se desvia, ela se desliga completamente. A provocação de Atlas me invade a mente sem que eu a convide. Oleander Fallows não fugiu de nós, ela fugiu de mim… do monstruosamente amaldiçoado Draven Death Dealer ao qual estava ligada. Ela está apavorada com seu próprio vínculo, e aquele olhar vazio em seu rosto me é bem familiar.

Nox também já usou.

Meu vínculo desperta, pressionando os limites do meu controle até que não haja mais como impedir que sua violência se infiltre em minhas palavras. "Se algum de vocês trocar um único golpe na minha casa, na frente do meu Vínculo, eu acabarei com isso, e nenhum de vocês quer isso."

Nox vacila.

Ele nunca vacilou antes, mas eu também nunca fui quem o ameaçou, e nunca com o Toque da Morte e as sombras raivosas que espreitam sob minha pele. Ele pode ter mais controle sobre as dele, mas as minhas são maiores e sempre foram capazes de causar muito mais carnificina. Nem tenho certeza se elas realmente se voltariam contra ele, mas o olhar em seus olhos diz que ele também não tem certeza, e não está disposto a descobrir.

Por agora.

Aproveito a oportunidade enquanto posso e me concentro em tirar meu Bond daqui antes que ele mude de ideia.

Sem desviar o olhar de Nox, disparei: "Bassinger, você pode ficar com Oleander esta noite. Podemos discutir os arranjos de moradia amanhã, mas por agora, todos nós temos compromissos pela manhã."

Ele não discute, em vez disso, vira-se para minha Bond e oferece-lhe a mão, que ela aceita sem protestar. Os dois se afastam, deixando meu irmão e eu para trás. Rafe e os outros já foram embora há muito tempo; os funcionários da casa fugiram para áreas mais seguras assim que Nox chegou, mas não digo uma palavra até que Nox se mexe como se fosse embora.

“Não se mexa; estou chamando o Grifo para ler você.”

Ele balança a cabeça negativamente antes que eu termine a frase. "Não—"

Interrompi seu protesto com um rosnado que nunca havia proferido em sua direção antes: "Não posso, em sã consciência, simplesmente deixar isso passar, Nox!"

“Você não pode, Baba.”

Cada músculo do meu corpo se transforma em pedra instantaneamente.

O antigo apelido que ele me deu quando criança praticamente escapa de seus lábios, o som rouco dilacerando minha alma até me reduzir a farrapos. Se eu pudesse matar Emmaline novamente, eu o faria, só que desta vez prolongaria seus últimos momentos até que ela sentisse cada grama de dor e sofrimento a que infligiu seu filho, e depois mais uma vez, só para garantir.

Ele não me chama assim há anos.

Mesmo assim, me afasto dele enquanto balanço a cabeça negativamente. "Nox, sua dor não é desculpa para machucá-la. Ninguém merece isso. Eu sei que seus medos estão ligados aos Laços e ao fato de você estar Ligada a eles, mas Oleander Fallows não fez nada parecido com você—"

Interrompendo-me, ele sibila de volta para mim, com um desespero que eu nunca tinha ouvido antes escorrendo de cada palavra. "Se você trouxer Shore aqui, ele descobrirá sobre a maldição Draven. Se ele vasculhar minha mente e procurar a verdade sobre o que aconteceu, ele verá o monstro dentro de mim, dentro de nós."

Agora, meu estômago se revira por um motivo diferente, igualmente horrível. Eu me viro para ele e ele finalmente encontra meu olhar, com um olhar assombrado.

“Eu não a toquei.”

Seu olhar se desvia como se ele não suportasse mais que eu o visse, e finalmente consigo observá-lo com atenção. Uma leve camada de suor em sua testa, seus olhos brilhando na penumbra do quarto enquanto o pânico toma conta, a palidez de sua pele enquanto ele quase ofega para não vomitar.

A bile sobe violentamente pela minha garganta, sufocando-me enquanto sou forçada a encarar a verdade horrível. Há poucos minutos, eu implorava a alguma força superior que houvesse algum mal-entendido, alguma confusão que impedisse meu irmão de se tornar o mesmo monstro que seu abusador fora. Agora eu sei que ele não ultrapassou esse limite, mas, em vez disso, sofreu a mesma perda de controle, o mesmo abuso sexual, só que desta vez não há como explicar o verdadeiro culpado sem arriscar nossas vidas e as vidas do resto do nosso Grupo de Vínculo, incluindo nosso Vínculo Central, que também é vítima nessa confusão. Esta não é a absolvição que eu esperava; não é um trauma "melhor" para o meu Vínculo suportar.

Mas isso não existe, não é? Todos nós perdemos nessa luta, não importa de que lado estejamos, porque como posso culpar Oleander por fugir de todos nós quando é isso que acontece com ela sob meus cuidados? Quando realmente existem monstros escondidos dentro de nossos corpos, à espreita até poderem tomar o que querem dela, quer ela consinta com suas ações ou não.

Nox finalmente solta um suspiro, seus olhos agora sem brilho. Sempre foi assim com seu trauma, um repentino mergulho em sua própria mente para se distrair da realidade. Ele nunca processou nada do que lhe fizeram, apenas encontrou maneiras de bloquear as memórias, e enquanto o observo usar as mesmas táticas nesta situação, sinto-o escapar por entre meus dedos novamente.

Com voz monótona e sem vida, ele me dispensa com uma declaração final antes de se acomodar novamente em sua poltrona de leitura e mergulhar mais uma vez em seu livro. "Eu não queria nada com aquela garota. Não queria nada daquilo."

Eu o deixo para trás sem a menor ideia do que fazer agora, de como consertar tudo isso, de como sequer explicar a situação sem colocar sua vida em risco ou minimizar o que aconteceu.

Ela só entrou em pânico quando viu o olhar dele mudar.

O monstro que vivia dentro dele fez isso com os dois.

VINTE E SETE

GABE

North me manda uma mensagem bem antes do amanhecer para avisar que Oli passou a noite na mansão Draven e que eu deveria ir buscá-la lá. Ele é breve e formal demais, o que é um mau sinal do seu humor, e quando chego cedo, consigo imaginar o porquê.

A cerca da frente, a entrada da garagem e o jardim dele foram completamente destruídos. Parece que foram atingidos por uma chuva de meteoros ou algo assim. Tive que descer da moto e empurrá-la até a casa para desviar da parte mais danificada, e quando Kieran abriu a porta da frente para mim, meu estômago estava embrulhado.

Ele está vestido com equipamento tático da cabeça aos pés, aquele tipo de armadura pesada que os militares só usam em missões extremamente arriscadas.

Ele faz uma careta e balança a cabeça para mim. "É por precaução, Ardern, não se preocupe. Vamos atrás daquele membro dos Gifted que tentou eliminar Shore."

Jesus.

O dia só piora.

Eu esperava que estivesse havendo um relatório pós-ação, mas em vez disso, encontro North desaparecido, Gryphon preparando sua equipe e Nox prestes a partir. Kieran me dá um tapinha no

ombro antes de caminhar até o grupo de Nox, chamando-os até que todos o agarrem pelo braço, e no minuto seguinte eles desaparecem.

Talvez eu nunca mais veja nenhum deles.

Do outro lado do saguão, os olhos de Gryphon se encontram com os meus e ele pressiona minhas barreiras mentais até conseguir falar diretamente em minha mente.

North recebeu informações ontem à noite que não podiam ser ignoradas ou descartadas. Eu sei que parece precipitado, mas é para isso que treinamos, Gabe. Tudo vai ficar bem.

Assinto lentamente, sabendo que mesmo em minha mente não conseguirei impedir que meus medos transpareçam na minha resposta, então mudo de assunto.

O que aconteceu com a entrada da garagem?

A boca de Gryphon se fecha em uma linha firme, não a distração que eu buscava.

Não vou mentir para você, Gabe. Nox ultrapassou os limites com o nosso vínculo e Bassinger veio falar com ela. Já conversei com ele e ainda não sei toda a história, mas está claro que aconteceu porque ele vem rejeitando o vínculo deles. Vou descobrir o que aconteceu e garantir que isso nunca mais se repita. Se eu falar com Oli e descobrir que algo mais aconteceu, ou que Nox escondeu alguma coisa, eu vou resolver isso com ele. Juro que não vou colocá-lo acima dela nessa situação.

Não faz muito sentido para mim, mas concordo com a cabeça mesmo assim. Confio em Gryphon, talvez mais do que em todos os outros Vínculos. Seu Dom facilita muito para ele encontrar o caminho certo e chamar a atenção dos outros quando precisam.

Mal tenho a chance de me despedir, e então Kieran está de volta, gritando mais ordens e parecendo tenso enquanto a equipe de Gryph se aglomera ao seu redor.

No instante em que eles desaparecem de vista, minha Bond chega com Bassinger fervendo de raiva atrás dela.

Na verdade, ele se curva em um sorriso irônico enquanto dispara: "Se você estava esperando ficar com a Oli sozinha, pode

esquecer, porque depois do que aconteceu ontem à noite, eu não confio nela para cuidar de nenhum de vocês. De jeito nenhum."

Ele não tem ideia de para onde todos os outros foram, dos perigos que correm, e que se tudo der errado, Oli pode perder três de seus vínculos de uma só vez.

Meu estômago revira violentamente e, em vez de discutir com ele ou mesmo confrontá-lo, volto para minha moto antes que o tempo para o treino acabe e as aulas da manhã em Draven comecem.

A viagem até lá não ajuda em nada a clarear minha mente.

O trânsito está um pouco melhor a essa hora da manhã, e eu espero pelos meus amigos Bond e Bassinger até ter certeza de que eles também me deixaram para trás. Droga, meus pensamentos ficam bem patéticos quando eles finalmente aparecem, e eu os levo para a academia sem dizer uma palavra.

Oli começa seus circuitos de treinamento imediatamente, mas Bassinger está determinado a treinar comigo, então vou direto para o tatame com ele. Vou me arrepender de ter pulado o alongamento, mas isso é um problema para depois. Agora, tenho outro Bond tentando me matar e fazendo muito pouco para esconder isso.

Bassinger tem algo a provar, mas meu vínculo não tolera suas artimanhas nem por um segundo. Quando fica claro que ele não consegue me vencer sem usar seu Dom, e que se recusa a perder, deixo que ele continue com seus joguinhos. Ele só está se exibindo para o nosso Vínculo, tentando impressioná-la, mas não está aqui há tempo suficiente para saber que ela é quase impossível de impressionar.

Então eu rio na cara dele.

Em represália, ele me deu um soco no queixo.

Normalmente, a Oli está no celular e ou não percebe ou simplesmente nos ignora. Sinceramente, ela provavelmente não se importa nem um pouco com a nossa briga, mas eu vou levar tanta bronca dos outros Bonds por causa disso, que acabo perdendo a paciência.

Eu rosnei para ele: "Qual é o seu problema, seu idiota?"

Ele me encara com desdém. "Não vou aturar um covarde qualquer seguindo a gente o resto do dia só porque um tal de

Draven mandou. Ou você honra seu Vínculo e fica de boca fechada, ou some daqui. Não precisamos de nenhum dedo-duro nos seguindo."

Oli solta um som baixinho e nós duas viramos a cabeça para ela como se tivéssemos recebido um comando. Ela está sorrindo para o celular, seus dedos deslizando pela tela por um minuto antes de perceber nossa atenção. Nós a encaramos fixamente, esquecendo completamente que estamos em pé de guerra agora.

Literalmente.

Bassinger tem uma mão em volta do meu pescoço enquanto paira sobre mim.

Nosso Bond nos encara com desdém, como se fôssemos velhos amigos e esse comportamento fosse típico. É desconcertante, mas principalmente porque parece tão natural. Não há nada em Bassinger a que eu queira me acostumar, e enquanto seus dedos se movem instintivamente ao redor do meu pescoço, tenho certeza de que ele sente o mesmo.

“Sage vai se encontrar conosco para o café da manhã. Estou morrendo de fome, precisamos nos apressar para encontrarmos uma mesa decente.”

A comida do refeitório é horrível, mas minha Bond está com fome, então praticamente empurro Bassinger para longe de mim para que ela chegue até mim. Pego a mochila de treino dela e a coloco nos ombros, ainda em silêncio enquanto caminhamos juntas. Bassinger, porém, não está em silêncio; ele está flertando abertamente com nossa Bond enquanto me lança insultos e provocações.

Estou determinada a ignorá-lo quando meu vínculo entrar em estado de alerta máximo.

Agarro Oli ao mesmo tempo que Bassinger, mas basta um olhar para perceber que ele está tão perdido quanto eu em relação à ameaça. Espero mais um segundo antes de usar meu Dom.

A resistência está aqui.

Tanto os batedores quanto os soldados estão sofrendo um ataque em grande escala no campus neste momento, e nós somos alvos fáceis no meio disso.

Soltando palavrões furiosamente, pego meu celular e ligo para os serviços de emergência, seguindo o protocolo que me foi incutido desde antes mesmo de eu saber que fazia parte do Grupo de Vínculos Draven. Então, volto-me para minha Vínculo, rezando para que eu consiga protegê-la.

"Corram. Precisamos chegar a um abrigo agora mesmo."

Pode falar o que quiser sobre meu Bond, mas não precisa dizer duas vezes para a Oleander Fallows correr. Nossas pernas podem ser bem mais compridas que as dela, mas ela mantém um ritmo incrível, mesmo depois de ter acabado de malhar. Quando meu celular começa a vibrar com respostas, eu o pego sem hesitar, um alívio me inundando ao ver a mensagem da North.

Isso é uma retaliação e uma tentativa de recuperar as perdas. Shore e sua equipe estão no local, estou a caminho, Nox está limpando a área e depois se encontrará conosco lá. Leve Oleander até o ponto de evacuação e Kieran irá resgatar todos vocês. Reúna os alunos que estiverem por perto, mas mantenham nosso Bond por perto.

Os Dotados que eles procuravam devem estar mortos, ou eles foram avisados e fugiram, mas de qualquer forma, a Resistência deve ter perdido muitos soldados se estão vindo aqui em busca de Dotados poderosos para se reerguer.

Guardo o celular no bolso. "North está a caminho e Gryphon já está no campus, só precisamos levá-lo para um ponto de evacuação."

Bassinger acena de volta para mim, surpreendentemente com facilidade, seguindo meu exemplo. A maneira como ele está protegendo nossa Bond, ao mesmo tempo que garante que não está atrapalhando sua velocidade, também é impressionante.

No momento em que o refeitório surge à vista e estamos na reta final, ocorre uma explosão no lado leste do campus. Com meu Dom pulsando em minhas veias, o som quase rompe meus tímpanos e me sinto um pouco atordoada. Atlas a pega nos braços e a envolve com o máximo de seu corpo possível, protegendo-a ao máximo.

É um ótimo plano, mas eu gostaria de muito mais proteção do que isso, e é então que percebo que há um prédio inteiro do campus

desaparecido.

Não foi destruída, está desaparecida, o que significa que Dara está aqui, e é exatamente desse tipo de proteção que meu vínculo precisa, agora mesmo.

Atlas começa a discutir comigo assim que me desvio do caminho original, sua obediência inquestionável obviamente acabou, mas estou ocupado demais conversando com as paredes para ouvi-lo. "Dara? Droga, não consigo ver nada aqui, você deve estar por perto."

No instante em que o ar ao nosso redor cintila, dá vontade de socar o ar em sinal de vitória, mas isso seria muito constrangedor, considerando os alunos que nos observam atentamente. Bem, que observam Bassinger como se ele fosse a Resistência ali para matar todos eles. O lábio dele se curva num sorriso irônico, e, estranhamente, o meu também quer fazer o mesmo.

Feras começam a se contorcer sob minha pele.

"Graças a Deus! Ardern, onde estão Shore e os Dravens? Já vimos pelo menos oito grupos da Resistência, devem haver uns cinquenta ou sessenta deles por aqui!"

Merda.

É Martinez.

Preciso me distrair desse idiota antes que as feras o eliminem em vez da Resistência, embora qualquer uma das opções protegesse meu vínculo.

Endireitando os ombros, projeto confiança e rezo para não ser um idiota por senti-la. "As equipes táticas já estão neutralizando-os, só precisamos manter um perfil discreto e esperar."

Não se trata apenas de palavras, estou totalmente preparado para esperar até que os outros apareçam, mesmo quando unidade após unidade de soldados da Resistência começarem a passar correndo por nós em busca de reféns para sequestrar.

Então os alunos começam a sair correndo dos prédios, desalojados por uma Chama que está apreciando demais o cheiro de carne queimada. Os soldados começam a abatê-los, e eu não aguento mais um segundo, não enquanto meu Vínculo estiver seguro aqui atrás do Escudo.

Bassinger se adiantou a mim.

"Ardern, não se afaste de Oli", ele ordena, e então desaparece, correndo pelo Escudo e indo direto para a Chama, bem no momento em que os gritos de sua próxima leva de vítimas começam, só que estes estão perto o suficiente para que meu Vínculo os ouça.

Resmungando baixinho, olho em volta para ver se encontro alguém útil por aqui, mas Martinez certamente não vai sair para ajudar. Ele é o covarde que a Talentosa Bassinger me acusou de ser, mas quando olho para minha Bond, ela já está assentindo.

"Faça isso. Vá ajudá-lo, eu ficarei bem."

Merda.

Essa é toda a permissão que preciso ouvir, exceto por uma coisa.

Eu a seguro pelos braços e, dane-se, imploro a ela. "Dara é a melhor Shield que eu já vi, ninguém vai saber que você está aqui enquanto ela estiver com você. Não saia daqui, Oli. Prometa."

Ela abre a boca para responder, mas há outra explosão mais adiante no campus, gritos rasgando o ar, e eu arranco minhas roupas enquanto minha Transformação mal espera para me possuir por completo. Escolho a forma de lobo, uma velha favorita com muitos dentes afiados.

Pouco antes de partir, dou uma última olhada na minha Bond e, meu Deus, como estou feliz por ter feito isso. Aquele rosto ficará gravado na minha memória para sempre, não importa o que aconteça hoje. Ela encara meu lobo com um olhar de admiração que faz meu coração parar no peito e depois bater tão forte que sinto que vou desmaiar. Concentro-me também nas batidas do coração dela, gravando-as na minha memória junto com a sua imagem. Então, me viro e me lanço na luta.

Um soldado, dois soldados, três; seus corpos são despedaçados antes que tenham a chance de usar seus Dons contra mim. Bassinger se mantém firme, as balas ricocheteiam nele como se não fossem nada, e alguns soldados chegam a lançar bolas de fogo contra ele. Ele não se queima, nem sequer se abala com o calor, e enquanto eu posso estar despedaçando os soldados, ele está esmagando crânios e quebrando pescoços com a mesma rapidez. É evidente que ele está escolhendo as mortes mais rápidas que pode

lhes infligir, e quando um Telecinético arremessa um carro contra ele, ele o pega e o usa para esmagar um grupo deles de uma só vez.

Quando não há mais soldados, volto a me esconder atrás do Escudo para verificar meu Vínculo. O grupo de estudantes aumentou dez vezes e todos estão reunidos, olhando para Bassinger em conjunto. Mal me notam, boquiabertos e maravilhados com a demonstração de um Dom que nunca viram antes.

Junto minhas roupas para voltar ao Shift, mas congelo no lugar... O batimento cardíaco de Oli sumiu. Espera, não completamente, ela só não está mais aqui atrás do Escudo. Com os ouvidos aguçados, continuo até encontrar a direção para onde ela está indo.

No momento em que eu o encontrar, eu saio fora.

É simples assim, eu me recuso a ser deixada para trás de novo. A Resistência vai arrastá-la de volta para os campos de triagem e, quando descobrirem que meu vínculo é sem dons, vão matá-la. Eles não têm nenhum interesse em pessoas com dons de nível inferior, por que diabos manteriam uma anomalia como a Oli viva?

"Ardern! Volte aqui, porra—"

Ignoro Bassinger e me esforço ainda mais, tentando ouvir as batidas do coração de Oli. Mesmo nesta forma, eu a conheço como a mim mesmo. Vejo as criaturas de pesadelo dos Dravens, formas suficientes para saber que ambas devem estar aqui, mas mesmo assim me esforço mais, vou mais longe, seguindo o som do seu coração através da multidão até chegar à entrada do campus.

O som quase desaparece por completo, não com a morte, mas sim por ser afastado, e meu instinto me guia. Diminuo a velocidade até conseguir identificar um soldado da Resistência com armas e treinamento suficientes para valer alguma coisa e me aproximo dele com intenção, para que o Dotado perceba. Então paro na rua e volto à minha forma humana, vestindo minhas roupas novamente.

A Dotada inclina a cabeça para trás, seus olhos percorrendo meu corpo ao mesmo tempo que seu Dom.

"Peguem ele — se o Transmorfo de Vínculo Draven quiser uma carona grátis, nós daremos a ele."

Só que eles não me agarram, e em vez disso sou atingido no pescoço por um dardo tranquilizante. Desmaio antes mesmo de ter a chance de decidir se isso foi uma ideia estúpida ou não, mas na verdade não importa.

Tudo o que isso faz é me vincular.

Uma leve ondulação percorre minha pele.

Não estou consciente, nem perto disso, e definitivamente não estou sonhando porque seja lá o que for que tenham usado em mim, me deixou inconsciente, mas essa onda de choque é transformadora. Eu não conseguiria ignorá-la nem que minha vida dependesse disso. Não consigo explicar como sei de nada disso, onde estou, o que aconteceu comigo, droga, mal tenho consciência da minha própria existência.

Nenhum dos meus pensamentos faz sentido.

Não sei se sou humano agora ou se ainda estou preso à minha Transformação, porque meus sentidos estão completamente descontrolados. Tudo o que sei é aquela ondulação e como cada célula do meu corpo foi irremediavelmente alterada por causa dela.

Meu vínculo praticamente tem um orgasmo só de pensar nisso.

Quer dizer, não é isso. Espero que não seja isso, porque meu Bond está aqui na sala comigo. Ou, melhor dizendo, na não-sala em que estamos. Consigo sentir o cheiro de que não é uma sala, assim como consigo sentir o cheiro dela por perto, e... meu Deus, as drogas derreteram meu cérebro dentro do meu crânio.

Não sei quanto tempo fiquei ali deitado, com a mente a mil e sem nenhuma coerência, mas eventualmente, consegui juntar ideias suficientes para saber que estava em forma humana, que não tinha tido nenhum sonho erótico, e foi aí que minha sorte acabou. Apesar do meu vínculo estar ativo no meu peito, não consigo acessar minha Transformação, o que não é apenas uma má notícia para minha capacidade de tirar meu Vínculo daqui. Transformar-me me deixa sóbrio instantaneamente, um código de trapaça de Dotado que eu

jamais trocaria, e agora estou completamente ferrado até que meu corpo metabolize as drogas da maneira convencional.

Certo.

Abro os olhos, quase vomito com a dor lancinante que me fere o crânio ao meio, e um gemido escapa do meu peito.

Então, surge outra onda, só que desta vez, eu sei o que é.

Minha conexão experimenta o mesmo êxtase desenfreado, um nível de euforia que se compara à própria conexão, enquanto a conexão de Oli se estende para mim, só que desta vez é completamente diferente dos breves toques que tentou antes. Isso me atinge com uma onda de poder, seu Dom pulsando também, não apenas se revelando a mim, mas praticamente me atropelando como um trem desgovernado e embaralhando meu cérebro já confuso.

Como diabos ela conseguiu esconder tanto poder?

"Puta merda. Puta merda, o que ela está fazendo aqui?"

Abro um olho só um pouquinho para olhar para a mulher da Resistência do outro lado da tenda, em frente às nossas jaulas. Meu cérebro registra que estamos em jaulas, mas perco a importância disso quase que imediatamente. Ela encara meu Vínculo do mesmo jeito que os Dotados encaram North ou Nox. Do mesmo jeito que encaram Gryph e eu quando descobrem que compartilhamos um Vínculo Central com os irmãos Draven. Ela encara Oleander Fallows como se ela fosse a própria morte encarnada.

Que diabos é esse o dom dela?

Não preciso esperar muito para ver isso em ação. O homem avança e ela ataca. Sem hesitar um segundo, uma onda de poder tão intensa me força a desviar o olhar antes que meus olhos se derretam dentro do meu crânio. A princípio, presumo que seja Elemental, talvez ela seja uma Chama, mas então corpos caem no chão e, enquanto pisco para afastar a dor, encontro os dois soldados da Resistência se contorcendo no chão.

Com a boca aberta, o corpo travado como se estivesse convulsionando, eles se foram. Eu também não sei como sei disso, mas apesar da respiração superficial, tudo parece mecânico. Eles se foram.

Eu... não sei o que é isso.

Mesmo sem o efeito das drogas, acho que também não saberei.

"Oli, que porra foi essa? Que porra você fez com eles?"

Ela não me responde. Tento me sentar, o que é uma ideia realmente estúpida. Tão estúpida. Minhas mãos estão amarradas atrás das costas, então falho quase imediatamente, mas quando tento uma espécie de abdominal, minha cabeça gira e minha visão escurece.

Quando ela retorna, atordoada e ainda mais estúpida do que antes, levanto os olhos e vejo Sage abrindo minha gaiola. Ela me deixa com meu vínculo. Ela é incrivelmente linda, toda carrancuda e radiante. Seu Dom faz sua pele brilhar como um vaga-lume, e estou apaixonado por ela. Claro, ela tem sido bem má comigo, mas agora ela é uma gracinha de vaga-lume, e isso é tudo o que importa. Um vaga-lume... que derrete cérebros?

Que presente é esse, afinal?

Ela se agacha ao meu lado, quase em meus braços, mas não completamente, e acho que estou fazendo beicinho, então faço perguntas interessantes para distraí-la. "Como você impediu que eles te nocauteassem? Já vi a Zoey fazer isso centenas de vezes."

As mãos dela escorregam nas cordas enquanto ela me liberta das amarras. "Você viu a Zoey me nocautear quando eu não tinha meus dons. Estou um pouco mais energizada agora. Não tenho tempo para explicar isso, pode se transformar no Hulk e tirar isso de mim?"

Não consigo controlar os movimentos da minha cabeça, e quando ela rola pelos meus ombros um pouco rápido demais, tenho que engolir em seco para não vomitar. "Um deles me drogou, não consigo acessar meu Shift. Como diabos você ainda está consciente, Oli?"

Ofegante, ela finalmente me liberta, e eu quero tocá-la por inteiro. "Você obviamente não prestou atenção suficiente nas aulas de Superdotação 101. Estou muito acima daquelas vadias na cadeia alimentar, tão acima que elas não são nada para mim... exatamente como você, e elas tiveram que recorrer a drogas para te drogar. Consegue ficar de pé? Precisamos ir agora."

Eu estava ouvindo, mas Nox nunca me disse que existiam vagalumes bonitinhos por aí que podiam derreter cérebros... até que

eles saíram das orelhas, que é o que está acontecendo com aquela moça talentosa agora mesmo, bem aos nossos pés.

O rosto dela ainda está tremendo, então ela está viva.

Que se dane ela e a sopa de cérebro dela.

Minha Bond me puxa para cima para ficar ao lado dela, e eu sou especialista em ficar de pé, mas depois de um minuto, o chão tenta me engolir novamente. Penso que é uma bobagem por um segundo, até que minha Bond entra em pânico e uma seriedade me invade. Eu não posso cair e levar minha Bond comigo.

De jeito nenhum.

Não vou deixar meu Bond morrer por causa daquele dardo estúpido. Meu maxilar trava e eu esfrego o rosto até conseguir senti-lo novamente.

Aos poucos, como se estivesse acontecendo longe de mim, os sons da minha Bond pigarreando e farfalhando chamam minha atenção, mas nenhum dos movimentos que ela faz com as mãos faz sentido para mim agora.

Eu me concentro em me manter de pé.

Essa parece ser a coisa mais útil que posso fazer, e quando me estabilizo novamente, uma onda de alívio irradia do meu Bond, me fazendo sentir como se tivesse derrotado um gigante.

Olho para ela novamente, esperando vê-la sorrindo para mim por todo o meu esforço, mas em vez disso, a encontro encarando os outros Dotados. Seja lá o que eles tenham conseguido comunicar a ela com toda aquela agitação, ela está furiosa.

Ela fecha os olhos e outra onda de poder irrompe dela. O resto da tenda entra em pânico, o sangue foge dos rostos, os olhos arregalados, tudo menos fugir, mas acho que a Resistência os assusta mais do que o completo mistério do meu Vínculo.

Minha Bond de repente fica na ponta dos pés, seus lábios roçando minha orelha enquanto ela sussurra para mim: "A cavalaria chegou".

Merda.

Estou me embriagando com o poder dela, a onda dele me empurrando para dentro como se o vínculo dela estivesse tentando canalizá-lo para mim, só que eu não consigo suportá-lo.

Acho que está irritado por eu não poder.

Balanço a cabeça, tentando afastar o pensamento ao mesmo tempo. Não sei de onde diabos tudo isso está vindo, mas nunca mais quero ser atingido por um daqueles dardos na minha vida.

Então o caos se instala do lado de fora da tenda.

VINTE E OITO

NOX

North me acordou poucas horas depois do confronto que resultou do meu vínculo ter sequestrado meu corpo e quase me ligado àquela garota vil. No instante em que sua voz ecoou pelas paredes nuas do meu quarto, presumi que sua obsessão por aquela garota havia superado seu desprezo pelo vínculo e que ele estava me arrastando para enfrentar a espeleologia de crânios de Shore.

Não devo duvidar do homem.

"O Magnificador tentará emboscar Gryphon e o resto da Equipe Alfa esta manhã, enquanto eles estiverem escalados para auxiliar em uma realocação. A família é uma isca; eles passaram pelo processo de seleção porque são genuínos, mas a Resistência os mantém sob vigilância há três anos, esperando por este momento. Não importa o quão de ressaca você esteja, se quiser ver isso até o fim, precisa estar no saguão em quinze minutos."

Ele definitivamente deveria se importar um pouco mais se vidas estão em risco, mas fechou a porta atrás de si sem esperar por uma resposta, e eu levo apenas um minuto para decidir que trabalhei muito para derrotar esse Dotado para que tudo me seja tirado na última hora.

Minha cabeça lateja violentamente, e só enquanto escovo os dentes é que sinto o cheiro da garota novamente, algum resquício

das minhas roupas ou da minha pele que não consegui limpar completamente em meus esforços bêbados, e sou forçado a me afastar da escova de dentes até que a repulsa passe e eu pare de vomitar violentamente. Meu banho é interrompido mais três vezes pelo vômito, mas consigo expelir o suficiente daquele veneno do meu estômago para ter certeza de que sobreviverei à missão. Depois de escovar os dentes pela última vez, mastigo um punhado de antiácidos para me ajudar a passar pelo Transporte e então dou por encerrada a missão, caminhando a passos largos até o saguão como se minha cabeça não estivesse prestes a explodir.

Gryphon está no elevador, como se estivesse me esperando lá.

Quase desisti e peguei as escadas, ou então voltei para os meus livros, mas o olhar que ele me lançou dizia que ou eu entraria no elevador por vontade própria ou ele me obrigaria. Parece que toda a sua moralidade desapareceu.

Se ao menos não fosse tudo por causa da garota.

As missões que poderíamos realizar se fossem para o bem da comunidade.

Uma pena que ele seja tão patético quanto meu irmão.

No meio do caminho para o térreo, ele aperta o botão de parada de emergência e se vira para mim. Mesmo já esperando por isso, não consigo impedir que meu vínculo acorde diante da clara ameaça. Quero gritar com ele, dizer que a culpa é toda dele, mas, em vez disso, estabeleço uma expressão entediada e encaro Gryph, impenitente.

É honesto também.

Eu não fiz nada de errado.

Apesar de estar sozinho nesta pequena caixa de metal, ele impõe sua voz em minha mente com a sutileza de uma marreta atravessando uma parede.

Não estou aqui para brigar, considere isso um aviso. North me disse que foi uma reação do vínculo que você não controlou e mal se lembra. Se eu suspeitar por um segundo que você está prestes a perder o controle novamente, eu intervirei. Se você tiver um pingo de juízo nesse seu cérebro genial, Draven, fique longe dela, porque

se chegar a esse ponto, eu acabarei com você. Na escolha entre você e meu vínculo, ela sempre vence.

Com um sorriso irônico, balanço a cabeça em desaprovação. "Patético."

Seus olhos se estreitam. “Draven—”

Eu o interrompi, ficando cara a cara com ele para que visse a determinação férrea no meu olhar, mesmo que fosse estúpido demais para perceber no meu tom de voz, mesmo com o seu Dom invejável. "Pare de choramingar e me escute, Shore. Se essa situação acontecer de novo, prefiro que você me mate. Todos vocês estão babando por aquela vadia, então tenho certeza de que é difícil para vocês acreditarem, mas usem esse maldito Dom em vez de deixá-lo se perder como idiotas; prefiro morrer a acordar e encontrá-la molhada e ofegante aos meus pés de novo."

O enjoo que eu só consigo engolir pela metade não é para fingir, mas certamente ajuda a demonstrar a veracidade das minhas palavras, mesmo que ele esteja ignorando o próprio Dom que está lhe dizendo isso.

Apertei o botão para que pudéssemos voltar a andar e, no instante em que as portas se abriram, deixei-o para trás. Tenho muitas perguntas sobre onde exatamente North conseguiu as informações sobre o Amplificador e pouca paciência para os funcionários que já estavam espalhados pelo saguão.

As sombras que se contorcem infelizes sob minha pele precisam de uma válvula de escape, e encontrar escória suficiente da Resistência para que elas sejam despedaçadas é minha única prioridade hoje.

O dia inteiro está condenado, não apenas a missão.

Claro que pegamos o Magnifier, mas poucos minutos depois do início do combate, começam a chegar as ligações sobre o ataque ao campus de Draven. Gryphon pega Black e desaparece

instantaneamente, praticamente nos abandonando, a mim e a North, pela garota.

Pior ainda, meu irmão não se importa.

Não, ele alegremente elimina cada escória da Resistência que consegue alcançar com suas sombras naquela cidadezinha no meio do nada, que é arrasada em minutos. O Amplificador está lá e ele direciona seu Dom para o meu irmão, apenas para descobrir que é inútil contra ele. Bem na hora em que Azrael está prestes a arrancar sua garganta, ele o atira em mim também, mas mal sinto um arranhão. É frustrante, ainda mais porque é óbvio que tudo isso foi uma distração.

Eles estão procurando por alguma coisa.

Quando Black retorna para nos buscar, o campus está um caos. Estudantes jazem mortos nas calçadas, ao lado da escória da Resistência responsável por suas mortes. Quarteirões inteiros ainda estão em chamas, enquanto outros não passam de escombros. North está praguejando furiosamente e enviando suas sombras para cobrir a área, mas quando tento fazer o mesmo, meu vínculo me impede.

Guarde-o.

Em vez de cobrir todas as minhas sombras, enviei apenas algumas das feras mais ferozes. Após uma pausa sem nada mais urgente para mostrar, respondi: Guardá-lo para quê?

Antes que pudesse me responder, Atlas Bassinger chega ao pátio a toda velocidade, com uma expressão de fúria e terror.

"Ela se foi. Levaram-na, e Ardern foi atrás dela."

Ouve-se um estalo e Gryph chega com Kieran, ambos com expressões igualmente sombrias. "Gabe deixou que o levassem para ir atrás de Oli."

Balançando a cabeça em sinal de indignação com tamanha estupidez, foi North quem disparou: "Vá agora e pegue-a. Elas estão nos campos de triagem na Carolina do Sul, Benson já a rastreou."

Ele não me dá ordens para ir, mas já usou a maior parte do seu Dom para limpar o campus. Ele está quase sem energia, e se não fosse por Gabe, eu deixaria a garota à própria sorte.

Encontro o olhar de Gryph e lhe dou um aceno rápido, aproximando-me dos dois.

"Eu vou—"

Com um sorriso sarcástico, agarrei o braço de Black e interrompi Bassinger. "Não vou levar um maldito espião da Resistência comigo. Vá apodrecer aqui com o resto da sua laia."

Seus olhos brilham em branco, mas Black nos transporta a todos para fora, os tentáculos negros das sombras do meu irmão se enrolando em torno de Bassinger, a última coisa que vejo antes de meus pés tocarem o chão no campo de triagem.

O acampamento já está em completa desordem. Black nos leva até a entrada, mas já há soldados lá e somos forçados a pegá-los de surpresa. Eles claramente não estavam nos esperando, mas nos livramos deles em menos de um minuto.

Com um sobressalto ao meu lado, presumo que Gryph tenha sido atingido por uma bala perdida que as sombras não conseguiram desviar, até que ela me atinge em seguida; uma onda de poder me envolve, imóvel até mesmo para o meu vínculo, enquanto se estende ao meu redor. É algo que nunca senti antes, mas no instante em que meu vínculo responde, sei que é ela.

Há poucas horas, qualquer menção a ela me causava repulsa profunda, mas minha curiosidade se acendeu instantaneamente. Minha mente se fixa nisso, repassando a imagem repetidamente até que uma lembrança surge. Minha ou do meu vínculo, não sei, mas está lá.

O vínculo dela.

Era algo que eu nunca tinha visto antes... nada além do meu próprio vínculo. Ele chamou o dela, conversou com ele sem palavras, e quando escolheu não formar o Vínculo, o meu vínculo aquiesceu. Não lutou com unhas e dentes como lutou comigo. Estendeu a mão para o vínculo dela, tocou-o e comunicou-se de alguma forma, depois recuou.

A pedido dela.

O vínculo dela a obedece. O vínculo dela é submisso e controlável, e—que tipo de jogo essa garota está jogando? Por que ela não os impediu antes?

Sou arrancado desse devaneio por tiros e Black praguejando baixinho, desaparecendo sem dizer uma palavra, nos deixando para trás.

Sem outra opção, cubro a área aberta do acampamento com sombras. Com a ordem de consumir cada pedaço de merda da Resistência neste lugar, só posso esperar que meu Dom dure mais do que o número de Dotados aqui.

Kieran mal consegue voltar antes que eu seja eliminado, nos transportando o máximo que pode antes de também ser eliminado. Droga, a equipe inteira do Gryph está à beira de um colapso, somos alvos fáceis agora.

Ondas de exaustão e dor percorrem todo o meu corpo, meu vínculo congelado no peito e minhas sombras completamente exauridas. Fios de pânico se enroscam em minha mente, me aprisionando até que eu me transforme em pedra.

Não consigo acessar minhas sombras.

Estou completamente indefeso.

O Norte não está aqui.

Qualquer coisa pode me acontecer.

Se Gryph percebe meu estado e mantém todos longe de mim, ou se todos estão tão exaustos quanto eu, estou sozinha. Nem mesmo a proximidade do meu Vínculo se compara ao puro terror de estar, essencialmente, sem Dons no meio do nada. Este é o meu pior pesadelo se desenrolando diante de mim, um dia depois de eu ter escapado por pouco de outro pesadelo ainda pior.

Aarav se pronuncia, me tirando do meu estado de dissociação para me confrontar com a realidade de quão ferrados podemos ficar nessa situação. "Estamos esperando alguma cobertura vegetal?"

Meu olhar se fixa no comboio de caminhões da Resistência que vem em nossa direção, e não há como isso ser uma coincidência, assim como nada hoje tem sido. Eles sabiam do nosso ponto de encontro.

Eles têm um espião infiltrado em nossas fileiras... provavelmente alguém desta equipe ou da equipe do Norte.

Gryph entra em ação imediatamente, mas ele já deve saber que estamos ferrados. "Droga. Samuel, nos dê cobertura, e rápido."

O escudo se ativa enquanto a equipe de Gryph assume suas posições, mas é inútil. Estamos perdidos e todos sabemos disso, mesmo antes dos veículos abrirem fogo e os soldados saírem em fila. Uma rápida contagem é suficiente para perceber que não estamos apenas em desvantagem numérica; eles têm pelo menos oito vezes mais soldados do que nós, talvez até mais.

Obcecado até o fim, Gryph murmura para seu segundo em comando: "Tire o Oli daqui agora."

Levanto a cabeça bruscamente e vejo Gryphon e Kieran examinando suas armas juntos, movendo as mãos rapidamente pelo corpo. Kieran não parece satisfeito com a sugestão. "Não tenho energia para voltar, vamos encontrar outro jeito."

Gryph me lança um olhar, percebendo o óbvio, antes de balançar a cabeça. "Draven não pode ir de novo, ele está exausto, e eu não vou deixar que ele ultrapasse seus limites."

A garota também olha para mim, mas me recuso a dar trela para ela. É culpa dela estarmos aqui, para começo de conversa, e ela não fez nada para nos ajudar a voltar para casa em segurança. Eu sabia que ela seria a minha ruína, mas isso? Ser abatido num milharal por uns soldados da Resistência que deram sorte?

Patético.

Ouve-se outro grito e, em seguida, um dos carros é erguido e arremessado contra o Shield, ricocheteando sem sofrer nenhum dano. Então, o nariz de Samuel começa a sangrar, e todos nós sabemos que estamos com os dias contados.

A garota finalmente entra em ação, mas, assim como no corredor, é muito pouco, muito tarde.

"Fique atrás de nós, Oleander", rosna Gryphon para ela, mas ela claramente não se importa com a própria segurança.

Ela apenas balança a cabeça para ele e se aproxima um pouco mais da borda do Escudo. Samuel lança olhares para Gryph como se estivesse preocupado que ela fosse morta, mas a culpa é dela! Se

algo acontecer, entrarei em guerra com Gryph e North por causa disso — se não estivermos mortos, é claro, o que certamente estaremos.

Quando Samuel olha para Gryph novamente, eu intervenho, principalmente para poder rosnar para a garota. "Não adianta morrer aqui, Poison. A culpa será só sua. Dom ou não, há pelo menos cem homens."

Há movimento ao nosso redor, mas não consigo desviar o olhar da pura estupidez egoísta dessa garota. Se eu for morrer, gostaria de fazê-lo amaldiçoando seu nome e a odiando até meu último suspiro. Estou lutando para me manter de pé e consciente, então, quando ela respira fundo, penso por um instante que está zombando de mim. Então, ela endireita os ombros como se estivesse se preparando.

Então ela expulsa seu Dom.

Eu já havia sentido isso antes, me envolvendo como um cobertor, mas agora parece uma trepadeira rastejante, crescendo para envolver os soldados do lado de fora do Escudo.

No último instante, ela olha para mim com desafio e fogo nos olhos.

O dom dela explode como uma bomba.

Todo soldado cai num instante. Com apenas o som de seus corpos atingindo o chão, seus corpos convulsionando, sangue escorrendo de seus olhos e narizes, eles podem não estar mortos, mas não há como se recuperar de... seja lá o que for que se chame aquilo.

Com os olhos arregalados de choque, não consigo evitar o olhar fixo nela agora que ela me prendeu ali, como um inseto em sua vitrine. Ninguém mais percebe a agressividade do seu olhar; estão todos ocupados demais enlouquecendo com o Dom dela.

Ou talvez seja a sua imensidão.

Meu?

Estou intrigado com o fato de ela ainda estar de pé. Um grupo inteiro de Dotados foi eliminado de uma só vez e ela continua lá, parecendo completamente ilesa. Na verdade, sua ligação está vibrante e viva em seu peito, como se ansiasse por mais.

"Puta merda."

"Foi ela que fez isso? Pensei que ela não fosse superdotada?"

"Como diabos ela conseguiu eliminar tantos de uma vez?"

"Monstro."

Gryphon a protege imediatamente, bloqueando seu caminho até a equipe enquanto seus olhos brilham em branco; pelo menos cinco membros da Equipe Gifted têm suas mentes efetivamente "desligadas" como medida preventiva. Gabe se apressa em agarrá-la e a puxa para perto de si, finalmente quebrando o contato visual.

Sinto como se minha alma tivesse sido vasculhada até a carne mais macia, e odeio cada segundo disso.

Após um instante, ela se afasta dele novamente e, em segundos, ele volta a cambalear como um potro recém-nascido. Sou obrigada a segurá-lo antes que ele caia de bunda depois de esbarrar em mim, e a onda de náusea e exaustão me deixa furiosa.

Sem pensar duas vezes, disparei: "Não pense que nos esquecemos das suas decisões idiotas, Ardern. Que merda você estava pensando? Você teria sido mais útil se tivesse ficado para trás e mantido Bassinger amordaçada. Completamente inútil."

O presente dela dispara novamente.

Dessa vez, é um aviso, o mesmo que North dá quando a coisa vai ficar feia, mas mesmo sabendo que não é um ataque — ainda — não consigo evitar a sensação de que ela está mirando em mim. E não sou o único; a equipe de Gryph grita e se protege como se pudessem fazer alguma coisa contra ela, mas o foco dela está totalmente em mim.

Pior ainda, minha companheira não está nada feliz por eu tê-la chateado.

"Nox... solte-o", diz Gryphon de repente, e meu olhar se volta para onde minha mão ainda segura o braço de Gabe para mantê-lo em pé.

Movendo-me com o máximo cuidado e em ritmo de lesma, deixei minha mão escorregar. A garota se moveu instantaneamente, praticamente pisando forte em direção a Gabe e se empurrando contra o peito dele para ficar entre nós. Quando fiquei completamente imóvel e desviei o olhar de seu vínculo, ela

finalmente relaxou um pouco, e senti o controle de seu vínculo se dissipar.

"A caminho, o avião chegou."

Ouvimos um grito de alegria e, em seguida, a equipe de Gryph entrou em ação, movimentando-se ao nosso redor para preparar o nosso resgate. Permaneci exatamente onde estava, alternando o olhar entre observar a descida do avião e a garota. Ela estava protegendo Gabe, não apenas de mim, mas do mundo inteiro naquele momento, e a intensidade de suas ações não deixava margem para dúvidas.

Não entendo nada disso.

"Como diabos vamos contar isso para o Norte? Eu nem sei como chamar isso", murmura Gryphon, seus olhos se voltando por cima do ombro para a garota como se ele não conseguisse desviar o olhar dela, mas, por uma vez, isso não me irrita.

Mal sabe ele que, entre nós dois, ele tem a tarefa mais fácil, porque como posso dizer ao meu irmão que o laço que existe dentro do seu amado Bond é o mesmo que o nosso?

INSCREVA-SE NA MINHA NEWSLETTER
PARA FICAR POR DENTRO DOS
PRÓXIMOS LANÇAMENTOS



TAMBÉM DE J BREE

Os laços que unem

Laços Rompidos

Laços Selvagens

Laços de Sangue

Vínculos Forçados

Laços Trágicos

Laços Inquebráveis

Os Destinos Mortais

Novelas

O Cetro

A Espada

A Trilogia

A Coroa dos Juramentos e Maldições

TTABAH

TKORAR

A Saga da Baía dos Montes

A Saga da Baía dos Montes

O Açougueiro da Baía: Parte I

O Açougueiro da Baía: Parte II

Preparação Hannaford

Simplesmente desista: Hannaford Prep - Primeiro Ano

Faça sua jogada: Hannaford Prep - Segundo ano

Jogue o Jogo: Hannaford Prep Ano Três

Até o fim: Hannaford Prep - Quarto ano

Hannaford Prep: A Série Completa

Faça a Minha Jogada: Ponto de Vista Alternativo do Segundo Ano

Série completa Hannaford Prep

A Trilogia da Rainha Corvo

Salve!

Os Impiedosos

Rainha Corvo

O MC Invisível

Anjo Invisível: Um Romance de MC Invisível

SOBRE O AUTOR

J Bree é uma sonhadora, escritora, mãe e domadora de gatos. A ordem de prioridades muda diariamente.

Ela mora no litoral da Austrália Ocidental, em uma cidade onde chove demais. Passa os dias sonhando com todos os seus namorados literários, ouvindo o parceiro reclamar da aparência do gramado e sendo uma verdadeira megera dos lanches dos seus três filhos.

Se você quiser saber quando o próximo livro de J será lançado, visite o site dela em

Acesse http://www.jbreeauthor.com para se inscrever na newsletter ou encontre-a nas redes sociais através dos links abaixo.

